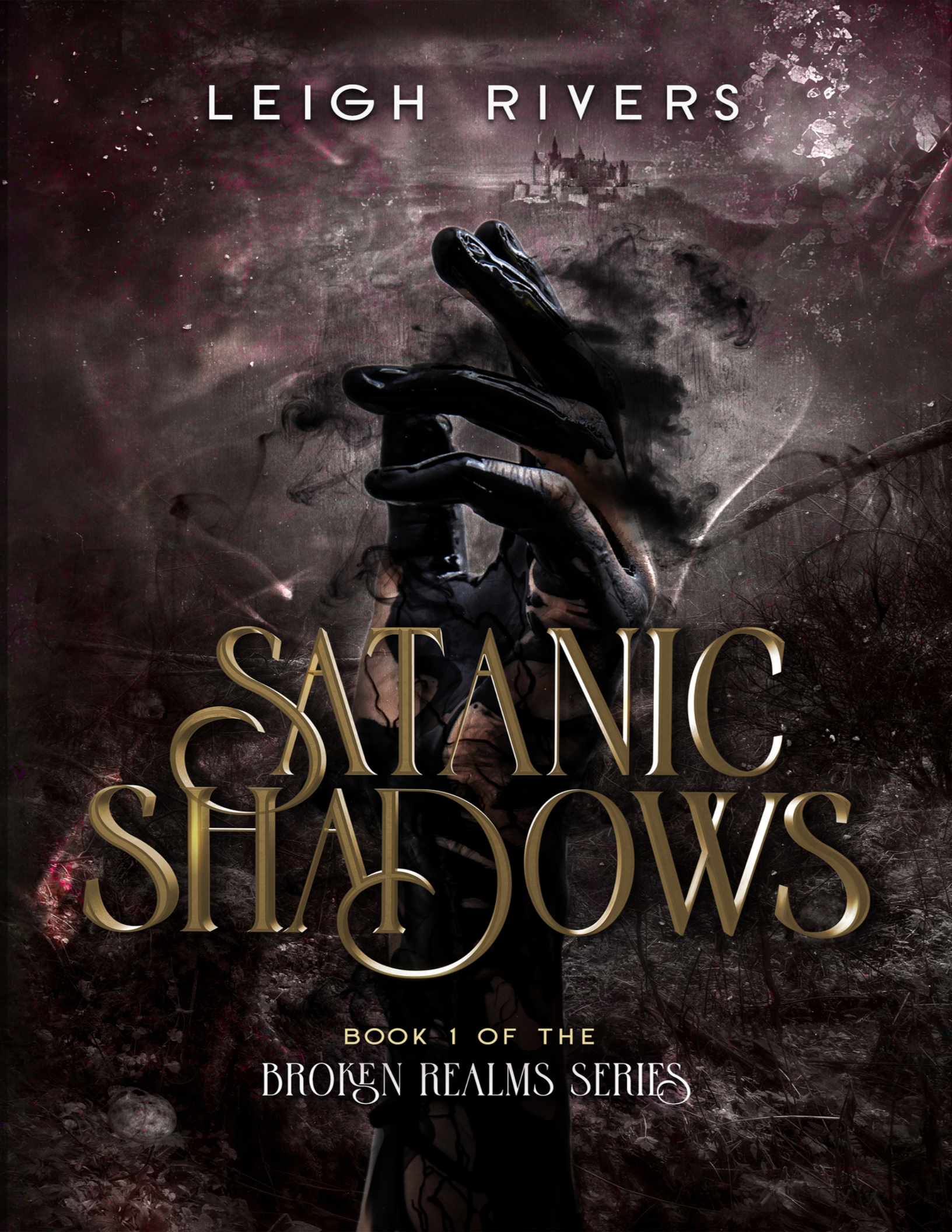
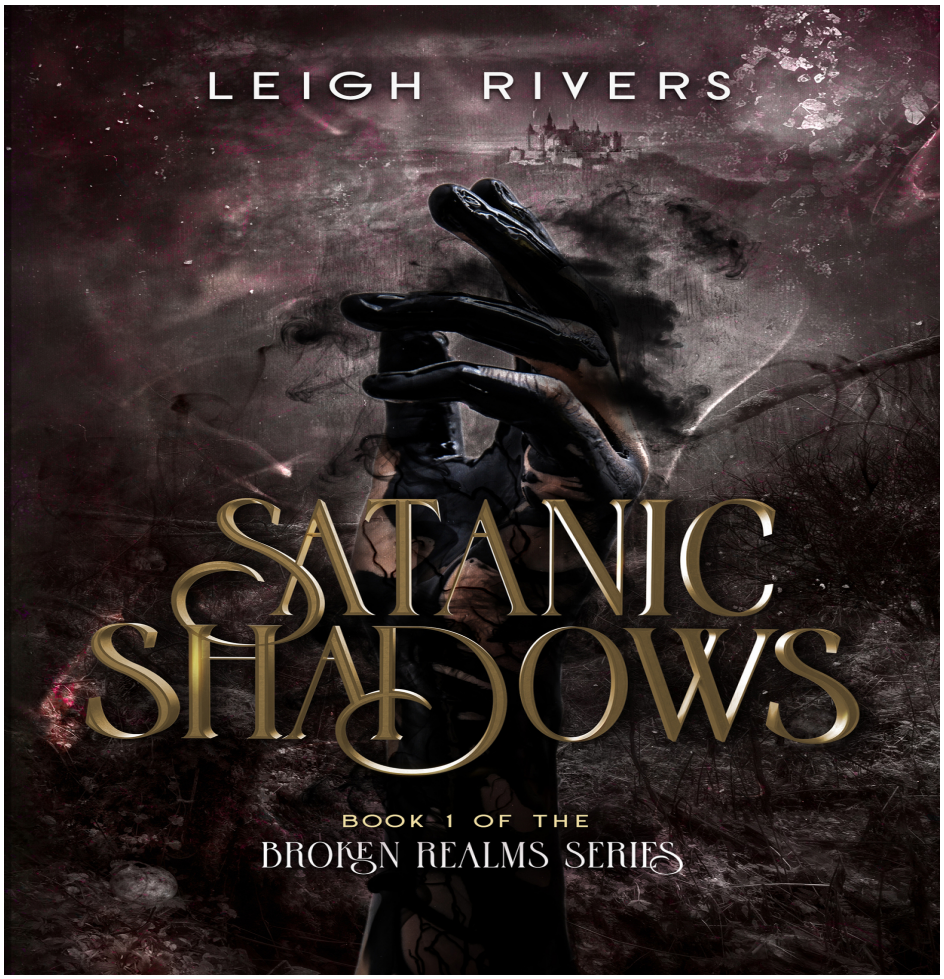

LEIGH RIVERS
SATANIC SHADOWS
BOOK 1 OF THE
BROKEN REALMS SERIES


LEIGH RIVERS
SATANIC SHADOWS
BOOK 1 OF THE
BROKEN REALMS SERIES

Índice

Lista de conteúdo
Dedicação
Prólogo
1
2
3
4
5
6
7
8
9
10
11
12
13
14
15
16
17
18
19
20
21
22
23
24
25
26
27
28
29
30
Sobre o autor

Sombras Satânicas

Livro 1 da série The Broken Realms

Rios Leigh

OceanofPDF.com

Direitos autorais © 2024 por Leigh Rivers

Todos os direitos reservados.

Nenhuma parte desta publicação pode ser reproduzida, distribuída, transmitida ou revendida de nenhuma forma ou por nenhum meio, incluindo fotografia, gravação ou outros métodos eletrônicos ou mecânicos, nem armazenada em nenhum banco de dados ou sistema de recuperação sem o consentimento prévio por escrito do autor, exceto no caso de breve citação incluída em resenhas críticas e certos outros usos não comerciais permitidos por lei.

Esta é uma obra de ficção. Nomes, personagens, lugares e incidentes são criados pelo autor ou usados ficticiamente. Qualquer semelhança com pessoas reais, vivas ou mortas, eventos ou lugares é mera coincidência.

Primeira Edição 2024

Editado por Laura na Ten Thousand Editing and Book Design

Revisado por Lauren na PSR Editing

Capa por Ashes & Vellichor Designs

OceanofPDF.com

Conteúdo

Lista de conteúdo
Dedicação
Prólogo
1
2
3
4
5
6
7
8
9
10
11
12
13
14
15
16
17
18
19
20
21
22
23
24
25
26
27
28
29
30
Sobre o autor

OceanofPDF.com

Lista de conteúdo

Contato sexual compulsivo, alteração de memória, ameaças de violência e assassinato, sangue, degradação, asfixia, tentativa de afogamento, jogo de sombras, sequestro, intimidação e tentativa de agressão.

OceanofPDF.com

Dedicação

Para todos os bons pequenos humanos com uma queda por sombras.

OceanofPDF.com

Prólogo

“ D você contou o registro?”

Tirando meu avental, eu aceno. “É. Cinquenta a menos. Talvez precisemos ficar de olho na garota nova.”

Clarissa suspira e então vai até a caixa registradora para contar, só para garantir que eu não tenha cometido um erro. Não que eu tenha cometido. Contei aquela coisa três vezes antes de chegar à conclusão de que nossa nova garçonete estava molhando a mão.

"Vejo você de manhã", ela me diz.

“Mal posso esperar por mais doze horas de inferno.”

O sino do restaurante toca quando abro a porta, finalmente no fim do meu dia. Meus pés doem, meu cabelo está uma bagunça e pendurado para fora do prendedor, e para deixar as coisas ainda melhores, a chuva está caindo do céu e eu não tenho um casaco.

Meu carro apita quando o destranco — é velho, enferrujado, mas me leva do meu apartamento para o trabalho cinco dias por semana. Enquanto dirijo os quinze minutos pela rodovia interestadual, bocejo e me recuso a verificar meu telefone. Sem dúvida, Grayson estará enchendo minhas DMs exigindo saber quando nos encontraremos hoje à noite.

Clarissa acha que ele é meu namorado e, não importa quantas vezes eu a corrija, ela nunca entende esse negócio de amigos com benefícios.

Mas mesmo que planejássemos fazer alguma coisa, prefiro ir para casa, passear com meu cachorro Toodles, me aconchegar no sofá e assistir filmes até dormir.

Já é noite quando chego ao meu apartamento, subindo quatro andares até chegar à minha porta. Toodles está latindo, pulando em mim quando entro. Ele mastigou minha correspondência, mas, de resto, está indo bem com seu treinamento doméstico.

O labrador senta-se confortavelmente enquanto eu pego sua guia e peitoral, mas paro quando ouço uma leve batida na porta.

Franzindo a testa, espio pelo buraco do olho, meus ombros se curvando quando vejo Grayson. Seu cabelo loiro desgrenhado cai sobre sua testa, seu capuz está levantado, e ele se afasta enquanto eu abro a porta abruptamente.

“O que você está fazendo aqui?”

Ele dá de ombros. “Você nunca respondeu às minhas mensagens, e nós tínhamos planos.”

Não me entenda mal, não há nada de errado com Grayson. Ele é doce, engraçado e sabe como manter minha cama aquecida, mas nunca houve uma faísca que nos empurrou para ir mais longe. Nunca sequer discutimos sobre namoro. Somos amigos há anos, desde que fomos colocados no mesmo orfanato e, de alguma forma, acabamos com famílias na mesma cidade. Quando ambos completamos dezoito anos e nos vimos sem-teto mais uma vez, ajudamos um ao outro a se reerguer. Acontece que uma das vezes em que ele acabou ficando, dormimos juntos. É apenas uma coisa desde então.

Toodles pula em cima dele, e Grayson sorri e começa a balbuciar para ele como um bebê. "Você acabou de chegar em casa? Quer que eu vá dar uma volta com vocês dois?"

“Claro.” Entrego a guia para ele. “Segure, por favor. Me dê dois segundos para encontrar minha capa de chuva.”

Ele se agacha perto de Toodles e lhe dá uma coçada na orelha enquanto eu procuro meu casaco, mas quando entro no meu quarto, uma mão pressiona minha boca.

Uma pessoa grande, encapuzada e mascarada mantém a mão na minha boca enquanto usa a ponta do dedo para traçar algo na minha parede. Meus olhos se arregalam enquanto o papel de parede queima, um símbolo aparece, e tento chutar minhas pernas para fora quando o meio do símbolo começa a girar. O terror toma conta de mim enquanto minha parede começa a se torcer, meu coração batendo rapidamente para fora do meu peito de medo quando ele cresce em um buraco escuro.

Grayson está a dois segundos de distância com Toodles, mas ele não consegue ouvir meus gritos abafados ou quando eu chuto minha estante de livros tentando fugir de outro ser mascarado, que prende meus pulsos com algemas de metal.

O quarto fica tão frio que consigo ver suas respirações através dos buracos de suas máscaras, e quando a parede se abre em um turbilhão de escuridão, sou sugado para dentro dela junto com meus sequestradores, e tudo gira, minhas entranhas se contraem e se enrolam enquanto minha visão desaparece, e o grito que solto é silencioso enquanto sinto que estou caindo.

Caindo e caindo e caindo.

Até que meus joelhos batem em algo duro, minhas mãos agora estão livres das algemas, e eu respiro ar para meus pulmões enquanto meus dedos cravam na areia.

A água bate nos meus pés e eu tremo de frio, engasgando quando um par de botas pretas aparece na minha linha de visão.

Mais alto do que qualquer coisa que eu já vi, alguém que não estava lá no meu quarto se agacha, seu rosto coberto pela mesma máscara dos

meus captores. Mãos grandes e quentes agarram meu rosto, forçando minha cabeça para trás para que meus olhos colidam com os verdes. Parece que eles estão procurando minha alma antes que a pessoa se afaste, como se o toque por si só os queimasse.

“Ela é humana?”

“Parece que sim.”

A voz, uma voz de homem, é abafada sob a máscara enquanto ele xinga baixinho. "Como isso é possível?" Quando ninguém responde, ele balança a cabeça e se vira. "Leve a humana para o quarto dela."

Sou puxado para ficar de pé, meus olhos se erguem para a copa das árvores escondendo o céu até que minha respiração fica presa diante daquela visão.

Um castelo. Uma fortaleza. Do tipo que eu só vi em aulas de história ou em ruínas. Torres tomam cada canto, tão altas que meu pescoço dói de olhar para elas enquanto sou arrastado pelos degraus de pedra até a entrada.

"Você não tem ideia de quanto tempo estamos procurando por você", diz a voz abafada enquanto me puxam pelas portas e por um corredor iluminado apenas por velas que revestem as paredes de pedra.

O lugar é vazio, frio, escuro e, quando chego ao que chamam de dormitório, sou jogado lá dentro.

Meus pulmões se contraem quando caio no chão, meu corpo treme, e quando olho para a lareira, a cômoda e a cama de dossel, meus olhos pousam em um uniforme escolar cuidadosamente colocado em cima do colchão.

OceanofPDF.com

1

E A razão pela qual estou aqui é porque a diretora decidiu que eu deveria ser coletado do Reino Mortal e trazido para esta ilha deserta.

No meio do nada. Cercado por um mar que parece se estender até o fim do mundo. Na semana passada, desde que fui trazido para o meu quarto, fiquei em pé na minha janela e observei o sol nascer e se pôr, a lua tomando conta da cena e a maneira como a água encontra a praia.

À direita de uma vasta floresta há um lago que ocupa quase toda a ilha, e juro que já vi algo extremamente grande nadando nele.

Este lugar não é normal. Essas pessoas — coisas — não são normais.

O uniforme escolar é justo no meu corpo. A camisa preta abotoa até o pescoço, há uma gravata preta com o brasão da academia e uma saia plissada combinando fica alta nas minhas coxas.

Sinto como se estivesse em um sonho. Um pesadelo. Hoje é o primeiro dia de aula, e já me negaram uma reunião com a diretora para obter respostas. Todos são mais altos do que eu. Estranhamente mais altos. Alguns não falam minha língua, e tenho certeza de que não são humanos.

Eu sei que não são. Ninguém nesta ilha é, exceto eu.

Pulo quando alguém bate na minha porta. Meu sangue gela quando a batida soa novamente, e enquanto aliso meu uniforme e abro a porta lentamente, olho para duas garotas.

Uma delas sorri para mim. “Oi, eu sou Poppy.”

A outra, evidentemente a gêmea idêntica de Poppy, parece entediada. "Mel", ela cumprimenta, esticando o quadril. "Temos nossa primeira aula, e a Sra. Dalton nos disse para buscá-la, então você sabe para onde está indo, já que perdeu o dia da apresentação. Pegue sua mochila."

“Eu…” Minha voz treme e para, minha mão esfregando meu braço para cima e para baixo. “Você pode me ajudar a ir para casa?”

“Não,” ela responde, enquanto a alegre desliza por mim e entra no meu quarto, pegando minha mochila e colocando-a sobre meu ombro. “Vamos, Sera.”

“Como você sabe meu nome?”

Mel cutuca Poppy quando ela não responde. Seu sorriso vacila, mas ela o retoma. "A Sra. Dalton nos disse. Precisamos ir agora, ou vamos nos atrasar para nossa primeira aula."

Contra tudo que me dizia para bater a porta na cara deles e me esconder no banheiro, dou uma última olhada no meu dormitório e os sigo pelo corredor — paredes de pedra forradas com velas e pinturas e um pedaço de papel pregado que explica as regras do dormitório feminino.

Não me incomodo em lê-los. É um erro eu estar aqui. E conforme Poppy começa a falar, mais eu percebo o quão verdadeiro isso é.

"Então, a primeira aula é estudos mortais. Todos nós precisamos aprender os costumes dos humanos para que possamos passar pelos reinos até o mundo deles. Amanhã, cobriremos combate, para que saibamos lutar como humanos." Ela faz um som de desaprovação. "É bem chato que não possamos nos defender usando nossos poderes. O que você empunha?"

Eu franzo a testa. "Eu não empunhei nada."

Ela ri. "Todos nós temos algum tipo de poder. Mel e eu somos gêmeas, então nossos poderes são exatamente os mesmos. Nós controlamos a água e não sentimos dor."

Eu engulo em seco. "Eu sou… eu sou humano."

Mel e Poppy param de andar e se viram para mim. "O quê?"

Puxando minha mochila para cima do meu ombro, mordo meu lábio. "Algumas pessoas apareceram no meu apartamento e me trouxeram aqui. Eu sou da Terra."

Mel olha para Poppy. "A Terra é o Reino Mortal."

"Oh," ela responde, confusa. "Você provavelmente vai morrer aqui então."

Meus olhos se arregalam e dou um passo para trás. "O que você quer dizer?"

"Bem, se você for reprovado nas aulas, você é levado para as masmorras. A maioria de nós não sai de lá. Temos um ano para passar em todas as nossas aulas e provar que podemos passar para o Reino Mortal, mas se você já é humano, não vejo por que está aqui. Eles provavelmente vão se livrar de você assim que descobrirem."

Mel dá uma cotovelada nela. "Sua idiota."

Mas eu já larguei minha mochila e me virei para correr escada abaixo em espiral de pedra, quase escorregando quando cheguei ao fundo. Alunos que se erguem sobre mim me encaram enquanto corro pelo corredor principal até a saída, e ninguém me impede enquanto abro as portas e tento desesperadamente chegar ao píer do lado da praia, precisando entrar no pequeno barco e dar o fora daqui.

Assim que meus pés me levam pelo caminho em direção à água, uma grande massa aparece na minha frente, do nada, e eu colido com seu peito com tanta força que sou jogado para trás, batendo a parte de trás da minha cabeça no chão.

Minha visão fica turva, e eu gemo enquanto me sento, a sombra acima de mim protegendo o sol e deixando tudo ao meu redor escuro.

Noto cabelos brancos como a neve, quase prateados, com os olhos mais verdes que já vi quando ele aparece, com um olhar desesperado.

“Quem diabos são vocês?”, grito, me levantando. Mal alcanço seu peito.

Com minhas palavras, o olhar preocupado desaparece de seu rosto bonito, e seu maxilar se fecha, seus olhos escurecem. Ele dá um passo à frente, e meu pescoço dói quando tento manter contato visual.

“Dane”, ele diz. “Já ouviu falar de mim?”

Tremendo, balanço a cabeça. “Nunca.”

A preocupação desaparece completamente de seu rosto, a raiva a substitui, e ele agarra meu queixo com firmeza, me arrasta em direção ao píer e sussurra em meu ouvido. "Você não pertence a este lugar, humano. Você vai ser despedaçado até o fim da porra da semana."

Ele me empurra para frente e, em vez de cair no início do píer, a pressão me envolve, tudo gira e eu caio no chão do meu dormitório.

OceanofPDF.com

2

E O relógio de pêndulo que ecoa por todo o castelo começa a bater, me dizendo que faltam dez minutos para a aula. Estou olhando para meu reflexo no espelho do banheiro pelos últimos dez minutos enquanto Mel e Poppy discutem sobre seus cabelos.

Mel se inclina na pia ao meu lado, enrolando seu cabelo preto em um dedo enquanto olha para sua irmã gêmea. "Eu ainda acho que você não deveria ter cortado", ela diz, usando uma unha extremamente longa e afiada — que poderia passar por uma arma perigosa — para sacudir os cachos curtos de sua irmã logo acima dos ombros. "Por que você tingiu as pontas de rosa? Você parece... Como é que os humanos chamam isso? Uma boneca Barbie."

Ela olha para mim em busca de confirmação, e eu aceno brevemente.

Poppy franze a testa para a irmã, os olhos brilhando em amarelo. “Os mortais tingem os cabelos, e os professores querem que sejamos capazes de viver entre eles quando chegarmos à formatura. Você deixou suas unhas crescerem para parecerem lâminas, então qual o problema em eu pintar meu cabelo?”

“Você está ridícula. Sera tem cabelo castanho e é humana. E o que você está fazendo com seu delineador? Você não é um gato,” é a resposta de sua gêmea.

Ignorando a raiva crescente de Poppy, ela se vira para mim. “Nós te encontraremos na aula, Sera.”

“Tentem não matar uns aos outros no caminho.”

Meus olhos verde-floresta me encaram enquanto termino de lavar as mãos. Meus amigos mudaram muito de aparência nas últimas quatro semanas. Estar perto de mim definitivamente não ajuda na nova obsessão deles em parecer humanos — todos os dias, eles me fazem várias perguntas sobre como é ser impotente e se tenho medo de morrer de velhice.

Mas eu já me acostumei com as perguntas deles. No começo, todo o aspecto imortal dos alunos me deixou desconfortável, mas agora, embora alguns dos meus colegas sejam assustadores, estou focado apenas em dar o fora dessa ilha.

Um mês. Um mês inteiro disso e ainda não tenho respostas sobre o porquê de estar aqui.

Os corredores estão movimentados quando saio do banheiro, os alunos vão para a aula com pressa, alguns me encaram enquanto tento passar pela multidão.

Alguém se materializa na minha frente, e um ombro sólido bate no meu. A colisão abrupta é forte o suficiente para que eu caia no chão, uma lufada de ar escapando dos meus lábios e meus livros se espalhando pelo chão.

A mesma pessoa que apareceu na minha frente há um mês na praia está me encarando: sobrancelhas escuras, cabelos brancos que caem sobre o olho esquerdo, alto o suficiente para me fazer esticar o pescoço.

Eu franzo a testa para a grande presença enquanto ele se agacha mais perto do meu nível, cotovelos apoiados nas coxas. Seus olhos dançam ao me ver de joelhos diante dele, tentando juntar minhas coisas.

“Você deveria prestar atenção por onde anda. Isso parece ser uma ocorrência diária agora.”

Ele move algumas mechas de cabelo cobrindo meus olhos e rosto, colocando-as atrás das minhas orelhas. Embora o ato seja suave, a expressão e a maneira como ele está olhando para mim contam uma história diferente.

“Vejo você na aula, mortal.”

Eu fervo, dando-lhe um tapa e juntando minhas coisas enquanto ele endireita a coluna, sorrindo para mim. "Pare de me tocar. E eu já disse para você ficar fora do meu caminho."

Ele olha para mim, os olhos piscando de verde para prata, do jeito que sempre fazem quando ele me encara. Seus dentes estão cerrados — posso dizer pelo quão tenso está seu maxilar.

Ainda tenho que descobrir que tipo de imortal ele é. De qualquer forma, ele não me assusta.

Como se tivesse lido minha mente, ele solta uma risada suave e olha por cima do ombro para a professora que chega. O corredor esvazia conforme ela se aproxima.

“Serafina Winters!”

Ela acena com a mão, e dedos invisíveis envolvem minha garganta com força, me puxando para ficar de pé enquanto engasgo.

“Pare de causar problemas e vá para sua aula!” Sua voz abaixa enquanto ela se vira para encarar meu valentão. “Só posso me desculpar pela falta de jeito dela, Sr. Dalton.”

“Não precisa se desculpar”, ele diz em um tom profundo, arrastando seu olhar para cima e para baixo no meu corpo enquanto eu luto. Covinhas se amassam profundamente enquanto ele sorri. “Eu acho que a humana gosta de ficar de joelhos para todos. Talvez ela devesse ficar lá. Parece ser o único lugar ao qual ela pertence.”

Dane Dalton é o nome dele. Ele é filho da diretora e o maior babaca da academia, e se eu tivesse a chance, eu o mataria com minhas próprias mãos. Como se ficar preso aqui não fosse ruim o suficiente,

Dane tem uma raiva desnecessária de mim, como se eu tivesse arruinado sua vida inteira só por respirar o mesmo ar que ele.

Ele ri de mim antes de ajeitar os punhos brancos e impecáveis e desaparecer no mesmo instante, levando seus amigos com ele.

A professora faz uma careta para mim e então solta seu aperto invisível. Eu caio no chão mais uma vez — dolorosamente. Tento não dizer um comentário desagradável enquanto seus saltos estalam para longe de mim.

Bem-vindo à Academia Quarrierton, onde a violência é elogiada e os fracos e mortais são punidos.

OceanofPDF.com

3

E A aula de estudos mortais está me dando um complexo. Obviamente vou passar neste módulo, mas ficar sentado em volta de todo mundo menosprezando tudo sobre os humanos está me fazendo sentir pequeno e inútil.

Não só não consegui dormir por causa dos gritos angustiantes que me mantiveram acordado a noite toda, como alguém também roubou meus livros, então precisei pegar papel e caneta emprestados, o que me rendeu uma carranca do professor.

Ela é verde. Com escamas e olhos grandes demais para a cabeça, para combinar com o rabo que fica batendo em coisas da mesa.

"Eu pensei que humanos não tivessem magia?" Orsen, o melhor amigo de Dane, interrompe Mel no meio da pergunta, fazendo-a encará-lo. Ela parece querer esfaqueá-lo com suas unhas longas.

Mel não é fã dele, assim como eu não sou fã do seu líder alto demais para ser normal.

A professora solta uma nuvem de vapor pelas suas grandes narinas. "Eles não."

Ela levanta o celular acima da cabeça. Eu me pergunto se devo dizer a ela que ninguém usa tijolos telefônicos pretos e brancos mais? "Este gadget é como os mortais se comunicam. Se e quando você receber permissão para deixar a ilha, os alunos precisarão saber como usar um."

"O que ele faz?" alguém pergunta. "Quais são seus poderes?"

"Pela décima vez, ele não tem poderes." Olhando para o grampeador que ela acabou de derrubar no chão, ela estala o lápis em sua mão. "Eu já expliquei os satélites e o serviço de mensagens. Alguém precisa que eu explique isso de novo?"

Irritantemente, alguém diz sim. O professor mergulha em como os números no teclado também têm letras. Alguns alunos tomam notas, e outros não prestam atenção, mas Dane Dalton murmura baixinho o quão ridículos e fracos os mortais são antes de nivelar seu olhar em mim.

Ele está me provocando para reagir, mas em vez disso, finjo que ele não existe.

Ele estala o dedo e todas as minhas anotações caem no chão.

"Sera Winters!"

Reviro os olhos para ele enquanto a professora joga o giz em mim. Ele quica na minha mesa e rola pelo chão.

“Idiota,” eu rosno em sua direção enquanto pego meus papéis. “Cresça.”

Uma rajada de vento chicoteia meu cabelo, e ela grita: "Linguagem, Srta. Winters!"

Depois de quase vinte minutos de todos negando que há satélites no céu e que a internet é uma coisa, a professora senta-se em sua mesa. "Alguma pergunta antes de passarmos para o próximo assunto?"

Uma mão se levanta, e a classe inteira geme. “Para resumir tudo”, diz um aluno, “os celulares são uma forma de mágica”.

Ela revira os olhos de lagarto. “Vocês são todos mutantes insuportáveis.”

Nunca em meus vinte anos eu já testemunhei um professor falando com seus alunos assim. Eles seriam expulsos e nunca mais será permitida a ensinar. Mas todos os professores são como ela. Eles usam seus poderes para punição e falam mal de cada aluno.

A professora caminha até sua mesa e pega um segundo telefone. “Você terá um celular, e o indivíduo que você está tentando contatar terá o outro. Cada um tem um número único. Você o disca no teclado e...” Ela faz isso enquanto fala, e o outro celular começa a tocar um toque polifônico.

“Os mortais podem ser mais patéticos?” Ouço Dane murmurar para um de seus amigos. “Tecnologia desnecessária, e para quê? Se você precisa falar com alguém, vá vê-lo.”

Penso em dar um tapa nele. Todos esses pequenos comentários são direcionados a mim. Ele sabe que está fazendo isso, e ele sabe que eu sei. Isso só o empurra para me irritar ainda mais.

No entanto, além de ser um humano sem poderes, ele não tem razão para realmente não gostar de mim. Mas não importa o que aconteça, todo dia ele vai me fazer um comentário desagradável, me chamar de nojento e agir como se eu tivesse uma doença. Ele tem sorte de eu não ter chutado suas bolas até agora.

Poppy faz uma quantidade absurda de perguntas, que acabo tendo que responder porque a professora não sabe. Eu até informo a classe que os celulares são mais avançados do que o tijolo que ela está segurando, que eles têm telas coloridas sensíveis ao toque agora.

Ainda nem começamos nas mídias sociais. Imagine tentar explicar isso para dezoito imortais confusos? Digamos que estou feliz que a próxima semana abordará como a educação humana funciona em comparação com o que lhes foi ensinado em seu próprio reino quando crianças. Porque se eles fossem catapultados para o meu mundo amanhã, eles se destacariam como polegares doloridos e provavelmente seriam presos na primeira hora.

Se eles se formarem.

Fracasso significa recomeçar do começo e refazer todos os exames. É a única maneira de escapar de seus reinos em ruínas.

Ainda não aprendi muito sobre os outros alunos e suas histórias, mas tenho alguns detalhes. Há um vasto número de reinos e, aparentemente, o meu é o mais seguro e não está sendo tomado por uma maldição. Aprendi sobre três até agora. Água, ar e fogo.

E então há meu reino. O Reino Mortal.

Ainda temos que aprender sobre os outros reinos caídos. Acho que pode ser um assunto difícil e informações desnecessárias. Ainda não tenho ideia de por que eles precisam saber sua própria história quando vieram desses lugares. Por que fazer exames sobre a história de seus próprios reinos para ter permissão para entrar no meu reino?

Eu caminho pela Terra há vinte anos e nunca me deparei com um imortal tentando se misturar, embora eu ache que, sendo um bando de criaturas que conseguem se parecer com humanos, seria fácil fingir ser como eu.

“Você vai nos formar como parceiros agora?” Poppy pergunta, batendo sua caneta na mesa. “Ou nós encontramos nossos próprios parceiros?”

“Não, vou colocar no quadro lá fora com quem vocês vão formar dupla pelo resto do ano. Isso significa que todas as suas tarefas serão um esforço conjunto.” E ela desaparece com uma baforada de fumaça verde no momento em que o relógio de pêndulo soa, indicando que a aula acabou e a próxima está prestes a começar.

Alguns alunos desaparecem da sala, desaparecendo no mesmo lugar como mágica.

Embora eu esteja aqui há apenas algumas semanas, já me adaptei a como as coisas funcionam aqui. A primeira vez que vi um professor desaparecer no ar, quase tive um ataque de pânico. Então, quando entrei na aula de relações humanas — uma maneira dos imortais aprenderem sobre o corpo humano e as conexões emocionais que formamos — quase corri de volta quando vi o quadro e as múltiplas posições em que os bonecos estavam.

Poppy e Mel dão um tapinha no meu ombro e dizem que vão me encontrar mais tarde, já que a maioria dos alunos já saiu da sala de aula.

A voz de Dane quebra minha paz e tranquilidade. Ele paira sobre minha mesa, e vejo um anel em seu dedo médio com uma escultura que representa um reino, mas não sei qual. Seu terno preto é justo, e seus olhos mudam para um prateado claro enquanto ele fala.

“Eu achava que os mortais eram uns merdas, mas agora, estando nesta classe, percebo que estava errado.”

Eu levanto uma sobrancelha, cruzando os braços. "Ótimo. E você está me dizendo por quê?" Eu tento não engolir em seco enquanto o último aluno sai, deixando nós dois sozinhos.

A porta bate e Dane, sem se mover um centímetro, a tranca. “Vocês estão todos piores do que merda. Espero nunca passar nessas aulas, para não precisar ficar preso com o seu tipo.”

“Você não duraria um segundo no meu mundo.” Eu me levanto, mas ele ainda se eleva sobre mim. “Vai se foder, Dalton.”

Pego meu novo celular, viro as costas para ele e vou até a porta. Mas, embora ele esteja alguns passos atrás de mim, algo se enrola em meu braço e me arrasta para sentar mais uma vez.

Então duas mãos sombrias agarram minhas coxas, me pressionando contra a cadeira.

“Patético,” Dane cospe. Ele dá passos lentos e cuidadosos em minha direção enquanto os dedos das sombras apertam. “Você não consegue nem me empurrar, consegue? Estou usando o mais básico dos meus poderes, mas aqui está você, preso.”

Eu engulo em seco enquanto ele se aproxima. “Você usa seus poderes porque não é corajoso o suficiente para fazer isso sozinho.”

Ele cantarola, enfiando uma mão no bolso, a outra girando uma caneta entre os dedos. “Humanos carregam doenças suficientes que eu sei que nunca devem tocar em você diretamente. E imagino que *você* esteja crivado de mais do que o suficiente.” Ele faz uma careta. “Nojento, realmente.”

Engraçado. Ele tocou no meu cabelo em várias ocasiões no meio de uma brincadeira, mas em vez de mencionar isso, eu seguro um sorriso.

“Eu li sobre a sua espécie,” ele continua, para meu desânimo. “Vocês estão morrendo desde o momento em que nascem.”

Meus olhos rolam para a parte de trás da minha cabeça em aborrecimento. "Qual é o seu plano se você acabar se formando e precisar viver entre nós?"

Seu sorriso diabólico o torna mais irritantemente bonito. “Eu vou queimar todos vocês até o chão.”

Eu rio do absurdo. “Certo. Você pode tirar suas mãozinhas de fantasma de mim agora? Por mais que eu ame ser reprimida e degradada, eu tenho um namorado e gostaria de ir para minha próxima aula.”

Dane não me solta. Na verdade, aquelas mãos fantasmagóricas estão mais firmes agora, sua mandíbula apertada, e se essa não fosse uma situação horrível e ele não estivesse agachado na minha frente, isso seria excitante.

Grayson ficaria em êxtase se me ouvisse chamá-lo de meu namorado, mas Dane não precisa saber que menti na cara dele.

“Aposto que você gosta de ser segurada. Eu não poderia imaginar nada mais repulsivo. Ver você abaixo de mim.” Com seus olhos brilhantes, Dane me estuda — dos meus longos cachos castanhos, ao meu rosto e peito, até meus saltos pretos. “Você é repulsiva, mortal. Se eu sair daqui, você será meu primeiro alvo.” As mãos sombrias separam

minhas coxas lentamente. “Vou arrancar essas pernas, e quando você implorar por misericórdia com lágrimas nos olhos, vou quebrar cada osso do seu corpo, só para ouvir o jeito que você grita.”

A imagem na minha cabeça é suor se acumulando na parte de trás do meu pescoço. Eu posso vê-lo fazendo algo assim.

Os olhos dele brilham em um prateado mais brilhante. “Vou fazer isso devagar, é claro. Quero sentir como seu corpo se quebra. Como seus pulmões queimam quando você está desesperado por oxigênio. A última coisa que você verá antes que eu tire sua visão serei eu. Quando você implorar para que eu acabe com tudo enquanto você perde a sensibilidade em todo o seu corpo, eu vou te curar, apenas para começar tudo de novo. Você sabe por quê?”

Eu apenas o encaro sem expressão, esperando que ele continue.

“Porque você é um humano. Criaturas inúteis, já moribundas, que dependem de coisas ridículas como celulares para viver.”

“Você terminou?”

Meus dedos dos pés se curvam enquanto ele aperta seu aperto invisível em minhas pernas novamente. "Você saberá quando eu estiver. Logo antes da alma deixar seu corpo para sempre — só então eu terminarei com você."

Meu sangue gela, e em vez de dar a ele o que ele quer — me ver contorcer diante de sua ameaça — inclino minha cabeça. "Isso foi poético. Você ensaiou isso?" Uma brisa bate entre minhas pernas, e eu luto contra a mudança. "Qual é o seu problema, afinal? Que porra eu fiz com você?"

“Você simplesmente existe.”

“Ótimo,” eu retruco. “Você pode me soltar agora? Você está meio que me assustando, não me assustando.”

Dane me encara, seus olhos escurecendo. "Você não significa nada aqui."

Eu zombo, tentando me afastar de seu aperto quando uma pulsação fraca começa, o que só lhe concede mais poder para me agarrar. "Me solte."

“Você. Quer. Dizer. Nada. Aqui.”

“Você deveria trabalhar no seu tom. Está ficando assustador, mas não o suficiente para me fazer implorar para você parar. Talvez você devesse abracadabra voltar para sua forma real e se foder?”

Minhas pernas se separam mais, e eu não luto contra isso, mesmo sabendo que ele pode ver minha calcinha. A sensação correndo por mim me faz engolir em seco e respirar pesadamente pelas narinas.

O relógio de pêndulo soa novamente, e os ponteiros param de afastar minhas coxas, mas Dane não se move, seu segundo par de ponteiros ainda me mantém presa ao assento. Suas pupilas dilataram, quase tomando conta da prata chocante.

“Por que você está aqui?” ele pergunta.

Dou de ombros, segurando-me nas laterais da cadeira. “Pergunte à sua mãe. Foi ela quem me sequestrou da minha vida e me jogou nesta ilha e não responde a nenhuma das minhas perguntas.”

Sua mandíbula fica tensa, e as mãos somem da minha pele. Ele fica de pé, limpando a poeira invisível da manga. “Deixe a ilha. Você não tem lugar aqui.”

Eu me levanto e rapidamente arrumo minha saia. “Não sei se você está ciente disso, *Einstein* , mas há um feitiço na ilha. Ninguém pode sair sem se formar. Você não ouviu nada em estudos mortais? Não é de se espantar que você ainda esteja preso aqui.”

Seus olhos tremem, mas com mais um olhar para cima e para baixo, parando em minhas bochechas avermelhadas, suas íris voltam ao verde habitual, e ele rapidamente desaparece do quarto.

Eu finalmente respiro. Meus pulmões estavam lutando por uma batida ali, mas agora que ele se foi, posso deixar meus pensamentos correrem soltos e meu medo afundar. Ele é um babaca, um que precisa de um bom tapa na cara, mas ele também é inegavelmente gostoso, o que o torna ainda mais irritante.

Ele sabe que todos os alunos da academia o querem, mas eu não. Eu nunca vou cair de joelhos e chupar seu pau como todo mundo neste lugar quer fazer. Ele pode pegar suas ameaças, seu segundo par de mãos e seu mau humor e voltar para qualquer reino de onde veio. Provavelmente o Reino do Fogo. Ele é um cabeça quente, bravo o tempo todo e acha que é dono de todos. Aposto que se ele se transformasse de volta em sua própria forma, ele seria uma cobra ou um dragão.

De qualquer forma, falhei em evitá-lo mais uma vez. Diariamente, isso acontece. Eu me pergunto se ele algum dia vai se cansar de se materializar na minha frente ou me derrubar? Ou serei amaldiçoada para sempre a ouvir suas fantasias de me matar?

Minhas coxas traidoras formigam com as consequências dele me prendendo na cadeira. Eu culpo o fato de estar presa aqui há semanas sem atenção.

Ele só está tentando me assustar. Ele não quer que eu morra. Certo?

Eu arrumo meus papéis e saio da sala de aula, parando quando o vejo encarando o quadro com uma careta profunda. Parece que o professor já colocou os alunos em pares, e quando ele olha para mim por cima do ombro, eu sei com quem estou em dupla.

“A culpa é sua”, ele retruca antes de desaparecer novamente.

*É obrigatório para este módulo que os alunos concluam **todas** as tarefas. A primeira deve ser entregue em duas semanas, e vocês dois, como uma EQUIPE, devem mostrar que entendem o sistema em celulares usando o serviço de mensagens de texto pelo menos uma vez. Nenhum abuso será aceitável.*

No quadro estão os nomes lado a lado. Bem no fundo, encontro o meu com meu novo parceiro.

Seraphine Winters e Dane Dalton.

OceanofPDF.com

4

O Quantas vezes se deve bater na porta da sala da diretora antes de desistir? Já cheguei a dez até agora, mas não tenho mais para onde ir numa noite de domingo. Se ela não abrir, vou recorrer a chutar a porta.

Talvez não. Eu gosto dos meus sapatos. E não sou tão forte assim.

Mel se inclina contra a parede enquanto eu continuo machucando meus dedos contra a madeira. “Você já pensou que ela pode estar no quarto dela, dormindo? Nem todo mundo fica sentado no escritório depois do expediente.”

“Não.” Continuo batendo. “Ela provavelmente está parada em frente à porta, tentando não rir. A Sra. Dalton sabe o quanto nos odiamos!”

Ela revira os olhos. “Ela não vai trocar de parceiro por você. Dane já tentou, tipo, um milhão de vezes.”

Até o nome dele me deixa bravo. “Ele colocou fogo nos meus papéis quando eu pedi para ele me ajudar com o projeto. Você sabe quanto trabalho isso deu? Muito! Estou dizendo a ela que ou eu vou matar o filho dela, ou ela precisa me dar outro parceiro.”

Minha amiga inspeciona suas unhas — ainda longas e afiadas como lâminas. “Você precisa começar a lutar.”

Eu suspiro e abaixo minha testa na porta. “E o que exatamente eu devo fazer? Tenho certeza de que ele pode ler minha mente, pelo amor de Deus!”

“Odeio quando você diz isso. Não temos o mesmo deus.” Então ela dá de ombros. “A leitura da mente pode ser divertida. Jogue-o fora com alguns pensamentos sexuais.”

Eu gemo. “Ele é poderoso. Eu estaria torrada antes mesmo de piscar se o atacasse de volta.”

“Humanos são muito dramáticos. Não tenho ideia de como vou me encaixar com sua espécie.” Ela se afasta da parede. “Venha. Ela não está no escritório, e os guardas do castelo provavelmente estão a caminho com todo o barulho que você fez.”

"Multar."

Só a minha sorte — Dane e seus amigos estão no pátio enquanto seguimos para o dormitório. Posso sentir seu olhar mortal em mim

enquanto tento ignorá-lo, meus punhos apertados e coçando para bater em seu rosto.

Mas Orsen, seu pequeno companheiro, aparece ao nosso lado, dando a Mel seu melhor sorriso, nada impressionado. “Você não respondeu a nenhuma mensagem. Quer explicar?”

Ela cruza os braços e sopra uma mecha de cabelo branco do rosto. “Vá embora.”

Sua risada é profunda enquanto ele balança a cabeça. “Vamos, rainha do gelo. Ou responda à minha mensagem ou deixe-me te foder. Eu farei valer a pena. Somos parceiros para relações humanas, afinal. De qualquer forma, meu pau vai entrar em você. Vamos tornar isso divertido.”

Querido Deus.

Ela sorri o sorriso mais falso que já vi. "Eu prefiro me foder com meus dedos, mas obrigada."

Olho horrorizada para suas unhas afiadas como lâminas.

Orsen, com seu sorriso encantador e olhos mais negros que o preto, volta a ficar ao lado de Dane, que não para de me encarar.

“A oferta está de pé!” Orsen grita para Mel. “E me mande uma mensagem de volta!”

“A oferta pode ir se foder”, ela murmura, pegando meu braço e me puxando para longe do pátio. “Eu juro, desde que eu fui parceira dele em quase todas as minhas aulas, ele ficou mais carente. Eu digo que nós matamos os dois enquanto dormem.”

Eu consigo rir enquanto entramos no castelo. “Todas as suas aulas?”

“Cinco até agora. Com quem você está?”

Confuso, balanço a cabeça. “Apenas estudos mortais com Dane.”

“Hmm”, é a resposta dela enquanto entramos no salão de baile, um atalho para os dormitórios.

Os alunos que estão sendo punidos estão preparando a sala para um baile que infelizmente tenho que comparecer. Grandes lustres enfileiram-se no teto, e os alunos estão ocupados esfregando alguns grafites e polindo o chão. Aparentemente, a maioria dos alunos está nas masmorras há anos e ainda não conquistou sua liberdade.

Alguns são assassinos, e outros cometeram alguns dos crimes mais hediondos possíveis na ilha ao longo de centenas de anos.

Minha amiga sorri para a vista. “Vai ser a melhor noite, certo? Você já escolheu seu vestido?”

Olho para ela mortificada. “Só faltam dois meses. E onde diabos eu vou encontrar um vestido?”

Ela faz um "tut". "Humanos."

“Você provavelmente vai fazer sexo com um humano um dia. Talvez você devesse se acostumar conosco?”

Mel não poderia parecer mais perturbada se tentasse. “Eu certamente não farei isso.”

Eu sorrio. “A menos que você queira Orsen?”

Fazendo careta, ela me conduz para fora do salão de baile. “Pare. Temos relações humanas amanhã, e a última coisa que preciso é de um humano cansado ao meu lado.”

Paramos nos dormitórios, e ela acena com a mão, abrindo minha porta. “Durma. Amanhã conversamos.”

Assim que entro no meu quarto, a madeira na lareira acende e as velas tremeluzem ao lado da minha cama. Estou de banho tomado e debaixo do meu edredom em dez minutos.

E eu estou irritado novamente.

Dane não planeja levantar um dedo para este projeto, então eu também não. Se falharmos, que assim seja. Ele pode ir se foder, que eu me importe. Afinal, eu sou o único que sabe tudo o que precisamos saber para passar naquela aula.

A semana seguinte vem e vai, e acho que vou me jogar da janela da torre mais alta. De cabeça, só para ter certeza de que não vou sobreviver. Embora conhecendo minha sorte, alguém vai me reanimar e me mandar de volta para a aula.

Tudo o que Dane faz é me encarar nos corredores, derrubar minha comida da bandeja no refeitório como um adolescente e me fazer tropeçar no pátio.

O que pode ser pior do que ser parceiro de Dane Dalton para uma aula? Ser parceiro dele para *quatro* das minhas aulas!

Estudos mortais.

Estudos de comunicação e socialização.

Estudos de combate e armamento.

Estudos de culto.

Em todas as quatro aulas, tenho que sentar ao lado dele. E em todas as quatro aulas não falamos uma palavra. Ele me faz fazer todo o trabalho — porque por que alguém que precisa aprender a se ajustar para viver perto de humanos faria o trabalho quando o humano pode fazer tudo por ele?

Ainda não fui contratado para relações humanas, mas sei que isso vai acontecer amanhã. Se eu precisar trabalhar com Dane, talvez eu realmente chorar. Até agora, pelo que Mel e Poppy me disseram, a professora quer que todos os alunos saibam como formar conexões românticas, como beijar, tocar e cuidar, e assim que essa parte for estabelecida, ela quer que todos passem para formas mais íntimas de contato.

Ainda não usamos os celulares. Ele não tem ideia de como usar o dele, e eu me recuso a ajudá-lo. Acho que ele nem tirou o telefone da capa. Enquanto isso, Poppy está se divertindo muito com seu parceiro, e Mel não fez nada além de reclamar de Orsen, dizendo que ele deveria ser expulso por enviar fotos de seu pau para ela.

É grande, para ser justo. No meu mundo, ele seria considerado uma berinjela extremamente grande, embora aparentemente Mel tenha tido paus maiores dentro dela. Dada sua estrutura magra, mas assustadoramente alta, estou mentalmente questionando como ela não foi dividida ao meio.

Ela aprendeu a encaminhar mensagens, para minha própria infelicidade, então, como sou amiga dela, ela acha perfeitamente aceitável me enviar cada uma das fotos do pênis de Orsen, com o bônus horripilante de um videoclipe de dois minutos. Com áudio *.* Nunca vi tanto esperma na minha vida.

Eu também nunca apaguei algo tão rápido.

O professor atualizou os celulares de todos há alguns dias, o que é um alívio, mas também uma maldição, porque, por mais que pareçam algo que nós, mortais, usamos, eles nunca perdem a bateria.

Esta escola inteira é cheia de novidades para mim, então acho que o choque de ficar surpreso quando poderes são usados, ou quando minha cama balança aleatoriamente enquanto tento dormir, está diminuindo.

Dane e sua pequena gangue não têm esse problema, tenho certeza. Eles dormem em quartos chiques — provavelmente têm seus próprios lavadores de bolas também.

Eles recebem tratamento especial aqui, por serem filhos dos professores e tudo mais.

Deito-me na minha cama de dossel, situada no meio do meu dormitório, ouvindo a chuva bater contra a janela e o assobio do vento através das árvores, que devem estar perto de serem arrancadas do chão. Meu quarto cai na escuridão e então se enche de luar a cada poucos minutos. Chove muito aqui, e toda vez que chove, não consigo dormir.

O estalo do trovão e o clarão do relâmpago parecem despertar as almas perdidas presas nas paredes, e sombras dançam nos tijolos enquanto eu observo. Uma silhueta de uma mulher segurando a mão de uma criança, correndo de uma grande massa. Um homem sentado lendo um jornal enquanto alguém corta seu cabelo.

Às vezes, eles acenam para mim. E às vezes eu acendo uma vela e me escondo sob meu edredom e espero a tempestade acabar. As sombras gostam de mim; elas gostam que eu as observe se movendo pelos tijolos. Eu as sinto quando acordo, quando entro no quarto, e também as sinto tentando me confortar quando estou triste.

Quando estou ansioso, ou pensando se devo pular da janela ou quebrar um vidro e me matar com um caco, as sombras tremem e o quarto inteiro fica frio, como se estivessem me avisando para parar.

O telefone na minha unidade de cabeceira vibra e começa a tocar, e eu franzo a testa. É madrugada.

Reviro os olhos quando vejo quem é. Quase duas semanas de silêncio e agora ele quer entrar em contato comigo?

Eu o interrompo e deito na cama. Ele toca de novo, e de novo, e de novo, até que até as sombras nas minhas paredes tremem de aborrecimento.

"Vocês querem lidar com ele?", pergunto às massas reunidas. "Vão. Fiquem à vontade."

Jogo meu telefone na parede, mas ele se materializa acima da minha cabeça.

"Ai!" Eu esfrego meu couro cabeludo, encarando a escuridão rodopiante de risadas que se arrastam até meu teto. "Pare de fazer isso!"

Ele toca mais uma vez e minha paciência se esgota.

"O que você quer?" Eu estalo assim que respondo. "São três da manhã, Dane."

Há um arrepio e depois um escárnio. "Peça ridícula de tecnologia. Como posso ouvir você?"

"Se você prestasse atenção na aula, então você saberia. Sério, o que você quer? Estou tentando dormir."

"Temos que entregar nossa primeira tarefa amanhã e eu…" Ele para, e eu sei que ele está rangendo os dentes. "Como eu te mando uma mensagem?"

Eu bufo. "Não vou te contar. Leia o manual que o professor te deu. Eu já cobri minha parte quando te mandei mensagem. Aprenda alguma coisa, pelo menos uma vez."

"Escute aqui, mortal. Se eu não passar, você também não. E nós dois queremos você fora desta ilha."

"Claro. Então você mencionou, tipo, um milhão de vezes. Está ficando velho agora. Basta abrir o aplicativo chamado *Mensagens* , clicar em novo, depois clicar no meu nome. Ou responder ao que eu enviei."

Mandei mensagem para ele quando compramos os telefones mais novos e sabia que ele nunca responderia. Se você classificar um emoji de dedo do meio como uma mensagem.

"O que você quer dizer?", ele pergunta, confuso. "Como eu procuro por esse aplicativo?"

Gemendo, enterro meu rosto no travesseiro. "Descubra, Dane. Como todo mundo na escola, você precisa realmente se esforçar para passar nisso."

"Ah, vai se foder."

É óbvio que ele acha que a ligação terminou. Fracamente, eu o ouço resmungando que sou inútil e que ele quer me estrangular. Seu telefone está longe dele, mas eu posso dizer que ele está se vestindo. Metal — presumo que seja uma fivela de cinto — bate em algo, e Dane xinga para si mesmo e continua a se perguntar onde colocou os sapatos.

"Malditos mortais e seus modos idiotas."

Tento não rir, mas um sorriso irrompe em meu rosto. Limpo-o com a palma da mão e estreito os olhos. Ele não merece nada do tipo

direcionado a ele. "Ainda estou aqui. Você não desligou."

Nada. Ele abre a torneira do banheiro, escova os dentes e então há mais agitação.

Posso ouvir passos do lado dele, depois um punho pesado contra uma superfície dura e, para meu horror, percebo que consigo ouvir isso acontecendo duas vezes.

“Você está na minha porta?” Ele bate novamente. “Não! Vá embora!”

Ele não pode me ouvir porque estou no bolso dele.

Em minha camisola curta, procuro meu robe, falhando no momento em que ele abre minha porta trancada. “Dane!”

Com o rosto inexpressivo e monótono, ele diz, "Mortal", enquanto entra, acenando com a mão para fechar a porta atrás de si e trancá-la. Seu olhar pousa em mim, e ele para de andar. "Por favor, não me faça trazer à tona minhas entranhas." Dramaticamente, ele cobre os olhos com a mão. "Vista-se — antes que eu me cegue intencionalmente."

“Eu queria que você fizesse isso.” Eu o encaro, secretamente desejando ter poderes para atear fogo nele. Quem diabos veste uma camisa branca e calça social a essa hora da manhã?

Pelo menos ele não arrumou o cabelo. Parece desgrenhado, como se ele tivesse passado a mão nele muitas vezes. Cachos pequenos caem sobre sua testa, e eu quero puxar um para vê-lo voltar ao lugar. Eles são meio fofos.

“Por favor, guarde seus pensamentos infantis para si mesmo”, ele diz, e eu sinto todo o sangue drenando do meu rosto. “Toque no meu cabelo e eu vou te azarar.”

Finalmente encontrando meu robe, eu o visto e o enrolo firmemente. “Por que você está aqui?”

Ele separa os dedos para ver se estou decente o suficiente para que ele olhe para mim. "Muito melhor. Preciso que você me mostre como enviar uma mensagem então eu nunca vou pôr os pés no seu...” Ele faz uma careta enquanto olha ao redor do meu quarto. “Até cheira a humanos aqui.”

Eu levanto uma sobrancelha. “E como você sabe qual é o cheiro dos humanos se eu sou o único que você conheceu?”

“Vil. Azedo. Como sexo velho.” Dane desvia o assunto. “De volta ao assunto principal.” Ele joga o telefone para mim — ainda está conectado à nossa ligação — e junta as mãos atrás das costas. “Mande uma mensagem para que eu possa dar o fora daqui.”

Eu termino a ligação e abro uma nova mensagem, envio uma para mim mesma que diz, *Humanos mandam,* e devolvo a ele. “Pronto. Agora vá embora.”

Ele encara o telefone. “Você pode me mostrar como fez isso?” Então ele traz a tela para o rosto e aperta os olhos para ela. “Remova isso. Não quero que essas mensagens sejam conectadas a mim.”

Sento-me na minha cama. “Estou tentando dormir.”

Ele franze a testa, confuso, como se minhas palavras não tivessem significado para ele.

Eu fecho meus olhos e cubro meu rosto com um gemido. “Dane?”

"Mortal?"

Eu removo minhas mãos. “Saia da porra do meu quarto.”

Ele zomba. “Cuidado com a língua.”

Eu levanto uma sobrancelha. “Ou o quê? Você vai usar suas mãos fantasmas em mim de novo?”

Assim como eu esperava, algo se enrola em volta da minha garganta, como uma cobra gelada se enrolando em volta do meu pescoço. Eu consigo respirar perfeitamente bem, mas consigo sentir a leve pressão da língua dela contra meu pulso martelando.

“Eu tenho vários poderes”, ele diz, ainda de pé no lado oposto da sala. Então ele dá passos lentos em minha direção enquanto a cobra invisível aperta meu pescoço levemente. A língua sibilante desliza pela minha bochecha e depois para minha orelha. Eu tremo, arrepios percorrem minha espinha. “Mas eu posso te dizer que você gosta deste. Eu o usarei quando você encontrar seu fim?”

Mais um passo, e a cobra me puxa, então eu deito na cama e olho para o teto. As silhuetas estão se escondendo agora. Nos cantos, nos desenhos dos tijolos — em qualquer lugar que Dane não possa ver. Eu aperto minhas cobertas, tentando controlar minha respiração.

Trêmula, eu digo: "Eu deveria estar com medo?"

Eu deveria parar. Mas ele me irrita profundamente e continua no meu quarto, mesmo depois que eu disse para ele ir embora. Ele conseguiu o que veio buscar, então por que ele ainda está aqui?

Dane anda até ficar na minha frente, olhando para baixo com um lábio curvado. Meu robe caiu aberto, e minha camisola é muito, muito reveladora. Ele permite que seu olhar percorra meu comprimento, e atrás dele, as sombras saem do esconderijo. Elas começam a se mover lentamente, silhuetas de um homem e uma mulher dançando, um cachorro latindo enquanto persegue uma bola.

Eles devem estar tentando me distrair.

Os olhos de Dane ficam prateados, e seu cabelo branco se agita enquanto o vento aleatório chicoteia meu quarto. “Se eu te vir vestida desse jeito de novo, eu pessoalmente te afogo no lago do castelo.”

Eu abaixo meu olhar para a óbvia — grande — tenda em suas calças. “Isso deve explicar por que você está duro.”

O oxigênio para meus pulmões é cortado, e meus olhos se arregalam com a pressão enquanto a cobra aperta minha garganta até que eu não consigo respirar. Mas tão rápido quanto meu suprimento de ar para, a cobra desaparece, e Dane dá um passo para trás.

Eu tusso, tentando encher meus pulmões.

Dane enfia as mãos nos bolsos, provavelmente para tentar se esconder. “Por que você continua tentando me provocar?”

“Eu?” Sento-me e esfrego minha garganta. “Você é quem não me deixa em paz. Você é como uma criança. Quem age desse jeito? Quantos anos você tem?”

A expressão inteira de Dane muda enquanto ele se afasta de mim, e ele parece estar pensando. Quando ele não responde, a realização o atinge.

“Você não sabe quantos anos você tem?”

“Isso não é da sua conta”, ele responde. “Idade é um número. Você nasceu para morrer, enquanto eu nasci para viver. Não preciso de um número.”

“Você pode simplesmente dizer que não sabe. A menos que você tenha duzentos anos, então seria estranho você continuar mirando em alguém cento e oitenta anos mais novo que você. Você diz que os humanos são patéticos, mas você está agindo como um ao me intimidar. Você, Dane Dalton, é o patético.”

Enquanto seus olhos escurecem, meu quarto também escurece. Minhas paredes ficam pretas, o chão rastejando com sombras rodopiantes e raivosas, o teto cheio delas. As silhuetas felizes se foram agora, substituídas pelo mal. Ele dá um passo à frente, e embora eu me sinta presa no lugar, uma força me empurra por trás, como se estivesse me empurrando em direção a Dane, e de repente estou de pé.

Minha cama range antes de deslizar para trás e bater em alguma coisa.

Um vento sopra forte, e meu lustre balança, e o ambiente fica frio o suficiente para que eu consiga ver minha própria respiração.

Mais dois passos e Dane está bem na minha frente, seus olhos estreitados, sua mandíbula tensa. "Não fale comigo como se eu estivesse abaixo de você."

Ele está fumegando de raiva enquanto me encara. Algo pressiona meus ombros, e minhas pernas cedem até meus joelhos estalarem no chão. Olho para ele, meu cabelo uma bagunça sobre meu rosto, e vejo seus olhos piscando para um prateado brilhante.

Agora estou com medo.

Acho que meu coração pode sair do peito enquanto minhas coisas começam a voar das unidades e fotos se espatifam nas paredes. O tapete em frente à minha lareira é jogado do outro lado da sala, e chamas saem rodopiando da lareira.

Como se algo lhe tivesse dado um tapa na cara — talvez a percepção de que ele estava prestes a destruir meu quarto comigo dentro —ele olha ao nosso redor, com os olhos arregalados, notando toda a bagunça e as sombras se acumulando nas paredes, no teto e rastejando lentamente em nossa direção no chão.

Eu também posso senti-los. Eles estão animados; eles querem que Dane continue, que libere todo esse poder.

Não. Eles não estão animados. Eles estão... excitados.

Ele percebe ao mesmo tempo que eu, ou ele lê minha mente. Ele não sai; ele desaparece em um redemoinho de escuridão, e eu deixo meus pulmões se encherem com o ar muito necessário enquanto meu quarto fica em silêncio, enquanto todas as minhas coisas retornam aos seus devidos lugares. As sombras desaparecem, e as silhuetas estão de volta, me observando.

Dane é poderoso, mas acho que ele não percebe o quão poderoso ele é.

OceanofPDF.com

5

"Diga-me, garota humana," Mel começa enquanto escova o cabelo de Poppy, "como é um orgasmo para você?"

Eu suspiro, erguendo os olhos dos meus papéis. "Sério? Por que seria diferente do seu?"

"Ela tem razão. Nós assumimos uma forma humana agora," Poppy diz, estremecendo quando Mel bate a cabeça dela com o pincel. "Ai! Sua vagabunda."

Mel ignora sua gêmea. "Você quase morreu por causa de uma?"

Engasgo com o ar. "O quê?"

"Eu considero isso como um não. Então está claro que você tem a pior vida sexual do universo."

"Quase morrer de orgasmo parece horrível, então talvez o seu seja o pior."

"Não posso morrer", é a resposta dela.

"Então você não pode *nem de longe* morrer", eu retruco. "E eu costumava ter uma ótima vida sexual, fique sabendo."

Cantarolando, ela continua escovando pelos próximos minutos, e eu continuo escrevendo notas para minha próxima aula. Depois de fazer a escova desaparecer de sua mão, ela começa a trançar o cabelo de Poppy até seu couro cabeludo.

Ela não continua o assunto, então termino rapidamente minhas anotações, fecho meu livro e pego meu sanduíche. Estamos sentados no refeitório. Geralmente sentamos no pátio, mas o tempo está ruim, então, dadas as nossas saias curtas e o fato de não termos proteção contra a chuva, nos escondemos aqui.

Dane e seu grupo de hooligans estão algumas mesas adiante, e posso ouvir Orsen falando sobre Mel e como sua bunda é linda.

Nas últimas doze horas, ele enviou a ela dez mensagens, um vídeo dele mostrando sua cama e perguntou pessoalmente se ela queria dar uma volta rápida antes da aula.

Ele é implacável.

"Oh, merda!" Orsen grita, rapidamente se levantando e pulando enquanto a água escorre de suas calças, saindo por cima do cós.

Fumaça sai de sua pele para se aquecer, e ele olha para Mel enquanto ela assobia, continuando a pentear a irmã. Ele não vai retaliar — ele a

quer demais para ficar bravo com ela. Em vez disso, ele ri, se limpa com guardanapos e pisca para ela.

Isso é uma ocorrência regular agora. O par é brutal. Ou ela o tortura com seus poderes, ou ela está reclamando das fotos de seu pau. Acho que ela secretamente gosta disso também. Não é que Orsen não seja gostoso; ele é, mas ele é um pouco exagerado para mim. Barulhento, selvagem, barulhento. Além disso, ele está decidido a ter minha amiga — que por acaso é o oposto total dele. A única coisa que eles têm em comum é que parecem gostar de sexo. Não do tipo baunilha, mas do tipo que me faz querer colocar um cinto de castidade e alegar inocência pelo resto da minha vida.

Posso sentir os olhos de Dane em mim enquanto coloco meus livros na minha mochila de couro e depois dobro minha papelada para adicioná-la à bolsa. É estranho que eu possa senti-lo de repente em todos os lugares. Ele poderia entrar na sala e, com minhas costas viradas, eu saberia que ele estava lá. É como se a energia mudasse ao meu redor, mas só eu pudesse senti-la. Quando ele saiu do meu quarto ontem à noite, as silhuetas nas minhas paredes não pare de dançar. As sombras estremeceram no meu chão, e minha cama balançou quando eu disse a elas para se controlarem.

Não olho para ele enquanto me levanto. "Vejo vocês dois na aula? Preciso usar o banheiro."

Mentira. Preciso me afastar dele.

“Não se atrase. Estamos praticando beijos emocionais hoje.”

Eu gemo. “Incrível.”

“Espero que o professor faça dupla com vocês!”, grita Poppy enquanto me afasto da mesa. “E espero, para o seu bem, que ele seja gostoso!”

O olhar de Dane me segue para fora da sala, e eu luto contra a vontade de mostrar o dedo do meio para ele como a adulta madura que sou. Uma adulta que de alguma forma tem que estudar como ser humana para o próximo ano.

Eu desvio dos alunos enquanto vou para o banheiro. Tranco o cubículo, sento na panela e me alivio, então abaixo a cabeça entre as mãos. Já faz semanas, e ainda não acordei com o alarme do trabalho, na minha cama, enrolada em cobertores com Toodles arranhando meu rosto.

Muitas vezes me convenci de que isso era um sonho, um pesadelo longo e terrível do qual eu precisava acordar.

Pego meu telefone, disco “911” e o pressiono contra meu ouvido. Mas a linha está muda. É a mesma coisa quando ligo para a sede do meu trabalho e novamente quando tento ligar para meu antigo número de celular.

Clico estupidamente no telefone do Dane para ver se talvez seja o sinal do banheiro, e ele toca.

Eu congelo e desligo.

Idiota. Ĭdiota absoĪuto.

Eu me limpo, molho meu rosto no espelho e me preparo para minha próxima aula. Aquela que eu estava temendo. Porque não há chance de eu escapar sem ser pareada para esta.

Quando acordei esta manhã, pensei que minha semana não poderia ficar pior. Mais um dia no inferno, mesmo que eu esteja um dia mais perto de me formar e sair desta maldita ilha.

No entanto, o universo parece estar pregando uma peça em mim. Quando chego à minha aula de relações humanas três minutos atrasada, tento não olhar para os dois alunos na cama no meio da sala. Totalmente vestidos, mas apalpando um ao outro por cima das roupas.

A professora está sentada em sua mesa, braços cruzados, parecendo entediada e mais humana do que qualquer outra pessoa aqui. Pelo menos ela não parece a professora de estudos mortais, com um rabo varrendo tudo de sua mesa.

"O que eu te disse? Você precisa beijá-la de língua, e parar de agir como uma estátua. Eu te escaneei—você não é virgem."

Ele fica com um tom profundo de vermelho por todo o corpo, e sua parceira estremece com o calor. Ele rapidamente se acalma, pede desculpas a ela e faz o que lhe é dito.

"Ótimo!" Ela se levanta da cadeira da mesa, inclinando-se para ter uma visão melhor. "Sim, ótimo! Posso sentir a conexão emocional se fortalecendo. Confiança e conforto são extremamente importantes quando se trata de intimidade em humanos. Você não pode sair para o mundo deles e esperar ser bruto como você é no seu. Humanos são delicados e precisam ser tratados como tal."

Eu gemo internamente e abaixo meu olhar para meu colo, para o livro escondido na minha bolsa. Ler ajuda a passar o tempo, mas os únicos livros aqui são educacionais, guias de tortura e livros de feitiços. Eu acidentalmente levei um de volta para meu quarto e li enquanto estava entediado, e agora eu sei como invocar um demônio.

A biblioteca aqui é cheia de coisas estranhas. Os livros não são nem metade disso. É seguro dizer que nenhum deles é do meu agrado, mas estou decidido a ler uma história sobre crimes cometidos no Reino do Fogo, e prefiro ler sobre leis de dragões do que assistir a dois alunos se apaixonando lentamente um pelo outro. Ou o que quer que o professor queira deles.

"Neste semestre, vamos aprender sobre o lado emocional do sexo. Como eu disse antes, os humanos precisam de gentileza e cuidado parceiros. Se você deseja deixar esta ilha e de alguma forma formar uma conexão, então a última coisa que você quer fazer é machucá-los."

Os alunos fazem caretas e eu continuo lendo.

"Você tem seus parceiros, e eu tenho todos os seus registros, incluindo atividades fora das nossas aulas. Para passar nesta aula, sua

pontuação precisa ser acima de setenta por cento. Isso será compartilhado entre você e seu parceiro."

Os gêmeos estão sentados com seus parceiros, e Orsen continua sussurrando no ouvido de Mel. Eu posso dizer que ela está ficando irritada — ela tem esse olhar demoníaco nos olhos toda vez que olha para ele.

Ele pode acordar morto amanhã, imortal ou não.

Dane deve ter matado aula porque não está aqui, e é claro que o professor não se importa. Ele estava com os amigos antes da aula, então ele está obviamente matando aula de propósito.

Não que eu me importe. Só estou feliz por ter uma pessoa a menos planejando meu assassinato hoje. Com todos focados em tudo o mais, tenho menos haters e menos carrancas voltadas para mim.

Sem surpresa, eles não são fãs de mim, mas ainda não acordei com apenas um mamilo ou meio coração. Eles vão chegar até mim eventualmente, e espero que até lá, eu tenha brotado uma vida imortal, ou que eu fique bom o suficiente com uma espada para me defender.

Eles não vão sobreviver um dia sequer no meu mundo. Se eles não me suportam por ser humano, como diabos eles vão conseguir viver com bilhões deles?

Meu telefone vibra na minha bolsa, e olho para Mel, sabendo que é ela. Ela e Dane são os únicos com meu número, e o inferno vai congelar antes que ele me mande uma mensagem de bom grado.

Poppy quer seguir as regras de ter contato apenas com seu parceiro, o pequeno benfeitor. Pelo que ouvi esta manhã de sua irmã, Poppy está se divertindo muito com seu parceiro, e a pobre Mel teve que lançar um feitiço para isolar acusticamente seu lado do quarto, para que ela possa ter um pouco de paz e sossego.

"Mais língua!"

Alguém ri e eu volto a ler meu livro.

Meu telefone vibra de novo, e eu finalmente desisto e o pego. Debaixo da mesa, desbloqueio a tela e vejo duas mensagens de Mel.

Mel: *Orsen disse que Dane estava no seu quarto ontem à noite. Se eu não receber detalhes, vou puxar aquela cadeira de baixo de você sem levantar um dedo.*

Mel: *Não me ignore!*

Em vez de responder, olho para minha amiga de cabelos brancos. Ela está atualmente tendo uma discussão silenciosa com Orsen. Ele parece hipnotizado, incapaz de tirar os olhos do rosto dela.

Ela é linda, para ser justo. O único pedido dele desde que se tornaram parceiros é que ela corte as unhas porque ele não quer que ela corte os órgãos dele enquanto ele está, e eu cito, " *martelando dentro dela* ". Acho que Orsen vai se adaptar aos humanos mais facilmente do que ele pensa. Ele certamente age como um de nós.

A classe inteira fica em silêncio enquanto a porta se abre. Dane, com uma carranca profunda e olhos furiosos, entra, ignora todos que o encaram e se senta do outro lado da sala, na minha frente.

Ele cruza os braços, se inclina para trás na cadeira e separa as pernas sob a mesa. "Desculpe pelo atraso", ele diz, seu olhar se voltando para mim momentaneamente. "Eu estava distraído."

“Está tudo bem, Sr. Dalton. Eu estava apenas explicando a todos a importância da confiança e da conexão quando se trata de intimidade com um humano.”

Ele não poderia parecer mais enojado.

“E na primeira parte deste semestre, você trabalhará com seu parceiro incansavelmente para ganhar ambos.” Ela continua explicando as pontuações, como ela monitora todos e que serão tarefas conjuntas.

Sua sobrancelha se levanta. “E com quem eu sou parceiro?”

A professora o encara antes de pressionar uma mão no peito. "Eu não te coloquei com alguém já? Minhas desculpas, Sr. Dalton!" Ela corre para sua mesa, voando pela papelada antes que seus olhos me encontrem. "A Srta. Winters também não tem um parceiro."

A espinha de Dane se endireita. “Não.”

“Sim. Vocês serão um par. Por favor, sentem-se juntos.”

Meus olhos se arregalam e minha boca se abre. “Com licença? Por quê?”

“Vocês. São. Parceiros.”

A mão de Dane bate na mesa enquanto ele se levanta, e todas as janelas se abrem, papéis voando para todos os lados. “Não me insulte assumindo que eu me envolveria em atividades sexuais com um humano.”

“Sente-se, Sr. Dalton.”

Orsen pega a papelada de Mel enquanto o maior sorriso de todos os tempos aparece em seu rosto.

Dane se recusa novamente. “Absolutamente não. Como você ousa me juntar a esse... esse... humano?”

A professora estala a língua. “Uma combinação perfeita então. Parece que você precisa dessa lição mais do que ninguém, para superar suas opiniões sobre seres humanos. Como você espera ter um relacionamento depois de deixar a ilha?”

“Eu sou a criatura mais poderosa desta ilha, e você quer que eu faça essas tarefas com…” Ele faz uma careta para mim. “Ela não é nada além de um corpo quente.”

Ai.

Eu balanço minha cabeça. “Se isso te faz sentir melhor, eu prefiro beijar um sapo morto. Você me causa repulsa tanto quanto eu te dou repulsa.”

“Silêncio, mortal,” Dane retruca. “Você não foi convidado a falar.”

Eu me levanto e puxo minha bolsa para cima do meu ombro. “Mal posso esperar pelo dia em que alguém te derrubará do seu pedestal imaginário. Vai se foder, Dane.”

“Volte aqui, Srta. Winters!”

A professora pode me matar, mas vou sair daqui de qualquer jeito. Eu a odeio e a todos nesta escola.

Sou o único humano aqui, e isso me torna um alvo. No entanto, em todas as aulas, eles estão aprendendo a se adaptar e agir perto da minha espécie para ter uma chance de sobrevivência. Se eles não conseguem lidar comigo, uma garota de vinte anos sem família ou amigos próximos que trabalha em um restaurante, eles estão ferrados.

Mal consigo chegar à entrada do dormitório das meninas antes que trepadeiras saiam das paredes e eu seja arrastada para um quarto escuro. Uma vela acende quando Dane entra, a porta se fechando atrás dele.

Reviro os olhos. “Você está ficando obsessivo agora. O que você quer, criatura?”

As videiras apertam minha cintura e meus pulsos.

“A obsessão é uma necessidade persistente de conhecer alguém, de não conseguir parar de pensar nele ou de controlá-lo. Se eu fosse obcecado por você, mortal, você estaria acorrentado a uma parede do meu quarto, onde eu poderia ficar de olho em você.” Ele dá um passo em minha direção enquanto as amarras apertadas me puxam para ele. “Eu só quero que você recuse essa parceria.”

“Eu recusei todas as aulas em que fomos parceiros. Não vai funcionar”, eu respondo, puxando as videiras. “Se você não me liberar, eu vou tornar essa aula dez vezes pior para você.”

“Suas ameaças são fracas.”

“Você também”, é minha resposta imatura.

“Você não é especial. Se eu te matasse agora, ninguém sentiria sua falta. Ninguém iria te procurar. Eu vou arrumar um novo parceiro, e você será enterrado na terra onde você pertence.”

“Você tenta tanto ser o valentão. Está ficando cansativo e previsível agora. Se você fosse fazer alguma coisa, já teria feito. Por que você não me deixa em paz? E vai se foder enquanto faz isso.”

As videiras desaparecem, e Dane me prendeu na parede. Olhos prateados brilhantes me encaram com raiva. "Não vou participar dessas aulas ridículas."

Eu sorrio, mesmo que ele esteja tão perto, tão perto que eu consigo sentir seu cheiro másculo, o cedro e as especiarias e tudo o que normalmente seria meu favorito em um cara. "Aproveite as masmorras então."

Ele sorri enquanto sua mão desliza até minha garganta, e seu polegar pressiona meu pulso. Dane disse dias atrás que nunca me tocaria fisicamente, mas aqui está ele, pele com pele. "Se eu for, você também

irá. E eu ficarei feliz em assistir você sendo despedaçada pelos imortais lá embaixo."

Ele se afasta.

"Você vai recusar nossa parceria, pequeno mortal. Porque se eu tiver que te foder, vou garantir que isso te mate."

Dane desaparece, assim como a tensão em meus ombros, o ar retorna aos meus pulmões enquanto me encosto na parede.

Nós dois seremos punidos por sair da aula. Eu serei de qualquer maneira. Ele vai se safar fácil e provavelmente será elogiado por tentar ir atrás de sua parceira de relações humanas.

O que diabos eu fiz na minha vida para merecer isso? De todas as pessoas aqui, eu sou pareado com ele na maioria das minhas aulas. Não é justo.

Quando chego ao meu quarto, Mel me manda uma mensagem para dizer que ela finalmente cedeu a Orsen, e que eles vão se sentar perto da cachoeira perto da floresta cheia de segredos. Ela me diz para ir junto, e ela vai convidar Dane, e eu educadamente digo a ela para enfiar isso.

Tomo banho, vou para a cama e pego meu dever de casa. Demoro horas, mas finalmente fecho meu caderno. As velas tremeluzem, as paredes estão mais calmas do que o normal e, enquanto estou deitada sob meu edredom, meu telefone toca.

Dane: *Falei com minha mãe, e ela disse que era importante que ficássemos pareados. Parabéns, mortal.*

Puxo as cobertas sobre a cabeça e respondo.

Ele vai me dar um resumo da minha morte de novo, eu posso dizer. Ele vai usar quantidades excessivas de detalhes e fazer parecer que eu sou uma criatura vil que ele nunca tocaria.

Mas ele estava duro como uma rocha ontem à noite. A menos que excitação ou ficar duro seja um efeito colateral de sua raiva. Afinal, não sei de que espécie ele é.

Dane *: O que é um documentário?*

Eu nunca vou sair desta ilha.

OceanofPDF.com

6

E todos devem estar sentados e em silêncio na cantina ao meio-dia. Com o sinal de meia hora, acho que meus professores podem explodir o castelo inteiro, dado o quão barulhentas e atrasadas as pessoas são. Cadeiras são chutadas, grupos riem e conversam entre si, e alguém está fumando o que só posso supor ser a versão de um cigarro da Quarrierton Academy.

As luzes piscam. "Silêncio!"

Ninguém escuta enquanto descanso meus cotovelos na mesa, meu queixo nas palmas das mãos. Aparentemente, ser poderoso não lhe dará poder sobre cinquenta e tantos estudantes mágicos. Bem, mágico, exceto um. Eu.

Dane e seu grupo de hooligans entram, ou melhor, se gabam, e o salão cai em um silêncio parado. Me irrita que eles sejam elogiados sem motivo. Eles têm a aparência, claro, e a atitude de merda para acompanhá-los, mas ser filhos de professores não deveria torná-los tão especiais.

Posso trazer meu almoço — todos estão olhando para eles como se fossem carne fresca e todos estão famintos por um pedaço. Dane parece bem, com toda a justiça. Seu cabelo é uma bagunça encaracolada em sua cabeça, seu a camisa está parcialmente desabotoada — sem gravata — e sua mão está enfiada no bolso.

As mangas arregaçadas chamam minha atenção para seus antebraços, e engulo a ideia irritante de observar a maneira como as veias saltam através de sua pele bronzeada.

Desvio o olhar quando seu olhar encontra o meu. Espero que sua estranheza de leitura de mentes não consiga chegar até aqui. Se for o caso, ele acabou de dar uma olhada em sua própria mão em volta da minha garganta.

Suave, Sera. Suave.

Irritantemente, Orsen percebe a mesa em que os gêmeos e eu estamos sentados, aponta em nossa direção e sorri para Mel. Todos nós gememos em uníssono, e a cabeça de Poppy se conecta dramaticamente com a mesa. Ela odeia todos eles, e Orsen tende a provocá-la sobre seu parceiro. Ele também diz a ela que é seu futuro cunhado.

"O que quer que ele diga, é mentira."

Dou uma olhada para Mel. “O que você fez?”

“Nada,” é a resposta dela. “Não importa o que Orsen diga, não acredite nele. Eu não o beijei fora das tarefas da classe, e definitivamente não senti os dedos dele dentro de mim no meio da floresta.”

Poppy faz caretas.

Meus olhos se estreitam. “Eu pensei que você odiasse mentirosos.”

Ela olha feio quando ele nos alcança, apoiando suas mãos assustadoramente grandes na mesa. "Bom dia, moças." Orsen inclina a cabeça para mim. "Humano."

Reviro os olhos e então os desvio quando Dane se senta diretamente na minha frente. Seu pé bate no meu, e eu fico tensa por toda parte, como se suas videiras pretas estivessem se enrolando em volta do meu corpo novamente. Instantaneamente, minha frequência cardíaca acelera, e preciso limpar minha garganta para impedir que qualquer som force sua saída.

"Vá embora", diz Mel, mas Orsen senta-se ao lado dela, cutucando seu ombro com uma piscadela.

“Você não disse isso ontem à noite, rainha do gelo.”

Dane zomba. “Por favor, não entre em detalhes novamente.”

Estou extremamente grato por não ter tido muitos detalhes ainda.

Mel balança a cabeça, mas eu sei que ela gosta disso. Ela olha para Orsen, luta contra um sorriso e dá um tapa na perna dele por baixo da mesa.

Quero rir com eles, algo para aliviar o clima. Não tem sido nada além de desgraça e tristeza nas últimas semanas. Más notícias após más notícias após más notícias.

Preso em uma ilha com criaturas mágicas e míticas. Um valentão que me disse em mais de uma ocasião que quer me matar — que me segue pelo castelo, invade meu quarto para me perguntar como usar um celular e fica duro quando me vê de pijama.

Posso sentir os olhos de Dane em mim, mas não olho em sua direção. Nervos me consomem, mas não do tipo assustador.

O sentimento desaparece, assim como todas as vozes no corredor, e a professora de história estala os dedos. “Quando vocês forem solicitados a ficar em silêncio, todos vocês ficarão em silêncio!”

Tento murmurar baixinho, mas nenhuma palavra sai. Um dos pontos fortes da professora é que ela consegue tirar a voz de todo mundo. Podemos todos respirar e olhar uns para os outros confusos, mas nenhum som pode ser ouvido por todo o corredor.

Se um punhado de pinos caísse, eu os ouviria atingindo o chão.

Dane parece despreocupado. Como se estivesse acostumado a esse comportamento.

Ela sorri. “Ótimo. Obrigada por me dar sua atenção exclusiva. Vamos começar?”

Pelos próximos minutos, ela anda por aí com um pergaminho, chamando nomes e marcando-os no registro enquanto levanta as mãos para mostrar sua presença.

"Serafina Winters."

Involuntariamente, meu braço se levanta. A dor serpenteia em volta do meu bíceps e pulso, queimando, e se acalma quando ela me vê.

Ela acena, sorri e marca meu nome.

Depois que os nomes de todos foram chamados, a diretora Dalton se levanta da cadeira e se dirige a todos nós como seus maravilhosos alunos.

Ela caminha até nossa mesa, e Dane a ignora enquanto ela coloca a mão em seu ombro e fala sobre medidas de segurança dentro da academia. Ele fica tenso sob seu aperto firme, suas bochechas ficando vermelhas, e por algum motivo, sinto a tensão de seus músculos nos meus, o constrangimento, a necessidade de fugir.

Franzo a testa, e ele olha para mim, balançando a cabeça levemente, como se quisesse me impedir de deixar claro que posso sentir o que ele sente.

Eu quero dizer, *O que foi isso?* Mas eu sei que não devo. Ela verá, e conhecendo sua brutalidade, ela exigirá saber o que é um segredo tão grande.

Mas como eu sentia tudo o que ele estava sentindo? E como ele sabia?

A Sra. Dalton limpa a garganta, soltando Dane e cruzando os braços na frente dela. "A maioria de vocês está ciente do que aconteceu esta manhã. Quero que todos saibam que estamos tomando medidas e colocando medidas de segurança em prática."

Inclino minha cabeça, olhando para os gêmeos. Palavras não funcionam, mas eu murmuro, *O que aconteceu?*

Poppy gentilmente corta o pescoço com o dedo, inclina a cabeça, mostra a língua e envesga os olhos.

Poxa.

No curto período em que estive aqui, algumas pessoas foram assassinadas das formas mais bárbaras, então o que é diferente dessa vez? Acho que a imortalidade delas só vai até certo ponto se as pessoas puderem ser mortas nesta ilha.

"Eu vou questionar cada aluno que compareceu à sala de história, e se eu achar vocês suspeitos, vocês serão enviados para as masmorras. A morte aqui é uma consequência de mau comportamento, não um hobby para mantê-los ocupados quando estão entediados. Se eu encontrar outro aluno massacrado, eu punirei cada um de vocês."

O professor Mallory, chefe de artes marciais e treinamento de armamento, se levanta. Todas as garotas aqui babam instantaneamente ao vê-lo. Com toda a justiça, ele é um tanque, dado o quão musculoso ele é. Alto. Com os olhos mais brilhantes e azuis de todos os tempos. E ele é bonito. Muito, muito bonito.

Mas ele quebraria um pescoço sem nem piscar.

Estou um pouco assustado com ele. Ele me perguntou muito sobre ser mortal, e às vezes, quando ele está me ensinando uma posição de luta, sua mão fica muito tempo no meu quadril. Ele sempre faz parceria comigo, dizendo que eu seria partido ao meio se estivesse com outra pessoa.

Além disso, ele e Dane não se dão bem, o que faz dele minha pessoa favorita. De longe, pelo menos.

"Vou deixar uma assinatura mágica pela ilha. Se alguém sair da linha, serei notificado."

Uma pressão suave é liberada do meu pescoço, e eu tusso, ouvindo alguns outros fazerem o mesmo. Alguns alunos estão murmurando palavras, e alguém solta um soluço.

A Sra. Dalton fala novamente. "De agora em diante, você terá um parceiro designado. Você não pode andar pelos jardins sem ele ao seu lado." A mãe de Dane me observa enquanto acrescenta, "Ninguém vai recusar o par deles."

Mate-me. Agora.

Dane e eu pedimos que fôssemos pareados com outros alunos para nossas aulas, mas fomos negados. Isso é definitivamente direcionado a mim.

Os olhos dela permanecem em mim enquanto ela atravessa o corredor, então ela olha para o filho. "Seu parceiro também será o único aluno autorizado a ficar no seu dormitório. Nos fins de semana, vocês decidirão entre os dois em qual quarto dormirão juntos."

Orsen sussurra no ouvido de Mel, e ela lhe dá uma cotovelada nas costelas.

A Sra. Dalton continua explicando as novas regras do castelo.

Um aluno é morto, e todos nós precisamos sofrer assim? Não, há mais nessa história. Algo mais deve ter acontecido para os professores chegarem a tais extremos.

A Sra. Dalton então nos desculpa e nos diz para verificarmos o pergaminho pendurado na porta antes de sairmos.

Dane está andando atrás de mim. Eu quase tropeço quando ele se inclina para sussurrar no meu ouvido, "Preciso falar com você."

"Então fale."

"Não aqui", ele responde enquanto esperamos na fila para sair da sala.

Os alunos pararam para discutir sobre seus pares, mas ninguém lhes deu atenção.

"Não", eu respondo. "Fale aqui ou vá embora."

Ele rosna, e algo quente desliza pela minha espinha antes de desaparecer. "Pare de ser difícil. Eu sei que você pode me sentir."

"Isso parece errado."

"Eu não me importo. É verdade."

Continuo ignorando a pessoa que me quer morta. Quando chego à porta, olho para o pergaminho, reviro os olhos e me viro para Dane. "Vou dar um tapa na sua mãe."

Ele vai retrucar, mas então vê o pergaminho. Nossos nomes estão lado a lado. Seus dentes rangem enquanto ele olha de volta para mim.

Eu balanço a cabeça. “Lide com isso.”

E eu sigo os gêmeos para fora do quarto, para longe do homem furioso com sombras saindo dele, girando em torno dele como um tornado.

Estamos ferrados. Eu já sabia com quem eu seria pareado. Mas vendo nossos nomes novamente, estou mais do que puto. Ele não vai colocar os pés no meu quarto, e definitivamente não vamos dormir no mesmo dormitório nos fins de semana, e isso é uma promessa.

Está saindo do controle agora. Por que eles continuam nos fazendo parcerias?

Ele mencionou que sua mãe disse que era importante. Mas por quê? Ele chegou a escrever para a professora de relações humanas, pedindo que ela mudasse o par sem informar sua mãe.

Negado.

OceanofPDF.com

7

O professor Mallory, que me diz para chamá-lo de Valin, está me cercando enquanto fico de pé com os punhos levantados e os cotovelos apertados contra as costelas para proteção.

“Você está bem fraca, pequena Seraphine.” Ele inspeciona minha postura, achatando sua mão na parte inferior das minhas costas. “Endireita a coluna e tenta relaxar.”

Eu não relaxo nem um pouco. Ele está em todo lugar.

Ele me deixa dar um soco em seu lado, mas eu poderia muito bem ter dado um soco em uma parede.

“Bom, agora use mais poder.” Ele sorri quando eu gemo e ri toda vez que machuco meu punho. “Vamos. Mais forte.”

Eu ergo meu punho.

"Mais difícil."

Eu jogo de novo, mas errando.

" *Mais difícil* ."

Dane está nos observando enquanto ele luta com Orsen; ambos estão se socando e usando seus poderes para lutar. Orsen o chicoteia com uma onda de água, e Dane quase o queima até um estalo antes de uma massa negra de sombras empurrar seu amigo para o outro lado da arena.

Típico que ele não segue as regras. Não devemos usar poderes, já que todos estão treinando para lutar como humanos.

Estamos com nosso uniforme de luta. As meninas estão usando shorts e tops com o logotipo da academia, e os meninos estão usando moletons pretos com regatas. Todos estão suando, e o espaço ao nosso redor está cheio de árvores, prédios e objetos para imitar um campo de batalha, apesar de ser uma classe onde os alunos devem aprender a lutar sem poderes.

Por algum motivo, o professor quer trabalhar comigo de novo. Inicialmente, pensei que ele estava com pena de mim por não ter poderes e tudo, mas o homem atraente não fez nada além de colocar as mãos em mim, me derrubar e agarrar meu cabelo.

Minhas costas batem no chão, sua mão empurrando meu peito. “Foco.”

Pisco para afastar o choque e a falta de ar.

Depois de me levantar, levo um golpe nas costelas, então algo me empurra para o lado. O punho de Valin erra meu rosto por uma polegada, e olho para os gêmeos para agradecer, mas nenhum deles está olhando para mim.

Mas Dane está nos observando. Tanto que Orsen consegue um bom golpe.

Valin continua sua lição e, no final, eu já fui imobilizado sob ele mais vezes do que posso contar. Há uma frustração crescente, mas não da minha parte. É quase sufocante.

“Quem é seu parceiro?” Valin pergunta enquanto guardamos nossas armas e seguimos para os vestiários. “Para as medidas de segurança.”

“Oh,” eu digo, tampando minha garrafa de água. “Dane.”

Ele achata os lábios. “Isso é lamentável.”

"Sim."

“Uma mulher bonita como você não deveria estar perto de alguém como ele.”

Eu paro de andar. “Você deveria estar falando comigo desse jeito? Eu sou um estudante.”

“Não há regras, pequena Seraphine.”

Minhas bochechas esquentam.

Uma onda de irritação me atinge por trás, e eu já sei quem é, mesmo quando ele diz, "O mortal é necessário no escritório principal. Talvez tente foder outra pessoa que você deveria estar ensinando."

Valin sorri, mas é falso. "Claro." Seus olhos azuis me encontram novamente. "Sem regras. Lembre-se." E ele pisca antes de ir embora.

Ele tem poder até sobre os professores.

Observo as costas musculosas de Valin e então giro para encarar Dane. "Sério?"

Dane cruza os braços. “Temos muito trabalho a fazer, e eu me recuso a sentar no seu quarto enquanto ele cheira a ele. Ele transou com metade dos alunos aqui. Ele está apenas flertando com você porque sabe que você é fácil.”

“Eu quero te dar um tapa.”

Ele ri profundamente. “Você só machucaria sua mão.”

Eu zombo. "Foda-se."

“Infelizmente, você pode ter que fazer isso.”

Eu paro, olhando para ele, antes de dar um empurrão nele e sair dali antes que ele veja o quão vermelhas minhas bochechas estão.

Ele não me segue até os vestiários, nem quando passo por ele em direção ao meu quarto.

Essa foi a única vez que conversamos direito, e foi ele interrompendo uma professora que estava flertando comigo.

Quando chega sexta-feira, estou animado para ter um pouco de paz, mas quando chego ao meu dormitório depois da aula, uma lista de verificação está em cima da minha cama.

Dez tarefas para nossa aula de relações humanas. Não uma ou duas, para nos introduzir na estranha e nova configuração de uma mistura de tarefas sexuais e emocionais.

Dez.

E o primeiro precisa ser concluído até segunda-feira de manhã.

Suspiro e me jogo na cama, pego meu telefone e abro nossas mensagens.

Dane Dalton é um babaca, e, francamente, eu gostaria de evitá-lo de todas as maneiras. Então eu posso me concentrar em passar e sair dessa ilha, mas infelizmente parece que ele vai ser a chave para fazer isso acontecer.

Uma hora depois, ele responde. Um pequeno milagre. Talvez Orsen o tenha ajudado.

***Dinamarquês** : Lista?*

Alguém bate na minha porta no segundo seguinte depois de eu clicar em enviar.

Abro a porta um centímetro. “Você é rápido.”

Ele parece entediado. “Velocidade é um dos meus poderes. Que lista?”

“No entanto, você leva uma hora para digitar uma palavra.”

Deixei-o entrar, ignorando as silhuetas ao redor da sala dançando e ficando excitadas em sua presença.

“Isto,” eu digo, entregando-lhe o pergaminho. “É para nossa aula de relações humanas.”

Ele faz uma careta quando começa a ler o primeiro e então para. “A tarefa um é para entregar na segunda-feira de manhã.”

“Eu sei”, respondo, pegando a lista e lendo em voz alta. “Faça cinco perguntas ao seu parceiro para conhecê-lo. Você não pode mentir ou pular. A tarefa será gravada automaticamente e enviada para mim.”

“Não quero saber nada sobre você”, ele gentilmente me diz. “Você é tão chata quanto qualquer humano.”

Tenho quase certeza de que sou o único humano que ele conhece, o que torna essa afirmação inválida.

"Ótimo, então isso será rápido. Pergunte-me algo."

Ele bufa, as mãos agarrando a estrutura no pé da minha cama. A madeira estala sob seu aperto, e eu não deveria estar me concentrando em seus dedos flexionando ao redor dela. Mas estou encarando.

"Eu não suporto você", ele diz. "E ser forçado a ficar perto de você me deixa doente."

"Então desista. Volte para seu próprio reino e fique lá."

Ele me dispensa. "Não é tão fácil, senão eu faria."

Acho que vou começar pela tarefa um. "Minha primeira pergunta…" Eu agito a lista acima da minha cabeça. "De que reino você é?"

"O Reino das Sombras."

Inclino minha cabeça. "Não existe um Reino das Sombras."

Silêncio, e Dane abaixa o olhar para o chão. "Estou ciente."

Concordando com o significado por trás de sua quietude, respiro fundo. "Agora você me pergunta uma coisa. Precisamos tirar essa tarefa do caminho."

Ele não me dá atenção enquanto anda de um lado para o outro na sala por muito tempo. Para. Anda de um lado para o outro. Para. E eu quero jogar meu telefone na cabeça dele.

"Não sei o que te perguntar."

Eu bufo enquanto Dane se inclina contra minha cômoda em suas calças sociais e camisa, os dois botões de cima ainda abertos, sua gravata descansando sobre seus ombros. Ele arregaçou as mangas novamente, e para meu desânimo, eu me permito olhar para as veias em seus antebraços.

Ele enfia as mãos nos bolsos e se afasta da cômoda. "Isso é ridículo. O que eu deveria te perguntar? Sua porra de cor favorita? Eu não suporto sua presença, e agora estou preso a você. O que eu quero saber é por quê?"

Reviro os olhos. "Não posso responder isso. Pergunte-me outra coisa ou vá embora. Não tenho tempo para seus dramas, Dane."

Ele suspira, mordendo o lábio inferior. "Se eu te cortasse, de que cor seria seu sangue?"

Deixo cair de costas no colchão e encaro as sombras rodopiantes, calmas e livres. O oposto de como me sinto. "Eu odeio você."

"O sentimento é mútuo. Responda à pergunta, mortal."

"Vermelho. Feliz? Minha vez. Por que você é tão babaca comigo?"

Ele dá de ombros. "Você não deveria estar aqui, e eu simplesmente não gosto de você." Ele se vira e estuda os papéis na minha cômoda, então olha para as fotos na parede enquanto pergunta, "Você é virgem?"

Ele se vira para me encarar quando não lhe dou uma resposta. Faço cara feia antes de ceder. "Obviamente não estou."

Seus olhos observam todo o comprimento do meu corpo, vestido com meu uniforme. Há uma pitada de raiva em seu tom com suas próximas palavras. "Sim. É óbvio."

“Porque eu não sou nada além de um corpo quente?”

Ele cantarola. “É. Mas você mencionou ter um namorado antes.” Ele range os dentes enquanto diz a palavra “namorado”, como se o simples pensamento de eu ter um parceiro o deixasse doente.

Não demonstro nenhuma emoção no meu rosto que mostre que a última parte não é nem remotamente verdadeira. "Você é virgem?", pergunto, já sabendo a resposta.

Ele sorri. “De longe o oposto.” Então ele tira o sorriso do rosto. “Que desculpa triste de humano iria te foder? Quem é ele?”

Eu poderia explicar meu último encontro com Grayson, se ele quiser os detalhes, mas soaria extremamente chato. Em vez disso, ando de um lado para o outro. “Minha próxima pergunta: por que você não sabe sua idade?”

“Era a minha vez de perguntar algo. Idade é só um número e desnecessário.” Ele de repente estremece de dor, dobrando-se para frente, e eu olho para ele confusa. “Porra. As perguntas são soletradas. Não posso mentir.”

“Sobre o que você mentiu?”

“Eu não sei minha idade porque…” Ele range os dentes, ofegante. “Puta merda. Eu não sei minha idade porque eu não sei, porra.” A dor para, e ele recupera o fôlego. “Depois de um tempo, a gente perde a noção. Eu não sei quantos anos eu tenho.”

Oh.

“Isso é muito triste, na verdade.”

Seus olhos escurecem, e as sombras nas minhas paredes se juntam. “Não tenha pena de mim. Eu estou, e sempre estarei, acima de você.”

“Ótimo. Próxima pergunta.”

Ele diminui a distância entre nós, até que eu quase quebro meu pescoço para olhar para sua forma imponente da minha cama. "Por que você está aqui?"

Eu me levanto, então estamos quase cabeça no peito. "Eu já disse que não sei! Você quer me matar?" Eu rebato com minha última pergunta, desesperada para acabar com isso. Eu deveria perguntar por que posso senti-lo, suas emoções e sua presença, mas essas são as primeiras perguntas que vêm à mente.

Perguntarei mais tarde.

"Sim", ele diz, e quando não sente dor, eu cerro o maxilar e os punhos.

“Não me olhe assim, mortal. Deixei meus sentimentos por você bem claros. Quero ver você sofrer, ouvir você implorar e sentir você dar seu último suspiro com minha mão em volta da sua garganta. *Isso* não é mentira.”

Faço a única coisa aceitável para minha altura: dou uma joelhada entre suas pernas, satisfeita quando ele cai aos meus pés sentindo uma dor agonizante.

Eu deveria estar com medo, correndo, implorando pela minha vida, mas cantarolo de contentamento enquanto me sento na cama, lendo a lista mais uma vez enquanto ele tenta não incendiar o castelo com fúria.

"Assim que você parar de chorar, saia do meu quarto."

Uma rajada de vento arranca a lista da minha mão, e Dane está em cima de mim num piscar de olhos. Ele monta na minha cintura, raiva nos olhos, prendendo minhas mãos acima de mim.

Suas mãos fantasmas agarram minha garganta. "Nunca mais me bata aí."

Em vez de estremecer ou recuar, eu sorrio. "Espero que doa."

"Cala a boca, porra. Tenho duas perguntas restantes. Você transaria com seu professor?"

Eu dou de ombros. Poderia muito bem ser honesto. "Se você quer dizer Valin Mallory, então eu provavelmente faria."

Seu aperto aperta meus pulsos e garganta, mas não o suficiente para causar dor. Dominância — é isso que ele está tentando provar.

"Última pergunta." Ele abaixa o rosto até que sua bochecha roça a minha e sussurra contra meu ouvido. "Você quer me foder, mortal? Você quer que eu deslize meu pau entre suas pernas e faça você esquecer seu precioso professor?"

Meus olhos se arregalam quando ele levanta a cabeça para me olhar. Olhos prateados com pupilas dilatadas me encaram de volta.

"Absolutamente não!" Mas enquanto as palavras saem dos meus lábios, um grito alto ecoa enquanto pregos invisíveis cravam-se em meu cérebro.

OceanofPDF.com

8

EU Estou começando a achar que fiz os amigos errados aqui na academia.

Enquanto nós três nos sentamos em um tronco no meio da floresta, os gêmeos discutem entre si sua memória favorita da infância. Como eles mataram seu pai, e a maneira como ele gritou como um porco quando arrancaram seus olhos das órbitas e o fizeram engasgar com sua própria pele. Pelo que ouvi deles, ele era um indivíduo maligno, então acho sua morte aceitável até certo ponto. O que eu não concordo é que eles não sintam absolutamente nenhum remorso; que eles achem engraçado que tenham *matado* seu *pai* .

Poppy ri quando Mel me conta que eles eram procurados desde então, e que sua mãe os enviou aqui não apenas para escapar de serem mortos pelas leis de seu reino, mas para protegê-los da destruição de seu mundo.

Pelo menos a mãe deles parece legal.

“Qual é a tarefa dois de novo?” Poppy pergunta, tentando pegar gotas de chuva na palma da mão.

Tiro a lista da minha bolsa e limpo a garganta.

“Tarefa dois…” Começo a ler o pergaminho em minha mão enquanto esperamos pela próxima aula. “O toque físico é importante para os humanos, e uma das maneiras de demonstrar e sentir a confiança de uma pessoa é por meio do toque. Para esta tarefa, você passará um tempo com seu parceiro e se acostumará com o que ele sente. Espera-se um mínimo de seis horas. Sugiro dividir a cama ou dar as mãos para compensar um pouco deste tempo. Esta tarefa será gravada e enviada para mim.”

Mel zomba. Poppy brinca com uma esfera que ela fez coletando gotas de água, que está flutuando acima de sua cabeça, e eu me movo no tronco para ficar deitada de costas.

“Então precisamos… o quê? Só nos tocar?”

“Ela tem razão”, eu digo. “Isso cria confiança quando você se sente confortável com alguém te tocando.” Eu concordo, relendo a tarefa. “Eu acho que é para que a tarefa três seja mais direta.”

Poppy estoura seu chiclete. Assim que descobriu que era um tipo de doce humano, ela se viciou em soprar as maiores bolhas. “Eu não me

importo com duas. Gostei bastante da tarefa um. E três parece divertido."

"Parece horrível e chato", Mel diz, revirando os olhos. "Vocês dois fizeram a tarefa um também?"

Nós dois concordamos.

Mel inspeciona suas unhas. "As perguntas de Orsen me surpreenderam. Eu esperava perguntas sexuais e rudes, mas ele realmente fez perguntas sobre mim e minha vida."

"Brandt me perguntou todas as minhas primeiras vezes", Poppy diz, corando no tom mais profundo de vermelho. "E você, Sera? Estou chocada que você e Dane ainda não tenham se matado."

Eu digo a eles, evitando qualquer menção à última pergunta. Isso resultou em mim cobrindo meu rosto de vergonha e Dane desaparecendo no ar enquanto ele saía do meu quarto.

A dor que senti quando menti foi brutal, mas passou assim que Dane desapareceu.

E agora ele acha que eu quero dormir com ele. Foi uma onda de desejo no momento de estar presa embaixo dele. Nada mais. Nada menos. Dane não é feio, e ele é músculo sobre músculo por todo o corpo. Ele cheira bem. Seus olhos são hipnotizantes. E ele é alto. Muito alto.

Quem não gostaria de transar com ele enquanto ele está em cima dela?

De qualquer forma, ele provavelmente pensa que tenho uma queda por ele ou que estou feliz por ser sua parceira.

Eu não sou.

E agora não consigo encará-lo.

Esta manhã, vi Dane indo para a cantina para tomar café da manhã e, antes que ele pudesse me notar, entrei em uma sala de aula vazia e esperei uma hora inteira antes de voltar para meu dormitório.

Como diabos eu vou olhar nos olhos dele e tocá-lo por horas para a tarefa dois? Ele mal consegue suportar o meu cheiro, então como ele vai me tocar sem uma faísca de raiva que resulte em eu ser preso a algo pelos pulsos ou garganta?

Estamos ferrados.

Mas eu me recuso a falhar.

Pego meu telefone e abro nossas mensagens.

“Por que você está sorrindo?”

Desligo a tela e guardo meu telefone. Achatando meu sorriso, digo: "Nada".



Durante os estudos de culto, concentro-me no livro no meu colo em vez da cabeça flutuante que nos fala sobre rituais, profetas e maneiras de ser aceito.

Os professores devem estar em suas formas mortais, assim como os alunos, mas acho que alguns simplesmente não seguem as regras e saem impunes. Se isso fosse semanas atrás, eu teria jogado meu livro na cabeça e saído correndo da sala gritando, mas acho que estou me adaptando.

Geralmente, a Sra. Dalton faz essa aula, mas ela não está aqui. Nem o filho dela.

Já faz quatro dias, e ou Dane ainda está com dificuldades para usar o telefone, ou está me ignorando. Qualquer uma das opções está boa. Mas isso não explica por que ele está ausente das aulas. O pobre Orsen parece um cachorrinho perdido sem seu líder.

Ele não está seguindo as regras. Nós deveríamos estar juntos por razões de segurança, então, em vez de eu caçá-lo, fiquei perto dos meus amigos.

Vantagens de ser filho da diretora. Ele acha que pode quebrar regras e não receber nenhuma forma de punição. Estou temendo a próxima reunião sobre tudo isso e ter uma humilhação pública.

Embora o que eu pensei que seria uma semana lidando com o eu insuportável de Dane tenha se transformado em um caco de nervos por um motivo totalmente diferente.

Uma profunda necessidade de saber onde ele está.

Está quase me consumindo. Estou constantemente lutando contra a vontade de sair furtivamente do meu dormitório depois do expediente para caçá-lo.

Eu não.

No entanto, eu tive um pesadelo ontem à noite. Calor. Gritos. Fogo. Muito. Então alguém me tirou das chamas e me carregou para um lugar seguro enquanto duas pessoas que presumi serem meus pais choravam em agonia enquanto queimavam.

Tentei alcançá-los e falhei.

E antes que eu acordasse do sonho, olhos verdes me encararam de volta, e havia tanto pânico neles, angústia, desespero enquanto a voz profunda murmurava meu nome.

Serafina .

Eu soltei um grito e sentei na cama, coberto de suor. As silhuetas nas paredes tinham apenas me encarado de volta.

Agora estou pesquisando o que os sonhos significam enquanto a cabeça esquisita paira perto da mesa principal, perguntando aos alunos sobre profecias e por que elas são importantes para os reinos, apesar de serem irrelevantes para como podemos passar nas aulas e chegar ao Reino Mortal. Alguns respondem, mas a maioria parece entediada.

Continuo lendo meu livro para descobrir o que meus sonhos significam.

No mundo humano, eles podem ter muitos significados, mas aqui, dentro dessas paredes de castelo, não confio que eles não signifiquem nada. Deve haver uma razão pela qual pareceu tão real. Mais como uma memória do que um cenário fodido que minha mente inventou.

Gosto de manter alguns sonhos, mas esse parecia uma armadilha.

O livro que tenho agora explica que elas podem ser memórias de uma vida diferente. Ou um desejo de ter essa vida.

Morrer queimado definitivamente não é uma vida que eu quero, e eu não sei quem são meus pais biológicos. Até onde eu sei, o sistema me criou. Eu pulei entre o orfanato e as famílias adotivas e eventualmente encontrei um lar que me deu tudo que eu precisava. Mas então eles morreram em um acidente de carro, e como eu era classificado como adulto, eu tive que me defender sozinho.

Talvez seja por isso que estou tendo esses sonhos. Ou talvez eu esteja apenas estressado com minha posição. Estou frustrado porque minhas necessidades não são atendidas, e estou perdido, tentando encontrar uma saída.

De qualquer forma, ainda estou em uma escola mágica cheia de assassinos, valentões e criaturas que me querem morto.

Quase pulo para fora da minha pele quando a cabeça flutuante do meu professor aparece no meu colo. "Senhorita Winters! Preste atenção ou você vai levar detenção!"

Eu fecho o livro na cabeça. Ele desaparece e aparece na sua mesa.

“Não toleramos preguiça e imaturidade nesta academia. Diga-me, garotinha, o que exatamente é uma profecia?”

Garotinha?

“Você sabe que eu tenho vinte anos, certo?”

Seus lábios se abrem em um sorriso irônico. “Eu tenho quatrocentos e oitenta anos. Você é uma *garotinha* .”

Olho ao redor da sala, engolindo em seco, antes de nivelar meu professor sem corpo com um olhar. "É só outra maneira de dizer que algo é uma previsão", respondo.

“Uma previsão de quê?” ele pergunta.

Eu dou de ombros. “O futuro.”

"Errado."

Alguns alunos riem, e minhas bochechas esquentam de exasperação. “Não, não é. E estudos de culto não têm nada a ver com adivinhação.”

“Errado de novo. Uma profecia é uma previsão de eventos que ainda estão para acontecer. Algo sólido. Previsões não são precisas. Neste mundo e em todos os outros. Você é humano. Diga-me profecias que foram verdadeiras para *seu* deus.”

Eu balanço minha cabeça, em silêncio. E extremamente confuso.

“Não tenho ideia do que está acontecendo agora”, diz um aluno. “Do que estamos falando?”

O professor range os dentes. “Fique quieto, Quigley.” Ele acomoda a cabeça em cima da mesa. “Estamos saindo do assunto. O motivo de trazer isso à tona é que há uma profecia sobre um ser que acabará com a guerra dos mundos…”

Paro de ouvir. Não porque ele esteja falando rápido demais e o que ele está dizendo seja complicado demais para entender, mas porque há um frio envolvendo minha perna, subindo pela minha coxa. Ela tece em volta de mim como uma cobra até chegar à minha garganta. Invisível, então ninguém pode ver.

E então há um sussurro silencioso em meu ouvido. Um silvo sem vida. *Morte a ela . Morte a todos.*

Eu me levanto de um salto, juntando meus livros e pegando minha bolsa, ignorando o professor enquanto corro para fora da sala. Meus pés me levam para fora do castelo completamente, como se soubessem para onde ir, e eu só paro quando chego à linha de barreira ao lado da água.

Tento colocar uma fachada de que estou bem, mas estou longe de estar bem. Estou em uma escola cheia de criaturas e entidades paranormais. Com alguém que me quer morto, mas que foi meu parceiro para várias aulas.

Assim que a oportunidade surgir, assim que ele souber que pode escapar impune, ele virá atrás de mim.

Não consigo respirar. Pressiono a palma da mão no peito, conto até cinco, dez, quinze, vinte e fecho os olhos. Abaixando-me para sentar no chão, inspiro e exalo, minha visão fica turva.

O ar muda, frio e úmido, e alguém se senta ao meu lado. “Você está bem?”

Não olho para a voz familiar. “Não.”

Valin, silencioso e presente, não fala mais até que meu batimento cardíaco desacelere e minha visão gradualmente clareie. Ouvimos a água batendo na costa, o vento soprando e as árvores próximas tremendo enquanto as folhas farfalham.

Finalmente, ele fala. “Você parece abatido. Tem alguma coisa que queira desabafar?”

Balançando a cabeça, abraço meus joelhos. “Eu não pertenço aqui. Só isso.”

“Nenhum de nós pertence aqui, pequena Seraphine.”

Eu levanto minha cabeça para olhar para ele. “Não importa de qualquer maneira. Meu parceiro parece ter desaparecido na poeira, e minha segunda tarefa vence amanhã. Você sabe mais do que a maioria que cada parte precisa ser concluída.” Eu o cutuco com meu ombro, tentando aliviar o clima. “Você vai ficar preso comigo por mais um ano.”

“Não posso te ajudar com Dane. Ele sempre desaparece por semanas a fio. Mostre-me sua lista,” Valin diz, estendendo a mão.

Suspiro e tiro-o da minha mochila. “Todo mundo tem o mesmo. A tarefa dois deve ser concluída até o meio-dia de amanhã.”

“Eu poderia ajudar você com algumas delas, se ele não aparecer.” Ele encara o pergaminho, os olhos voando de um lado para o outro enquanto ele lê cada linha. “Eu ficaria mais do que feliz em ajudar.”

Eu franzo a testa. “Mas você é um professor.”

Ele pisca. “Um professor de folga. Além disso, como já apontei antes, não há regras.”

“Você ao menos leu a tarefa dois?”

Ele acena, olhos azuis brilhando. “Certamente que sim.”

“Tenho apenas vinte anos.”

Ele sorri. “E eu tenho apenas trinta e quatro anos.”

Eu o encaro. Com suas feições jovens, a espessura de seu cabelo e os contornos de suas bochechas e mandíbula, ele poderia passar por um modelo no meu mundo.

Mas ele é professor.

“Você não se meteria em problemas?”

Ele ri, levantando-se e estendendo a mão. “Venha. Vamos para o seu dormitório.”

Apesar da sensação desconfortável que me percorre, pego sua mão estendida e o sigo. Algo dentro de mim está me dizendo para ir embora. Para correr. Mas não consigo deixar ir. Algo está errado. Algo não parece certo.

Ele sabe onde ficam meus dormitórios, o corredor exato e ignora os olhares dos alunos enquanto caminha com o mortal.

Seu polegar esfrega minha pele, e eu franzo a testa porque não sinto nada. Antes, quando estávamos lutando e ele estava me ensinando posições de luta, eu era afetada. Mas agora, quando ele destranca minha porta e me conduz para dentro, não sinto nada.

Ele olha ao redor enquanto fecho minha porta; eu me inclino contra ela enquanto ele toca em tudo. As silhuetas nas minhas paredes estão escondidas, em lugar nenhum para serem vistas.

Valin se vira para mim, com um brilho nos olhos. “Venha aqui.”

Dou alguns passos sem querer.

Seus dedos sobem pelo meu braço, e ele me estuda, as pernas e coxas nuas reveladas pelo meu uniforme, e seus bobs de pomo de Adão. “Você é fascinante. Você sempre foi.”

Desabotoando o botão de cima da minha camisa, ele cuidadosamente mantém os olhos em mim. Outro. E outro. Ainda assim, não há necessidade ondulante de rasgar suas roupas. Quando ele faz o último, ele desliza o material sobre meus ombros, e a camisa se acumula no chão.

Fico tensa toda enquanto ele alcança a alça do meu sutiã. "O que você está fazendo?"

Suavemente, como um ronronar, ele responde: “Tarefa dois”.

“Ele diz para não fazer nada sexual.”

Ele enfia o dedo sob a alça, enganchando-a e então estalando-a de volta contra minha pele. "Estou simplesmente removendo suas roupas. Elas estão sujas, e não posso tocar em você enquanto as estiver usando."

Assim que ele pisa no meu espaço de respiração, eu me sinto desconfortável e inquieta. Uma voz na minha cabeça me diz para correr, para empurrá-lo para longe, para gritar com todos os professores para removê-lo da minha sala.

Dinamarquês.

Onde diabos você está?

A segunda voz não veio de mim.

Mas em vez de reagir, fico paralisada enquanto Valin agarra minha camisa do chão, acaricia o tecido entre as pontas dos dedos, depois a leva até o nariz e inala.

“Ahh. Que cheiro maravilhoso.” Outra fungada. “Se sua camisa cheira assim, eu só posso imaginar…”

Eu me afasto, batendo meu quadril na estrutura da cama. “Acho que já chega.”

Inclinando a cabeça, Valin parece confuso. “O que é?”

“Quero que você vá embora.” Tento soar intimidador, mas minha voz treme.

Seus olhos estão mudando para um vermelho profundo, transformando-se em algo... imortal. Seus dentes se alongam, afiados e aterrorizantes.

Ele dá um passo, mas antes que possa me alcançar, a sala inteira irrompe em uma explosão de fumaça. Tudo se catapulta ao nosso redor, mas eu ainda estou, algo me envolvendo, como um campo de força me protegendo do perigo.

Papéis, madeira lascada e pedras voam ao meu redor. As chamas das minhas velas se apagam, e as janelas quebram, espalhando fragmentos de vidro por todo o meu chão e destruindo a cama.

Não é fumaça, de jeito nenhum; sombras. Muitas delas. Circulando. Dançando. Gritando enquanto giram e se retorcem em torno de uma figura escura. Vozes — vozes profundas. Cantando algo que não consigo entender direito.

Mas não estou com medo. Sinto-me um pouco seguro.

Uma massa negra avança em direção a Valin, jogando-o para o lado oposto da sala, onde suas costas batem contra a parede.

Ele geme, se ajoelhando e limpando o nariz com uma risada. "Simplesmente não conseguiu se conter, hein?" Ele tenta se mover em minha direção, mas a sala entra em erupção como um vulcão mais uma vez, e chamas explodem no meu teto.

Não sinto calor escaldante, nem medo pela minha segurança, nem nada.

Dane, vestido apenas com uma calça social e uma camisa meio abotoada, se materializa na frente de Valin como um vórtice, raiva, fúria e morte em seus olhos. "Saia daqui, porra", ele ruge enquanto as sombras correm de volta para ele, direto em seu peito. "Agora."

“Você deveria estar nas masmorras,” Valin ferve enquanto luta para se levantar. “Você deveria estar nas masmorras! Como você escapou?”

Masmorras?

Ele disse que não sabia onde Dane estava, que ele sempre desaparece por semanas a fio. É por isso que Dane não tem seguido as regras de segurança.

“Não me insulte pensando que alguns feitiços e uma prisão vão me manter trancado.” Dane sacode a mão, e minha porta é aberta, a madeira rachando, quase quebrando nas dobradiças. “Não me provoque. Não estou com humor para mais nenhuma de suas besteiras.”

Valin olha para mim e depois para Dane antes de ajeitar o colarinho e caminhar até a porta.

Ele para e rosna para ele. “Você não pode ficar com ela.”

Dane apenas lança um olhar sombrio para Valin, franzindo as sobrancelhas e, sem dizer uma palavra ou mover um dedo, o professor é empurrado para fora da sala antes que a porta se feche.

Dane limpa as palmas das mãos nas calças antes de acenar para a porta, trancando-a.

“O que foi isso? E por que você estava nas masmorras?”

“Isso não é problema seu. Ele estava tentando tirar vantagem de você. E você ia deixar?”

Cruzo os braços. “Não! Você entrou aqui como Peter Pan com suas sombras antes que eu pudesse pará-lo!”

Dane me encara por um longo segundo. “Quem?”

“Você não tem chance no meu mundo.”

Ele murmura algo baixinho antes que o quarto comece a se reorganizar, todas as minhas coisas se consertando e se acomodando de volta em seus devidos lugares. Meu edredom achata no meu colchão, e minhas velas, janelas e livros se consertam sozinhos.

“Valin não é bom. Ele é um monstro faminto por poder e não se deve confiar nele”, Dane diz, sem olhar para mim uma vez sequer. Provavelmente porque não consigo me mover e estou de pé apenas com meu sutiã e uma saia curta e plissada.

Observo enquanto ele estuda meu quarto, fazendo careta para minha camisa no chão.

“Ele disse que tinha trinta e poucos anos”, respondo, e sua presença quebra a energia na sala, no meu âmago.

“Ele mentiu. Ele quer você.” Dane esfrega sua mão grande no rosto, parecendo exausto. Sua camisa está uma bagunça de fuligem, e seu cabelo parece que ele está passando os dedos por ele há dias. “Eu bati nele,” ele explica. “Ele exigiu que eu fosse embora…” Ele faz uma pausa. “Deixe a ilha. Mas eu disse não, obviamente.”

“Por que ele quer que você deixe a ilha?”

O maxilar de Dane fica tenso. “Somos do mesmo reino.”

Levanto uma sobrancelha, esperando que ele explique melhor.

“Eu sou o herdeiro do Reino das Sombras, e ele não gosta disso. Nunca gostou.”

Eu assobio. “Uau. Você é um herdeiro, mas está aqui, agindo como um adolescente malcriado e brigando com seu professor.”

“Cale a boca. Como eu disse, ele quer você.”

Eu luto contra uma risada. “E isso é um problema porque…?”

Seus olhos agora prateados se voltam para o meu rosto. “Você não me ouviu? Ele é um monstro.”

“Você também, e basicamente todo mundo aqui também.”

Seu olhar cai do meu, parando na minha clavícula exposta. "Coloque sua camisa de volta. Não quero ter pesadelos ao ver você assim."

Eu zombo. “E é por isso que você simplesmente explodiu no meu quarto.”

“Você é meu parceiro nesta escola. Se você falhar, eu falho. Isso significa que se um de nós morrer ou for enfeitiçado, ficaremos presos aqui por mais tempo ainda. Não preciso de você babando pelo professor enquanto nós dois tentamos passar de classe.”

"Multar."

Ele rosna, tentando não olhar para baixo da minha garganta ou para o pulso vibrante no meu pescoço. "Tudo bem. Você vai manter distância dele. E vai treinar comigo de agora em diante."

“Se eu estiver treinando com outra pessoa, definitivamente não é com você. E lembre-se das medidas de segurança também.”

Nós nos encaramos até que ele geme, se ajoelha para pegar minha camisa com o punho e jogá-la no meu rosto.

“Vista-se, mortal.”

Uma vez coberto, imagino-me dando um tapa nele. Forte. Tão forte que seu rosto sangra.

Com uma careta, Dane passa o polegar pelo lábio. “Você só vai se machucar se fizer isso. Mas, por favor, tente.”

“Temos que fazer a tarefa dois.” Mudo de assunto porque, por algum motivo, estou me sentindo menos irritada com ele e mais… carente. Como se eu não quisesse que ele fosse embora. “Você já leu?”

“Estou nas masmorras há dias. O que você acha?”

Reviro os olhos.

“Pare de revirar os olhos para mim.”

“Ok, *Peter* ,” eu respondo, caminhando até a mesa e pegando a lista. “Leia.”

“Não me chame pelo nome de outra pessoa.” Ele o arranca de mim e lê cada palavra da tarefa dois com uma carranca cada vez maior, então aperta o pergaminho em seu punho. “Não.”

Eu levanto uma sobrancelha. “Não?”

“Não vou tocar em você por seis horas. Que tipo de desafio é esse?” Ele rasga e joga o papel, mas com a magia que o professor lançou sobre ele, ele simplesmente se desfaz e flutua de volta para nós.

“Isso tornará a tarefa três mais fácil.”

Ele me encara. “E qual é a tarefa três?”

“Você precisa me beijar.”

Dane parece que acabei de matar a mãe dele.

Ele se vira e caminha em direção à porta.

“Aonde você vai?” eu chamo.

“Para me enforcar.”

“Pare de ser dramática. Só…” Mordo o lábio, sem saber como dizer isso. “O professor disse que podemos dormir na mesma cama e isso contaria. De qualquer forma, devemos dividir os fins de semana.”

“É essa sua maneira de me seduzir? Porque não está funcionando.”

Eu bufo. “Se eu quisesse seduzir você, eu poderia.”

Seus olhos piscam de verde para prata e depois voltam para verde. “Eu não vou fornicar com um humano.”

Eu apenas reviro os olhos de novo porque tenho certeza de que ele não tem ideia do que isso significa. “Vou tomar banho e me preparar para dormir. Se você está falando sério sobre essas tarefas, volte aqui em uma hora.”

Dane olha para mim.

Tiro minha camisa, jogo para ele e vou para o banheiro.

Quando termino de me lavar e vestir minha camisola, ele já foi embora. Eu me aconchego na cama, apago minhas velas e derreto no meu travesseiro.

A porta range horas depois, mas em vez de entrar e exigir limites, eu o ouço murmurar para si mesmo que ele consegue fazer isso, seguido pelo som de tecido batendo no chão.

O colchão afunda atrás de mim e eu abraço o edredom contra o peito enquanto Dane se acomoda na minha cama.

O ombro dele está nas minhas costas. “Isso é bom o suficiente?”, ele pergunta baixinho, um sussurro no escuro. “Para a tarefa?”

Eu aceno uma vez. “Eu acho que sim.”

“Boa noite, mortal.”

Eu aperto meus lábios. “Você vai me chamar pelo meu nome algum dia?”

"Não."

Eu bufo, e a cama treme. Ele está... rindo?

“Eu odeio você,” eu digo, lutando contra um sorriso. “Eu realmente odeio você.”

"É por isso que você quer que eu te foda."

Eu me viro para encará-lo, sem perceber o quão próximos realmente estamos. "Se você recebeu minha mensagem, eu disse que era algo momentâneo. Eu prefiro foder um cacto."

Ele faz uma careta. Ele está tão, tão perto. Eu posso sentir cada respiração entre nós. “Vocês, humanos, são estranhos.”

Eu me afasto dele novamente. “Você está prestes a ser cercado por bilhões de nós. Acostume-se com isso.”

“Posso garantir que *não vou* me acostumar com isso. Agora, me diga. Quem é Peter Pan? Ele também exerce o poder das sombras?”

Lutando contra uma risada, aperto meu punho no edredom. “Vá dormir, criatura imortal.”

Ele ri profundamente, e isso corre direto pela minha espinha e se acumula entre minhas pernas. Ele poderia muito bem ter passado a língua contra meu núcleo antes de mergulhá-la dentro de mim.

“Por favor, guarde seus pensamentos para si mesmo.”

Eu empalideci, todo o sangue drenando do meu rosto. “Foi—”

“No momento. Sim, você parece ter muito isso.”

Corando, enterro meu rosto no travesseiro.

E pela primeira vez em semanas, caio em um sono tranquilo, onde sonho comigo mesma dançando na chuva e rindo com amigos; um jovem com olhos verdes brilhantes se apresentando no meu restaurante enquanto pede um milk-shake e waffles. Ele me entrega seu cartão do banco para passar seu pedido, e a faísca é instantânea quando nossos dedos se tocam.

Quando acordo durante a noite, um braço pesado está enrolado em volta da minha cintura. Nossas pernas nuas estão entrelaçadas, e Dane Dalton, só de cueca, está preso a mim como uma preguiça a uma árvore.

As sombras e silhuetas nadam ao redor do meu quarto, mas em vez de procurar por algo, por sua fonte e salvador, elas estão calmas.

Em paz.

OceanofPDF.com

9

EU tento tirar o edredom de cima de mim, mas parece que ele ganhou alguns quilos durante a noite.

Eu empurro de novo, mas nada acontece. Meus olhos estão fechados, meu cérebro está nebuloso por ter acabado de acordar, e estou com calor. Muito, muito calor. Uma fina camada de suor cobre minha pele, e quando tento me sentar, para poder lavar meu rosto no banheiro, um objeto imóvel me impede.

O dito objeto é o herdeiro do Reino das Sombras. Sem idade. Sem paciência. Alguém que não sabe quando sair do quarto de uma mulher.

Seu braço é pesado, e viro minha cabeça para encontrar seu rosto relaxado, lábios ligeiramente separados enquanto ele dorme. Bonito, mas bonito. Desse ângulo, vislumbro uma cicatriz em seu pescoço, como se alguém tivesse tentado cortá-la.

Conhecendo-o, ele provavelmente não pode morrer. Ou não vai.

Eu franzo a testa para ele antes de dar um empurrão em seu peito.

Ele geme, seus olhos já fechados se apertam com força, mas seu rosto relaxa e ele dorme novamente.

Eu faço de novo. Mais forte.

“Insuportável”, ele murmura. “Temos dezoito minutos restantes. Fique quieto e finja que não estou aqui.”

“Finja que você não está aqui? Você é como uma bolsa térmica do tamanho de um homem!”

Ele geme novamente. “Pare de gritar.”

Há silêncio por um momento, então ele levanta a cabeça. "Uma bolsa térmica é algo que eu deveria estar ciente no seu mundo?"

Tento não rir, meu corpo tremendo quando falho. “O que você faz se tiver dor de estômago?”

“A dor é um sinal de que estou vivo. Quando alguém sente tal—”

“Meu Deus. Pare. Vamos voltar a ficar em silêncio.”

Ele deixa a cabeça cair no travesseiro, ficando confortável atrás de mim. O edredom se move, então Dane, sendo o pé no saco que é, o arranca completamente da cama.

O tecido cai do outro lado da sala.

“Isso era necessário?”

"Muito."

Percebo que ele não move o braço nem aproxima o peito das minhas costas.

Posso senti-lo respirando no meu pescoço e estou confusa sobre se isso está me excitando ou se estou lentamente perdendo a cabeça só de pensar que isso parece íntimo .

“Faltam nove minutos”, ele diz. “Eu nunca quis tanto que o tempo passasse. Não sei como Orsen consegue fazer isso com sua amiga toda noite.”

Estreito meus olhos para a luz do sol da manhã brilhando através da janela. “Ele dorme no dormitório dela todas as noites?”

Dane acena atrás de mim, e a barba por fazer em seu queixo roça minha orelha.

Uma pulsação entre minhas pernas faz meus olhos se arregalarem.

Meu corpo precisa parar. Agora.

“Sete minutos. E, por favor, pela bilionésima vez, guarde seus pensamentos para si mesmo.”

“Se você continuar lendo minha mente, eu vou te machucar. É estranho e assustador.”

“Não consigo evitar”, ele responde. “É intrusivo.”

Tento sentar e falho. “Você é intrusivo!” Resposta infantil, mas tudo bem.

“Para um humano fraco, você é incrivelmente rude.”

Contra meu melhor julgamento, de alguma forma sorrio. “Obrigada. Exceto pela parte fraca. Isso está ficando um pouco usado demais. Consiga um vocabulário melhor.”

“O vocabulário humano me faz questionar a vida em si. Seus dicionários são ainda piores.”

“Acostume-se com tudo isso, ou você perecerá.”

“A última parece ser a melhor opção.” Ele inala. Segura. Expira. “Cinco minutos, mortal.”

“Será.”

"Não."

"Sim."

“Cresça”, ele murmura baixinho.

Eu suspiro.

Ele também.

“Você ainda quer me matar?”

Posso sentir seu sorriso enquanto ele responde, “Muito mesmo. Não se confunda comigo dormindo na sua cama. Isso é uma tarefa.” Ele para, espera alguns batimentos cardíacos, então acrescenta, “Eu prefiro foder um cacto.”

“Você prefere sentir uma dor excruciante?”

"Como assim?", ele pergunta enquanto abaixa o queixo e encosta a bochecha no meu cabelo.

Imagino cair da escada vestida de palhaço para que ele não veja que estou morrendo de vontade de ser tocada agora. Se ele colocasse a mão na minha calcinha, seus dedos acabariam encharcados.

Isso é normal? Ficar deitado na cama com um inimigo que quer te matar e ficar… sexualmente frustrado?

Para aliviar a tensão entre minhas coxas, eu as esfrego e digo: "Explique-me como você fez isso?"

“Explique-me o que é um cacto e eu o farei.”

Eu franzo os lábios. “Você não os tem no Reino das Sombras?”

“Não.” Sua resposta é brusca, entediada e cheia de cansaço. Ele está caindo no sono novamente.

Eu rio. “Você está condenado. É basicamente uma planta em forma de pênis coberta de espinhos.”

Dane não responde; consigo sentir apenas um leve balançar de cabeça atrás de mim enquanto sua respiração fica mais pesada, como se o braço ainda segurasse meu corpo.

Trezentos segundos se arrastam, e nenhum de nós fala; nenhum de nós menciona as silhuetas acordando dentro das paredes e nos observando. Um cachorrinho abana o rabo e nos mostra uma bola. Uma garotinha acena, e quando eu desfaço meu braço de baixo do de Dane, aceno de volta.

O movimento deve acordá-lo.

“O tempo acabou”, é tudo o que ele diz.

Meu coração para, e não tenho ideia do porquê. Não gosto de Dane. Odeio-o. E ele me quer seis pés abaixo da terra ou jogada em um rio em algum lugar. Mas uma grande parte de mim quer ficar assim um pouco mais.

Dane não se move, e eu também não.

“Já se passaram seis horas?”, pergunto, tentando virar a cabeça para olhar para ele.

Ele aperta seu abraço em volta do meu corpo, me parando. “Sim. Eu acredito que sim.”

“Então você provavelmente deveria ir.”

Ele cantarola. “Eu deveria.”

Um silêncio calmo cai entre nós.

Mas então ele afrouxa o aperto; no entanto, o toque de sua pele contra a minha não desaparece instantaneamente. Minha camisola subiu perigosamente, amontoando-se em meus quadris. E com ele lentamente colocando distância entre nós, a área aquecida das minhas costas fica fria.

Quase pego sua mão para mantê-lo ali.

Quase.

Dane se senta; passa as duas mãos pelo maxilar e pelo cabelo, bagunçando-o ainda mais. “São cinco da manhã.”

“Você é tão mágico que tem um relógio invisível?”

A confusão em seu rosto me faz rir, e cubro minha boca com a mão enquanto me viro de lado para observá-lo.

“O que é engraçado?”

“Você tinha alguma coisa no seu mundo? Você não tem ideia de quem é Peter Pan, ou as Tartarugas Ninja. O que você assistia quando criança? Espera. Sem TV, eu acho. Sem telefones ou internet. Sem plantas, aparentemente. E você não tem malditas bolsas de água quente! O que você fazia para se divertir?”

“Não faremos a tarefa um novamente, humano.”

Minha boca abre. Fecha. “Oh.”

Ele olha para mim como se quisesse falar mais um pouco, mas nenhum de nós se incomoda, e, agora mesmo, não consigo desviar meu olhar cansado. Dane tem olhos sonolentos o tempo todo, ainda mais quando acaba de acordar. Eu diria que ele era fofo se não fosse pelo transplante de personalidade que ele precisa e pela escuridão óbvia em sua alma.

“Pare de olhar para mim,” eu digo. “É assustador.”

Dane geme e deita-se de novo, seu ombro forte bem ali, na minha linha de visão. E meu Deus, é um ombro bonito. O arco do seu pescoço me faz querer cravar minhas unhas nele, meus dentes, para marcá-lo chupando a pele.

Dane faz uma careta, e eu luto contra um escárnio antes de me virar para longe dele e encarar a parede. “Se você achou que a tarefa dois era ruim, nunca sobreviveremos ao resto. Eles ficam mais intensos.”

"Elaborar."

“Prefiro não. Vá ler a lista.”

Ele boceja e responde: "Prefiro não".

Eu resmungo, mas meus olhos se fecham mais uma vez.

Por alguma razão, ele não vai embora, e eu não estou dizendo para ele fazer isso.

Alguns momentos se passam, então sou puxada contra ele novamente. "Só para ter certeza de que fizemos as seis horas completas", ele sussurra em meu ouvido. "Okay?"

Eu aceno. "Ok."

Adormecemos pelo que pareceram horas, mas, na realidade, considerando que a luz do sol ainda mal ilumina o quarto, só se passaram cerca de vinte minutos.

Mas a mão dele está no meu quadril, e a eletricidade que flui entre nós é intensa e indestrutível.

Como dois ímãs, mais fortes do que qualquer coisa que eu já tenha visto, nossos corpos se pressionam um contra o outro. Uma força que nem mesmo Dane consegue combater. Não é desconfortável ou enjoativo. É o oposto total.

Uma calma constante de dois batimentos cardíacos.

Sangue bombeando pelas veias.

Pulmões se expandindo e contraindo.

Cada respiração de Dane me preenche, e o toque de sua mão na minha pele nua não queima como nos meus sonhos, mas como gelo derretendo em um dia quente.

Eu poderia ficar aqui para sempre, se o mundo me permitisse.

Quando me movo, meus olhos se abrem com o que sinto.

Ele é duro como granito. Longo. Grande. Ali. Pressionando contra minha bunda, apenas minha calcinha para criar uma barreira, porque minha camisola subiu ainda mais. Mas em vez de ficar tensa ou estremecer ou tentar me afastar, mesmo que seja apenas para impedir o constrangimento da parte dele, fico parada.

Seu braço — que ainda está em cima de mim — está à vista agora que o quarto está mais claro. Nu. Não há camisa para esconder a pele bronzeada, ou a escrita e os símbolos estranhos que estão tatuados em seu antebraço.

Nunca consegui ver sua tinta antes, mas agora que ele está em cima de mim, permito que meus olhos explorem o que posso.

Os pelos do braço dele se arrepiam enquanto traço a escrita preta, os símbolos que não reconheço. Um imortal que fica com arrepios na pele parece bizarro.

Como se meu toque o tivesse acordado, seus dedos se enterram em minha pele enquanto ele me puxa contra ele.

Ele ainda está duro; ainda pressionado contra minha bunda. A rigidez impressionante provavelmente poderia rasgar minha calcinha, se ele realmente quisesse ir lá.

Contra meu melhor julgamento, pela centésima vez nas últimas seis horas, arqueio minhas costas e empurro minha bunda em sua ereção. O gemido que sai de sua garganta vibra por todo o meu corpo. Do meu peito, descendo pela minha espinha e bem entre minhas pernas. Profundo. Perigoso. Mortal.

As paredes estão vazias de sombras enquanto Dane se abaixa e agarra minha coxa interna, a outra mão empurrando para baixo do meu travesseiro e agarrando minha garganta. Firme, mas gentil — o suficiente para mostrar que ele pode me dominar sem nem tentar.

Meu pulso irregular está batendo contra sua palma.

Seus dedos cravam em minha carne enquanto ele abaixa o rosto no espaço entre meu ombro e meu pescoço.

"Faça isso de novo", ele ordena baixinho com os dentes cerrados.

Eu faço o que me mandam. Arqueio minhas costas, esfregando minha bunda contra seu pau duro. Posso dizer pela espessura que ele é consideravelmente maior que um humano. Francamente, acho que ele quebraria meu corpo em pedaços se chegasse perto de mim.

Ele expira pelo nariz, cada respiração é dura e forçada enquanto eu me movo contra ele repetidamente.

Um som vibra de seu peito mais uma vez, me fazendo fechar os olhos enquanto ele puxa minha cabeça para trás pela garganta, então estamos bochecha com bochecha. Ele agarra minha coxa com mais força, levantando-a para que ele possa empurrar entre minhas pernas por trás.

Lentamente, nós dois movemos nossos quadris. O enrolamento profundo dentro de mim começa como um pulso surdo, e é como se uma das sombras de Dane estivesse serpenteando pela minha espinha, envolvendo cada vértebra e sussurrando doces palavras para minha alma. Promete buscar vingança.

Em quê, eu não sei.

De novo e de novo, o comprimento oculto dele esfrega contra minha bunda, empurrando entre minhas pernas para correr sobre minha boceta encharcada. E a vontade de me virar e encará-lo para que eu possa sentir seu pau de frente é insuportável.

Mas eu não vou virar.

Pode quebrar qualquer feitiço em que estejamos. Necessidade. Desejo. Luxúria líquida preta injetando em nossas veias até que ambos atingimos o ápice, e eu percebo que a luz do sol não está mais brilhando pela minha janela.

O quarto caiu na escuridão, e nenhum de nós percebeu até agora. Nós dois congelamos. Nossos orgasmos estão desaparecendo.

Olhamos para o teto. Um vórtice negro cheio de flashes de relâmpagos gira acima de nós.

Dane tira as mãos da minha garganta e coxa.

Engolimos em seco, engolindo a necessidade de continuar. Respiramos em uníssono. Quando o calor entre nós diminui, o momento se foi, o véu negro é levantado e o sol brilha mais uma vez.

O vórtice brilha até desaparecer. Tudo desaparece. Até a ternura de Dane que me confortou a noite toda. Parecia familiar de alguma forma, como se eu já tivesse estado naquela posição mil vezes antes. Olho por cima do ombro para meu valentão da escola. Olhos semicerrados estão em mim.

“O que foi isso?”, ele pergunta, passando a mão pelo cabelo desgrenhado. “Porra, onde estão minhas roupas?”

Eu balanço a cabeça. “Não sei o que foi isso. Achei que seus bichinhos de estimação das sombras estavam ficando animados de novo.”

Ele se afasta de mim completamente, quebrando nosso toque e conexão. E instantaneamente, tudo parece diferente. Parece errado.

“Eles não são animais de estimação. Eles são as únicas sombras que restam do meu reino e serão tratados com respeito.”

Ele se levanta e veste a camisa, mantendo-a desabotoada. Seu abdômen se contrai, e meu olhar se fixa no V proeminente que desce até sua cueca. Sem me dar um olhar, ele enfia as pernas nas calças.

Por fim, seus olhos encontram os meus e então percorrem meu corpo todo antes que ele balance a cabeça e murmure profundamente: "Porra".

“Foi um prazer fazer negócios com você, Sr. Dalton. Vejo você em breve para a tarefa três. Use um ChapStick.”

Ele estreita os olhos. Então o ar muda, levando toda a energia com ele, e Dane se foi.

OceanofPDF.com

10

“Parabéns a todos os alunos que até agora passaram nas tarefas um e dois”, diz a professora enquanto se senta em sua mesa. “E um muito bem feito para Orsen e Princesa Melina. Oito tarefas cobertas até agora.”

Olho para meu amigo. “Você tem coragem de reclamar que eu guardo segredos.”

Ela dá de ombros. “Fiquei entediada e ele estava lá.”

“Não. Desde quando você é uma princesa?”

Ela dá de ombros novamente e rabisca no papel.

“Você também é uma princesa?”, pergunto a Poppy, que assente com um sorriso. Olho para meus supostos amigos. “Então vocês dois são tecnicamente da realeza e você” — cutuco Mel — “está dormindo com Orsen.”

"Eu não vou dormir com ele", ela diz lentamente.

“Ah, desculpe, devo ter errado a parte em que ele está dormindo na sua cama há quase duas semanas”, Poppy acrescenta, inclinando-se para frente em sua mesa. “Ele se fez invisível quando entrei para falar com ela sobre o dever de casa. E se eu peidasse? Tipo, que diabos, mana?”

Mel revira os olhos. “Pare de tentar falar como um humano.”

“Pare de se esgueirar como um então! Você sabe tudo sobre mim e meu parceiro.”

Mel começa a fazer anotações no quadro-negro. “E essa tem sido uma experiência horrível.”

Não tenho ideia de como essas duas são irmãs. Uma é temperamental e assustadora, e a outra parece que escalaria uma árvore para salvar um gatinho antes de entregar todo o dinheiro que tinha para um morador de rua. Gentileza escorre dela.

Na minha frente, Dane está sentado com as pernas bem abertas. Seu lápis gira em torno dos dedos. Ele não olhou para mim nenhuma vez nos seis dias desde que saiu do meu quarto.

Nós nos cruzamos no corredor e nenhum de nós prestou atenção no outro. Eu podia senti-lo atrás de mim enquanto esperava para pegar meu almoço, e quando Valin me chamou de lado na aula e se desculpou

por seu comportamento, especialmente quando ele me disse para ter cuidado com quem eu sou amigo.

Nas aulas em que tivemos que sentar juntos, nos limitamos a focar somente no trabalho. Se palavras foram usadas, elas foram curtas e necessárias. Nos estudos mortais, ele teve que mostrar que sabia como me chamar, então naquela noite, ele ligou uma vez e desligou.

A comunicação entre nós é limitada, e é estranho, para ser honesto. Estou acostumado com ele atirando grosserias na minha direção ou me fazendo tropeçar, derrubando meu trabalho das minhas mãos ou transformando minha comida em animais mortos.

Isso parece ter parado, junto com todo o resto.

É como se eu fosse uma estranha para ele agora.

O que é ótimo. Eu também não o suporto.

Parece que ter seu pau esfregando em mim é um sonho esquecido. Só para pregar peças e irritá-lo, e para ver se ele está tentando bisbilhotar minha mente, penso em Valin e eu treinando enquanto ele segura uma espada na minha garganta. Ele me diz que Dane não é bom o suficiente antes de trazer seus lábios aos meus.

Os ombros de Dane ficam tensos e eu tento não rir.

Vagabunda .

Meu lápis cai dos meus dedos, e olho de volta para ele. Ele disse isso em voz alta? Ninguém pisca em nossa direção, e o professor ainda está escrevendo no quadro-negro.

Bem, desenhar vários bonequinhos de palito em diferentes posições de fazer oral.

Dane continua escrevendo, e eu olho feio para a parte de trás da cabeça dele. *Idiota* .

Ele para e olha por cima do ombro para mim. Nós dois franzimos a testa, e lentamente, ele se vira para a frente da sala de aula.

Ele… me ouviu? E eu o ouvi? Que tipo de porcaria de bruxa estranha é essa?

Então eu me lembro da voz na minha cabeça quando Valin estava no meu quarto. Eu involuntariamente queria Dane, e a voz profunda e distinta disse: *Onde diabos você está?*

Oh Deus. Isso é uma coisa de dupla? Orsen e Mel podem falar um com o outro?

Vou perguntar ao meu amigo, mas o som do relógio de pêndulo me faz parar.

É o fim da aula, e eu pretendo arrastá-lo para uma sala vazia com minhas vinhas inexistentes e exigir respostas. Mas quando entro nos corredores, ele e seu grupo de amigos se foram.

Vou até a praça de alimentação com os gêmeos, segurando minha bolsa de couro contra o peito.

Você consegue me ouvir?

Nada.

Dinamarquês?

Nada.

Acho que isso é bom. Talvez eu tenha imaginado, imaginado tudo, ou foi só uma coincidência que ele olhou para mim depois que eu o chamei de nomes na minha mente.

Depois que eu comi, eu me desculpo e vou para o banheiro. Eu congelo quando Dane vira uma esquina, quase batendo em mim.

Nossos olhos se encontram, e eu espero por isso. Os xingamentos. O bullying que ele me fez passar desde que cheguei aqui. Mas nenhuma videira se abre para me conter, e nenhuma massa negra de sombras tenta me engolir para um abismo.

Seu cabelo é idiota.

Dane molha os lábios e enfia as mãos nos bolsos. Esperando. Ele está esperando que eu diga alguma coisa.

Quero te dar um soco.

"Por que você está me encarando, mortal?"

Cruzo os braços, agindo tão indiferente quanto ele. "A tarefa três tem prazo para entregar na terça-feira."

Seus olhos semicerrados caem no meu peito por uma fração de segundo antes de olhar para o lado. "Estou ciente. É sexta-feira."

"Estou ciente."

Dane lança seu olhar para mim. "Você sempre age como uma criança?"

"Sabe, eu posso ser mais velho que você, ou eu poderia ser um bebê comparado a você. E se você tiver tipo mil anos? Eu gosto de homens mais velhos, mas não tão velhos." Eu levanto um ombro. "A menos que você seja Valin."

"O monstro que tentou te foder. Claro que você está bem com ele. Algumas desculpas e você esquece a maneira como ele se aproximou de você?"

Eu sorrio. "Aparentemente sim." Mentira. Valin me dá arrepios, mas eu gosto de apertar os botões de Dane. Parece que ele não gosta muito do Professor Mallory. "Foi você quem falou comigo antes de explodir no meu quarto e destruir tudo?"

"O que seu namorado pensaria de você ser tão aberta sobre transar com outra pessoa?"

Minhas sobrancelhas se estreitam e a confusão se instala antes que eu me lembre de que menti sobre ter tido um antes, então eu levanto meu queixo e fico em silêncio.

Dane me encara por um longo momento antes de zombar. "Sou necessário em outro lugar. Vá embora, humano. Não preciso que as pessoas me vejam conversando com você."

Eu levanto uma sobrancelha. "Porque você é o príncipe das sombras e eu sou um mero mortal?"

“Não. Porque eu sou o herdeiro de um reino inteiro e você não é nada.”

Eu sorrio, girando nos calcanhares e me afastando dele. “Um dia, você vai perceber que se repetir não leva a lugar nenhum.”

Estou longe dele assim que viro a esquina, e pressiono minhas costas contra a parede de tijolos para recuperar o fôlego. Algo estava me puxando quando eu estava na frente dele, como se eu precisasse tocá-lo, correr meus dedos por seu cabelo e senti-lo todo contra mim novamente.

A pressa em abordá-lo era como uma adrenalina ruim.

Isso é novo.

Talvez conforme as tarefas forem concluídas, a magia que foi lançada para nosso par fique mais forte? Se for assim, não tenho certeza de como as coisas serão em algumas tarefas. Isso explicaria Orsen e Mel pulando do ódio para mal conseguirem tirar os olhos um do outro.

Enquanto sigo para meu dormitório, paro perto da biblioteca. Pode ser uma boa ideia saber mais sobre Dane. Seus poderes e história e o que fez seu mundo perecer.

Cada reino tem uma história diferente, mas todos estão ligados a uma fonte de poder. Poppy uma vez me explicou que era como uma peça faltando em um quebra-cabeça. Um elemento quebrado, e os mundos estão lentamente se desintegrando.

Corro para a biblioteca e procuro um livro sobre o Reino das Sombras. Ele disse que era o herdeiro, então certamente haverá informações sobre ele? Sua família?

Demoro quase três horas, mas finalmente encontro uma. Está no topo da prateleira, então pego uma escada, deslizo-a e coloco minha bolsa no fundo dela.

O livro é pesado e cheio de pó, mas consigo carregá-lo até o fundo. Caio no chão, cruzando as pernas e apoiando as costas na estante.

A capa dura racha quando abro a primeira página. Tusso na manga e aperto os olhos por causa da poeira. O cheiro é rançoso, como se tivesse passado por guerras, esgotos e morte. A escrita é em uma língua completamente diferente, mas há algumas ilustrações.

Pulo páginas até chegar a uma que me parece familiar. Um símbolo, similar ao yin e yang, mas distorcido. As linhas da forma são palavras escritas. Manuscritas. Esses símbolos foram desenhados no livro em vez de serem naturais para a edição.

Dane tem esse no pulso. Exatamente o mesmo. Tento ler o que está escrito abaixo, mas não é uma língua que eu já tenha encontrado no meu mundo.

Folheio mais páginas, até que vejo outro símbolo, outro dinamarquês tem na pele. Há uma linha minúscula de palavras abaixo dele.

A escuridão divina não existe sem ela.

Está escrito à mão em inglês. Uma língua que algumas criaturas aqui ainda estão aprendendo. Franzo a testa para ele antes de virar a página para um animal, como um touro. Uma cobra se enrola nele, com dois corações partidos presos entre seus chifres.

E escrito à mão novamente está, *O herdeiro de todos os reinos empunhará o poder da escuridão até que seu amor retorne . Morte a ela, morte a todos.*

OceanofPDF.com

11

Eane Dalton não sabe o que é ChapStick.

A mensagem que ele provavelmente levou o dia todo para digitar me encara enquanto estou sentado na biblioteca.

Dane: *Onde encontro o ChapStick e como ele é?*

Para irritá-lo, esperei até agora três horas desde que recebi a mensagem. Em vez de ir para o treinamento de combate com os gêmeos para ganhar algum crédito extra com Valin, voltei à biblioteca para ler mais deste livro. Bem, ler o que puder. Basicamente, nada disso faz sentido para mim. Até procurei livros para ajudar a traduzir certas palavras, frases e significados simbólicos, mas parece que é uma língua morta da qual não há absolutamente nenhum vestígio na seção de história.

Isso é estranho. Todos os outros reinos têm prateleiras e mais prateleiras de pesquisa, mas eu tenho um livro esfarrapado que é melhor não me dar uma erupção cutânea.

Coço meu braço impulsivamente e mordo meu lábio.

Certamente deve haver mais? Eu poderia perguntar ao nosso professor de história, mas tenho medo de ficar preso em uma sala com ele. Ele me lembra o Slenderman e, pelo que ouvi, é um canibal.

A bibliotecária também parece querer me comer, então não me dou ao trabalho de pedir ajuda, mesmo ela estando me observando há uma hora.

Tomo um gole do meu suco de fruta enquanto folheio páginas e faço anotações — principalmente rabiscos de rostos e casas tridimensionais — enquanto tento descobrir o que diabos certas equações significam.

Por fim, desisto e fecho o livro com força, empurrando-o para o outro lado da mesa.

Cruzo os braços e tornozelos antes de me curvar na cadeira. Aborrecimento e algo semelhante à deflação me fazem suspirar e bufar enquanto olho para os papéis diante de mim.

"Aí está você! Eu escapei da aula de combate para vir sentar com você," Poppy diz com um sorriso enorme. Ele vacila quando ela vê minha expressão. "Anime-se. É quarta-feira."

“Embora seja sexta-feira, não há nada de bom nas quartas-feiras, Poppy.” Seu sorriso desaparece completamente, e eu imediatamente me arrependo das minhas palavras. “Quer dizer…” Eu suspiro e me inclino para frente. “No mundo humano, eu costumava odiar o meio da semana. Ele se arrastava, e tudo o que eu queria fazer era sair numa sexta-feira à noite, ficar bêbado e dançar até meus pés caírem.”

O sorriso felizmente retorna, e ela fica intrigada. Eu sei com certeza que ela vai se encaixar muito bem. Ela fica hipnotizada por tudo que é humano.

Sentada na minha frente, ela apoia o queixo na palma da mão. "Seus pés caíram quando você dançou?"

Sempre posso contar com Poppy para me animar. “É uma figura de linguagem.”

Ela ri. “Humanos são tão diferentes de nós, então eu nunca sei o que é sério e o que não é. Eu sei que minha irmã pode ficar mal-humorada com isso, mas você pode me contar mais sobre sua espécie?”

“O que você quer saber?”

Os olhos dela se iluminam, brilhantes e vivos. “Tudo.”

Meu plano de mandar uma mensagem para Dane com alguma resposta sarcástica flutua da minha mente e voa pela janela enquanto entro em horas e horas de detalhes. De ser jovem e brincar no quintal, a ir para uma escola normal e experimentar a vida de adolescente. Poppy escuta cada palavra enquanto eu conto a ela sobre o ensino médio, sobre sair furtivamente de casa para ficar bêbado com meus amigos e depois voltar furtivamente para dentro. Ela suspira quando eu conto a ela sobre o jogo de desafios que me rendeu meu primeiro beijo com o bad boy da escola, e que ele acabou sendo um péssimo beijador.

Corando a cada história, Poppy fica comigo até escurecer lá fora, e ela tem mais do que o suficiente para manter seu fascínio pelos humanos sob controle.

Ela até me pergunta como ela seria capaz de ter um relacionamento com um humano e me diz que quer ter uma família um dia. Seu parceiro, ela explica, é divertido, mas ela nunca consegue ver um futuro com ele.

Ela quer felicidade, paz e amor.

Sem pensar, digo a ela que todos os três existem — um pensamento instantâneo que me faz questionar a mim mesmo. Nunca encontrei a felicidade. Como eu disse, cresci no sistema. Paz é faz de conta no meu mundo, e amor... Não consigo imaginar estar apaixonado.

Mas dizer à minha amiga que ela poderia ter todos os três coloca um sorriso enorme em seu rosto. Ela bate palmas, ri e fica animada com a formatura.

Ela tem um coração puro.

Quando Poppy e eu terminamos, ela olha para o livro grande e esfarrapado. “O que é isso?”

Dou de ombros. “Eu queria saber mais sobre Dane.” Quando ela me lança um olhar cúmplice, suspiro. “Para fins educacionais, obviamente. Eu deveria saber com quem estou fazendo parceria, certo?”

“Você não tem ideia de quem ele é, tem?”

“Claro que não”, eu respondo. “Diga-me. Por favor.”

“Dane é de um reino extinto. Ele era o herdeiro, mas algumas pessoas agora o conhecem como o Príncipe das Trevas. Quando seu mundo pereceu, a maioria deles perdeu a habilidade de conter seu poder, mas de alguma forma ele manteve todo o seu. Dane não tem controle total. Mas sim... Foi bem desagradável pelo que ouvi.”

Eu coloco o livro pesado de volta no esconderijo que escolhi na terceira fileira de prateleiras. “Você pode me dizer o que sabe?”

Ela morde o lábio. “Não é minha história para contar. Todos eles... os sobreviventes, eles perderam muito. Estou surpresa que Dane tenha saído antes da explosão.”

"Quando?"

Poppy olha para trás de mim e depois ao redor de nós, certificando-se de que não há ninguém por perto. "Há muito tempo. Ele tem procurado pelos reinos desde então."

Eu franzo a testa. “Procurando o quê?”

“Não tenho certeza do quanto posso contar. Algumas coisas são mantidas em segredo por um motivo.”

A linha entre minhas sobrancelhas se aprofunda. “Eu não entendo.”

“Mantenha isso entre nós. Tenho certeza de que o ouvi falando sobre uma lâmina. Ele e Orsen estavam procurando por ela. Essa é a única informação que posso lhe dar.”

Minha testa franze ainda mais. “Uma lâmina?”

Poppy faz uma bolha com seu chiclete, estoura no dedo e depois a arranca com os dentes. "Preciso ir. Falo com você depois?"

Eu aceno, confuso. “Claro.”

Ela sai correndo da biblioteca.

Volto para a mesa, largo minha bolsa e vou pegar o livro novamente.

Horas depois, sem conseguir avançar em minha pesquisa, fui acordado pela bibliotecária me dando um tapa forte e me dizendo para sair antes que ela me transformasse em uma poça de vômito.

Um arrepio percorre meu corpo enquanto a encaro, papel grudado na minha bochecha. Ela finalmente endireita a coluna e volta para sua mesa para carimbar livros flutuantes.

Enquanto verifico meu telefone a caminho do dormitório, percebo que são duas da manhã e recebi uma mensagem de Dane meia hora atrás.

Dinamarquês: *C109*

Isso é tudo.

Paro de andar e fico olhando, sem saber o que isso significa.

As salas de aula estão todas etiquetadas assim, ou talvez ele tenha enviado por acidente?

C representa o corredor de estudos de culto, e *1* representa o primeiro andar, porta nove.

Sei que ele vai demorar uma eternidade para responder, então desligo meu telefone e vou para o corredor de estudos de culto. É tarde. Escuro. Os gritos angustiantes de sempre são silenciosos, mas posso sentir olhos em mim. Estou sendo observada enquanto caminho pela escuridão.

Pego um candelabro de uma mesa sentada do lado de fora de uma das salas de aula, usando-o para me guiar. O brilho suave das chamas lambe as paredes, e se não fosse pela estranheza de toda a situação, eu diria que essa era uma estética legal.

Se houvesse Wi-Fi aqui, eu tiraria uma foto e postaria em uma das minhas redes sociais.

Vou me contentar em ver e viver o momento.

Então, algo se move à distância e eu paro no meio do caminho.

"Dinamarquês?"

Nenhuma resposta.

O silvo de uma cobra vem de trás, mas enquanto eu suspiro e giro em direção ao som, não há nada ali.

Engulo meu medo. Eu deveria estar dormindo ou indo para minha cama, não caçando Dane Dalton de todas as pessoas. Isso poderia ser uma brincadeira que ele está fazendo, onde eu entro na sala e ele e seus amigos fazem algo comigo.

Acho que vou dar um tapa nele se ele estiver brincando comigo.

Meus nervos pegam fogo quando outro silvo soa, mais adiante no corredor, direto para a porta nove. Quero me virar e correr, para fugir da ameaça em potencial, mas não o faço. Meus pés se movem sem pensar, os cliques dos meus saltos preenchem o silêncio do corredor.

Estou um pouco assustado, mas também estou intrigado para continuar.

É como se algo estivesse me atraindo. Como se eu estivesse sendo laçado pelo corredor. O candelabro é pesado, e meu bíceps queima, mas em vez de colocá-lo no chão, eu o aperto com mais força.

Minhas respirações instáveis ecoam pela quietude de cair alfinetes. Um arrepio sobe pelos meus braços, o frio me envolve, e o som fraco de um piano tocando me faz parar do lado de fora do C102.

Eu empurro a porta para abrir, e uma caixa sobre a mesa do professor brilha mais forte do que as velas em minhas mãos. Ela chacoalha na mesa, mas o único barulho que sai são as teclas do piano.

Em volta das bordas da caixa, um brilho forte de uma luz branca atravessa. Então a caixa chacoalha forte. Uma pancada. Não — mais como uma pancada contra um crânio. O baque da cabeça de alguém batendo em uma superfície dura. De novo e de novo. *Crack. Crack. Crack.*

Quanto mais perto eu chego, mais meu coração dispara. Estou aterrorizado, mas não consigo impedir que minha mão se estenda para a fechadura.

"Mortal."

Quase deixo o candelabro cair quando Dane aparece na porta, segurando o lado do corpo, com sangue preto escorrendo entre os dedos.

“Não abra isso, ou estaremos todos mortos.”

Eu dou um passo em direção a ele, para longe dos gritos estridentes. “O que aconteceu com você?”

Ele não me empurra para longe enquanto eu fecho a distância e admiro sua aparência. Eu coloco as velas de lado, seu brilho destacando o lado de seu rosto. Um hematoma fresco está em sua bochecha.

“Estou bem. Só preciso de ajuda.” As palavras estão trêmulas, e sua voz está desligada.

Um líquido escuro escorre do seu nariz.

Uma lambida de raiva faz meus dentes rangerem. As palavras, fervidas, saem antes que eu possa impedi-las. "Quem fez isso com você?"

“É engraçado que você pense que pode fazer algo que eu sou incapaz.” Ele gesticula para a porta. “E você está no quarto errado.”

“Ouvi alguma coisa”, é tudo o que respondo enquanto sigo o Príncipe das Trevas, deixando as velas para trás.

Dane não me responde, mas continuo logo atrás dele, olhando ao redor em busca da cobra sibilante ou do assassino cantor. A proximidade — estou quase pisando na parte de trás dos sapatos dele — é desnecessária, considerando que não estou realmente assustada.

Mas aqui estou eu.

Chegamos a C109, e antes que ele abra a porta, ele olha por cima do ombro. “Eu precisava de alguém sem poderes. Não pense que estou trazendo você aqui para uma repetição do que aconteceu na outra noite.”

Eu cantarolo. “E eu aqui pensando que você estava me surpreendendo com rosas e chocolates.”

Ele revira os olhos, segurando o lado do corpo enquanto o sangue escorre pelas calças.

Dane-se, ele pode lamber a própria ferida.

Ele abre a porta para revelar inúmeras armas no meio da sala e espalhadas pelo chão. O lugar está destruído.

“O que aconteceu?”, pergunto enquanto Dane fecha e tranca a porta, me prendendo aqui com ele. “Você não é um desses demônios

pervertidos que gostam de dub-con, certo? Minha palavra de segurança não é abacaxi."

"Não faço ideia do que você está falando." Ele estremece enquanto solta seu lado, se abaixa para pegar um grande diamante e o coloca na mesa do professor. "Preciso que você abra isso, só isso."

"Você quer que eu abra um diamante? Você está falando sério? Eles são feitos especialmente por pressurizado—"

"Pare. De falar." Dane rudemente bate a mão na mesa. Ela está coberta de sangue. O sangue dele. "Você leva alguma coisa a sério? Você faz toda essa pesquisa sobre mim e ainda tenta me provocar? Você tem alguma ideia do que eu poderia fazer com você sem nem piscar?"

Eu endireito minha coluna, tentando me fazer parecer mais alta, confiante e, esperançosamente, um pouco intimidadora. "Você não me assusta."

"Então você é tão burro quanto eu imagino que todos os humanos sejam."

"Ei, você esqueceu que somos parceiros para tudo? Pare de me tratar como se eu não tivesse valor e me mostre algum respeito."

Dane parece entediado enquanto enfia uma mão no bolso. "Não. Você pode abrir isso ou não?"

Não acredito nesse cara.

"Diga-me como você se machucou e eu contarei." Não tenho ideia do porquê eu disse isso, ou por que tenho a necessidade de saber, de caçar a pessoa responsável e despedaçá-la.

Suspirando, ele tira a mão do bolso, tira a outra mão do ferimento e começa a desfazer os botões da camisa branca manchada. Finjo indiferença, mas a visão dele tirando a parte de cima com apenas a lua brilhando pela janela é fascinante. Permito que meu olhar trace seu peito, os músculos poderosos ali, as cristas de seu abdômen e seus quadris, cobertos de sangue.

"Por que seu sangue é preto?"

Ele congela enquanto a camisa escorrega de ambos os braços. "Porque é. Por que seu sangue é vermelho?"

"Porque eu sou normal."

"Nada sobre você é normal, humano." Ele se inclina contra a mesa de um aluno, me mostrando o corte profundo em suas costelas. "Tentei abrir o diamante e ele sentiu minha magia, então me atingiu. Ele tem informações que preciso."

"Um diamante te derrotou e você acha que eu sou o fraco?"

A paciência dele é quase inexistente. Ótimo. "Ele não será capaz de rastrear nenhum poder de você, e você será capaz de puxar o pergaminho para fora."

Olho para o diamante, que não é maior que a palma da minha mão. "E como eu faço isso?"

Em uma língua estrangeira que só posso presumir ser do seu mundo, Dane murmura uma frase que parece que poderia machucar minha língua. Seus olhos piscam para um prateado suave, não a versão brilhante que já vi algumas vezes. Com a ferida começando a se curar, ele diz as cinco palavras novamente. Elas são mesmo palavras?

"Você parece um pouco russo."

Ele franze a testa enquanto repete a frase novamente, e a carne cortada começa a se unir, pequenos e finos tentáculos pretos se cruzando, fechando a ferida.

A criatura pode se curar. Não tenho chance de vencer contra ele.

Os olhos dele não saem dos meus, e uma sensação estranha me faz engolir gelo derretido. Está quente aqui? Eu deixei as velas caírem e elas estão espalhando fogo pelo castelo? Isso faria sentido, diferente dessa bobagem sobre eu abrir um diamante para um pergaminho.

Dane se levanta, estica o lado para testar a pele e então se abaixa para pegar sua camisa. Quando ele nota o sangue nela, ele esmaga o tecido com o punho e o joga para o lado.

A compreensão surge em mim. "Por que você não se curou antes de vir me buscar?"

Olhando de mim para o chão, ele balança a cabeça. "Eu não sei."

"Você não sabe…"

"Pegue o diamante e leia isso em voz alta", ele diz, me entregando um pedaço de papel com a caligrafia mais ilegível. "Diga claramente, e quando sua mente se abrir para seu poder, siga o zumbido e pegue o pergaminho. Assim que fizer isso, desligue sua mente novamente, entendeu?"

Não. "Como eu digo isso?" Eu olho para as linhas onduladas. "Como isso é pronunciado em inglês?"

Dane parece querer me matar. Ele é impaciente, mas paciente. "Faça como dois, faça como um."

Eu enrolo meu lábio. "Parece estúpido."

"Só diga, porra."

Eu faço, e no instante em que a última palavra sai da minha boca, tudo ao meu redor também sai. Estou caindo, voando através das cores, meu estômago quase esvaziando com a rapidez com que estou caindo. Tento gritar, mas nenhum som sai. Como um poço sem fim em que caí, para baixo e para baixo eu vou.

Meus pés batem no fundo. Estou sem peso em um mar de glitter, com pequenos pontos pretos — cinzas — flutuando ao meu redor. O oxigênio é estranho — parece água em meus pulmões, mas ainda assim consigo respirar.

As silhuetas nas paredes do meu quarto estão aqui, ou talvez eu apenas pense que estão. O cachorro está latindo, correndo freneticamente da esquerda para a direita em uma parede, a outra tem

um casal apontando para a direita, e a garotinha anda comigo até chegarmos a uma porta de madeira cheia de fragmentos de vidro.

Eu posso ver meu reflexo. E isso me impede. Eu sou eu, mas mais velho, e meus olhos são prateados. Ela está dizendo algo que eu não consigo ouvir, e ela tem uma expressão aterrorizada. Eu pisco, e uma versão mais jovem e presente de mim mesma me encara de volta.

Eu posso ver o pergaminho. Está perto de uma janela, uma em que eu caminho em direção e espio para ver um castelo enorme. Em vez de tijolos brancos e parecendo algo convidativo de um filme infantil, parece para ser mais um estilo de terror. Tudo é envolto em preto e cinza e… morte.

Tanta morte.

Isso explica por que está tão frio aqui.

Olho para cima, e acima da torre mais alta há um vórtice espiral, furioso e rápido, tomando o céu inteiro. Na outra noite, enquanto Dane e eu fazíamos a tarefa dois, isso estava acima de nós. Talvez não este específico, mas um deles.

Onde estou?

O mundo ao meu redor se acalma — até mesmo o vórtice para de girar — e eu franzo a testa. Gelo escorre contra meu pescoço e espinha, causando arrepios por todo o corpo, e tenho a sensação de que não estou mais sozinho, como se tivesse sido visto. Pego. Perto de ser um prisioneiro dentro deste mundo.

Corro até o pergaminho e, assim que meus dedos o tocam, tudo ao meu redor se transforma em uma cor, mas não antes de eu me virar e ver uma figura com chifres avançando em minha direção, com fogo saindo de seu corpo.

Eu grito, alto o suficiente para machucar meus próprios ouvidos. Eu largo o pergaminho, levo minhas mãos aos ouvidos e solto cada suspiro até que o medo se desfaça e os dedos de alguém estejam agarrando meu queixo.

“Respire.” Ele me sacode. Eu sei que é Dane, mas estou saindo dessa realidade de novo, e acho que algo daquele outro mundo está tentando me arrastar de volta. “Respire, seu imbecil.”

Tudo para, e meus olhos se abrem. "Não ouse me chamar de imbecil depois do que você me fez fazer!"

Ele solta um suspiro, tira as mãos do meu rosto e encosta as costas na mesa na minha frente. Nós dois estamos no chão. Ambos exaustos. "Porra. Você ficou lá por horas."

Balançando a cabeça, fico o mais longe possível do diamante. “Eu estava lá há apenas alguns minutos.”

“É assim que funciona lá. O tempo é diferente. O sol já está nascendo, mortal.”

Ele está certo. O luar que entrava pelas janelas desapareceu, substituído por tons laranja e amarelo que preenchem o céu.

Ele ainda está sem camisa. Tento não olhar de novo. Mas, dessa vez, estou vislumbrando mais símbolos sob o sangue seco, palavras com tinta que não fazem sentido. Quero traçar cada pedaço de tinta. Uma imagem proibida se infiltra na minha cabeça e me deixa boquiaberto, de mim arrastando minha língua por cada abdômen antes de cair de joelhos. Eu... eu não estava pensando nisso.

Olho para Dane, e ele desvia o olhar.

“Você precisa parar”, ele diz.

Eu levanto uma sobrancelha. “Parar o quê?”

“Tudo. Pare de tentar descobrir minha história. Você não vai encontrar nada. Pode parar de passar horas na biblioteca com o livro do meu pai.”

Claro que ele sabe disso.

“Qual é a sua razão para investigar meu passado?”

Dou de ombros, tirando fiapos invisíveis da minha saia. "Eu queria ter certeza de que você não vai se transformar em um dragão enquanto estiver dentro de mim."

Ele empalidece visivelmente, e eu rio de sua expressão horripilante.

Dane se levanta, sem oferecer uma mão para me ajudar a levantar. “Fazer piadas sobre nossos futuros eventos infelizes é imaturo.”

“Se você quer sobreviver no meu mundo, desenvolva senso de humor.”

"Não."

Seu grito de guerra.

Eu espio para cima, encontrando-o já me observando. Dane morde o lábio, seus olhos seguindo meus movimentos enquanto tento arrumar meu cabelo e endireitar minhas roupas. "Obrigada, mortal. Estou tentando obter esse pergaminho há semanas."

“Sera,” eu corrijo, tentando não corar com a intensidade do olhar dele. “E você não me deu muita escolha agora, não é?”

“Não.” Ele sorri enquanto eu balanço a cabeça, e eu definitivamente terei flashes disso enquanto me dou prazer mais tarde. “Aceite a gratidão quando oferecida e deixe-a.”

“Tudo bem. De nada. Se você me pedir para fazer algo assim de novo, eu vou fazer da tarefa cinco um inferno para você. Posso ir agora?”

Ele me encara, calculando qual é a tarefa, e então acena uma vez.

Mas quando passo por ele, a pele empolando com o toque, Dane limpa a garganta e fala quando alcanço a maçaneta da porta. "Você não me respondeu antes. Você está mesmo levando essas tarefas a sério?"

Giro nos calcanhares, minha saia balançando no ar com o impulso. "É melhor você estar brincando comigo agora."

Dane dá um passo. “O prazo da tarefa três é em quarenta horas.”

Cruzo os braços e me encosto na porta. “Que pena. Eu queria mais alguns dias para praticar com meu travesseiro.” Ele não entende, então eu bufo. “Você pode vir ao meu quarto amanhã. As regras são que isso

seja feito cinco vezes, e que todas as cinco tenham mais de um minuto de duração. Acha que consegue lidar com isso?"

"Você pode?" ele rebate.

Nós nos encaramos, e tenho tanta certeza de que ele deu mais um passo, que sou quase compelida a fazer o mesmo, mas mantenho minhas costas firmemente pressionadas contra a porta. "Você já beijou alguém antes?"

Sua mandíbula fica tensa. "Sim. Eu tenho."

"Porque você dorme por aí na academia?"

Irritantemente, ele sorri de novo, dando mais um passo. "Eu definitivamente não *durmo* por aí, mortal."

"Será."

"Não."

Inclino a cabeça para dar uma resposta inteligente, mas não consigo, pois seu sapato levanta no chão e ele se aproxima ainda mais.

"Tudo bem", eu digo. "Prove."

Minha frequência cardíaca acelera a um ritmo perigoso enquanto ele descansa ambas as mãos na porta de cada lado da minha cabeça. "Provar o quê?"

"Que você consegue lidar com isso", eu respondo, levantando meu queixo para poder manter contato visual.

Ele ri. "Quero dizer toda a ofensa quando digo isso, mas prefiro arrancar meu próprio coração e alimentá-lo com os lobos."

"Você é um babaca."

Eu empurro o braço dele para longe, mas ele me agarra pela camisa para me impedir de passar pela porta.

"Espere."

Uma palavra. Uma exigência. Disse firmemente entre dentes.

Eu dou um tapa na mão dele. "Você é a versão demoníaca do chicote. O que você quer?"

Ele acena um dedo, e bolas de sombras voam para as janelas, nos envolvendo em escuridão. "Acabei de lembrar que estou ocupado amanhã, e não posso arriscar falhar."

Ele anda até o meio da sala e senta-se, cotovelos nos joelhos, esperando. "Você pode arriscar falhar, mortal?"

Engulo em seco, mordo o lábio e esfrego o braço. "Não. Acho que não."

Ele cantarola, um som profundo vindo do peito. Ele viaja pela sala e se acomoda bem entre minhas pernas. "Então..." Ele molha os lábios. "Venha aqui."

OceanofPDF.com

12

Fou o momento mais longo, eu encaro o Príncipe das Trevas, contemplando, pensando e debatendo o que poderia dar errado.

Uma parte de mim está gravitando em direção a ele, ao homem sentado na cadeira, pernas abertas, cotovelos apoiados sobre elas enquanto ele me observa. A outra parte está gritando para eu abrir a porta e me lançar para fora desta sala e para bem longe dele.

Na verdade, ele não quer fazer isso.

Mas quando o pensamento me vem, paro de mexer os dedos atrás das costas e dou um passo à frente. “Tenho algumas coisas para cobrir primeiro.”

Dane cantarola tão fundo que eu sinto entre minhas pernas. "Continue."

“Você ainda quer me matar?”

Ele pensa por um segundo, empurrando a língua contra a bochecha interna. “Sim. Se alguma coisa, eu quero te matar mais.”

Eu bufo. “Estou falando sério, Dane. Não vou beijar alguém que planeja enfiar uma estaca no meu coração.”

Ele inclina a cabeça. “Você é um mortal, não um vampiro. Ou isso de alguma forma escapou da sua mente? Eu poderia te matar sem levantar um dedo.”

Olhar para ele não faz absolutamente nada. Ele não vacila. Sou tão assustador quanto um cachorrinho.

“Você só fala”, eu digo ousadamente. Estupidamente. Só para aumentar a crescente frustração em seus olhos profundos, eu continuo. “Se você fosse acabar com a minha vida, você já teria feito isso.” Eu levanto meu queixo. “Você está blefando.”

Os olhos dele escurecem um pouco. “O que te faz pensar que estou blefando?”

“Ações falam mais alto que palavras,” eu respondo, cruzando os braços. Ele ainda está na cadeira, parecendo bonito, relaxado e irritante. “Você não vai me matar.”

“Veremos, mortal.” Suas sobrancelhas se erguem quando ele diz *mortal* , e eu quero dar um tapa em seu rosto. “O que mais?”

Engulo em seco, sem saber se o sentimento que me invade é a intensidade do seu olhar encoberto ou a imagem dele sendo a última

pessoa que vejo antes de encontrar meu fim. Talvez ambos. "Isto é para uma tarefa."

"Obviamente."

“Fazemos isso uma vez, para a tarefa.”

“Cinco vezes”, ele responde, um leve sorriso tocando seus lábios. “Você disse que precisamos fazer isso cinco vezes, um minuto cada vez. Para a *tarefa* , é claro, como você continua mencionando.”

Em vez de agradá-lo, eu tenciono meu maxilar, jogo meu cabelo para trás e olho pela janela acima de sua cabeça. “Eu não sei como isso funciona no seu reino, mas no meu, consentimento é importante. Eu não vou te beijar sem que você esteja bem com isso. Para toda essa tarefa, consentimento será discutido. Se você não quiser fazer algo, eu me recusarei a prosseguir com cada tarefa. Se eu não estiver confortável, você vai parar. Fracasso ou não.”

Eu zono meu olhar para ele enquanto Dane se inclina para trás na cadeira, a madeira rangendo. “Ações não falam mais alto que palavras?”

Ele está falando sobre a vez em que dividimos uma cama e ele me fodeu a seco? Me segurou até cairmos no sono? A imagem dele deslizando seu pau contra minha calcinha me deixou vermelha brilhante.

Ele limpa a garganta, e o clipe interno dele agarrando minha coxa, levantando-a para conseguir um ângulo melhor, desaparece.

“Não. Palavras, Dane. Consentimento verbal ou nada. O corpo de uma pessoa pode traí-la das piores maneiras, então usaremos palavras.”

Não acredito que estou falando sobre isso com ele. A primeira vez que ele olhou para mim, pensei que morreria na hora. Agora, aqui estou eu falando com ele sobre consentir com um beijo.

Se eu estiver sonhando, ou preso em um pesadelo, eu gostaria de acordar agora. Eu belisco minha mão, e não acordo no meu quarto. Eu ainda estou aqui.

Dane olha para mim como se eu fosse um lunático. “Muito bem. Se isso torna mais fácil para você dormir à noite, eu concordo que você venha até aqui e se incline para me beijar para esta tarefa. Bom o suficiente?”

“Há alguma razão pela qual você está sentado?”

“Sou consideravelmente mais alto”, ele responde. “Você teria dificuldade para me alcançar se eu estivesse de pé.”

Reviro os olhos, deixando as mãos caírem ao lado do corpo. “Tudo bem.”

Mas nenhum de nós se move, e depois de alguns segundos, Dane apoia as mãos nos joelhos, como se estivesse se preparando para uma luta. A tinta zomba de mim — os símbolos que tenho estudado, a escrita que não tenho ideia de como traduzir.

“Eu tenho outra pergunta.”

Ele suspira. “Claro que sim.”

“Como você fez suas tatuagens? Duvido muito que houvesse um artista em seu reino, considerando que você não tem ideia do que seja algo normal.”

“Eu sei coisas normais. Não sei o que são metade das invenções humanas. Só isso. E quanto às tatuagens, quando alguém assume um grande poder, elas são marcadas por esse poder.”

Olho para ele, confusa. “Então, ninguém realmente tatuou você? Eles simplesmente… apareceram?”

“Tecnicamente, não. Eu nasci com o meu. Sempre fui marcado. Alguma outra pergunta?” Seu tom é áspero, como se ele estivesse ficando farto de ser questionado sobre si mesmo.

Tento imaginar uma versão bebê de Dane com tatuagens e falho. “Não.”

“Muito bem.” Ele gesticula para o chão à sua frente. “A qualquer momento. Eu posso não estar envelhecendo, mas você definitivamente está.”

Como ele ousa? “Sabe, ser rude não está ajudando.”

Ele inala, segura e solta pelo nariz. "Você pode, por favor, se apressar e vir aqui? Você está complicando demais."

Por um momento, debato em minha mente se isso está mesmo acontecendo. Desde o primeiro dia, esse idiota repetidamente me xingou, mexeu comigo e ameaçou me matar. No entanto, aqui estou eu, dando um passo após o outro, a distância entre nós eliminada a cada passo. "Eu ainda não gosto de você."

“O sentimento é mútuo, pequeno mortal.”

“Eu te detesto”, eu contra-ataco. “Detesto. Eu não hesitaria em pisar no seu pé com meu estilete mais afiado. Na verdade, precisamos dançar juntos no baile — eu faço isso então.”

“Fofo. Estou ansioso para ver você se envergonhar. Você ao menos sabe dançar?”

Não .

Dane ri.

Ele está sentado tão calmo quanto um pepino, seu olhar sonolento seguindo meus passos lentos em sua direção. Gravitando. Um puxão tão forte que mal consigo respirar. Com meus sapatos quase tocando os dele, observo seu pomo de Adão se mover em sua garganta enquanto ele olha para mim. Arrogante, mas sob a concha vazia que ele está tentando tanto segurar, posso dizer que ele tem alguns nervos.

Seus olhos mudam com a minha proximidade — antes verdes, agora da prata mais brilhante, quase como se ele tivesse a lua cheia neles. Com ele não incomodando-me em ficar de pé, eu chuto suas pernas com força para abri-las ainda mais, certificando-me de que doa.

Bem, pode ter machucado um humano, mas tudo o que ele faz é sorrir para mim enquanto eu me inclino e descanso minhas mãos em seus joelhos. Ele não está fazendo nenhum esforço, e por isso, eu cravo

minhas unhas em suas pernas. Mas tudo o que ele faz é levantar uma sobrancelha. "Isso tudo é um pouco exagerado para um beijo, você não acha?"

Não, estou muito nervoso e você está agindo com muita calma.

O canto da boca dele se curva em um meio sorriso, e eu balanço a cabeça. “Cale a boca. Você pode deixar seus olhos verdes de novo? Então parece que estou beijando uma pessoa comum.”

Eu me abaixo de joelhos entre suas pernas, mas, irritantemente, ele ainda se eleva sobre mim. Com olhos preguiçosos em meu rosto, ele elimina um pouco da distância apoiando os cotovelos nos joelhos. "Não consigo controlá-los."

Eu suspiro. Mas lá no fundo, borboletas estão ficando selvagens enquanto seu cheiro me alcança. Não, não borboletas. Dragões estão tendo uma batalha, com chamas, asas e rugidos. "O que?"

Ele deixa cair seus olhos prateados para minha boca e então de volta para meus olhos. Um piscar de olhos, mas eu vejo. "Meu humor."

“Por que não estou surpreso? Juro que você é a pessoa mais deprimente com quem já tive o desprazer de passar um tempo.”

Ele luta contra um sorriso, e seus olhos mudam de volta para o verde, e ele pelo menos parece humano agora. "Eu geralmente não sei quando isso acontece."

“Eles ficam muito prateados perto de mim, então acho que ficar irritado os faz aparecer.”

“Algo assim.” Ele bufa. “Você já terminou? Nós desperdiçamos quase vinte minutos com você sendo uma rainha do drama por nada.”

"Isso não é nada. Precisamos nos beijar, Dane."

Mãos agarram meus quadris e me puxam para mais perto, mas as de Dane não se moveram. Olho para baixo, meu pulso dispara instantaneamente. Com suas mãos de sombra me segurando no lugar, Dane inclina a cabeça, então eu levanto meu olhar para chocar com o dele. “Não é nada. Pare de falar e feche os olhos.”

Vou falar de novo, mas fecho a boca. Minhas pálpebras caem, e tudo ao meu redor se transforma em escuridão. Ele está olhando para mim, e posso sentir sua respiração contra meu rosto, como se ele estivesse se inclinando.

"Você consente que eu faça isso?", ele pergunta num sussurro, dedos de sombra cravados em meus quadris. Não dolorosamente, mas o suficiente para fazer meu corpo cantarolar em resposta. "Eu tenho sua permissão para fazer..." Ele abaixa a cabeça completamente, e meu coração martela no meu peito. Seus lábios estão a um suspiro de distância, e quando seu nariz cutuca o meu, ele pega meu lábio inferior entre os dentes, puxando para trás até que ele se encaixe no lugar. "Isso?"

Eu engulo em seco, balançando a cabeça lentamente, em sincronia com cada inspiração e expiração.

“Palavras, mortal,” ele sibila. “Siga suas próprias regras e me dê palavras de merda.”

“Sim,” eu respiro. “Você?” Eu inclino minha cabeça para trás, e nossos lábios se tocam suavemente por uma fração de segundo antes de eu me afastar para olhar para ele. Uma vibração baixa flutua entre nós.

"Sim", ele responde e, sem hesitar, agarra minha nuca e esmaga seus lábios nos meus.

É como se uma bomba explodisse ao nosso redor. Uma reação halogênica enquanto nossas forças combinadas desesperadamente agarram qualquer coisa para ser concluída, intensificando-se com o gemido baixo que Dane solta.

Algo me puxa dentro quando quebro a conexão, uma corda no meu peito, me puxando para mais perto de Dane enquanto pressiono minha boca na dele para sentir a detonação mais uma vez.

É uma adrenalina entre nós, e é viciante. Ele deve sentir isso também, porque seu coração está acelerado enquanto eu levanto minha mão até seu peito, empurrando-o contra o encosto da cadeira.

Porra .

A palavra ecoa entre nós, e é sua voz baixa, suas quatro letras murmuradas. Ela se repete enquanto eu me afasto um pouco, olhando em seus olhos prateados, em seus cílios escuros, pele lisa e mandíbula afiada como navalha, antes de beijá-lo novamente. Mais forte. Esmaga minha boca na dele.

O sabor dele é exatamente o que eu esperava.

“Está tudo bem?”, pergunto a ele porque posso sentir seu desconforto aumentando. É como um sexto sentido entre nós agora. “Podemos parar.”

“Pare de nos cortar antes de um minuto,” ele diz contra minha boca. “Está tudo bem.”

Mentiroso , eu acho. *Ele está odiando isso.*

Os lábios de Dane acariciam suavemente os meus enquanto suas mãos fantasmas sobem pelos meus lados, pousando em minhas costelas. Eu suspiro em sua boca enquanto, com um movimento rápido, ele me puxa para meus pés e para seu colo, minhas pernas para cada lado. "Quando eu digo que está tudo bem, quero dizer que está tudo bem pra caralho."

Com seu aperto em minha nuca ainda, ele serpenteia seu braço ao redor da parte inferior das minhas costas, puxando minha boca para a dele mais uma vez. Nossos lábios se separam enquanto eu me acomodo em seu colo, Dane passando a ponta de sua língua contra a minha.

Nunca pensei que diria isso, mas estou beijando meu pior inimigo. O cara que me quer morta. Estou sentada nele, beijando-o, com sua língua se movendo contra a minha como um animal faminto.

Seus dedos deslizam em meu cabelo, a outra mão vem para substituir a sombra em meu quadril. Tento não girar minha metade inferior,

mesmo que raios de eletricidade estejam ricocheteando pelo meu corpo, gritando para que eu o sinta entre minhas pernas.

O aperto de Dane aumenta, me empurrando para trás, sobre suas pernas, para evitar que eu sinta sua ereção óbvia.

Não tenho certeza, mas acho que o minuto necessário para esse primeiro beijo da tarefa já passou.

Relutantemente, eu digo: "Provavelmente é o suficiente para a tarefa."

"Sim", ele responde, nossos narizes se cutucando, ambos sem fôlego, lábios inchados magnetizados juntos mais uma vez.

Não vamos parar. Na verdade, fica mais profundo quando sua língua desliza para dentro da minha boca com mais fome antes de ele prender meu lábio inferior entre os dentes e então beijá-lo.

Eu retribuo chupando sua língua, saboreando-o, devorando-o.

Um gemido profundo surge entre nós, e Dane acaricia sua boca na minha novamente. Estou quente, como se o quarto estivesse esquentando. Quero tirar nossas roupas e sentir pele com pele, nua, nua, suando e me contorcendo de prazer.

Suas mãos exploram todos os lugares possíveis no meu uniforme.

Ainda montada nele, aperto minhas coxas em seus lados para causar algum tipo de fricção, e ele sibila, mas não me impede. Na verdade, ele está me encorajando ao se afastar da minha boca e beijar ao longo do meu maxilar.

Inclino a cabeça para o lado para dar a ele melhor acesso, e um gemido escapa de mim enquanto ele morde a pele sensível abaixo da minha orelha e chupa a carne.

Enterro as duas mãos em seus cabelos e puxo sua boca de volta para a minha, e quando ele rosna em minha boca, minha boceta se contrai e o calor aumenta na base da minha espinha.

Nossas almas imploram para se entrelaçar — um desejo, uma necessidade tão forte que acho que vou desmaiar. Cada vez que nos conectamos, mais sombras aparecem na sala — o chão, o teto, as paredes cheias delas. Posso ouvir algumas delas, repetidamente dizendo palavras que não consigo decifrar. Elas não são as mesmas que me fazem companhia no meu quarto. Essas parecem... famintas e desesperadas, com uma sede insaciável por algo.

Continuamos nos afastando antes da marca de um minuto. Não acho que nenhum de nós esteja se concentrando muito no tempo.

Tudo o que consigo focar é na maneira como seu corpo se encaixa tão bem no meu, na sensação dos seus lábios contra os meus e na escuridão que nos cerca.

“Ignore-os,” ele ordena em um tom baixo, notando que eu estava diminuindo a velocidade e encarando as massas pretas. Ele agarra minha camisa e a puxa para me trazer de volta para seu rosto. “Eles não podem nos ver, mortal. Eles só podem nos sentir.”

Sua boca é como um pecado obscuro. Cada lambida, deslizamento e mordida ricocheteia em cada terminação nervosa. Pensamentos distorcidos correm por mim sobre como sua boca se sentiria entre minhas pernas, e como seu cabelo se sentiria entre meus dedos enquanto eu cavalgava seu rosto apenas com minha saia.

Quero ouvir sua língua sair de seus lábios enquanto ele me fode. Sentir tudo dele enquanto completamos cada tarefa, cada tarefa, cada dança no baile, cada vez que nossos olhos se chocam e a atmosfera muda. A energia destruidora sozinha poderia destruir o universo inteiro.

Deus, eu quero foder esse homem. Eu o odeio. Eu realmente odeio, mas sentar em seu colo e prová-lo, é como se algo estivesse anulando esse ódio. Nada faz sentido sobre como estou me sentindo sobre isso - eu deveria odiar isso. Eu deveria estar fazendo careta ao pensar em Dane Dalton me tocando, me beijando, sussurrando contra minha pele em uma língua que eu não reconheço.

Eu suspiro alto quando um flash de imagens me atinge, mas elas são todas muito rápidas, muitas para se concentrar. O momento dura apenas um segundo, mas enquanto eu congelo em seu abraço, ele me observa, procurando meu rosto.

“O que é isso?” ele pergunta sem fôlego. “O que você viu?”

Posso ouvir um toque de esperança em seu tom, mas quando balanço a cabeça e tento diminuir a distância entre nós mais uma vez, ele me impede.

Ele se levanta e me coloca de pé.

Sinto frio imediatamente.

Sua mandíbula está tensa, suas calças estão esticadas com sua própria excitação enquanto ele se afasta de mim, como se estivesse com medo de mim. "Já chega." Sua voz está trêmula, e ele passa as duas mãos pelos cabelos e pelo rosto. “Terminamos aqui.”

Eu concordo. Tentando recuperar o fôlego, chupo meu lábio inferior em minha boca, ainda sentindo o gosto dele. "Isso foi estranho."

Ele deixa as mãos caírem para os lados, estreitando os olhos. O homem alto e musculoso que engole todo o ar da sala não poderia parecer mais ofendido enquanto balança a cabeça.

Perturbado, Dane pergunta com o maxilar cerrado: “Estranho? Explique.”

Como explico os últimos minutos? “Simplesmente… estranho.”

“Ótimo.” Ele faz uma careta. “Estranho pra caralho,” ele murmura para si mesmo, e eu franzo a testa enquanto ele olha para mim. “Eu posso ler seus pensamentos, ou você esqueceu das outras dez vezes que eu tive que te lembrar? Você não achou estranho. E eu não ia te foder. Isso é uma tarefa, e é só isso.”

Eu levanto uma sobrancelha, olhando rapidamente para a tenda de suas calças. Eu caminho atrás da cadeira em que ele estava sentado,

segurando a madeira, ignorando a dor entre minhas pernas. "A tarefa está feita. Você pode ir agora."

“Você acha que pode me dispensar? Esta nem é sua sala. É uma sala de aula.”

“Sim.” Eu caminho até a porta e a abro porque não tenho poderes como os dele para arrancá-la das dobradiças ou me teletransportar para diferentes partes do castelo. “Vá embora, antes que eu faça você.”

“E como você acha que me faria?”

Cruzo os braços. “Eu tenho um grito alto.”

Sem expressão, ele me encara e me estuda. "Entendo." Ele olha para o teto, franze a testa e me encara de volta. "Mais quatro. Não deixe isso tão estranho da próxima vez."

Eu zombo e olho para cima, meus olhos se arregalando com a lambida de chamas se espalhando pelo teto. Como se estivessem dançando, encolhendo até não serem nada além de gavinhas pretas queimadas na tinta. Não há calor, nem fumaça, nem cheiro de algo queimando.

"O que é que foi isso?"

Ele não me dá uma resposta.

A luz do sol inunda a sala então, me cegando enquanto o ar muda, e toda a sua forma se distorce na minha frente até que ele desapareça. A sala de aula fica gelada, tão fria que consigo ver minha respiração em baforadas. Esfrego meus braços, olho ao redor e xingo a mim mesma.

A tarefa três começou, mas ainda preciso beijá-lo mais quatro vezes antes que o tempo acabe.

Algo desperta em mim quando estou perto dele, e não tenho certeza de como isso me faz sentir.

Vivo, mas morto.

Livre, mas preso.

É a maior confusão, como se houvesse tantas perguntas que preciso fazer, mas não sei as palavras.

OceanofPDF.com

13

Bo momento em que chego ao meu dormitório, os alunos estão lotando os corredores para descer para o café da manhã. Ninguém olha para mim, ou para a bagunça do meu cabelo por Dane passando as mãos por ele, ou para meus lábios inchados por terem sido beijados por uma das criaturas mais poderosas da ilha.

Os gêmeos me veem correndo para o meu quarto, e eu já sei o que eles vão me perguntar. Se minha aparência desgrenhada não os diz, meus olhos o farão. Poppy parece pensar que sempre consegue ler alguém através dos olhos deles, e até agora, ela está certa.

"Onde você estava ontem à noite? Eu fui ao seu quarto, e você não estava lá."

Poppy sorri para mim enquanto sua irmã espera por uma resposta que ela não vai receber. "Você encontrou mais informações sobre Dane Dalton?" Ela olha para Mel. "Eu estava ajudando ela ontem à noite. Eu sugeri que ela conhecesse a pessoa com quem ela fez parceria, então ela ficará mais confortável. Certo, Sera?"

Eu não a mereço como amiga. “Certo.”

“Orsen disse que também não conseguiu encontrar Dane.” Mel estica o quadril, os olhos dançando com julgamento e um pouco de excitação. “Alguma ideia de onde ele poderia estar?”

Todos concordamos em não ter segredos, mas a última coisa que quero fazer é contar a eles onde estive — ou que tive que entrar em um diamante para outro mundo para coletar um pergaminho. Também não quero contar a eles que estava montada em Dane Dalton em uma cadeira em uma sala de aula de estudos de culto e fantasiando sobre tê-lo dentro de mim.

Em vez disso, dou de ombros, conduzindo-os para o meu quarto e fechando a porta.

“Chega de falar sobre Dane”, eu digo, tirando meu blazer da academia e afrouxando minha gravata. Já está uma bagunça por causa dos puxões de Dane, mas nenhum dos dois percebe. Geralmente estou bem arrumada com minha aparência, até mesmo minhas meias ficando acima dos meus joelhos na mesma altura. “Ele provavelmente estava transando com alguém.”

O nariz de Poppy franze. “É proibido ter qualquer intimidade fora da sua tarefa de relações humanas.”

Sento-me na cama, sentindo-me exausto. “Quem disse?”

“Você não leu o verso da lista de tarefas?”

Balanço a cabeça, levanto-me e procuro o pergaminho. Quando o encontro, vejo as pequenas palavras impressas no final da lista. "Então não podemos nos beijar ou dormir com mais ninguém?"

Valin quase estragou meu ano inteiro. Qual é o problema dele?

“Não,” Mel diz, deitando-se na minha cama. Suas sobrancelhas se estreitam enquanto eu desabotoo minha camisa e a jogo na pilha de roupa suja no canto do meu quarto, totalmente focada em tomar banho. “O que aconteceu com seu pescoço?”

"O que você quer dizer?"

Poppy vem até mim e vira meu corpo para que eu fique de costas para eles. Tirando meu cabelo do meu pescoço, ela suspira. "Quando você fez uma tatuagem?"

“O quê? Nunca. Eu não tenho nenhuma tatuagem,” eu respondo, tentando olhar por cima do meu ombro. “Eu saberia se tivesse uma.”

Os gêmeos me arrastam para o banheiro e acendem a luz, me virando para longe do espelho. “Olha.”

Olho por cima do ombro, vendo meu reflexo. É uma luta focar do meu ângulo, mas pelo que posso ver, é um círculo preto com um desenho dentro, na minha nuca. A pele ao redor está inchada e em carne viva, como se eu tivesse acabado de fazer.

Eu franzo a testa. “Que diabos?”

“Eu já vi isso antes”, Poppy diz, seguindo a tinta com os olhos. “Eu dei uma olhada no livro que você tinha na biblioteca esta manhã.”

Mel se aproxima para ter uma visão melhor. “É um símbolo, não é? O que significa?”

Poppy parece preocupada enquanto seus olhos colidem com os meus no espelho. “Significa vingança.” Ela morde o lábio, espiando sua irmã. “Mas eu não entendo os dois símbolos menores dentro do círculo. Não tenho certeza. Para ser honesta, parece a marcação de um ritual ou uma profecia. É muito pequeno e compacto para realmente saber.”

Fico em silêncio, embora tente não entrar em pânico. Por que diabos eu tenho uma tatuagem?

Mel pega o celular e tira uma foto. Fico momentaneamente surpreso que ela saiba fazer isso, então lembro que ela e Orsen enviam imagens perturbadoras regularmente.

Quando meus amigos finalmente vão embora, eu sento na lateral da minha banheira, com a toalha apertada em volta do meu corpo nu. Eu posso sentir, agora que sei que está lá. Não dói nem é desconfortável, mas isso não significa que eu esteja feliz com isso ou que não esteja pensando demais. A única explicação é que tem algo a ver com Dane.

Cliquei em enviar, esperando que ele tivesse algumas respostas.

Antes mesmo que eu consiga ficar de pé, o oxigênio é arrancado dos meus pulmões quando Dane aparece na minha frente. A proximidade dele se materializando na minha frente quase me derruba.

Ele não fala nem me pergunta nada; ele nem me dá a chance de pular de susto. Sou erguida do chão pela cintura, com as costas batendo na porta do banheiro enquanto seus lábios se esmagam nos meus.

Sem hesitar, um gemido escapa da minha boca para a dele, e abro meus lábios para sentir a maciez de sua língua na minha.

Minha toalha está perigosamente perto de abrir completamente e cair no chão, mas Dane não presta atenção a isso enquanto me beija por um minuto inteiro. Os sessenta segundos vêm e vão, mas continuamos nos beijando.

Suas mãos estão firmemente na parte de trás das minhas coxas enquanto ele envolve minhas pernas em volta da sua cintura.

Com minha boceta nua e as calças de Dane esfregando contra mim, eu luto para não rolar meus quadris nele. Ele é duro e grande o suficiente para que não importa o que eu faça, eu esteja pressionando contra o comprimento dele. Esta pode ser apenas sua maneira de eliminar outra parte da tarefa, mas eu complicar isso transando com ele seco não vai funcionar.

Mas ele fez o mesmo comigo enquanto estávamos deitados na cama, então é justo, certo?

Eu agarro o material em meus seios, a outra mão segurando seu ombro enquanto o beijo de volta. Sua língua corre contra a minha, nós dois gemendo profundamente e em uníssono enquanto as velas tremeluzem e a energia se altera para algo escuro e satânico.

Perfeito pra caralho.

A voz dele está na minha cabeça enquanto ele engole um gemido meu, interrompendo o beijo para arrastar os lábios pela minha garganta e mordiscar minha clavícula.

Soltando minha coxa, Dane agarra meu queixo, empurrando meu rosto para o lado.

Então ele pressiona uma palavra em uma língua diferente contra meu ouvido. Profundo, baixo e rouco. Isso envia explosões de chamas e prazer por todo o corpo — que só se amplificam quando ele chupa meu pescoço e captura meus lábios novamente. Distraidamente, balanço meus quadris, esfregando uma vez e tendo que agarrar seu cabelo com a descarga de pura adrenalina injetada em minhas veias.

As velas tremeluzem novamente, e as sombras começam a se reunir no teto, lentamente se contorcendo, brilhando e ficando mais excitadas enquanto eu me balanço nele mais uma vez.

Porra.

Porra, porra.

Ela é perfeita.

Tento não corar com as palavras que ouço em sua mente. Para evitar mencionar que o ouvi, seguro minha toalha e enterro meus dedos no cabelo da parte de trás de sua cabeça.

Eu suspiro enquanto ele se esfrega em mim.

Não era isso que eu havia planejado quando lhe enviei aquela mensagem, mas quando suas mãos encontram meus quadris nus, me segurando contra a porta, esqueço a tinta e o possível significado por trás dela.

Dane puxa meu lábio inferior para dentro de sua boca, chupa-o e então faz o mesmo com o superior. "Sobre o que você queria falar comigo, mortal?", ele pergunta sem fôlego antes de sua língua deslizar para dentro da minha boca novamente. Recuando, ele mantém seu rosto perto do meu, esperando por uma resposta.

Eu aperto meu aperto em seu cabelo, uma mecha branca pendendo sobre sua testa. Com pupilas dilatadas cercadas por luzes brilhantes, Dane ofega, me segurando.

"Eu esqueci."

Seu olhar cai para o material que estou segurando firmemente em meu punho, e ele engole. "Você esqueceu..." Ele solta uma das minhas coxas, esfregando a mão na boca quando percebe que não estou vestida. "Porra. Você está nua?"

“Estou de toalha, babaca. Você tem alguma ideia do que é privacidade?”

Dane olha para mim. “Nós estávamos apenas…” Ele achata os lábios. “O que está acontecendo? Você me mandou uma mensagem para vir te ver sobre algo.”

“E você me distraiu,” eu digo, empurrando contra seu peito até que ele me ponha de pé. “Eu pedi para você vir aqui, não para entrar de repente enquanto eu estava saindo do banho e me jogar contra a porta.”

“Maul? Eu estava apenas cobrindo parte da tarefa três.”

"Acho que você está procurando crédito extra então", eu retruco, e ele sorri, limpando o meu gosto dos lábios com o polegar.

Observo sua boca, o calor ainda está na base da minha espinha.

Tenho uma vontade repentina de largar minha toalha e ordenar que ele se ajoelhe, pressione minha boceta contra sua boca e chupe meu clitóris. Eu agarraria seu cabelo e balançaria meus quadris contra sua língua. Mas eu afasto o pensamento e abro a porta do banheiro.

Sinto seu olhar na minha nuca.

"Onde você conseguiu isso?", ele me pergunta antes que eu possa tocar no assunto. Ele agarra meu pulso para me impedir de vasculhar uma das gavetas em busca de roupas, colocando minhas duas mãos na cômoda enquanto ele afasta fios de cabelo castanho da parte de trás do meu pescoço.

Dane está parado atrás de mim, tão perto que consigo sentir sua presença em todos os lugares. Eu tremo involuntariamente, seu toque e respiração na minha nuca, na tatuagem que está manchando minha pele.

"Os gêmeos notaram antes", eu digo. "Não estava lá ontem."

Ele dá um passo para trás, e eu me viro para encará-lo. Estou um pouco perplexo sobre o porquê de ele estar desabotoando a camisa, mas observo mesmo assim.

Eu testemunhei algumas emoções dele, mas preocupação não é uma delas. Ele franze as sobrancelhas enquanto joga sua gravata do outro lado do meu quarto.

Seguro minha toalha no peito. Ela mal chega ao meio da coxa, mas está tudo bem — ele está mais interessado em tirar a roupa sem nenhuma explicação.

É uma visão fascinante, e uma sensação de formigamento me lembra que temos mais três beijos e sete tarefas antes que isso acabe. Não me importo que isso acabe, mas ter um cara gostoso se despindo no meu quarto tem sido o ponto alto da minha estadia aqui na ilha, apesar de ser dinamarquesa.

Quer dizer, temos nossas outras aulas e tarefas, mas a maioria envolve trabalho somente em sala de aula, então qualquer tempo que passarmos juntos fora desse horário seria voluntário, e duvido muito que isso aconteça. Ele está aqui porque quer passar. Ele está tão desesperado para sair desta ilha quanto eu, mas acho que é por razões totalmente diferentes.

Quero voltar para minha vida. Mas acho que ele quer queimar meu mundo até o chão.

O motivo ainda é desconhecido.

Ele estará na prisão antes do fim do primeiro dia.

Músculos e mais músculos se contraem enquanto ele joga a camisa na minha cama, mas não foi seu físico impressionante que chamou minha atenção.

Dou um passo à frente, e Dane recua enquanto meu dedo traça linhas pretas grossas em sua pele bronzeada. No grande símbolo que começa em seu pescoço e omoplatas e viaja por todo o caminho até a extensão de suas costas poderosas. Cobras tecem em torno do contorno, escrevendo coisas que não consigo entender, com um conjunto de olhos escuros penetrantes me encarando diretamente no meio.

É muito maior que o meu.

E faz um clique. Meu peito afunda enquanto olho. Quero entrar em pânico. Posso sentir isso crescendo dentro de mim, mas engulo a ansiedade e uso minhas palavras.

"Por que temos a mesma tatuagem?"

Dane se vira, olhos brilhando. "Quem diabos é você?"

Dou um passo para trás, meu coração acelerando com o que isso poderia significar ao mesmo tempo em que não entendo nada. “O quê? Por que eu tenho a mesma tatuagem que você, Dane?”

Ele agarra suas roupas, me encurralando com raiva. "Você está tentando foder comigo e com todo mundo na academia? Você é mesmo um humano?"

Sem palavras, eu me esforço para encontrar palavras, insegura do absurdo que ele está falando. “Sim. Você sabe que eu sou. O que está acontecendo?”

“Pense, mortal. Por que você teria essa tatuagem?”

“Eu… eu não sei.”

E, de repente, ele balança a cabeça e desaparece.

OceanofPDF.com

14

E noite, os corredores estão quietos enquanto vou para a biblioteca. Eles não costumam ser tão silenciosos, e isso me deixa nervoso. Os gritos que acompanham os sons animalescos — que acompanham as presenças demoníacas que assombram o castelo — se foram.

Sigo as chamas dos candelabros enquanto desço os degraus em espiral até o terceiro andar. É onde todos os professores dormem, e bem à direita, há uma torre que observa toda a ilha de sua altura assustadora.

Alguém se atirou dela há pouco tempo.

Já pensei em fazer a mesma coisa algumas vezes, mas geralmente consigo me recuperar em poucos minutos.

A saída apressada de Dane do quarto ontem ainda permanece em minha mente. Suas palavras. O olhar de traição em seu rosto. A tinta permanente em minha pele é idêntica à dele, mas não somos da mesma espécie.

Preciso de respostas, e preciso delas rápido.

Eu sempre fui humano. Tenho sido pelos últimos vinte anos. Eu nasci durante o outono, e meus pais costumavam me levar meu carrinho de bebê ao redor do lago perto de casa. Há fotos minhas quando criança. Tenho muitas imagens minhas crescendo e documentação legal declarando onde nasci para provar minha nacionalidade.

Quando meus pais morreram, fui para uma família adotiva e, por algum motivo, fiquei lá por quase duas semanas antes de me devolverem ao sistema. A segunda família era pesada. A terceira tinha um filho que não sabia como manter as mãos para si mesmo. A quarta preferia o aluno estrela na escola e a quinta me deixou em casa por dias antes de ser denunciada.

O sexto simplesmente não gostou de mim.

Minha última família morreu, e foi aí que minha vida teve que começar. Conseguir um emprego. Encontrar um lugar para ficar. Um pequeno apartamento que eu pudesse pagar para alugar com minha baixa renda. Aprender a dirigir. Comprar um carro. Resgatar um cachorro. Comprar um colchão melhor. Outro carro porque o primeiro quebrou. Cartões de crédito que acumularam dívidas. Mais dívidas. Então, um dia, tudo simplesmente... mudou.

Acabei aqui.

E eu nem sei se meu cachorro está bem. Claro, Grayson estava lá quando me levaram e provavelmente tem um grupo de busca me caçando.

E se ele não me devolver meu cachorro? E se todos acharem que estou morto e realocarem Toodles?

Em vez de estar lá, cuidando da minha bola de pelos, estou preso aqui, então as acusações de Dane são ridículas. Tenho uma memória completa de crescer como humano. Se eu fosse uma criatura imortal, eu saberia. Eu invocaria qualquer poder que eu tivesse e daria um tapa na cara dele.

Eu sou impotente. É por isso que eu fui capaz de entrar no diamante, no outro mundo com o vórtice gigante no céu onde a besta assustadora com chifres estava. É por isso que eu fui capaz de coletar o pergaminho que Dane queria. Ele mesmo disse que apenas alguém sem poderes poderia entrar.

Isso não é prova suficiente?

Mas a tatuagem…

Temos exatamente a mesma tatuagem. Embora a minha seja pequena comparada àquela que se estende por suas costas inteiras. Mas ainda assim. Elas são as mesmas.

Quando chego à biblioteca, fico aliviado ao ver que ela está destrancada. Normalmente, a bibliotecária tende a trancá-la, para manter pessoas como eu do lado de fora, mas, recentemente, ela tem deixado aberta. Acidentalmente ou intencionalmente, não tenho ideia.

Eu uso o brilho do luar que atravessa as janelas para andar pelas fileiras de estantes abarrotadas de livros. Meus dedos deslizam sobre cada lombada, juntando poeira e Deus sabe o que mais. Esta é a mesma rota que tenho tomado desde que comecei a vir aqui. E por causa disso, os mesmos livros têm várias linhas de trilha de mim tocando-os enquanto caminho.

Limpo minhas mãos e alcanço o lugar onde estava escondendo o livro do pai de Dane, mas quando empurro os livros para o lado, ele desaparece.

Minhas sobrancelhas franzem e eu mastigo meu lábio nervosamente. Deixei várias notas nele. Uma lista de fatos sobre Dane, o que eu sei sobre seu reino e seus poderes.

Eu coloquei em outro lugar? Poppy disse que deu uma olhada, mas prometeu que colocou de volta onde pegou. Meu olhar percorre toda a prateleira, e todas as próximas, mas desisto.

Quem tiver, é melhor não mostrar a ele minha lista de motivos pelos quais não consigo me sentir atraída por ele. O mais importante: Dane é cruel. Também acho que não consigo suportar ele se aproximando de mim com ele apertado na mão, questionando por que o desenhei com uma testa enorme, um pau pequeno e verrugas por todo o rosto.

Eu bufo e vou até o fundo da biblioteca para ver se a bibliotecária colocou na caixa de devoluções, congelando quando vejo Valin. Meus olhos se arregalam. Ele não está sozinho, e essa definitivamente não é uma cena que eu preciso testemunhar.

O professor segura uma das alunas pelos cabelos, curvada sobre uma mesa, saia até a cintura, saltos calçados, blusa e blazer no chão. Ele está completamente vestido, apenas com as calças desabotoadas.

O livro do Reino das Sombras está sobre a mesa, aberto, e Valin lê as páginas ao mesmo tempo em que penetra nela.

Ele bate nela implacavelmente, e no meu estado de estátua, eu luto para mover meus pés na direção oposta. Ela choraminga, e ele vai mais rápido, fechando o livro e jogando a cabeça para trás em um gemido estrangulado.

Não é até que ele puxa a pessoa pelos cabelos que eu finalmente dou um passo para trás, vendo seus caninos se alongarem em presas. E quando ele os afunda na garganta dela, e ela geme de prazer, eu giro nos calcanhares e corro para fora da biblioteca.

Não paro até chegar ao meu quarto, tranco a porta e me escondo debaixo do edredom até conseguir dormir.

O mesmo sonho me vem. Fogo. Gritos. Implorando. Um flash, e eu estou em um restaurante com um homem bonito me pedindo waffles.

Acordo em uma poça de suor e confusa uma hora antes da minha aula começar.

Naquela hora, Dane me ignora quatro vezes. Tento me aproximar dele no corredor, mas ele encolhe no ar e desaparece. Ligo para ele, mas não há resposta. Não tenho certeza se ele faz isso intencionalmente ou se ele simplesmente não tem ideia de como atender uma ligação.

Ele me ignora completamente no café da manhã quando digo que ele está agindo como uma criança, e quando tento impedi-lo antes que ele escape para o vestiário, ele se livra do meu aperto e bate a porta na minha cara.

E agora preciso passar pelo treinamento de combate com Valin me dizendo para endireitar minha postura e não me deixar vulnerável. A tentativa de Dane de me fazer sua parceira — apesar de tudo que ele fez para me evitar hoje — foi pela janela no segundo em que Valin agarrou meu braço e o encarou, como se para lembrá-lo de que ele era um professor e não seria dominado por um aluno.

Dane tinha acabado de rir, então agora estou presa entre Dane me encarando de cara feia a cada poucos minutos e estremecendo quando Valin aparece atrás de mim e sussurra um "boa menina" no meu ouvido enquanto giro meus quadris para o lado.

Dane quase parte Orsen ao meio com um golpe no peito, o som ricocheteando nas paredes da caverna. Mesmo sem usar seus poderes, o punho firme de Dane é o suficiente para derrubar Orsen pela arena.

“Que porra é essa?”, ele grita, segurando sua barriga enquanto tenta se levantar. “Filho da puta.”

"Preste atenção", é a resposta de Dane enquanto caminha até ele, oferecendo a mão ao amigo e ajudando-o a se levantar.

Valin pede para todos esperarem cinco minutos, já que Orsen mal consegue ficar de pé, e eu me sento com os gêmeos, com uma camada de suor na pele.

Poppy faz cara feia para a irmã. "Eu disse para você não bater no meu rosto", ela diz, cruzando os braços. A marca vermelha sob o olho dela está inchando por causa do gancho de direita de Mel. "Cuidado, eu posso dormir acidentalmente com Orsen."

“Vá em frente. Você ficará muito decepcionado.”

Orsen joga as mãos para cima. “Que porra é o problema de todo mundo comigo?”

A lição de hoje é luta de punhos, então boxe sem luvas basicamente. Honestamente, toda vez que eu soco Valin, meus pulsos parecem quase estalando. Meus nós dos dedos estão vermelhos, a pele quase se partindo.

Eu poderia muito bem estar dando um soco na parede.

Depois que bebo um pouco de água, a aula recomeça. Posso sentir os olhos de Dane em mim, mas o ignoro, como ele tem feito comigo o dia todo, dando a Valin toda a minha atenção enquanto ele grita para eu me proteger.

Eu tento ir até ele, mas ele me dá um tapa. Na verdade, ele dá um tapa na minha bochecha. Eu cerro os dentes, olhando feio. Lembrando do jeito que ele me tocou no meu quarto e quase me fez reprovar na academia inteira, eu jogo meu punho e o acerto bem no queixo com toda a força que posso.

A queimadura escaldante nos meus dedos vem primeiro, e eu grito silenciosamente enquanto coloco minha mão em concha no peito. Ele ri, dá um tapinha no meu ombro e diz para a classe voltar às suas posições.

Valin fica na minha frente, olhando de mim para Dane e depois de volta para mim. "Gostaria de avisá-lo sobre Dane novamente, mas acho que você não vai ouvir."

Eu zombo. “Depois do jeito que você quase arruinou minha chance de sair daqui? Guarde seu conselho para si mesmo.”

Sua mandíbula endurece. “Eu sou um professor aqui.”

"Parabéns."

Minhas costas batem no chão com força enquanto Valin me vira, e todo o ar sai dos meus pulmões, minha visão fica turva. Eu suspiro, agarrando seu pulso enquanto ele me segura no lugar pela garganta.

Ele me encara. “Sua língua vai te colocar em situações ruins, Srta. Winters. Eu recomendo fortemente que você a use com sabedoria.”

A insinuação não me escapa. Nem a maneira como seus olhos disparam para minha boca, para meu peito arfante e pernas abertas abaixo dele.

Uma imensa onda de raiva me invade, tanta raiva que não sei como contê-la. Fogo. Raiva. Dor. Imagino Valin em chamas e gritando, mas, na realidade, ele está me olhando de cima, como todo mundo nesta escola.

Orsen grita, dizendo para Dane parar de ser tão brutal.

Os olhos de Valin estão vermelhos, como o sangue que ele bebeu daquele aluno ontem à noite, tentando me quebrar. Se eu fosse um imortal com poderes, eu o quebraria ao meio.

O aperto na minha garganta vai de forte e penetrante para suave, e ele acaricia meu pulso com um olhar de desejo nos olhos. Parece errado, então empurro seu peito. "Sai de cima de mim."

Ele me solta, rindo sozinho e erguendo uma sobrancelha para Dane.

“Agora, todos. Começaremos o armamento. Quem aqui sabe como empunhar uma espada?”

Orsen levanta a mão trêmulo, ainda estremecendo. “Pergunta.”

“O quê?” Valin pergunta bruscamente.

“Os humanos usam espadas?”

Alguns alunos olham para mim, e eu cruzo os braços. “Na verdade, não. Eles faziam isso há centenas de anos, antes que as armas existissem.”

“Você sabe empunhar uma espada, pequena Seraphine?”

Eu balanço minha cabeça para Valin. “Não.”

“Ótimo. Todos voltem para seus pares.”

Enquanto me arrumo, os gêmeos me dão um olhar preocupado, olho para Dane. Ele está olhando feio para Valin. O professor mostra a um aluno de uma classe diferente como segurar uma espada corretamente antes de vir até mim.

O ódio ali, em seus olhos, não é sobre Valin estar no meu quarto ou a maneira como ele me mostra como segurar o cabo da pequena espada. Algo aconteceu entre eles, e Dane despreza Valin por isso. Meu eu intrometido quer saber o que é.

Uma hora depois, Orsen mal consegue se manter de pé sem implorar por misericórdia, e Dane está de pé, ileso e sem ser incomodado, com a lâmina de sua espada apoiada em seu ombro. Os gêmeos estão mancando, mas, surpreendentemente, eu me sinto bem. Olhando ao redor, vejo alguns alunos sangrando.

Faço uma careta ao ver o corte no braço de Orsen enquanto ele o segura contra o peito.

Apesar de se tratar de combate humano, ninguém entende que não temos poderes, nem corremos pelo nosso reino com espadas maiores que nossos membros.

“Posso falar com você depois da aula?” Valin me diz, pegando meu braço para que ele possa me puxar para o lado. “Em particular?”

"Você não pode."

“Você pode não pensar assim, mas estou tentando ajudar você.” Seus olhos piscam para Dane. “Há algumas pessoas nesta academia em quem não se pode confiar. Pessoas que guardam segredos e mentem.”

Olho para o jeito como ele está segurando meu braço. “Remova seu domínio sobre mim, Professor, antes que eu o denuncie.”

Sinto olhos penetrantes em mim enquanto me livro do aperto de Valin e alcanço meus amigos, todos nós três pisando em Orsen. Dane apenas o cercou com o que eu só posso supor serem morcegos e o derrubou de cabeça.

Sem motivo algum.

Orsen é forte — ele tem sua própria estante na seção de história e aparentemente lutou regularmente em seu reino. Mas contra Dane? Ele é tão bom quanto pó.

Isso não deveria me fazer sentir coisas.

Observo enquanto Dane junta uma massa preta em sua mão e agarra um punhado do cabelo de Orsen.

“Tudo bem! Eu desisto! Pare, porra”, Orsen grita. Ele levanta uma mão para tentar bloquear o que quer que seu amigo jogue nele, desesperado para que isso acabe. “Se você me bater de novo, eu nunca mais vou te mostrar como enviar uma mensagem.”

Tento não rir, mas meu corpo treme, e o som escapa dos meus lábios. Isso chama a atenção de Dane, e sua cabeça se levanta rapidamente para que ele possa me encarar. Toda vez que ele realmente se digna a responder minhas mensagens, isso leva horas, e sua resposta geralmente é uma palavra e inútil. Ele ainda luta para entender como o teclado funciona, não tem ideia de como tirar uma foto e continua falhando nos testes mortais em sala de aula.

“Por mais que Orsen saiba foder, vê-lo implorando por misericórdia é um pouco nauseante”, diz Mel.

“Hum, oi? Eu consigo ouvir você?” Orsen balança a cabeça. “Esse dia inteiro é um pesadelo.”

Seu amigo alto nem o ajuda a se levantar. Dane joga o braço para o lado, e a massa que estava se formando em sua palma dispara na parede da arena. Ele vira as costas para mim e para os gêmeos, e estala o pescoço para cada lado enquanto tira a blusa e limpa o rosto com ela.

Engulo em seco, boquiaberta com seus músculos impressionantes das costas cobertos de tinta. Observando-o abertamente enquanto ele joga a blusa e diz algo para uma das garotas, e ela cora.

Cora.

O que ele disse?

Minhas mãos estão fechadas em punhos ao lado do corpo.

Naturalmente, todos vão achá-lo gostoso. Com os músculos, suor e cabelo molhado, é difícil não achá-lo imensamente atraente. Olho ao redor da arena e, claro, todos estão olhando para ele.

Mas Valin está me observando, um aviso em seus olhos sobre o príncipe das trevas. Eu dou a ele meu próprio olhar que diz para ficar fora do meu caminho, então olho para ver Dane indo destruir Orsen novamente. Ele xinga para si mesmo e se prepara para o impacto.

O silêncio dele está me irritando.

Nosso prazo é amanhã, e eu preciso de alguma forma beijá-lo mais três vezes. Mas ele não consegue nem olhar para mim.

Qual é o problema se eu não sou humano? Por que ele fica tão irritado em pensar que eu não sou? Não muda nada. Ainda precisamos fazer essas tarefas, e quando nós dois sairmos desta ilha, seguiremos caminhos separados.

Nunca mais nos veremos.

Embora eu ache que eles farão um documentário sobre ele. Ele vai tentar dominar o mundo, e alguém vai enrolá-lo e rotulá-lo como um louco. Por tentar invocar sombras quando seu cartão é recusado, ou por ver um gato pela primeira vez e tentar estrangulá-lo.

Conhecendo Dane, nenhuma das duas opções é improvável.

OceanofPDF.com

15

EU Sou o último a entrar no vestiário. Os gêmeos me dizem que me verão mais tarde. Acabei de vestir meu uniforme quando a porta se abre. Uma rajada de vento me atinge, e as chamas nos candelabros tremeluzem até se apagarem.

Suspiro enquanto estou encharcado na escuridão.

Se eu tivesse poder, e dissesse que poder era fogo, eu o queimaria até virar uma batata frita. Em vez disso, eu bufo e digo: "Eu já disse que não quero falar com você, Valin."

“E continuará assim, mortal.”

Eu congelo. Passos pesados ecoam, e uma onda de excitação toma conta de mim ao som de sua voz profunda e ameaçadora.

Minha pele formiga com o tom. A possessividade dele. Engulo a tensão e puxo minha bolsa para cima do meu ombro. "O que há com essa entrada dramática?"

Passos, e o ar ao meu redor esfria. Eu deveria tremer ou esfregar meus braços, mas olho fixamente para o contorno de Dane no vazio da sala.

Sua cabeça se inclina. “Quero saber quem você é.”

Eu gemo. “Alguém que quer sair desta ilha. Você vai parar de agir como um idiota agora?”

“Pare de tentar me insultar com seu vocabulário imaturo.”

Dane entra em cena na forma de uma massa negra. Uma verdadeira sombra na escuridão. Onde ele pertence. Onde ele prospera, governa e é o mais poderoso. Ele estende a mão para tocar minha bochecha, mas algo muda na atmosfera — a excitação se esvai, substituída por um sentimento inseguro e violento.

Ele agarra minha garganta, me empurrando contra a parede. "Quem é você?"

Minha mochila cai no chão. Presa entre dois objetos imóveis, não tenho certeza em qual deles quero me pressionar. Longe de Dane e na parede de tijolos, ou em Dane, algum lugar para onde me sinto atraída, como se fôssemos dois ímãs lutando contra uma força insuportável, e a única maneira de me sentir feliz novamente é estar unida a ele.

Descarto esse pensamento. Devem ser as tarefas. O professor deve ter colocado algum tipo de mágica nelas para facilitar a gente suportar a

presença um do outro.

Vou dizer isso a mim mesmo, porque não há a mínima chance de Dane estar me segurando pela garganta e estou gostando. É um aperto firme, mas nem perto o suficiente para cortar o suprimento de ar para meus pulmões ou me marcar. Ele está me mantendo no lugar.

Por qual motivo, eu não sei.

Com ele eu nunca sei.

"Me diga a porra da verdade," ele diz humildemente quando eu não respondo. "Quem é você?"

A necessidade de esfregar minhas coxas é repentina, e eu quase o faço. Um calor me arranha, crescendo na base da minha espinha. É como se minha alma estivesse ficando excitada com sua proximidade.

Alma estúpida.

"Fale," ele ordena, seus olhos brilhando prateados. "Pense. Pense sobre quem e o que você é."

"Eu sou Seraphine," eu digo, sussurrando as duas palavras. Eu puxo meu lábio inferior entre meus dentes, e seu olhar cai para minha boca antes de se mover lentamente de volta para meus olhos. "Independentemente de quem eu seja, não faz diferença para você. Nós somos pareados para as aulas. Só isso."

Ele ignora tudo o que eu acabei de dizer. "Você está marcada." Seus dedos se enrolam em volta da minha nuca, onde fica a tatuagem. "Você não deveria ter isso. Diga-me, ou vou arrancar a resposta de você."

Meu clitóris pulsa. "Você pode tentar, mas não vai conseguir nada de mim." O tom que eu normalmente uso com ele se foi. Sem fôlego, eu consigo dizer, "Relaxe. Vou fazer um tratamento de remoção a laser."

Sua mão desliza para a frente do meu pescoço, e seu polegar pressiona meu pulso acelerado. "Meu pai era o rei do nosso mundo antes de morrer e sabia de tudo. Então por que, mortal, ele não tem respostas sobre você? Por que um humano entra em nossa academia e acaba marcado por um reino que não existe mais?"

Não a beije. Ela não é real.

A voz dele está na minha cabeça e eu me faço de boba.

Eu dou de ombros. "Me avise quando descobrir."

Sua mandíbula fica tensa enquanto ele olha feio. As linhas duras de sua estrutura facial são afiadas e simétricas, e eu quero sentir o arco de sua bochecha sob meus dedos. Mas, em vez disso, eu o encaro de volta. "Ou vá perguntar para sua mãe. Tenho certeza de que ela terá respostas mais do que suficientes. Ela é, afinal, a responsável por eu estar aqui."

"Não vou falar com ninguém sobre isso até descobrir a verdade." Ele desliza a mão para cima e captura meu queixo. "Temos dezesseis horas restantes antes da entrega da tarefa e a aula acabar por hoje."

"Eu te disse a verdade, agora você vai me deixar ir? Você está me entediando."

Seu olho treme. "Eu não te aborreço."

Eu levanto uma sobrancelha em resposta. Este príncipe das sombras está me segurando pelo queixo e contra uma parede, em um quarto só nosso, e eu estou dando a ele uma atitude. Devo ter um desejo de morte.

“Você esquece que eu posso te ler tão facilmente? Eu posso ouvir seu pulso acelerado. É como um maldito tambor em meus ouvidos.” Dane pisa em mim, peito com peito, e eu tenho que esticar meu pescoço para trás para olhar para ele. “Eu não te entedio. Eu desperto algo em você que você não pode controlar. Eu posso ver seus olhos dilatando.” Ele inala profundamente, e seus olhos se fecham momentaneamente. “Porra, o cheiro da sua excitação me deixa louco.” Ele traz minha boca para a dele e desliza sua língua pelos meus lábios enquanto eu suspiro. Algo explode na minha cabeça, e ele afasta seu rosto. “Eu posso sentir o gosto também.”

Engulo em seco, meus dedos dos pés se curvando nas solas dos meus saltos. "Você está apenas rimando com os sentidos."

Ele cantarola, colocando sua mão livre na parede ao lado da minha cabeça, ainda segurando meu queixo. "Então tem só mais um."

Uma presença aparece atrás dos meus joelhos, e eu estremeço com o contato do seu poder envolvendo minhas pernas. Não quero olhar para baixo porque quebrar o contato visual com ele parece ser a última coisa que quero fazer. O que só posso supor são suas sombras subindo lentamente pelas minhas pernas, parando no ápice das minhas coxas. Elas se enrolam firmemente, e eu mordo meu lábio inferior com a sensação.

“Tão quente e suave, pequena mortal. Se eu te tocar aqui…” Soltei um gemido enquanto algo acariciava entre minhas pernas, e tudo pulsava. “Você vai ficar molhada?”

"Não", minto, desesperada para que ele faça isso de novo, mas, em vez disso, as sombras desaparecem ao redor das minhas coxas, envolvendo meus pulsos e me prendendo à parede.

Dane bate sua boca na minha em um beijo punitivo, deslizando sua mão em meu cabelo e puxando. Sua língua empurra meus lábios, e sou esmagada contra a parede por seu corpo. Seus dedos cravam em meu couro cabeludo, seus dentes roçando meu lábio inferior antes de chupá-lo.

Dura quarenta e cinco segundos antes que ele afaste a boca e comece a beijar meu pescoço. Ele belisca a área abaixo da minha orelha, e eu sibilo, precisando de mais. Ele lambe e chupa, me marcando como a tatuagem gravada na minha pele.

“Dane…” Eu suspiro quando sua mão deixa a parede ao lado do meu rosto e abre minha camisa em um movimento, os botões voando pelo chão.

Minha cabeça cai para trás enquanto ele continua arrastando os lábios até minha clavícula, parando logo acima do meu sutiã.

As sombras se desenrolam dos meus pulsos. Minhas mãos encontram seu lugar em seu cabelo rebelde, e não tenho certeza se quero arrastar sua boca de volta para a minha ou apertar meu aperto e esperar que ele puxe meu sutiã para baixo. Meus mamilos endurecem, e quero que sua língua gire em torno deles, para sugar cada um em sua boca.

“Isso não conta”, consigo dizer. “Os beijos precisam ter sessenta segundos cada para—”

Sua língua desliza sobre o topo do meu seio, e minhas coxas se chocam, um gemido sai dos meus lábios.

Dane volta e me beija de novo, e eu derreto nele. Uma onda de desejo tão espessa que não consigo respirar se infiltra em cada parte de mim. Eu o quero. Eu quero que ele me levante e pressione cada centímetro de si mesmo contra mim.

Como se ouvisse meus pensamentos internos — o que ele provavelmente ouviu — ele captura a parte de trás das minhas coxas e me levanta para ele, me dando estabilidade suficiente para envolver meus braços em volta do seu pescoço e beijá-lo com mais força. Outro beijo feito. Restam dois.

Minhas costas pressionam a parede, e Dane afasta a boca. "Diga-me quem você é."

“Eu sou Serafim—”

Sua boca me cala. Sua língua desliza para dentro da minha boca mais uma vez, ambas as nossas cabeças se inclinando para aprofundar o beijo.

Posso sentir seu coração disparado contra meu peito e, enquanto suas mãos percorrem meu corpo, eu me arqueio contra ele, precisando de muito mais.

Um minuto se passa, e ele se afasta novamente. “São quatro. Mais um, mortal.”

Eu suspiro enquanto ele empurra para frente, seu pau sólido esfregando contra minha boceta molhada. Ele morde meu maxilar, mordiscando a lateral e sugando minha garganta com tanta força que eu pulso entre minhas pernas e as aperto em volta dele.

"Venha para o meu quarto hoje à noite", ele diz enquanto me solta, e eu quase caio no chão. Eu me pego, sem fôlego, meus lábios em carne viva. "Nós vamos acabar com isso."

Eu me inclino contra a parede e fecho minha camisa, minha excitação óbvia desaparecendo como suas sombras. “Não temos permissão para entrar no seu lado do castelo, babaca. É proibido.”

Dane pisa em mim de novo, e eu nunca sofri tanto chicote na minha vida. Ele enfia o polegar sob meu queixo e inclina minha cabeça para trás. "Venha para o meu quarto, porra. Entendeu?"

Eu dou um tapa na mão dele. “Só me beije uma última vez agora.”

Há um desafio no meu tom, irritação, e por algum motivo, odeio o quanto uma parte de mim quer que ele me beije novamente. É como

uma necessidade visceral de sentir seus lábios nos meus, chupar sua língua e ter suas mãos vagando pelo meu corpo.

Os olhos de Dane escurecem. “Você tem que tentar controlar seus pensamentos perto de mim. Eu posso ter uma ideia errada. Desesperado pela tarefa quatro? Desesperado para ter meus dedos dentro de você?”

Eu o encaro, incapaz de desviar o olhar. Minha saia está amontoada nos meus quadris, minha calcinha à mostra. Estou ofegante, e tudo o que consigo pensar é em tê-lo todo em mim.

“Eu posso pensar que você realmente quer que eu te foda com o dedo.”

Tento manter todas as imagens da minha mente afastadas.

Sem esperar que eu diga algo, ele se inclina para frente. Sua respiração áspera está em meus lábios, suas pupilas dilatadas tanto que mal consigo ver a prata querendo iluminar o vestiário inteiro.

“Diga-me que estou errado, humano.”

Eu balanço minha cabeça. “Isso vai ser feito se você me beijar de novo. Não é grande coisa. As pessoas se beijam o tempo todo. Você é honestamente tão dramática.”

Aparentemente, Dane não gostou do que eu acabei de dizer. Sua mandíbula se contrai, e seus olhos brilham com irritação.

Fico em silêncio. Esperando. Carente e molhada e incapaz de me concentrar em qualquer coisa além de sua boca, seu pau esticando em suas calças, suas mãos. Quero suas mãos em meu corpo nu.

Se eu a beijar de novo, estará feito , ouço seus pensamentos, mas não deixo óbvio. *Não estou pronto para que isso seja feito.*

Ele continua olhando para minha boca. "Eu posso sentir o quanto você me quer." Enquanto ele passa o polegar pelos meus lábios inchados, trazendo o inferior para baixo até que ele se encaixe de volta no lugar, ele sorri. "Meu quarto à meia-noite."

Afastando-se de mim, ele acena com a mão, e minha camisa conserta, minha saia abaixando para sua posição adequada em minhas coxas. "E fique longe de Valin. Ele está querendo reivindicar você, e eu não compartilho."

OceanofPDF.com

16

Os gêmeos felizmente se juntam a mim em uma caminhada tarde da noite, já que a chuva parou e o vento está calmo, dando aos arredores uma estética escura e uma sensação etérea. Levamos pouco menos de meia hora para caminhar do castelo até a praia de pedras, antes de parar para apreciar a maneira como as águas paradas refletem o luar.

Há um campo de força nos impedindo de ir mais longe, um bloqueio mágico para manter todos na ilha, mas é invisível. Coloco minha mão perto do perímetro, e um zumbido dispara pela minha palma, como pequenos choques elétricos. O cenário ondula diante de nós e só volta ao normal quando retiro minha mão.

São pouco mais de nove, e eu só sei disso porque os gêmeos me contam. Eu pareço ser a única pessoa que não sabe dizer as horas sem ter um relógio ou um despertador.

Uma brisa leve joga meu cabelo no meu rosto, e eu o coloco atrás das orelhas. "Não vou mentir, por mais que eu goste de passar tempo com vocês dois, mal posso esperar para chegar em casa e ficar deitada na minha própria cama por horas enquanto leio um livro."

“Era essa a sua vida antes?” Mel pergunta, nós três olhando para o vasto oceano. “Deitados na cama e lendo?”

“Não”, eu respondo. “Foi um pouco mais emocionante do que isso. Eu tinha um emprego, pessoas com quem eu ficava bêbado e alguém que era amigo, mas nós dormimos juntos. Nenhuma emoção envolvida. Apenas diversão. Uma rapidinha.”

Poppy olha para mim e depois para a irmã. “Uma rapidinha? Não foi isso que Orsen pediu para você ontem à noite, Mel? O que isso significa?”

“Sexo rápido e extremamente não confiável”, ela responde enquanto eu rio. “Se você não percebeu, Orsen é muito franco.”

“Eu não notei nada,” eu digo enquanto Poppy acrescenta, “Não. Ele é muito reservado. Você nunca sabe o que ele está pensando.”

Mel estreita os olhos diante do nosso sarcasmo. "Fodam-se vocês dois. Gosto que ele seja direto."

“Bom, estou feliz que ele não esteja mais correndo atrás de você com comentários sexuais grosseiros, e que você finalmente esteja dando a

ele a hora do dia." Poppy respira fundo. "Eu, por outro lado, estou um pouco assustada."

Eu jogo uma pedra através da barreira e na água. "De quê?"

"Acho que Brandt pode parar de me ver depois que todas as tarefas forem concluídas. Gosto de tê-lo por perto agora. Ele me faz sentir feliz."

A irmã dela bufa. "Ele não lhe deu nenhuma indicação de que vai te largar. Você está sendo paranoica."

Poppy bate o pé. "Mas ele também não me deu nenhuma garantia! E se ele estiver apenas agindo como Dane?"

Eu consigo pular uma pedra chata três vezes, mas em vez de comemorar como eu normalmente faria, eu me viro para Poppy. "O que você quer dizer com isso?"

"Bem…" Ela esfrega o braço e olha para a irmã. "Eu o ouvi falando com Orsen depois da aula hoje, e ele disse que você o enojou, e que ele mal podia esperar as tarefas acabarem, então ele terminaria com você."

Mel suspira. "Não foi assim que ele disse."

"Sim, foi!" Poppy retruca. "Orsen o viu entrando nos vestiários depois que todos, exceto Sera, saíram. Ele o provocou quando saiu, mas Dane deixou claro onde ele estava com tudo isso. Ele odeia Sera e toda a sua espécie, o que é bom, porque ela o odeia também." Ela olha para mim. "Certo?"

"Certo," eu forço a dizer. "Ele disse que estava enojado de mim?"

Eu não deveria me importar, mas uma pontada de mágoa me apunhala no peito. Ele sempre foi assim comigo, mas saber que ele ainda está dizendo essas coisas enquanto tenta me ordenar a não falar com Valin, se aproximando de mim e me beijando de maneiras que não contam para a tarefa... Ele realmente não vê a hora de terminar comigo?

"É," os gêmeos dizem em uníssono. Mas Poppy continua a aumentar a queimadura, sem perceber. "Ele disse que mal pode esperar para sair da ilha para poder te matar e fingir que você nunca existiu."

Mel dá um tapa forte no braço de Poppy o suficiente para fazer sua pele de porcelana doer. "Você está indo longe demais. Não vê que está perturbando o humano?"

Não estou chateada, acho que não. A lágrima solitária que rola pela minha bochecha é do frio — e de como estou cansada. Eu a limpo com a manga. "Não estou chateada com o que ele disse. Ele é apenas brutal às vezes. Desde que cheguei aqui, ele fez de tudo para me deixar desconfortável."

E eu tenho lutado para provar a mim mesma a minha vida inteira. Como uma criança adotiva, como uma nova irmã e filha, como uma jovem adulta em um abrigo para moradores de rua tentando encontrar trabalho. Quer dizer, eu tive que ir a extremos de pagar a mais para ter meu cachorro Toodles. Tudo tem sido uma batalha sem fim, e eu simplesmente sinto que preciso de uma pausa.

Viver às vezes é tão cansativo.

“Ele é um verdadeiro babaca. Eu sei, Sera,” Mel diz. “Eu já me ofereci para chutar a bunda dele. Você finalmente vai me deixar?”

Eu rio, sorrindo. O pensamento dela atacando ele me faz rir. Ela cortaria seu rosto bonito com suas unhas como lâminas e arrancar seu coração. “Obrigado, mas não. Não acho que isso vá pará-lo. Eu vou apenas... suportar suas mudanças de humor até que eu possa me afastar dele, eu acho.”

“Você já começou a tarefa três?” Poppy me pergunta.

Eu dou um leve aceno de cabeça. “Ele quer que eu vá para o quarto dele à meia-noite para terminar.”

“Faça-o vir até você,” Mel diz, se levantando. “Dane não dá as ordens, então não ceda a ele. Se ele está falando sério sobre completar cada tarefa depois do que ele disse sobre você, então não faça nenhum esforço. Vá para o seu quarto, tranque a porta, tome um banho e dane-se as malditas exigências dele.”

“Você está parecendo muito humana, Princesa Melina.”

Ela revira os olhos e se vira. “Eu não tenho mais esse título. Mel é meu nome agora.”

“Porque ela matou nosso pai”, Poppy me lembra.

“Você também teve um papel importante na morte dele, irmã.”

Poppy ri, e eu sorrio enquanto todos começamos a caminhar de volta para o castelo. Os dois colocam os braços em volta dos meus ombros em um abraço de apoio.

Nunca tive isso antes. Sempre me mudando para viver em cidades diferentes tornou difícil ter amigos. Eu costumava ficar bêbado com meus colegas de trabalho, mas nenhum deles eu considerava meu amigo. No entanto, enquanto eu fofocava com os gêmeos e os ouvia brigando e ameaçando se matar, fico feliz por tê-los.

Quando nos formarmos e sairmos desta ilha, quero mantê-los na minha vida. Quero que eles durmam no meu apartamento e assistam a filmes enquanto comem junk food. Quero que Poppy leia todos os meus livros de romance enquanto Mel tenta se comunicar com meu cachorro olhando para ele por horas.

Depois que voltamos para nossos quartos, eu me preparo para dormir e andar de um lado para o outro. Penso demais. Ouvindo as palavras de Poppy, mas na voz de Dane. Quanto mais penso no que ele disse, mais irritada fico. Quero dar um soco alguma coisa, dar um soco tão forte na parede que o gesso quebre e rache a pele dos meus dedos.

Grito no meu travesseiro, socando-o repetidamente com os dois punhos enquanto as sombras nas minhas paredes observam. A garotinha com um balão está puxando a saia de uma senhora e apontando antes que a grande silhueta as leve para longe. O cachorro está latindo, e um velho tem a cabeça inclinada enquanto descasca o que presumo ser um pedaço de fruta.

Tudo sobre hoje me irritou. Desde eu ser nojenta, até ele me encurralar no vestiário e me perguntar quem eu realmente sou.

Então ele exigiu ir ao seu quarto à meia-noite.

Eu não compartilho .

Que coisa ridícula de se dizer.

Primeiro de tudo, eu não sou dele. Ele também deixou isso bem claro para os amigos.

Em segundo lugar, eu não quero ser dele. Ele é Dane Dalton. Sua mera presença me enfurece. E nem me faça começar a falar do jeito que ele fala comigo quando sua língua não está na minha garganta. Deus, ele pode ser mais babaca? *Eu não compartilho.*

Além de tudo isso, minha tatuagem começou a queimar, e nada, nem mesmo pressionar um pano frio e úmido sobre ela, fez alguma diferença.

Tiro minha camisola e a jogo na cômoda antes de ir até lá e enfiá-la em uma gaveta, abrir a segunda e tirar um suéter de lã e um short.

Foi difícil encontrar alguém que tricotasse roupas para mim, mas uma das professoras já tinha uma caixa cheia de itens que ela havia feito, e todos serviram como uma luva.

Acenando para as sombras, saio do meu quarto e vou para a praça de alimentação. É tarde, mas o jantar continua até as luzes se apagarem.

Eu sei que os gêmeos estarão ocupados com outras coisas, mas a oferta está lá.

Depois de pegar uma bandeja e enchê-la, sento-me na mesa mais distante de todos os outros, especialmente da pessoa que não para de correr na minha mente. Posso sentir seus olhos em mim, vê-lo resmungando baixinho.

O humano solitário e repugnante. O rejeitado. O estranho.

Falar sobre se sentir indesejado. Dane realmente sabe como fazer alguém se sentir bem. Eu nem esperava que ele estivesse aqui, dada a hora tardia.

Apesar da minha irritação com ele, não consigo tirar os olhos dele enquanto como meu jantar. O pedaço de torrada parece papelão — e tem gosto de papelão também. Mas continuo a mastigá-lo entre os dentes e me forçando a engolir enquanto lhe dou o olhar mortal.

Ele está falando com Orsen, que segura uma bolsa de gelo no rosto. Não sou especialista em leitura labial, mas ele está reclamando de Mel e de como Dane o fez parecer fraco na frente dela. Dane, sendo o amigo solidário e boa pessoa que é, diz a ele para se controlar e parar de sangrar nos sapatos.

Desvio o olhar quando seus olhos encontram os meus.

Eu bebo meu copo de água, suspirando enquanto um dos professores anuncia que todos os alunos devem estar de volta aos seus dormitórios em dez minutos. As luzes estarão apagadas, e todos os professores estarão de folga até de manhã. Se alguém for pego saindo furtivamente, será punido e potencialmente enviado para as masmorras.

Não tenho hora de dormir desde os meus doze anos.

Para tornar minha noite um pouco mais insuportável, Valin se senta na minha frente com uma bandeja de comida, bloqueando minha visão. “Boa noite.”

Eu deixo minha torrada cair na bandeja. “Adeus.”

Ele ri, apoiando os cotovelos na mesa. “Você tem uma atitude e tanto para ser impotente. Corajoso, mas também estúpido.”

“O que você prefere que eu faça? Me esconder de todos vocês e cair de joelhos quando mandado?”

Seus olhos brilham de excitação, e o gosto da torrada azeda na minha boca. “Não coloque imagens na minha cabeça, garotinha.”

Eu franzo o rosto diante da tentativa dele de um apelido carinhoso, então empurro minha bandeja para frente e limpo minhas mãos. “Acho que vou embora agora. Espero que você engasgue com sua comida.”

Ele ignora meu comentário. “Sei que você me viu na biblioteca. Você gostou da vista?”

“Não. E é pouco profissional dormir com seus alunos.”

“Não faço ideia do que você está falando”, ele responde, colocando uma uva na boca. “Estou de folga em…” Ele pensa por um segundo. “Quatro minutos. Você evidentemente não tem planos, então por que não me escuta?”

“Veja, é aqui que você é o pior professor de todos. Você sabe que se eu chegar perto de alguém que não esteja na minha dupla, eu vou ser reprovado, mas você ainda se aproxima de mim. Qual é o seu problema?”

“Você está marcado”, é a resposta dele. “Você deveria saber exatamente o que isso significa. Eu só quero explicar as consequências — só isso.”

Eu me viro, mas sua voz me impede. “Já está queimando?”

Meu cabelo cai sobre meu ombro enquanto minha cabeça vira em sua direção. "O quê?"

Ele coloca outra uva na boca. “Venha me ver se quiser respostas”, Valin diz, piscando. “Eu vou te contar a verdade, diferente de Dane.”

Eu o encaro em silêncio e então olho para Dane, que já está nos dando toda a sua atenção. Seus braços estão cruzados, e ele está encostado na mesa com o quadril. Ele está tentando ouvir, sua mandíbula cerrada, seu olhar demorando no meu rosto antes de cair para Valin, que ainda está sentado à mesa.

Já vi Dane parecendo bravo em inúmeras ocasiões, mas a maneira como seus olhos se transformam em vazios negros, com um lampejo de

posse neles, me faz saber que esse é um lado que nunca testemunhei.

Sai de perto dele, porra.

Apesar de ele parecer um demônio assustador, puxo minha bolsa até meu ombro e engulo meu copo de água. *Vai se foder, babaca.*

OceanofPDF.com

17

UM À meia-noite em ponto, estou fazendo como Mel disse e relaxando na banheira, absorvendo as bolhas com aroma de lavanda com a janela aberta. Há uma brisa que me arrepia, mas, apesar do leve frio formigante, é relaxante. A mistura de chuva e vento, o calor da água, me deixa em um torpor confortável.

Assim que voltei do refeitório, encontrei uma roupa aceitável que não era meu uniforme. Para ser justa, o vestido é da Poppy, mas é melhor do que uma saia curta plissada e uma camisa que Dane pode rasgar sem nem olhar para mim. Mas assim que o vesti, decidi não ir para o quarto dele.

Uma parte de mim queria, aquele lado insidioso de mim que queria a boca e as mãos dele no meu corpo. Mas a parte semi-sã de mim tinha anulado esse desejo e me dado um chute na bunda.

Então agora, eu deito entre bolhas fortemente perfumadas e espero. Porque Dane, em todos os seus modos controladores e exigentes, estará batendo na minha porta por volta das dez e meia-noite, no máximo. Ele vai se teletransportar para o meu quarto e falar com eu como merda. Então ele vai me fazer sentir infinitesimalmente menor do que todos os outros na academia e me chamar de humano fraco, no mesmo fôlego que me acusa de ser outra pessoa e me beija.

Faz sentido.

Verifico meu telefone ao lado da banheira. Faltam quatro minutos para a meia-noite. Tenho uma mensagem de Mel, uma foto de todos os cortes cobrindo o corpo de Orsen enquanto ela está sentada em suas costas. Os dois estão nus. Não tenho ideia se ela está ciente, mas não é assim que os humanos agem. Bem, não a maioria dos humanos. Eles acabaram de fazer sexo, ela rasgou as costas dele e está me enviando as evidências? Em uma pessoa normal, os cortes de suas unhas seriam fatais. Ele deveria estar correndo para a ala médica para levar pontos.

Mas ele está sorrindo, com furos nas nádegas e o polegar para cima.

Faço uma careta e desligo a tela, depois jogo meu telefone no chão. Normalmente, nessa situação, eu estaria navegando pelas redes sociais, assistindo a alguns vídeos engraçados de gatos e conversando com meu cachorro, que estaria enrolado como uma bola no tapete do banheiro.

Agora, tudo o que posso fazer é ficar aqui e ouvir as paredes do castelo mal-assombrado rangerem e o pingar de cada gota d'água da torneira.

Afundo na banheira até que apenas meu rosto esteja acima da superfície. Meus ouvidos se enchem de água, e sou recebido com silêncio, a batida surda do meu coração e o calor me envolvendo.

Finjo que estou deitada na minha cama em casa, ouvindo música, desenhando no meu bloco de desenho. Eu estaria rabiscando a mim mesma, dramatizando minhas maçãs do rosto e lábios como uma caricatura antes de cair no sono. Então eu estaria me levantando para começar o dia e ir para o trabalho. Eu atenderia meus clientes habituais, limparia a bagunça deles e depois voltaria para o apartamento para levar Toodles para passear.

Eu não teria nenhum tipo de problema, exceto financeiro.

Eu me pergunto por que tudo na minha vida continua dando errado. Eu sempre me senti deslocada, tentando me encaixar e ser igual a todos ao meu redor, mas assim que cheguei aqui, algo em mim despertou, e a Seraphine que queria muito ser vista morreu uma morte instantânea e indolor.

Você está atrasado. A voz é tão clara, tão profunda, que quase engasgo. *Não gosto de ficar esperando, mortal.*

A água esfria, e eu sento em pânico, tagarelando instantaneamente. Vou me puxar para fora da banheira quando um vento se forma ao meu redor, o ar se move, e uma mão firme e invisível me força de volta para a água. Seu aperto em meu ombro me lembra do aperto que as mãos de sombra de Dane tiveram em minhas coxas depois de nossa aula de estudos mortais, quando ele me prendeu na cadeira e exigiu que eu deixasse a ilha.

A outra mão envolve meu tornozelo, e antes que eu possa gritar ou lutar para me livrar das restrições de seu poder, sou puxado para baixo da superfície. O frio congelante me envolve, e sou arrastado ainda mais. Desço, desço, desço na escuridão, até perceber que não estou mais na banheira, ervas daninhas e animais aquáticos esfregando minha pele enquanto tento nadar de volta para cima.

Nado desesperadamente para tentar romper a superfície, para alcançar a copa das árvores à vista.

Mas algo me puxa por dentro, a tontura me ataca, e o mundo muda ao meu redor. O brilho da lua gira, o frio perto de me dar hipotermia esquenta, e eu grito silenciosamente na água até que estou de volta na banheira e Dane está me puxando pelo queixo e batendo seus lábios nos meus.

Ele se afasta com a mesma rapidez, dando um passo para trás enquanto eu fico confusa e sem fôlego na água.

Eu salpico seu terno perfeitamente passado. “Que diabos, Dane?”

“Você estava atrasado.”

Estreito os olhos, mantendo meus seios cobertos de bolhas enquanto Dane me encara. "Então você tenta me afogar?"

“Não. Eu simplesmente materializei você no lago do castelo, deixei você por um minuto para pensar sobre suas ações, então trouxe você de volta.” Ele se inclina contra a pia, cruzando os braços. “Eu disse meia-noite.”

Eu franzo os lábios. “Estou tentando tomar um banho. Sai daqui.”

“Não.” Ele olha para o vestido descartado no chão, as botas e as meias. “Tínhamos um acordo, para o qual você não apareceu.”

“Você arranjou isso na sua mente distorcida”, eu respondo, jogando mais bolhas no meu peito para esconder minha nudez. “Não me lembro de ter concordado.”

“Você ia simplesmente reprovar na tarefa três?”

Eu dou de ombros, e seu olho treme de irritação. Eu adoro provocá-lo. Não só me traz alegria vê-lo irritado, admito, mas ele fica quente quando está bravo.

“Levante-se e me beije. Precisamos terminar isso antes de manhã.”

"Estou no banho, Dane", digo, apontando o óbvio.

"E?"

“Estou nu!”

“Ainda não vejo o problema. Não vou olhar para você, mortal.” Ele ajeita os punhos de sua camisa branca impecável. “Um corpo é um corpo. Eu já tinha meus braços em volta dos seus para te jogar no lago.”

Eu suspiro, me enfiando na banheira e fazendo a água transbordar pela borda da banheira e espirrar em seus sapatos. Seus olhos abaixam, e espero que suas meias estejam molhadas.

"Você está fazendo a coisa do chicote de novo. Você vai voltar a me chamar de vagabunda e tornar minha vida um inferno quando essa tarefa estiver concluída?"

"Você quer que eu faça isso?"

Eu franzo a testa. “Por que eu iria querer isso?”

“Eu acho que você gosta disso.” Ele se afasta da pia, as mãos cerradas nos bolsos. “Na verdade, eu sei que você gosta. O dia em que estávamos em um estado mortal estudos e eu tinha você preso na cadeira, você estava encharcado. Eu podia sentir o cheiro, podia sentir isso nos meus dedos, mesmo que eu não tivesse tocado em você.”

“Se você só vai dizer o óbvio, pode ir embora.” Reviro os olhos. “Estou tentando relaxar, e você está estragando meu humor.”

Uma mão grande empurra minha cabeça para baixo d'água, me segurando lá pelos cabelos. *Eu sei que você pode me ouvir. Pare com essa atitude, levante-se e me beije como um bom ser humano.*

Eu luto contra a queimadura em meus pulmões. Meu pior inimigo, como eu digo em minha cabeça, *Morda-me.*

Dane me puxa para cima e, enquanto eu busco ar, ele empurra sua boca contra a minha e reivindica todo o oxigênio dos meus pulmões em

um beijo punitivo, cravando os dentes em meu lábio inferior.

Eu acidentalmente gemo enquanto ele chupa onde ele acabou de me morder.

Podem me chamar de masoquista, mas minha boceta lateja com seu toque áspero, com o jeito como sua boca me devora, com a forma como ele me segura com os punhos em meu cabelo.

Ele não me beija por um minuto inteiro — ele se afasta, puxa minha cabeça para trás e crava os dentes na minha garganta, depois chupa a pele avermelhada e se abaixa para me agarrar pela cintura.

Eu grito enquanto ele me tira da banheira e me vira para que minhas pernas segurem seus lados. Ambas as mãos em meus quadris, ele nos vira e bate minhas costas na porta no momento em que sua boca cai sobre a minha novamente.

"Quando eu digo para você fazer algo, espero que você faça", ele diz, sibilando enquanto minhas unhas arrastam sua nuca até seu cabelo. "Então, quando eu digo para estar no meu quarto à meia-noite…"

Eu grito enquanto o quarto se transforma em uma explosão de cores girando ao nosso redor, até que tudo fica preto e minhas costas são pressionadas contra uma superfície dura em um quarto que não reconheço.

"Você estará no meu quarto à meia-noite."

OceanofPDF.com

18

Quando a tontura dele nos materializando em seu quarto diminui, eu contemplo um assassinato na vida real pela primeira vez. Houve vários momentos em que eu quis machucar Dane, mas agora, enquanto ele me segura contra sua porta completamente nua, eu acho que posso acabar com sua vida.

No entanto, meu corpo canta com a proximidade — a proximidade, e a maneira como minhas pernas estão enroladas em sua cintura e suas mãos agarram minhas coxas. Minha pele formiga com sua respiração em meu pescoço, e não consigo tirar meu olhar de seus olhos prateados enquanto ele os levanta para olhar para mim.

Seria aceitável que ele estivesse dentro de mim enquanto eu lhe dava um tapa?

Em meio à confusão do calor crescente e meus mamilos tensos esfregando contra sua camisa — além do desejo de poder azará-lo —, ouço-o dar uma risada profunda, e então meus pensamentos sujos internos são incinerados em pó quando seus lábios descem sobre os meus.

O beijo é repentino e me pega desprevenida, mas eu respondo da única maneira que sinto que é certa e derreto nele. Dane se banqueteia na minha boca como se não comesse há dias, um animal faminto devastando sua presa com brutalidade. Ele está chupando meu lábio inferior e mordendo enquanto suas mãos me mantêm contra ele. Eu posso ouvir seus pensamentos — eles correm soltos entre nós — e eu mal consigo me agarrar a um enquanto o beijo com mais força.

Meus dedos capturam os cachos em sua nuca com um aperto forte enquanto puxo sua cabeça para inclinar para o lado, nossas línguas se movendo juntas para este quinto e último beijo. Degustando e provocando. Posso senti-lo entre minhas pernas, minhas coxas nuas e abertas, e me esfrego contra seu corpo muito vestido e muito musculoso.

Cravo meus dentes em seu lábio inferior e puxo, para ter certeza de que está doendo.

Ele sibila e me pressiona com mais força, as pontas do seu pau no meu âmago, e eu luto contra a vontade de deslizar minha mão pelo seu

peito e rasgar suas calças, acariciá-lo até que ele inche em meu aperto, esfregar apenas na cabeça e sujá-lo com minha excitação.

Dane geme em minha boca, provavelmente vendo a imagem que criei, o que uma versão muito sombria e irresponsável de mim quer do meu inimigo.

Isso é tudo para a tarefa, é claro.

Então eu lembro o quão desagradável ele é, o jeito que ele falou sobre mim para os amigos, como ele quer me matar quando sairmos da ilha, e eu arrasto minha boca para longe dele. Ele tenta enterrar o rosto contra minha clavícula, supondo que é isso que eu quero, mas enquanto ele chupa a carne ali, eu puxo seu cabelo com força e puxo sua boca para longe da minha pele.

“Já… já chega,” eu digo, ofegante, ainda segurando um punhado de seu cabelo. “Já chega.”

Suas sobrancelhas franzem. “Foram apenas cinquenta e um segundos.”

Eu o encaro boquiaberta, silenciosa enquanto inalo pelo nariz, mantendo meus lábios entreabertos. Eles estão inchados por causa da boca dele na minha. Nossos olhares estão travados, nenhum de nós os quebra.

“Mais nove segundos e isso poderia ter acabado”, ele diz finalmente procurando meu rosto, minha expressão vazia forçada. “Isso foi intencional?”

“Você pode ler minha mente. Você me diz.”

"Não é assim que funciona", ele responde, o prateado em seus olhos retornando ao seu verde normal.

Aperto meus lábios e olho para longe dele, estudando nossos arredores, pressionando meu peito no dele para esconder meus seios. Ele me observa enquanto meus olhos viajam ao redor de nós, para a cama de dossel com lençóis vermelhos, os livros perfeitamente empilhados — provavelmente em uma certa ordem — e um suporte de armas. Algumas eu nunca vi antes na minha vida. Ele tem um closet, provavelmente cheio de ternos de três peças e sapatos brilhantes, e uma gaiola para todas as suas vítimas.

Meus olhos se erguem de volta para Dane, e eu cubro meu peito com um braço. “Estou sem roupas.”

Minha boceta traiçoeira pulsa enquanto ele flexiona os dedos. Eles ainda estão me segurando pelas coxas nuas, minhas pernas ainda enroladas nele. Ele me esmaga, e meu núcleo vibra, lateja e implora por mais. "Eu sei."

Solto meus seios e agarro seu queixo antes que ele possa se abaixar e olhar para meu corpo. Minha outra mão agarra seu ombro com força. "Não ouse."

“Eu te beijei e coloquei meus braços em volta de você no lago enquanto você estava nesse exato estado, lembra?”

“Ísso é diferente.” Eu continuo segurando-o. “Eu não te dou permissão para olhar para mim.”

Merda. Eu li tudo isso — e ela — completamente errado.

A voz intrusiva na minha cabeça é de Dane, e eu franzo a testa.

Sua expressão arrogante cai, e ele me abaixa até meus pés, me colocando em segurança no chão. "Muito bem. Peço desculpas."

Hein? “Você… pede desculpas?”

Dane me ignora e mantém os olhos acima da minha cabeça enquanto acena com a mão. Uma de suas camisas brancas aparece, e ele a desliza meus braços para esconder minha nudez. Ele não olha para baixo enquanto fecha cada botão, embora meu coração acelere doentiamente quando seus dedos roçam minha pele aquecida. É longo o suficiente para quase alcançar meus joelhos, as mangas como paraquedas em mim. Ele enrola cada manga até meu pulso antes de finalmente abaixar seu olhar para mim.

“Eu nunca me forçaria a fazer isso com você.”

Eu engulo em seco. “Você tentou me afogar.”

“Eu não deixaria você se afogar de verdade. Eu estava te ensinando uma lição.”

Se essa é a maneira de Dane dar uma lição em alguém, temo o que aconteceria quando alguém realmente o irritasse. Cheguei atrasada para um beijo e dei uma pequena atitude a ele por falar mal de mim, e ele me arrastou por um lago sujo e me teletransportou para o outro lado do castelo... nua.

Ele não vai durar uma hora no meu mundo.

“Não planejo durar uma hora, mortal. Levarei segundos para obliterar seu precioso mundo, incluindo você.”

Eu o encaro e dou um tapa em seu braço, mas eu poderia muito bem ter dado um tapa em uma parede. "Você é um babaca, sabia disso? Me leve de volta para o meu quarto."

Ele ri sem expressão enquanto se afasta de mim, afrouxando a gravata, puxando-a do pescoço e jogando-a sobre a mesa. "Ainda não. Temos uma tarefa para terminar. A menos que você queira continuar parando antes que o minuto acabe." Ele cutuca o interior da bochecha com a língua para abafar qualquer ponto hilário que esteja tentando fazer. "Seja à vontade. Não tenho para onde ir."

“Para alguém que não me suporta e me acha nojento, você não tem problema em enfiar sua língua na minha garganta.”

Ele vacila em sua charada arrogante por um segundo, mas então dá de ombros. “O que posso dizer? Quero passar na tarefa.”

Eu balanço minha cabeça e entro no meio da sala, tentando não deixar óbvio que estou encantado por ela. Alguém pode dizer que ele dorme como a realeza, mas, novamente, ele é o Príncipe das Trevas e o herdeiro do Reino das Sombras. Não é de se espantar que o lugar seja perfeito.

Dane me observa enquanto exploro, passando meus dedos sobre o carvalho escuro do estribo de sua cama, o castiçal feito de ouro puro e as lombadas dos livros, seus títulos em uma língua desconhecida. "Posso te perguntar uma coisa?"

Ele se inclina para trás na mesa, cruzando os tornozelos e os braços. “Se eu disser não, você ainda vai me convidar?”

"Sim."

Ele luta contra um sorriso irônico, olhos grudados em mim. "Continue."

“E eu quero a verdade.” Ele levanta uma sobrancelha em resposta, então eu continuo. “Por que estou aqui?”

Silêncio — silêncio ensurdecedor enquanto Dane finalmente quebra o contato visual e olha para o chão. “Não tenho ideia. É por isso que perguntei antes.”

“Sua mãe não mencionou nenhuma vez o porquê?”

Ele se afasta de mim, mãos nos bolsos enquanto finge olhar para a arte em sua parede. É um retrato de um anjo cercado por névoa negra, com chamas, raios e sangue. "Ela fez de tudo para encontrar você. É tudo o que sei."

“Ela disse por que era importante que ficássemos pareados?”

Ele balança a cabeça, mas seu ombro fica um pouco tenso. “Não.”

Cedo demais. É cedo demais.

“O que é muito cedo?”

Ele se vira para me olhar com cara feia. "O quê?"

“Você disse que é muito cedo. O que é? E por que eu consigo ouvir seus pensamentos quando sou humano? Tem algo a ver com as tatuagens?”

“Vamos logo acabar com esse beijo final”, ele diz, mudando de assunto. “Então nunca mais teremos que fazer isso. Não nos pare antes de um minuto ou eu vou ter uma ideia errada.”

Eu zombo. Se ele acha que essa conversa acabou, ele está muito enganado.

Ele arqueia uma sobrancelha, como se quisesse me desafiar sobre o que ele disse.

“É ridículo que você me trouxe até aqui quando poderia ter terminado quando me bombardeou no meu banheiro. Você me beijou então, e nos vestiários depois da aula. Poderíamos ter terminado essa tarefa em várias ocasiões. Em vez disso, você mergulhou minha cabeça na banheira, me beijou e então me sequestrou.”

“Você estava sendo irritante.”

“Você costuma beijar pessoas que lhe irritam e lhe causam nojo?”

Ele fecha as duas mãos em punho. “Pode ser um choque para você, mas beijar não é algo que eu faço. No meu reino, era visto como um ato de puro romance e amor, então me perdoe se o pensamento de pressionar minha boca na sua viola tudo em que acredito.”

“Isso explica as ereções que você continua tendo. Você nunca esteve nessa posição, então não tem ideia de como se controlar.”

Sua mandíbula se estica enquanto ele aperta os dentes. “Já estive nessa posição muitas vezes.”

“Você já se apaixonou?”

Seus olhos se iluminam com algo imperdoável. “Sim. Incontáveis vezes.”

Olho atentamente para ele, sem saber como abordar a próxima pergunta, mas perguntando-a mesmo assim em voz sussurrada. "Quantas vezes você se apaixonou?"

“Cinquenta e sete. Já terminou suas perguntas? Ou planeja me contar sobre sua vida amorosa também?”

Cinquenta e sete vezes? Ele deve ser tão velho quanto o próprio Inferno. Por que ele parece ter a minha idade?

“Você tem filhos então?”

Os olhos de Dane escurecem, e sinto que cheguei a uma zona proibida. "Não me pergunte coisas assim, a menos que esteja disposto a me contar sua história."

“Eu não tenho história. Nunca me apaixonei. E você é muito mais velho que eu se já se apaixonou cinquenta e sete vezes. Eu meio que me sinto estranho beijando você agora. Não gosto de diferenças de idade.”

“Você diz que nunca se apaixonou, mas tem um namorado. Você mesma disse isso algumas semanas atrás. Ele sabe da sua infidelidade?”

Eu levanto meu queixo. “Ele não é meu namorado. Eu estava brincando com ele. O nome dele é Grayson, e ele é legal, diferente de você.”

Os cantos dos olhos dele se enrugam. “Brincando?”

“Dormindo com ele,” eu esclareço. “Mais alguma coisa que você precisa saber sobre minha vida privada?”

Dane enrijece, suas mãos se fechando em punhos. “Você se importa com ele?”

“Como um amigo.”

Sinto o leve alívio vindo dele. Isso me confunde o suficiente para relaxar meus ombros, até que ele fale novamente.

Ele bufa para si mesmo. “Não espero nada menos de você. Problemas de compromisso. Choque.”

Talvez eu possa correr para o banco cheio de armas e cortar a cabeça dele com um machado. Ela cresceria de novo, ou ele ficaria sem cabeça e ainda seria um babaca?

O humor azedo de Dane muda tão rápido quanto apareceu, e ele tenta não rir. “Às vezes, ouvir seus pensamentos pode ser divertido. Você é estranho, mortal. Muito estranho.”

“Fique fora da minha cabeça.”

“Pare de me deixar entrar então,” ele diz, cruzando os tornozelos enquanto se inclina contra a mesa novamente. “Na maioria das vezes,

isso simplesmente acontece, mas quando você está bravo, seus pensamentos correm soltos. Eu acho engraçado, ouvir todas as maneiras que você gostaria de me machucar." Ele esfrega a parte de trás da cabeça, e meus olhos são atraídos para o alongamento de seu grande bíceps. "Então há os pensamentos sujos."

"Pare com isso."

Ele não para. "Estou um pouco surpreso com quantas vezes uma imagem minha te curvando passou pela minha mente enquanto fazendo trabalho escolar. Diga-me, humano, é isso que você quer? Que eu arranque essa camisa do seu corpo moribundo, te dobre sobre esta mesa e te foda até sua boceta ficar em carne viva?"

"Engraçado. Mas se não me engano, essas imagens estão vindo de você. Eu prefiro estar no topo."

Dane fica em silêncio, me encarando com o maxilar tenso mais uma vez. É tão fácil irritá-lo. Ele parece querer me atacar de novo, sem desviar o olhar enquanto espero que ele revide. Ele não revida, e é como se a atmosfera estivesse se alterando lentamente, como se o cômodo estivesse encolhendo para nos unir. Não me movo, mas meu corpo implora para que meus pés avancem, para pressionar meu corpo seminu contra o dele e ordenar que ele deslize a mão pela minha coxa e enfie os dedos profundamente dentro de mim.

Em vez de implorar para que ele faça exatamente isso, eu zombo. "Eu não permitiria que isso acontecesse de qualquer maneira. Eu tenho respeito próprio, e quando alguém me chama de nojento, a última coisa que eu vou fazer é me curvar sobre uma mesa para eles."

Sento-me na beirada da cama dele, mantendo minhas pernas bem fechadas, não apenas para criar um pouco de fricção e me esconder, mas para garantir que ele não veja o quão escorregadias minhas coxas estão com minha própria excitação ao pensar em tê-lo me tocando tão intimamente.

Dane me lança um olhar mortal antes de se endireitar, tirar o cinto com uma lentidão assustadora e jogá-lo fora. A tira de couro flutua para dentro do closet. Ele começa a desabotoar a camisa, começando pelo topo. "Você fala demais."

"Se você não vai acabar logo com isso, eu vou embora", digo, levantando-me rapidamente e alcançando a maçaneta da porta.

Dane usa seu poder para aparecer ao meu lado, sua altura imponente lançando uma sombra preta sobre mim, seu peito e a tinta cobrindo sua pele à mostra. Ele cobre minha mão, diminuindo-a, e eu lanço meu próprio olhar mortal para ele. "Deixe ir."

"Você não vai sair por aí vestido assim. Você vai ser comido vivo."

Tento puxar a maçaneta, mas ele é forte demais. "Vou arriscar."

"Por que você está sendo tão difícil?"

Eu rio. Realmente rio. "Você está brincando?"

"Parece que estou me divertindo com alguma coisa disso?"

“Não. Tudo o que você parece estar fazendo é se despir.”

Ele pisca. Eu não—continuo olhando para ele, esperando uma resposta.

“Nada a dizer?” Eu insisto.

“Precisamos terminar a tarefa três”, é tudo o que ele diz, sua mão ainda sobre a minha.

“E você precisa me levar de volta para o meu quarto,” eu retruco. “Eu terminei com essa tarefa idiota.”

Seus olhos se estreitam uma fração enquanto ele dá um passo à frente, e estamos de volta à estaca zero, com ele me pressionando contra a porta. Quando minha frequência cardíaca dispara, ele percebe e rapidamente recua. "Você não terminou as tarefas."

A porta está trancada quando tento novamente. Tento mais de uma vez, então desisto e bato na madeira com meus punhos, virando-me para me inclinar de costas para ela, recuperando o fôlego. "Eu odeio você."

“É por isso que você está molhado?”

Meu coração para. Meus olhos se arregalam, e minhas bochechas provavelmente estão de um tom brilhante de vermelho. "Desculpe-me?"

“Eu sou um imortal com sentidos aguçados, além de poder sentir tudo o que você está sentindo agora. Luxúria e desejo estão praticamente irradiando de você.”

“Vai se foder, Dane.”

Ele estuda suas abotoaduras com fascínio enquanto as desabotoa. “Não. Isso não parece nada agradável.”

“Destranque a porta.”

“Não. Você não tem ideia do que se esconde lá fora.”

Eu gemo e me viro para ele, batendo meu ombro em seu peito enquanto sigo para o outro lado de seu quarto gigantesco. "Então eu vou pular da janela."

“Estamos no topo de uma torre.”

Eu jogo meus braços para cima. “Ótimo! Talvez a queda coloque tudo isso em um fim.”

Ele me para, agarrando meu pulso antes que eu possa chegar perto. “Pare de agir como um pirralho.”

“Pare de agir como se fosse meu dono,” eu estalo, me afastando de seu aperto e colocando distância entre nós. “Quer você goste ou não, eu vou sair deste quarto.”

Ele aperta a ponta do nariz. “Você é intolerável.”

“E você é irritante!” Meus insultos precisam de um impulso. “Eu queria ser parceira de outra pessoa.”

“O sentimento é mútuo pra caralho.” Ele está eliminando a distância entre nós. “Se você não consegue lidar com isso, como vai lidar com o resto das tarefas?”

“Eu consigo lidar com eles muito bem. O que eu não gosto é que você nem me dá uma chance de me vestir! Você é mandão, rude e controlador!”

“Eu te dei minha camisa.”

Eu zombo. “Como você é atencioso.”

“Você terminou?”

“Você está?”, eu retruco.

Ele agarra a gola da camisa que estou usando e me puxa para ele. Meus hormônios pérfidos acendem como faíscas. "Com você?" Os olhos de Dane queimam em minha alma. "Não. Nem perto."

“Por causa das tarefas.”

Sem responder, ele nos vira, pressionando a parte inferior das minhas costas contra sua mesa. Eu agarro a borda, com os nós dos dedos brancos, esperando seu próximo movimento. O que será? Outro mergulho no lago? Um mergulho de cabeça na banheira? Me xingando, ou talvez ele vá um passo além e realmente me cause algum tipo de dor?

Ele pode ver nos meus olhos: minha insegurança em relação aos seus movimentos, à maneira como ele segura o material da coleira em seu punho, à rigidez de sua mandíbula e de cada músculo enquanto ele me levanta para a superfície dura.

Dane me confunde. Como ele sopra quente e frio, a maneira suave como ele acariciava minha pele enquanto provava minha boca e então me reivindicava como sua — dizendo que não compartilha — ainda proclamando pelas minhas costas que eu sou nojenta.

Um corpo é um corpo, ele disse anteriormente.

Tudo bem. Então é isso que ele é para mim. Ele não é nada além de uma tarefa.

Antes que ele possa assumir o controle do nosso último beijo, eu agarro seu maxilar e puxo sua boca para a minha. Ele não me impede ou faz nada além de me beijar de volta com igual medida. Minhas pernas se abrem por instinto, e enquanto Dane se acomoda entre elas, eu uso minha mão livre para puxar a camisa para baixo para me cobrir enquanto eu abro meus lábios e deixo sua língua deslizar contra a minha.

Algo estala entre nós, como na primeira vez que nos beijamos, e o mundo explode ao nosso redor. Uma rachadura na ilha. Uma onda alta o suficiente para engolir o castelo inteiro em segundos. É como uma bola antiestresse explodindo, um grupo de fogos de artifício iluminando o céu escuro enquanto uma multidão aplaude, e uma descarga de adrenalina dispara em minhas veias.

Eu posso sentir tudo isso através dele também, amplificando o sentimento exultante e poderoso. Ele salta de mim para ele, então de volta para mim, de novo e de novo e de novo. Eu quase gemo de intensidade. Minha mão desliza em seu cabelo, trazendo-o ainda mais

perto de mim, e o gemido profundo que ele libera vibra por todo o meu ser.

Todos os pensamentos anteriores de proteger minha autoestima estão lentamente desaparecendo, mas eu os agarro com força, da mesma forma que minha outra mão se levanta e se enrosca em seu cabelo, afastando sua boca da minha.

Eu sussurro contra seus lábios, "Eu não gosto de você. Na verdade, eu odeio você mais do que todas as criaturas imortais desta escola."

“É por isso que você está gostando tanto de me beijar? Você intencionalmente nos parou de novo antes do minuto inteiro, não foi?” ele pergunta, agarrando meu lábio inferior entre os dentes. “Minhas sombras estão se escondendo de você.” Suas palmas deslizam sob a camisa que esconde meu corpo, parando em meus quadris. “Elas tremem quando você está por perto, e nada as assusta. Elas acham que você é sádica e má, e que você vai ser meu fim. Se for esse o caso, e você realmente está aqui para me matar, então você pode muito bem ter uso total de mim, estou certo?”

Engulo em seco, a sensação de enrolamento na base da minha espinha como uma cobra enfurecida, tentando deslizar para dentro das minhas veias com um silvo de sua língua. Um véu de escuridão rasteja por baixo da porta, através de suas janelas, reunindo-se em volta de seus sapatos. "Não estou aqui para te matar."

“Mas você gostaria de me matar…”

"Às vezes."

Ele sorri. "Eu tenho permissão para fazer isso...?" Ele levanta a mão do meu quadril, pegando o lado do meu rosto na palma da mão. Ele acaricia minha bochecha com o polegar, muito mais íntimo do que ele provavelmente planejou. Lentamente, tão lentamente que arrepios tomam conta, Dane enrola os dedos na minha nuca. A outra mão aperta meu quadril, acariciando a pele nua ali. "Para segurar você assim?"

De alguma forma, através das terminações nervosas explodindo, eu consigo dizer: "Você quer permissão?"

“Sim.” *Porra, sim, preciso da sua permissão. Sempre vou precisar da sua permissão.* “Mas só se você quiser dar.”

Solto seus ombros e pressiono minhas mãos em seu peito, onde sua camisa está desabotoada, então sua pele nua está à mostra. Seu coração bate forte contra minha mão, e uma onda de nervosismo me atinge. Seus nervos. "Um último beijo?"

Dane não pisca enquanto procura meu rosto. "Se é isso que você quer."

Minhas palmas deslizam para baixo para desabotoar o resto de sua camisa, suas pupilas dilatando no meio da prata afiada. Sua respiração é difícil enquanto eu desfaço sua camisa de suas calças para abrir os dois últimos botões, e ele ajusta seu aperto em mim para que eu possa

deslizar suas mangas antes de colocar suas mãos de volta em meu corpo.

“Depois que esta tarefa estiver concluída, quero saber mais sobre o Reino das Sombras.”

Ele lambe os lábios, me puxando para a beirada da mesa, seu pau endurecido pressionando contra minha coxa interna. Sua camisa se amontoa em meus quadris, e estou totalmente ciente de que se ele olhar para baixo, além do meu rosto, há uma chance de que ele possa me ver. Isso me assusta mais que eu não me importo. "Tudo bem."

"Multar."

Dane, usando seu aperto na minha nuca, puxa minha boca para a dele mais uma vez e não espera para deslizar sua língua pelos meus lábios. Não presto atenção às sombras que aparecem, embora eu esteja totalmente ciente de que elas retornaram, talvez para ver se eu vou matar seu mestre. Para ver se meus modos sádicos e malignos resultarão em eu cortar a garganta de Dane e vê-lo sangrar sobre meu corpo nu.

Em vez disso, eu o beijo com uma onda de desejo, inclinando minha cabeça para melhor acesso e para sentir mais a maciez de seus lábios. Ele tem gosto do escuro em que ele chora, frenético enquanto ele chupa minha língua e pega meu lábio inferior entre os seus, então o superior, se afastando para olhar para mim quando passamos da marca de sessenta segundos. Só que nós vamos para outro beijo enquanto eu solto um gemido suplicante.

Meus lábios se movem com os dele enquanto ele lentamente desabotoa a camisa com uma mão, mantendo a outra firmemente no meu pescoço para controlar cada impulso da minha língua e o ângulo em que ele me beija. Eu choramingo enquanto ele abandona os botões no meio do caminho e espalma meu seio, empurrando eu de volta na mesa enquanto ele rola meu mamilo tenso entre o polegar e o indicador.

Ele tenta soltar minha nuca, mas eu grito.

Algo violento e doloroso ricocheteia em mim enquanto a sala brilha com luz, e parece que meu cérebro está pegando fogo, como se minha pele estivesse se partindo enquanto eu suspiro na boca de Dane. Ele sibila e consegue se afastar completamente.

“Porra!” ele grita, cerrando os dentes e segurando o pulso “Que porra é essa?”

Sem palavras, agarro a parte de trás do meu pescoço e cerro os dentes devido à dor, sem saber por que está queimando e latejando — muito mais intensamente do que antes. Olho para baixo e vejo que sua palma está completamente esfolada, a carne borbulhando como se ele a tivesse mergulhado em ácido. Estremeço e me inclino para frente quando outra onda insuportável me atinge, minha espinha se contorcendo em agonia.

Dane me pega antes que eu caia no chão, e enquanto ele tira meu cabelo do meu pescoço, seus olhos ficam mais arregalados do que eu já os vi. "Merda."

“O que foi?”, pergunto, sem fôlego, estremecendo novamente enquanto outro choque corre por mim como um incêndio florestal assustador. Ele parece genuinamente preocupado. “Dane? Oh Deus. Por favor. Faça isso parar — dói.”

Nosso ambiente fica extremamente frio, e eu consigo ver minha respiração em baforadas, todas as velas se apagando. Um zumbido baixo reverbera ao nosso redor enquanto Dane olha para cima antes de xingar a si mesmo.

“Sua tatuagem. Tem tentáculos saindo dela, como tinta preta em suas veias.” Ele me levanta em seus braços, acenando com sua mão machucada, e um par de shorts extremamente humanos aparece em mim. “Preciso te levar de volta para seu quarto.”

Seu quarto então se desintegra enquanto as sombras de Dane se aglomeram ao nosso redor, e ouço sussurros que não fazem sentido, sobre reis, rainhas, guerras e vingança.

Antes que minha mente se feche e a queimação na minha nuca pare, a última coisa que ouço é Dane resmungando em uma língua diferente.

Mas, por alguma razão, minha mente traduz cada palavra.

Por que diabos isso está acontecendo tão cedo? Deveríamos ter mais tempo.

OceanofPDF.com

19

EU não queima.

Minha pele endurece antes de rachar e sangrar, descascando com o calor escaldante, o inferno chicoteando furiosamente ao meu redor. Carne desliza dos meus ossos enquanto eu empurro através das chamas, tentando vê-lo, tentando encontrá-lo. Meus pés descalços grudam no tapete, derretendo com o fogo se espalhando por toda a minha casa. Uma janela no andar de baixo quebra. Algo estala. Um alarme soa. Eu tento gritar, gritar seu nome, mas meus lábios estão selados.

Enquanto eu estendo a mão para tentar separá-los, olho para minhas mãos, os nós dos dedos, veias e nervos borbulhando como ácido. Minhas roupas são inexistentes, como a família que eu conheci, todos mortos enquanto suas vidas são arrancadas de seus corpos.

Uma porta se abre e eu mergulho em um mundo que eu não deveria conhecer. Uma escuridão tão profunda que eu não consigo nem ver nem focar nela enquanto videiras me envolvem em um túmulo.

Morte a ela.

Morte a todos.

Morte a ela.

Morte a todos.

"Morte a ela! Morte a todos!" As vozes ecoantes ricocheteiam nas sombras. Uivos e risadas. Gritos e vivas enquanto chamas azuis irrompem ao meu redor mais uma vez. "Morte. A. Ela!"

Não. Por favor, pare *, digo na minha cabeça, implorando às almas perdidas que parem com isso, que liberem sua maldição e me levem de volta para minha família.*

A projeção astral continua me forçando do túmulo para um penhasco e para uma torre, parando em uma plataforma cercada por multidões com seus capuzes levantados e rostos desfocados.

Meus pulmões estão se enchendo de fumaça, minha visão está indo embora lentamente. Uma luz fraca brilha diante de mim, mas quando tento alcançá-la, uma dor excruciante explode através do meu corpo murcho, e eu grito o mais alto que é humanamente possível, rasgando meus lábios.

“Olhe para mim,” uma voz familiar diz atrás de mim enquanto nenhum som emana mais da minha garganta. Tento me virar, olhar para a pessoa por cima do meu ombro, mas estou congelado no lugar enquanto chamas sobem pelas minhas pernas. “Olhe para mim.”

O tom da pessoa muda para raiva e frustração, como se eu fosse uma criança chata se comportando mal. Como se não houvesse uma revolta completa tentando me matar.

Eu me viro e corro — ou acho que corro. O mundo se transforma em um novo, e eu estou de pé perto de um lago, um reino cheio de amor e risos atrás de mim, e uma presença alta e forte à minha direita.

Então minha garganta se fecha, minha pele se rompe e o sangue escorre do meu pescoço como se eu tivesse sido esfaqueado.

Uma garotinha aparece diante de mim, estendendo a mão para eu segurar. Ela tem olhos prateados, um sorriso doce e o mais branco dos cabelos brancos que chega até a cintura.

Mãos grandes e firmes agarram meus ombros por trás e me sacodem com força. Com força suficiente para que minha espinha quase se quebre. No entanto, nenhuma dor se segue, mesmo com o pânico crescente de morrer. Sou um recipiente sem terminações nervosas, sem esperança, vida ou futuro, pois meus pulmões não queimam mais, e o sangue não se acumula mais em meus pés.

A menina desaparece com uma nuvem de fumaça preta, e o céu fica vermelho, com um inferno queimando através dele.

A pessoa me sacode de novo, de novo, e finalmente consegue me fazer olhar para ela, no momento em que uma luz ofuscante brilha, uma explosão tão extrema que meu coração dispara e sou arrancado do meu pesadelo.

Eu suspiro e me jogo em uma posição sentada, o suor escorrendo pelo meu rosto e costas, meus pulmões arfando o máximo de ar possível. Meu peito está apertado, meu cabelo grudado no meu pescoço.

Esses sonhos estão se tornando mais insanos.

Minhas mãos estão bem. Elas parecem bem, e eu estou vestida.

Olho para a camisa que ainda estou usando, os dois botões de cima desabotoados. O short de algodão na minha metade inferior é grande demais, deslizando pelos meus quadris. Estranho. Todos no castelo se vestem como deveriam estar em um castelo, mesmo aqueles que estão tentando um novo estilo de se adaptar aos humanos.

Por que estou usando shorts de algodão cinza que normalmente vejo no meu mundo e uma camisa branca grande demais para mim?

Meus lábios ficam inchados quando os toco com as pontas dos dedos, e tudo da noite passada volta para mim. Mãos por todo o meu corpo, sua boca na minha, chupando sua língua e saboreando cada gota de pecado, sentindo-o entre minhas pernas enquanto ele espalma meu seio em sua mesa de carvalho.

Uma sensação desejável passa por mim, minhas bochechas esquentam. Preciso de mais. Quero mais. A sensação é intensa, como se meu corpo pudesse senti-lo perto de mim e o estivesse procurando. Caçando. Obcecada por seu toque.

Com o cheiro persistente de fogo e morte, há uma mistura de tudo que Dane Dalton tem a oferecer.

E eu preciso sair dessa antes que eu realmente me jogue da torre mais alta. Conhecendo a minha sorte, é lá que fica o quarto do Dane.

As sombras nas minhas paredes me observam enquanto eu jogo minhas cobertas para longe e vou para o banheiro, a tatuagem ainda queimando na minha nuca. Ela chia quando eu pressiono uma compressa fria nela, e eu assobio, fechando meus olhos com força com a picada. Ao tocá-la, sinto as cristas profundas da tinta, a pele inchada ao redor dela.

Meu cabelo continua grudando, então eu o prendo em um rabo de cavalo e o enrolo em um coque no topo da minha cabeça. Eu pressiono o pano frio na tatuagem novamente e tento vê-la no espelho. Ter apenas um torna isso impossível, então eu suspiro e procuro um creme antisséptico na bolsa de produtos de higiene que Poppy me deu.

Encontro um recipiente branco de bálsamo calmante, então coloco uma quantidade generosa nos dedos e aplico sobre a tinta queimada.

“Só vai piorar se você tentar curar.”

Eu congelo, olhando pelo espelho para Dane atrás de mim. Suas mangas estão desabotoadas, os quatro botões superiores de sua camisa estão desabotoados, e seu cabelo está uma bagunça, como se ele tivesse acabado de acordar. Eu abaixo minha cabeça. Uma enxaqueca está se formando, e eu não posso ser incomodada com seus comentários sarcásticos ou atitude autoritária. "Vá embora."

“Ele não quer ser curado, então pare o que está fazendo antes que piore.”

“Acho que vou arriscar”, respondo sem rodeios, sibilando novamente enquanto cubro a área com o bálsamo. “Por que você está aqui?”

Ele encosta o ombro no batente da porta e dá de ombros. “Não é por escolha. Eu tive que tomar conta de você porque você ficava gritando enquanto dormia. Você sabe o quão pouco atraente isso é?”

Eu olho fixamente para seus olhos cansados. “Vá embora, Dane.”

O idiota ri. “Sempre tentando me afastar, mortal. Você esquece que estamos basicamente presos um ao outro?”

Eu jogo o pano no chão. “Para as tarefas insuportáveis e medidas de segurança, sim.” Embora ele mal tenha aderido a elas. “Depois que tudo isso estiver feito, fique bem longe de mim.”

“Estamos em dupla para todas as aulas até o fim do ano. O que te faz pensar que depois da tarefa dez você estará livre de mim?” Ele não me dá chance de responder enquanto se afasta do batente da porta, enfia as mãos nos bolsos e diminui a distância entre nós. Ele sussurra no meu

ouvido enquanto nossos olhos se chocam no espelho. “Você nunca estará livre de mim. Isso é uma promessa. Depois que terminarmos a academia, eu te seguirei até os confins do seu mundo e farei da sua vida sem sentido um inferno.”

“Que boca grande para alguém que nunca cumpre suas ameaças. É constrangedor o quanto você tenta me assustar, tenta me dominar com suas palavras e presença.” Contra meu melhor julgamento, continuo. “Você não me assusta, e nunca vai me assustar.”

Uma rajada de ar frio roça meu ouvido enquanto Dane recua, sem quebrar o contato visual uma vez sequer. "Você deveria ter medo de mim. Acho que você não entende o poder que eu exerço."

Eu bufo. “Eu não poderia me importar menos, para ser honesto.”

Ele abre a palma da mão, finalmente desviando o olhar para encará-la atentamente. Eu quase zombo de seu ridículo, mas prendo a respiração enquanto fios de fumaça giram em torno de cada dedo e seu pulso até que uma bola preta se forma. Garfos elétricos estalam dela, a tempestade em miniatura em sua mão se enche de raiva e da necessidade de destruir, e conforme ele flexiona os dedos, ela aumenta de tamanho.

“Toda criatura mágica tem um limite em seu poder.” Ele cresce, até que eu preciso dar um passo para trás. “Um ponto final que irá matá-los se eles não pararem ou fazê-los perder seus poderes completamente. Alguns nascem com esse poder, e alguns o ganham através de anos e anos de treinamento intenso, dependendo de sua linhagem. A maioria de nós tem a eternidade para aprender a usá-lo, mas alguns perecem antes de verem quão fundo o poço vai.”

As velas se apagam, e os flashes da bola cheia de energia escura em sua palma são a única luz do banheiro. Seus olhos geralmente mudam para prata quando temos momentos entre nós, mas agora, tudo o que consigo ver é preto. Não há cor para ser vista, como se o orbe gigante estivesse sugando toda a felicidade da sala.

Quero tocá-lo. É impulsivo e estúpido da minha parte, mas quero eliminar nossa distância e senti-lo em minha própria mão, sentir o poder de Dane Dalton. Pisco para afastar a dor crescente de fazê-lo e cruzo os braços.

“Esse é o seu poder?”

“Não exatamente. Isso é uma fração do que eu tenho. Eu dominei todos os elementos e os combinei em uma expressão de poder. Eu também tenho as sombras, e até mesmo a morte. Eu poderia enfiar isso na sua garganta e assistir isso esculpir meu nome por todo o seu corpo enquanto você sufoca, então te trazer de volta da beira do seu fim.”

Eu engulo em seco. “Não estou impressionado.”

“Eu poderia fazer você ver coisas.”

Ele fica onde está, mas mãos agarram a parte de trás dos meus joelhos, separando-os. Meus olhos se chocam com os prateados quando

outra versão de Dane aparece de joelhos diante de mim.

Seus lábios não se movem enquanto o verdadeiro dinamarquês diz: “Eu poderia fazer você sentir coisas. Dizer e fazer coisas. Você quer saber até onde eu posso levar meu poder, mortal? Porque eu. Não. Tenho. Limite.”

Olho fixamente em seus olhos — eles queimam os meus enquanto sua cópia carbono circula seus polegares pela parte interna das minhas coxas, e meu núcleo pulsa tão forte que acho que posso cair no chão com um grito de prazer. Cerro os dentes. "Você realmente faz da sua missão me fazer odiar você."

Ele estreita os olhos, sua imagem no espelho desaparecendo enquanto ele fecha as duas palmas para apagar a bola em sua mão. As velas acendem, dando ao seu rosto furioso um lindo brilho dourado que ele definitivamente não merece. "Sua boca esperta só vai te levar até certo ponto."

“Contanto que isso te mantenha longe, então estou bem com isso.”

O maxilar de Dane fica tenso, e eu tento não rir de quão bravo ele está ficando. Ele acha que eu vou ficar com medo dele, mas ele está muito enganado. Sim, ele é imortal e realmente poderia me matar em meio piscar de olhos, mas eu não sobrevivi a vários lares abusivos sem construir uma armadura grossa ao meu redor.

Ele pode fazer o que quiser, mas eu nunca, jamais vou me deitar de costas e me submeter.

“O fato de que a tarefa quatro é iminente não passou pela sua cabeça? Não consigo ficar longe de você.”

“Isso não precisa ser coberto até a semana que vem.” Eu me viro e lavo minhas mãos na pia, ignorando-o, mesmo quando meu braço o esbarra enquanto pego uma toalha seca. “Enquanto isso, vá ficar com seu grupinho de amigos e me dê paz.”

Dane ri baixinho. Ele também ignora tudo o mais que eu disse. Jogo a toalha de lado, cruzo os braços novamente e digo: "Vou tomar um banho, um que eu gostaria de aproveitar sem interrupções, se você não se importar em sair do meu dormitório o mais rápido possível."

“Você está dizendo coisas para parecer bravo, mas não está. Eu não entendo.” Ele inclina a cabeça, fios como neve caindo para a frente, alguns dos quais deslizam em sua linha de visão. O brilho prateado em seus olhos dança com as chamas do candelabro. “Você não quer que eu vá embora, quer?”

Não . “Sim.”

Ele sorri. “Muito bem, mortal. Vejo você na aula.”

“Ótimo. Não deixe a porta bater em você ao sair — a menos que você vá para Houdini.”

“O que isso significa?”

“Mesmo no seu mundo, você não conhece Harry Houdini? O mágico que fez acrobacias famosas? Quer saber, deixa pra lá.”

“A única pessoa que conheço no seu reino é você.”

Eu levanto uma sobrancelha. “Você não me conhece.”

Dane não responde, então eu passo por ele, parando meus passos com a repentina rotação na minha cabeça e o flash de um balanço com uma garotinha sorrindo. O momento é meio segundo, uma batida de uma imagem, mas é inegável.

“O que foi isso?”, pergunto, virando-me para encará-lo. “Sei que você viu isso também.”

Ele esfrega a mão no rosto. “Acho que ter a gente em dupla causou algum tipo de conexão. Tive uma imagem parecida quando te coloquei na cama ontem à noite.”

"O que isso significa?"

Ele não me dá atenção enquanto dá de ombros. "Vou perguntar para minha mãe."

Então meus olhos se arregalam. “Espera. Você me colocou na cama?”

“Eu tive que — você estava com frio.” Ele olha para as sombras se reunindo em minhas paredes, aquelas que me fazem companhia. Elas não se encolhem como fizeram com Valin. Seu olhar permanece na garotinha, e ela não se esconde. Se alguma coisa, ela tenta se aproximar dele. Ele desvia o olhar rapidamente. “E sua tatuagem estava sangrando. Eu tive que... contê-la.”

"Significado?"

“Estava tentando se espalhar, e eu o parei. Você terminou de fazer perguntas?”

Meu pé descalço escorrega em algo molhado no chão, e eu agarro a unidade lateral para me impedir de cair. Dane não recua, não faz nada para tentar me ajudar. Não que eu precisasse. Eu franzo a testa para ele de qualquer maneira, então olho para o chão.

Eu empalideço. “Por que tem uma poça de sangue no meu chão?”

Olho para Dane, e ele apenas me encara, sua expressão calma e controlada inalterada. "Esqueci de limpar." Ele tira a mão do bolso, estala um dedo, e a bagunça some. "Eu te disse — sua tatuagem estava sangrando."

Toco a pele sensível na parte de trás do meu pescoço, a tinta inchada ainda queima.

O príncipe das sombras se aproxima e senta na minha cama, apoiando-se nos cotovelos. “Temos estudos mortais hoje, algo sobre música e televisão. Mas depois temos prática. Por favor, me diga que você sabe dançar?”

“O quê? Praticar para quê?”

Ele sorri como o próprio diabo. “O baile no fim do semestre. Você não ouviu? Você é meu par, pequena mortal.”

Sem me deixar responder ou discutir, ele desaparece, levando consigo a carga elétrica do ambiente, junto com a camisa que estou vestindo e o short pendurado nos meus quadris.

OceanofPDF.com

20

O No meu primeiro dia aqui na academia, um cara alto com cabelo branco ondulado me disse que eu não pertencia ali, que eu estaria despedaçada até o fim daquela semana. Ele disse a todos que eu era uma prostituta e uma imundície humana, que eu carregava uma doença altamente contagiosa. Se eles soubessem o que era bom para eles, eles ficariam longe de mim. Ele chegou a queimar meus livros, me trancar no meu quarto para que eu chegasse atrasado para a aula, e me ofereceu para ajudá-lo a mostrar à classe como derrotar um inimigo com uma mão.

Eu sendo o inimigo. Também aquele que se deitou no chão e desejou a morte dele.

Os gêmeos foram os únicos que perceberam suas mentiras.

Agora ele está entrando na minha aula de estudos mortais dez minutos atrasado, e estou tentando fingir que não estou gravitando em direção a ele. É como se nossas almas estivessem tentando se entrelaçar e governar o mundo, magnéticas e carregadas e desesperadas para olhar uma para a outra, para tocar e provar e estar perto.

Já se passaram quatro horas e, por mais patético que seja, tenho que admitir que assim que ele saiu do meu quarto e eu tomei banho, revivi cada momento da noite passada na minha cabeça enquanto eu deslizava minha mão entre minhas pernas.

Engulo em seco e olho para minhas anotações: uma lista com marcadores dos meus artistas musicais favoritos.

Minha nuca coça enquanto volto minha atenção para a terceira briga dos gêmeos da manhã.

Apesar de serem princesas, elas discutem como quaisquer outras irmãs quando se trata de moda, maquiagem e estilo. Mel acha ridículo que humanos encontrem alívio e calma na música, e Poppy parece querer azará-la até a próxima semana quando Mel diz que a música tocando na caixa mágica do professor está lhe dando dor de cabeça.

Ainda nem chegamos nas bandas.

Eles estavam nisso há horas. Poppy estava, e ainda está, usando a blusa de Mel, o que Mel acha um crime hediondo. Eu os testemunhei rolando pelo corredor com os punhos voando assim que os conheci em

nosso dormitório, e não importa o que eu fizesse, não conseguia separá-los.

Acabei sentado na escada de pedra até eles desistirem de tentar se matar. Até olhei as mensagens entre mim e Dane para passar o tempo e pensei em falar com ele. Mas ou ele levaria uma semana para responder, ou me ignoraria e diria à escola que sou uma prostituta de novo.

Minha frequência cardíaca acelera quando Dane se senta ao meu lado, pressionando intencionalmente sua coxa contra a minha.

“O que você está fazendo?”, pergunto entre dentes, sussurrando para que ninguém possa me ouvir. “Sente-se em outro lugar.”

"Não."

E ele não faz isso. Nas próximas três horas, a professora fala sobre diferentes gêneros musicais no mundo mortal, como os músicos ganham dinheiro e a fama por trás deles. Ela até menciona o YouTube e como o site lançou vários artistas do mundo todo.

Dane não parece nem um pouco impressionado com o fato de os humanos trabalharem duro para ganhar dinheiro. Ele é naturalmente rico. Nascido em uma família que provavelmente se banha em ouro. Pelos cálculos de Poppy, e taxas de conversão que não deveriam existir, Dane vale centenas de bilhões.

Sim, bilhões.

Talvez ele pague para sair da prisão.

Ele chuta meu pé. *Eu posso ouvir você.*

Não me importo. Fique fora da minha cabeça.

Você está pronto para praticar?

Eu suspiro e continuo escrevendo notas do quadro, e ele me chuta de novo, batendo sua coxa contra a minha. Quando eu o ignoro de novo, meu lápis voa para fora do meu aperto e acerta Orsen na parte de trás da cabeça.

“Ei! Porra! Quem fez isso?”

“Linguagem, Sr. Zeller. Pegue seu lápis e copie o que estou escrevendo no quadro!”

Você é mau , digo na minha cabeça.

Mas não é assustador, certo?

Estranhamente, consigo ouvir o tom que ele está usando em minha mente. Quase coro e cravo as unhas na palma da mão. *Você é tão assustadora quanto uma borboleta.*

O professor fala sem parar sobre dever de casa e testes futuros, mas eu cancelo tudo ao meu redor enquanto a voz profunda, fria, mas encantadora de Dane flui pela minha cabeça. *Posso garantir a você, mortal, que depois da tarefa quatro, você não vai me comparar a uma porra de borboleta* .

Tarefa quatro: Ambos os alunos participarão do quarto estágio do contato humano. Toque íntimo até a conclusão.

Uma cena explícita se desenrola diante de mim, e sei que é dele.

Mãos firmes de sombra separam minhas coxas enquanto ele fica atrás de mim com um aperto na minha garganta, inclinando minha cabeça para o lado. Um gemido escapa da minha boca enquanto o toque fantasmagórico de uma ponta de dedo arrasta na frente da minha calcinha antes que o tecido encharcado e pingando seja afastado, e eu suspiro quando ele empurra dois dedos dentro de mim.

O aperto na minha garganta fica mais forte.

Sua boca pressiona contra meu ouvido com um rosnado profundo e grosso, seguido por palavras em uma língua diferente. Mas a tradução está lá.

Grite por mim, pequeno mortal.

Engulo em seco, audivelmente, e lambo meus lábios enquanto cruzo minhas pernas. *Esse é um cenário bem imaginativo. Pena que é falso.* Tento fazer a última parte soar o mais falsa possível, mas com o calor crescente na base da minha espinha, eu poderia muito bem implorar para que ele faça isso acontecer.

Você quer que eu conclua a tarefa quatro agora mesmo?

Viro a cabeça para ele com um olhar confuso.

Ele não tira os olhos do quadro enquanto escreve cada palavra, o multitarefa que ele é. Ele fala na minha cabeça novamente. *Você pode dizer não, e tudo bem, eu paro. Mas eu posso sentir você. Pare de negar. É impróprio de um mortal que depende tanto de confiança e tem necessidades tão complexas.*

Nivelei meu olhar para o professor novamente, meu corpo sacudindo no assento enquanto algo quente envolve meu tornozelo. Alguns alunos me olham boquiabertos, mas eu limpo a garganta e finjo que estou ouvindo, olhando para baixo para ver uma sombra preta circulando meu tornozelo, rastejando, subindo pela minha perna direita até o joelho. Ela aperta quando Dane bate na minha coxa com a dele novamente.

Minhas sombras farão qualquer coisa que eu pedir. Se eu quiser que elas matem, elas matarão. Se eu quiser que elas protejam, elas protegerão. Se eu quiser que elas agradem alguém, então é melhor você acreditar quando eu digo que elas farão isso também.

Acho que isso vai contra as regras da tarefa quatro. Não tenho ideia de como consigo dar uma resposta a ele, mas consigo. Minhas mãos agarram a borda da mesa enquanto a massa circula mais alto, como uma cobra tentando capturar e estrangular sua próxima refeição.

Outra coisa desliza pela parte interna da minha coxa e, quando olho para baixo, a mão de Dane está na minha coxa esquerda, me segurando por baixo da saia, seus dedos a um nanômetro de distância da minha calcinha encharcada.

Eu aperto minhas coxas, e um gemido vibra entre nós. É alto, mas só para nós. A sala de aula se concentra no trabalho enquanto Dane se

move em sua cadeira, sem mover seu apoio, se ajeitando. Há uma sensação de formigamento entre minhas pernas, diferente da minha própria excitação.

Seja qual for a conexão entre nós, ela está ficando mais forte. Não preciso olhar para baixo para saber que seu pau é sólido. Ele provavelmente não precisa me tocar para saber que minha calcinha está encharcada, que meu núcleo pulsa de desespero por seu próximo movimento.

Distraidamente, eu me pressiono para frente, mordendo meu lábio enquanto seus dedos deslizam gentilmente contra mim. Todas as minhas terminações nervosas estão em chamas, gritando por mais. Eu tento esfregar contra seus dedos novamente, mas ele dá um tapa leve na minha boceta, e eu sufoco um gemido.

Ele faz um "tut", a voz tão profunda quanto o oceano. Engulo outro gemido, estremecendo quando ele bate na minha área sensível novamente . *O quanto você quer que eu te toque?*

Eu respondo abaixando minha mão sob a mesa e cravando minhas unhas em seu pulso, agarrando-o, mantendo-o ali. *O quanto você quer me tocar, Dane?*

Porra .

Estando no fundo da sala, ninguém sabe o que estamos fazendo — ninguém sabe que estou tentando esfregar minha boceta na mão de Dane em uma sala cheia de criaturas imortais.

Eu lhe dou permissão para me tocar.

Mas enquanto eu choramingo com a pressão firme do seu polegar contra meu clitóris, a professora bate seu grande livro no chão e diz a todos que a aula acabou.

Nós nos separamos mental e fisicamente, cortando temporariamente a conexão, e eu tento regular cada respiração enquanto ele pega sua bolsa. "Vejo você no treino, mortal."

OceanofPDF.com

21

Os dedos de ane Dalton estavam quase dentro de mim.

Antes mesmo de eu conseguir reunir a confiança para ir até o treino de dança, digo aos gêmeos para me encontrarem no pátio em vinte minutos e corro rapidamente para o meu dormitório. Levo a mão ao peito enquanto o aperto piora, uma pulsação na minha cabeça torna quase impossível enxergar direito.

De alguma forma, consigo sobreviver sem desmaiar.

Bato a porta, pressiono minhas costas contra ela e respiro.

Dentro. Fora. Dentro. Fora.

Com as coxas apertadas, tento aliviar a tensão entre elas, apenas aumentando a frustração do meu cérebro em chamas. Meus nós dos dedos ficam brancos com o aperto mortal que tenho na minha saia plissada, meus olhos fechados, imagens dele por todo o meu corpo correndo soltas na minha mente.

Elas parecem memórias de uma vida que não vivi. Elas me oprimem completamente.

Um menino de cabelos brancos sentado à minha frente na mesa de jantar extremamente grande e dourada.

A piscadela que ele me dá quando ele e seus pais saem do nosso castelo.

Um beijo na bochecha que me deixou toda vermelha.

Eu sorrindo para o garoto, nós dois adolescentes. Ele reunindo confiança para falar comigo apesar do nervosismo . Pressiono as palmas das mãos nos olhos e imploro para que parem, as cenas desconhecidas se desenrolando em minha mente em alta velocidade. *Sua mão macia e tatuada pegando a minha enquanto ele me ajuda a subir em um balanço de árvore; eu soltando uma risadinha quando caio e o arrasto comigo.*

O desenho tatuado na minha mão é transferido para a dele enquanto o fogo nos envolve.

Minhas costas deslizam pela porta enquanto uma onda de tristeza me atinge. Perda inegável, desespero inexplicável que faz meu coração acelerar. Morte. Fogo. Mais morte. Gritos enchem meus ouvidos, e não importa o quão alto eu solte os meus, eles são mais altos.

Respirar.

Respire, Seraphine.

Não deixe que ele vença, meu amor. Lute. Você precisa lutar.

Fique comigo.

Por favor, fique comigo.

Uma grande massa aparece em minha mente, lutando contra uma presença desconhecida com espadas e imenso poder com um rugido ensurdecedor de vitória, e então tudo fica quieto.

E eu estou no meu quarto.

Confuso, continuo inalando e exalando, me perguntando por que eu estava entrando em pânico por nada. Minha cabeça, olhos e ouvidos doem, mas não sei por quê. Ou por que estou sentado no chão com as costas contra a porta com a mente em branco.

O que aconteceu? Eu desmaiei?

Fico de pé com as sobrancelhas franzidas e ajeito meu cabelo, ajeitando minha saia e blusa, ainda me recuperando do que quase aconteceu com Dane. O sentimento está dominando o quão perdida estou, querendo saber por que eu estava no chão, mas pensando nele em todos os lugares.

Ele estava tão perto de me tocar em uma sala cheia de alunos. E eu ia deixar. Eu queria que ele afastasse minha calcinha e afundar dois dedos dentro de mim. Eu queria tanto, e ele sabia disso. Ele podia sentir a umidade em minhas coxas, a dor em meu núcleo que vibrava entre nós. Ele teria sentido o cheiro da minha excitação, a carência, meu desejo de ter o príncipe das sombras me levando ao orgasmo enquanto cercada por criaturas imortais.

Olho para as silhuetas negras ocupando minhas paredes. Elas estão calmas, controladas e me observam enquanto começo a andar por todo o comprimento do meu quarto com as mãos no cabelo.

Se eu for praticar, Dane sem dúvida vai me provocar, ou pior, vou começar a sentir aquela atração sexual tentadora. É sufocante. É confuso. Mas acima de tudo, admito, é estimulante. Eu o odeio, mas o pensamento de continuar essas tarefas me aquece, me faz querer marchar até aquele salão de baile, arrastar Dane para o armário de vassouras mais próximo e exigir que ele se ajoelhe e me foda com sua boca.

Três batidas na porta me arrancam do debate sobre deitar na minha cama e me livrar dessa fome. Eu paro morto, encarando a porta. "Quem é?"

Ninguém fala. Se fosse aquele idiota, ele usaria sua magia para invadir, provavelmente me prenderia a uma parede e jogaria palavras sujas e insultos em minha direção. Acho que eu realmente poderia querer isso.

Deus, preciso sair desta ilha.

"Vá embora", digo, irritada, enquanto vasculho minha bolsa de maquiagem em busca de lenços umedecidos e batom novo.

Pego uma calcinha extra e troco rapidamente.

A porta bate de novo, e eu bufo, fecho a porta do meu banheiro e abro a principal. "O quê?"

Eu olho para o nada.

Não há ninguém lá. O corredor está limpo, e não há estudantes por perto. “Se você ganhou o poder de ser invisível e está brincando comigo, eu vou te dar um tapa, Dane.”

Nada.

Fecho a porta e a tranco, depois vou para o pátio para encontrar os gêmeos.



Elas estão sentadas na beirada da fonte discutindo sobre esmalte quando as encontro. Sento-me entre elas, inclinando-me para vasculhar minha bolsa em busca do meu telefone.

Eu sei que o tenho aqui em algum lugar.

“Oh,” Poppy deixa escapar. “Sera, não surte.”

Eu paro e me endireito. “O quê?”

“Sua tatuagem é… maior.”

Toco a tinta na parte de trás do meu pescoço, mas a pele levantada parece a mesma. "O que você quer dizer?"

“Acabei de dar uma olhada. Puxe sua camisa para baixo nas costas para que possamos dar uma olhada de verdade.”

Eu faço o que ela diz, e as gêmeas estudam a tatuagem. “Você tem outra agora. Logo abaixo da primeira. Ela está ligada por... isso é escrita? O que diz?” Mel pergunta à irmã, que deve responder com um gesto porque não ouço nenhuma resposta. “É, eu também acho.”

Meu coração pula uma batida com o longo silêncio que se segue. “Alô? O que está acontecendo?”

Eu me movo para ficar de pé, de frente para eles. Poppy morde o lábio. “É como se estivesse iniciando uma cadeia de símbolos na sua espinha.”

Eu deveria estar surtando, mas apenas cruzo os braços em aborrecimento. Considerando como minha vida está indo, isso é minúsculo. Tenho certeza de que é só por causa das tarefas que estou fazendo com Dane. "Qual é a outra?"

Em uníssono, ambos dizem: “É o símbolo de um reino”.

“Qual?”

Mel lança um olhar para Poppy — ela dá de ombros e sorri tristemente para mim. “O Reino Mortal.”

Minha testa franze enquanto olho para os gêmeos.

O barulho no alto nos lembra de ir para o treino, então a conversa termina. Eu traço a tinta com meus dedos enquanto andamos, mas Mel

dá um tapa na minha mão. “Não, não deixe isso óbvio. Você ter essas marcas não é um bom sinal. Você é humana. Aja como uma, Sera.”

Bem, isso é... reconfortante.

“Você está preocupada,” Mel me diz, apontando o óbvio. “Nós vamos descobrir o que está acontecendo com você, ok? Vamos acabar com essa aula horrível e podemos ter uma noite de coisas femininas que vocês, humanos, fazem.”

Poppy sorri para mim. “Vou pintar suas unhas e trançar seu cabelo.”

“Parece ótimo”, murmuro enquanto passamos pelas grandes portas duplas em direção ao salão de baile.

Nós três paramos de andar e olhamos ao redor. O salão é grande, com um teto alto, excessivamente decorado com rosas pretas e brancas, milhares de velas para iluminar o lugar, e o meio da sala foi completamente limpo de qualquer coisa — nosso espaço de dança. É gótico, escuro, mas lindo.

Uma música suave toca do nada, e o professor de estudos de culto e a mãe de Dane estão dançando, mostrando a outra turma uma rotina que todos devem seguir durante o baile.

Posso sentir os olhos em nós de todos os ângulos enquanto seguimos para nossa aula de reunião. Orsen pisca para Mel, que revira os olhos, e Poppy dá um sorriso para Brandt, que retribui. Dane está olhando para seus sapatos com uma carranca, provavelmente pensando que vou pisar neles e estragar seu brilho.

Se eu não tivesse percebido o quão diferentes os gêmeos eram no momento em que os conheci, a maneira como eles estão olhando para esta sala me diria exatamente isso. Os olhos de Poppy se iluminaram, seu sorriso crescendo enquanto ela gira em círculos e bate palmas de excitação. Mel faz careta para a irmã, olhando as decorações e a música com desgosto.

Talvez se houvesse corpos pendurados no teto em algemas, massacrados e esfolados vivos, e sangue espalhado na parede, com o extra de Orsen acorrentado e nu, ela ficaria tão animada quanto Poppy. Eu deveria ter medo de Mel. Ela é má. Ela até parece má. Mas, por algum motivo, somos bons amigos.

Eu confio nela, mesmo sabendo que ela poderia me matar sem nem piscar.

"Você vem para o meu quarto hoje à noite", Orsen diz a Mel, segurando-a pela cintura e puxando-a para si.

Ela agarra sua garganta e o empurra para trás. "Não, obrigada."

Mas do jeito que eles estão se olhando, não há dúvidas de que ela estará na cama dele à meia-noite. Espero não receber nenhuma nudez ou videoclipe deles transando.

Ela disse que queria me mostrar o quão grande ele fica enquanto ela o chupa, mas eu gentilmente recusei. Eu poderia realmente bloqueá-la e não contar a ela.

Dane — de costas para mim — está falando com uma aluna de cabelos longos e loiros. Sei que ela está atraída por ele, seus olhos vermelhos combinam com sua roupa de látex. Ela ri de tudo o que ele diz, e imagino seu corpo em pedaços, sem sangue e incendiado.

Talvez eu arranque os globos oculares dela e os enfie nela—

Acalmar.

Eu cerro os dentes. *Estou calmo.*

Dane se vira, dispensando a garota, e rapidamente me dá um olhar estranho que eu nunca vi antes, quase como se ele estivesse preocupado. Como se ele quisesse vir aqui e perguntar se eu estou bem. Eu posso sentir isso de alguma forma. Eu posso sentir sua ansiedade — que ele quer vir aqui e me levar para longe de todos. É uma necessidade bem forte também. Eu inclino minha cabeça para ele, mas ele se vira para seu amigo em vez disso.

As mãos de Dane estão cerradas enquanto Orsen fala com ele.

Posso senti-lo olhando para mim novamente enquanto as gêmeas discutem seus vestidos pela centésima vez. Seus olhos permanecem em mim enquanto caminho até o banco, onde nos sentamos. Quando me inclino para ajeitar os cadarços das minhas botas, seu olhar ardente me segue.

Pare de olhar para mim, seu idiota.

Eu estava apenas olhando, mortal. E pare de falar comigo desse jeito, porra.

O canto da minha boca se curva, mas eu limpo com a mão e finjo arrumar meu cabelo. Eu me certifiquei de mantê-lo solto, mesmo que seja só para esconder as tatuagens crescentes. Há uma coceira no topo da minha espinha, e eu sei que é a tinta se incrustando mais na minha pele.

Um toque de diversão flui através de mim, e eu o envio para ele.

Ou o quê, Dane? Você vai me punir na frente de todo mundo?

Ele engole em seco — posso ouvi-lo engolindo em seco daqui de longe. A tensão de seus músculos enquanto ele se mexe no assento. O deslizar suave e úmido de sua língua pelo lábio inferior.

A diretora bate palmas uma vez, chamando nossa atenção. “Ok, turma! Já alocamos um parceiro para o baile, e eu quero cobrir algumas regras. Não tolerarei violência ou qualquer contato sexual durante as danças. Vocês vêm aqui, fazem sua rotina com seu parceiro, agradecem com um beijo e então saem da pista.”

Preciso beijá-lo novamente?

A mãe de Dane cruza os braços. “Dance, beije e depois vá embora. Isso será um problema para alguém?”

Quando ninguém responde, ela acena. “Vamos todos nos reunir.”

Ela nos mostra toda a rotina, e por algum motivo, eu sei exatamente quais passos ela vai dar antes que ela os dê. A confusão me deixa

estupefato, tanto que toco a parte de trás do meu pescoço, sentindo o calor e os símbolos na minha nuca.

Talvez alguém esteja pregando uma peça em mim. Ou talvez alguém tenha me enfeitiçado com um feitiço que cobre mortais com tatuagens, para mostrar que estou abaixo deles — marcado com o símbolo do Reino Mortal como um sinal de onde eu deveria estar.

Valin entra no salão de baile, sem seu terno de três peças de sempre. Sua camisa branca flui ao redor de seu corpo, suas mangas arregaçadas e os três primeiros botões desabotoados. Os suspensórios presos em suas calças pendem de cada lado, e seu cabelo está desgrenhado.

Dane limpa a garganta e apoia os cotovelos nos joelhos.

"Já senti falta?", pergunta a voz profunda de Valin.

“Claro que não. Você quer aprender a rotina?”

Ele assente, seus olhos encontram os meus, permanecendo em mim por um tempo a mais antes de caminhar em direção a Dane e sentar-se ao lado dele.

A diretora os observa e então instrui o primeiro par a ir para o meio da pista.

OceanofPDF.com

22

No momento em que os gêmeos estão para cima e para baixo, Poppy está chorando, Mel está confortando-a e Orsen está se desculpando por pisar nos pés de Mel. É a minha vez, e Dane não me oferece a mão como os outros parceiros fizeram — apenas anda direto para o meio da sala com as mãos nos bolsos.

Ele não olha para mim quando me junto a ele, ou quando ele fica do meu lado e me puxa para mais perto dele. O toque queima, mas quando minha mão desliza para a sua livre, um inferno ardente explode através de mim. Fogo e eletricidade e uma vontade proibida de derreter nele.

Meu núcleo pulsa, meu clitóris lateja contra o material da minha calcinha.

Concentre-se .

Estou tentando, admito.

A academia está tentando fazer as coisas do jeito que os mortais fazem e encontrou algumas músicas para usar na dança. Mas para mim e Dane, a diretora não toca a mesma música que o resto dançou.

Uma interpretação da música no piano começa, e a melodia suave enche o salão.

"Siga o exemplo de Dane", diz sua mãe. "Esta não é sua dança lenta típica, Srta. Winters. Vou me desculpar. Acho que não tenho estômago para testemunhar meu filho beijando um humano."

Antes que eu possa responder, lembrando-a de que foi ela quem se recusou a nos deixar trocar de parceiros, Dane me gira para que eu fique de costas para a porta, por onde sua mãe sai.

Os alunos conversaram enquanto os parceiros anteriores dançavam, mas agora, todos estão em silêncio e parados. Eles estão nos observando, sem fazer barulho enquanto seus olhares nos seguem pela pista de dança. Meus pés fazem exatamente o que os de Dane fazem, e cada vez que ele me gira e agarra minha cintura novamente a cada crescendo, ele mantém seus olhos em todos os lugares, menos em mim.

Por que ele não está olhando para mim?

Ele me abaixa abruptamente, meu cabelo tocando o chão, e nossos olhos se chocam como um trovão no meio de um mar tempestuoso, as ondas de reconhecimento e arrependimento entre nós fazendo todos ao nosso redor desaparecerem. Ele me mantém nessa posição, sua mão na

minha coxa, agarrando, apertando, sua garganta se movendo enquanto ele engole.

De repente, me sinto sobrecarregado novamente. Já me senti assim antes, como se estivesse sufocando em meus próprios pensamentos, mas agora é uma emoção que está me inundando. Uma que não consigo identificar.

Ele me puxa para minha altura máxima que mal chega ao seu peito, e pega minha mão para a direita, a outra na minha cintura novamente enquanto sigo seus passos. Ele tendo cerca de oito pés, eu luto, mas com o aperto que tenho em seu ombro, de alguma forma não o solto.

“Por favor, preste atenção. Seus pés não estão se movendo corretamente,” ele diz calmamente, me girando para longe e então de volta para ele, e eu bato em seu peito. “Você disse que não era virgem.”

Ele me dá um choque com o quão abrupta é sua conversa. "Por que você está falando da minha virgindade?"

Ele engole em seco, e uma onda de nervosismo me atinge. “Conte-me o que aconteceu.”

Eu rio, mas ele me encara, então pergunto: “O quê, a primeira vez? Por quê?”

Ele para de se mover, e eu tropeço em seus pés. “Houve outras vezes?”

Esse cara é inacreditável. “Obviamente, Dane. Não estou falando sobre isso, ok? Preste atenção.”

"Quem?"

"Não vou te contar", eu respondo, me recusando a contar a ele sobre o meu arranjo de amigos com benefícios com Grayson. Ele vai me chamar de prostituta como sempre faz, e eu não posso me incomodar com suas mudanças de humor. "Parece que Poppy vai lançar um feitiço em nós se continuarmos pulando passos. Ela está levando essa dança muito a sério."

“Valin?”

Eu suspiro e jogo minha cabeça para trás. “Só fique quieto.”

“Sim ou não. Você já fodeu com Valin?”

“Qual é o seu problema com ele?” Ele está em silêncio, então eu levanto uma sobrancelha. “Ele roubou sua namorada ou algo assim?”

“Ele roubou alguma coisa”, ele diz. “Fique longe dele.”

“Não me diga o que fazer.”

O professor de estudos de culto resmunga. “Você parou de se mover!”

Nós dois bufamos, e Dane nos puxa para a rotina novamente.

Eu conheço a rotina por algum motivo. Eu me movo antes dele, e ele precisa seguir minha liderança. Deslizo minha perna para o lado dele e me jogo de volta em outro mergulho.

Sua mão está quente na parte inferior das minhas costas, me segurando no lugar. Eu o solto, correndo meus dedos pelo meu cabelo enquanto ele me levanta no ar pelos quadris, meu umbigo alinhado com

sua boca. Ele olha para mim, olhos dançando, brilhando, um lampejo de prata afundando enquanto eu deslizo por seu corpo até meus pés.

Ele me observa o tempo todo agora, e sem querer, ou sabendo que posso, eu mergulho em sua mente e a onda de solidão e tristeza que encontro ali quase me sufoca. Eu suspiro enquanto ele me segura em sua mente, me aprisiona, e eu vejo um rio de sangue fluindo, rápido, cheio dos rostos de todos que eu amo.

Ele me liberta de sua mente, e antes que eu possa me afastar ou reagir, a música termina, e Dane me mergulha uma última vez. Sua boca pousa na minha, e eu enfio minhas mãos em seu cabelo para segurá-lo para mim enquanto o beijo de volta. Não tenho certeza de que tipo de beijo devemos terminar isso, mas os dedos de Dane envolvem minha coxa, minhas costas deslizando para o chão enquanto ele se acomoda em cima de mim.

Nossos corpos se tornam um enquanto nossos lábios se separam em uníssono, línguas se movendo juntas, saboreando os pecados um do outro enquanto ignoramos todos os alunos e continuamos. Sua mão avança mais na minha perna, uma sombra de um toque na minha garganta enquanto sua outra mão pressiona o chão para manter todo o seu peso longe de mim.

Cravo meus dentes em seu lábio inferior, e ele rosna, um rosnado baixo que me faz querer matar todo mundo na sala para poder ter tudo dele.

Ele inclina a cabeça para aprofundar o beijo, devorando-me com uma audiência. Ele entrelaça uma de nossas mãos, e minha palma arde. Eu ignoro, ignorando as pessoas ao nosso redor, ignorando meus próprios pensamentos me dizendo para me controlar enquanto engancho meu tornozelo atrás de sua perna e deslizo minha língua contra a dele.

“Ninguém pode nos ver,” ele diz contra minha boca. “Eles acham que ainda estamos dançando, mortal.”

Eu me afasto e olho ao redor. Há uma cúpula preta sobre nós, uma imagem nossa refletida nela, Dane me girando e eu seguindo sua liderança.

Algo envolve minha garganta, me segurando no chão. Dane se senta, olhando para mim. "Eu poderia te matar aqui mesmo, e ninguém vai saber."

“Você vai me matar?”

O Príncipe das Trevas estala o pescoço para o lado, os olhos queimando prata. “Estou indeciso.”

Por alguma razão, eu sorrio. “Que pena. Isso—”

Interrompo minhas palavras enquanto Dane força minhas coxas a se abrirem com suas mãos de sombra, prendendo-as no chão enquanto paira sobre mim. "Cale a boca. Estou indeciso se devo te matar ou..." Ele arrasta seu dedo médio pela parte interna da minha coxa, e meu núcleo pulsa. "Se devo terminar todas as tarefas agora mesmo."

“Ambos parecem terríveis.”

Ele sorri para mim. "Você acha?"

“Eu sei disso.”

Ele arrasta o lábio inferior entre os dentes enquanto agarra o cós da minha saia e a puxa para cima, até que a única barreira é minha calcinha cobrindo minha boceta.

“Você está molhada. Seu cheiro é tão forte que eu praticamente consigo sentir seu gosto. É porque a ideia de eu te foder com meus dedos parece terrível?”

Eu engulo em seco, meus lábios se separando enquanto ele passa o dedo pela costura da minha calcinha, me provocando, juntando umidade na ponta do dedo e esfregando-a entre o indicador e o polegar.

“Você é um mentirosozinho, não é, mortal? Você quer que eu derrube o feitiço, para que todos vejam o quão desesperadamente você me quer? Você quer que eu faça isso?” Minhas costas arqueiam enquanto ele empurra o material com a ponta do dedo, bem contra minha entrada. “E eles podem assistir?”

Deslizando dois dedos contra meu centro, ele aperta meu clitóris entre eles, segurando minha boceta com firmeza.

"Tão molhada para mim, humana", ele diz com um gemido, me acariciando enquanto se esfrega contra meu núcleo, seus olhos brilhando enquanto eu gemo. "Tanto ódio, mas você quer que eu continue, não é?"

Eu aceno, e a videira invisível aperta minha garganta, me forçando a olhar para o teto da cúpula preta, me impedindo de ver o que ele está fazendo.

"Palavras."

“Sim,” eu respiro, tentando bater minhas coxas juntas para aliviar a tensão enquanto ele afasta sua mão. Meu clitóris pulsa para ser tocado, para ser beijado, lambido e estimulado.

Meu coração bate forte de alegria e algo muito mais assustador quando Dane aparece acima de mim, apoiando o cotovelo ao lado da minha cabeça, as mãos sombrias ainda mantendo minhas coxas abertas para ele.

Seu olhar permanece em mim enquanto ele afasta minha calcinha e sorri enquanto afunda um dedo em mim, deixando meu corpo inteiro tenso. Seu anel é frio contra meu calor, pressão que mal consigo suportar enquanto ele chupa seu lábio novamente. Ele desliza seu dedo na junta, pressionando seu polegar em meu clitóris e circulando. Tento não gemer, mas não consigo impedir que o som saia da minha garganta.

Já fui dedada antes, e nunca me senti assim. Não tenho certeza se é algo mágico, ou se os poderes dele tornam a sensação de formigamento mais intensa, mas quando ele empurra um segundo dedo, meus dedos dos pés se curvam, minhas mãos disparam para cima e agarram sua camisa.

Quero me esfregar contra a mão dele, mas o controle que as mãos das sombras exercem sobre mim me mantém completamente imóvel.

Eles acariciam minhas coxas enquanto Dane me fode com os dedos, me observando, sem quebrar o contato visual enquanto ele empurra para dentro e para fora, seu polegar pressionando com mais força meu clitóris e fazendo minhas costas arquearem do chão do salão.

Minha respiração fica presa, e eu fecho meus olhos com força enquanto outra onda de prazer me atinge. Estou chegando ao limite enquanto ele agarra meu queixo.

"Olhe para mim," ele range, as mãos da sombra me abrindo mais. "Porra, olhe para mim."

Eu faço, e assim que vejo a fome em seus olhos, um calor espiral começa na base da minha espinha, rapidamente envolvendo-a até as tatuagens no meu pescoço. Elas formigam, enviando ondas semelhantes ricocheteando ao redor do meu corpo, meus nervos em chamas enquanto solto um gemido estrangulado.

Seu ombro forte sobe e desce na minha visão enquanto ele penetra em mim.

Seja qual for o prazer que estou sentindo, ele está vibrando através de uma ponte entre nós. E eu posso senti-lo endurecer, inchando contra minha coxa externa, seu próprio prazer apertando suas bolas.

Sua mandíbula fica tensa, minhas paredes apertam seus dedos enquanto meu prazer aumenta a níveis ofuscantes.

Não quebramos o contato visual enquanto ele afunda mais fundo, enquanto minha excitação encharca minhas coxas e forma poças no chão abaixo de mim. Os polegares das mãos sombrias esfregam as laterais da minha boceta, me abrindo mais enquanto Dane adiciona outro dedo, me enviando para um mundo sem volta.

Minha visão fica turva, e meus músculos têm espasmos enquanto minhas paredes apertam seus dedos repetidamente. Eu tremo sob ele, o orgasmo ondulando através de mim enquanto Dane enrola seus dedos profundamente dentro de mim e me fode mais forte, mais rápido, mais fundo, lambendo seus lábios enquanto ele me observa desvendar.

Ninguém ao redor de nós sabe que estou gritando. Que minha boca se abre, que agarro suas roupas com desespero enquanto meu orgasmo atinge seu ápice, e os flashes brancos diante dos meus olhos diminuem.

Por uma fração de segundo, reconheço o homem acima de mim. *Realmente* o reconheço. O homem que prendeu meu espartilho depois de uma noite de amor e então escapou do quarto antes que meu pai nos pegasse.

Um beijo na minha mão.

O grito ensurdecedor de sua mãe quando uma faca se aloja em seu peito.

Eu suspiro e olho para ele incrédula. "Dane?"

Uma lágrima escorre pela minha bochecha, e o reconhecimento chega até Dane. Ele acena uma vez, puxando os dedos do meu núcleo e enxugando as lágrimas. “Se você estiver pronta, fique. Fique comigo.”

Meus lábios se separam com palavras que preciso dizer. Elas estão na ponta da minha língua, mas a tontura faz meus olhos rolarem para trás da cabeça.

A escuridão cai sobre mim como um véu, um sussurro contra meu ouvido de uma voz que não reconheço. Ela me diz para deixar ir.

Uma explosão em minha mente me faz estremecer, e ele segura minha bochecha suavemente, enxugando outra lágrima. “Seraphine, concentre-se.”

“Não posso.” A videira em volta do meu pescoço e as mãos sombrias nas minhas coxas desaparecem, e eu me sento, envolvendo meus braços ao redor dele e me segurando com força. “Não posso, Dane. Eu n-não posso.”

Tenho tanto a dizer a ele, mas conforme todos os pensamentos começam a desaparecer, luto para conter o choro, os soluços em seu peito, a presença densa de perda, culpa e raiva.

Então tudo fica em silêncio, e meu corpo fica rígido e rígido em seu abraço.

Dane está me embalando contra ele, e eu franzo a testa, me afastando, sem saber por que estou tão chateada ou por que ele parece tão preocupado. Ele solta minha bochecha, e a expressão cai.

“O que está acontecendo?”, pergunto de repente, confusa.

Seus olhos escurecem, sua mandíbula aperta. “Olá, mortal.”

Mas num segundo ele está em cima de mim e no outro ele é derrubado e jogado para o lado.

Sento-me e abaixo minha saia, meu peito subindo e descendo, lábios inchados, para ver Valin em cima de Dane. Ele lhe dá dois socos no rosto, e tudo o que Dane faz é rir e dar uma cabeçada nele. Ele diz para ele bater nele de novo, e Valin o faz. Orsen o arrasta para fora, Dane limpando sangue do nariz dele.

Valin olha para mim com desgosto e depois para todos os alunos boquiabertos antes de ajeitar a camisa e sair.

Mel ajeita o rímel sob meus olhos enquanto eu me sento novamente. “Por mais quente que tenha sido vê-los brigando, vou precisar saber os detalhes. Por que Valin está puto?”

Eu balanço a cabeça, os efeitos posteriores do orgasmo me fazendo falar baixinho. "Não tenho ideia."

“Por que Dane estava escondendo vocês dois?” Poppy pergunta. “Foi tão estranho. Como se todos nós soubéssemos que era falso, mas não podíamos ver vocês.”

Mel balança a cabeça. “Você está bem?”

Eu concordo. “Eu acho que sim.”

Dane lambe o sangue preto do lábio, e a pele cortada se cura sozinha. Orsen se oferece para matar Valin, mas ele diz ao amigo para calar a boca e que ele pode lidar com o professor.

Seu olhar é devastadoramente assombroso quando pousa em mim. Um lembrete silencioso de que a tarefa quatro está apenas pela metade. Mesmo quando não são prateados, os olhos de Dane ainda são hipnotizantes de se olhar, me fazendo sentir como se seus dentes e língua estivessem se arrastando por todo o meu corpo.

A aula acaba, e eu chego na metade do caminho para o meu dormitório antes que algo me envolva, meu corpo inteiro puxando de dentro enquanto sou materializado na floresta escura. Eu suspiro enquanto caio contra uma árvore, pressionando minhas costas contra ela, incapaz de ver nada.

A lua brilha acima da copa das árvores, mas não perto o suficiente para que eu veja o que está à minha frente. Algo se move nos arbustos — passos contra os galhos quebrando.

Minha palma coça, e quando olho para baixo, gavinhas pretas estão se enrolando em meus dedos, subindo até meu pulso. Queima, e as tatuagens no meu pescoço também queimam.

E quando olho para cima novamente, Valin está lá. Ele tem as mãos nos bolsos, dando um passo à frente.

Eu me pressiono contra a árvore atrás de mim. “O que você está fazendo?”

“Você me reconhece? De alguma forma? Quando você olha para mim, você não sente nada?”

Minha espinha bate contra a árvore enquanto tento recuar mais, mas não consigo.

Tento gritar, mas Valin se teletransporta para mais perto, batendo a palma da mão sobre minha boca. "Você e eu vamos ter uma conversinha, e você não vai se lembrar de nada. Se você se lembrar, e contar a Dane o que faremos hoje à noite, eu te mato."

E então tudo fica em branco.

OceanofPDF.com

23

UM Uma presença forte e insuportável se contorce em volta do meu corpo a cada respiração que dou, como se o ar para meus pulmões estivesse alimentando a escuridão. Cada membro está enredado pelo poder estígio, uma fome que poderia deixar qualquer humano louco com um vício por mais.

Meu corpo se contorce contra a intensidade enquanto meus pulsos e tornozelos são amarrados à laje sagrada de pedra abaixo de mim. Meu eu mais íntimo ri do perigo, da potencial sentença de morte enquanto o espaço acima de mim se abre como um olho gigante cheio de luz ofuscante.

Não posso gritar — ela não me deixa. Mas uma grande parte de mim não quer. Ela anseia por energia para buscar mais da minha alma fraturada, para devorá-la de dentro para fora. A construção gradual do vórtice giratório me chama como meu mestre, me elogiando por todo o meu trabalho duro.

O véu entre mim e o monstro é levantado, e eu fico sem ar.

Trovões rugem ao meu redor, relâmpagos acima do meu corpo não fazem nada para me ajudar a enxergar o que está ao meu redor.

O vórtice cresce em tamanho enquanto o monstro dentro de mim luta para ser libertado mais uma vez. Só que eu não o quero livre — eu o quero fora. Eu quero empurrá-lo para uma vida após a morte, longe de mim e daqueles que eu amo.

Tentáculos negros de poder queimam em minhas veias, subindo por meus braços e pernas. O poder sussurra para mim para deixar ir, para permitir que a força me domine.

Sangue escorre de feridas por todo o meu corpo enquanto silenciosamente imploro por misericórdia, sem ousar dizer em voz alta para o monstro ouvir. Minha mente desliza, e a máscara cai mais uma vez enquanto um sorriso se espalha pelo meu rosto.

"Morte a ela. Morte a todos." Eu digo isso como um mantra, o mantra de uma bruxa. feitiço, uma maldição. "Morte a ela. Morte a todos."

Não vou me render a esses tolos lamentáveis. Vou matá-los sem pensar duas vezes.

Eles não merecem um pedido de desculpas ou que eu seja misericordioso. Eles merecem tudo o que lhes é devido. Eles merecem a

ruína de sua condenação. A queda de seus mundos.

Não, não fazem isso.

Não quero que eles morram.

"Os olhos dela são pretos", uma voz diz à minha esquerda. "Faça isso agora."

A lâmina corta meu intestino, e eu cerro os dentes, acolhendo a dor. Eu rio sem querer, mas não parece soar como deveria. O barulho que sai da minha garganta é um estrondo alto, um eco assustador pela caverna enquanto a faca corta mais fundo.

As paredes da caverna estalam com o poder que eu lanço, mas a pessoa que empunha a lâmina não se move. Ele a empurra mais fundo, e o trovão fica mais alto, mais próximo e mais necessário.

Um estalo dispara na minha mente, e eu caio do penhasco em que estava pendurado. Eu despenco por segundos, minutos, horas, talvez até anos. Eu clamo por mais. Para acabar com o sofrimento dentro de mim e dos meus reinos.

Mais.

Eu quero mais.

Eu preciso de mais.

Deeper.

Mais mortal.

Eu quero a morte. Eu preciso dela. Eu preciso que eles me matem antes que piore — antes que se espalhe para lugares dentro de mim que eu não posso controlar. A Lâmina dos Deuses precisa penetrar meu coração amaldiçoado e destruir minha alma.

Somente nos mortos-vivos de Seraphine Winters podemos ser condenados. Todos nós, para a eternidade. As guerras são perdidas, mas as batalhas são vencidas. Mas as minhas... Enquanto caio no abismo, imploro aos deuses acima para manter minha família segura do resto da escuridão tomando conta dos reinos.

Murmuro um mantra na minha cabeça e espero o ceifador aparecer, para me varrer dessa carnificina. Sou empurrado para o lado pelo monstro sorridente novamente enquanto suas garras mergulham na minha pele.

Eles não sabem o que estão fazendo me impedindo.

Suas vidas estão em minhas mãos, e eu vou cerrar meu punho e cravá-lo em seus mundos. Vou dividir o universo em dois. Vou alterar linhas do tempo e destruir todos os deuses que tentarem me impedir.

Os reinos não existirão mais.

A vida como a conhecemos deixará de existir.

Ele tentará me impedir, mas nem mesmo o amor pode me prender. Ele está iludido ao pensar que o antigo eu vai se libertar. Ela está presa, caindo no nada, pelo tempo que eu permitir.

Dentro dos limites da minha mente envenenada, agarro as garras do monstro e enfio meu punho em seu rosto. A força o empurra para trás, e

eu assumo o controle.

Não consigo aguentar muito mais. Está muito mais forte do que antes, e logo, eu irei embora, e ela assumirá. Logo, eu não serei nada além de alguém que costumava existir.

Cerro os dentes e puxo as videiras que envolvem cada galho, puxando as amarras com todas as minhas forças.

Mas eu não quero ser livre. Eu quero morrer.

Preciso.

Preciso que eles mergulhem a Lâmina dos Deuses mais fundo, através dos meus músculos e carne e a arrastem para baixo — só então posso deixar o poder negro sair do meu corpo. Ele se debate dentro dos meus ossos, os quebra e estica meus sentidos a um ponto quase sem retorno.

Mas preciso terminar o que comecei.

Olhos verdes aparecem diante de mim, uma mão suave em minha bochecha. "Lute contra isso, meu amor. Você tem que lutar contra isso, ou isso vai te vencer."

"Estou tentando." A voz soa como a minha, mas parece distante. O monstro dentro de mim está tentando assumir o controle novamente. "Por favor. Mate-me."

Os olhos verdes desaparecem, substituídos por outros.

Não consigo ver seu rosto, mas sua voz é familiar, quase reconfortante. "Você não pode deixar que ele te controle, filha. Se fizer isso, ele vencerá. Nós todos deixaremos de existir."

Lágrimas se acumulam em meus olhos enquanto eu luto, e eu procuro o rosto do meu pai, para ver como ele é. Eu esqueço. Depois de todos esses anos e estando sem ele, eu esqueço como ele é. Ele é um fantasma, minha sombra, meu protetor no escuro enquanto eu corro para a batalha.

O pai sempre voltava para mim, mesmo na vida após a morte. Mesmo depois que o monstro dentro de mim queimou nosso reino com todos ainda lá dentro.

Mas minha mãe continua sendo um fantasma perdido. Ela está presa em algum lugar, mas não quer ser salva. Não por mim, pelo menos. Ela está aterrorizada com a maldição que foi lançada sobre mim.

Uma luz ofuscante explode do meu corpo enquanto a lâmina afunda mais fundo em meu intestino — até o cabo — e em vez de chorar e implorar por ajuda, fecho meus olhos e deixo o poder fugir de mim. Ele sai do meu ferimento e afunda na pedra abaixo de mim. Ele sussurra que retornará, e quando isso acontecer, a morte me receberá.

Abro os olhos e vejo Dane segurando o cabo da lâmina, seu rosto cheio de tristeza enquanto ele puxa a faca e a enfia no meu peito, esmagando meus ossos e carne até penetrar meu coração.

As últimas palavras que ouço são dele. São um soluço dentro dos gritos que se acumulam ao nosso redor enquanto a maldição sai do meu corpo em uma hélice e se choca contra o vórtice acima de mim.

"Volte para mim, Seraphine. Você precisa voltar para mim."

OceanofPDF.com

24

EU acordo com um suspiro assustado no meio da noite, meu coração quase saltando para fora do peito que tenho certeza que estava afundado.

Sentando-me, pressiono minha palma na minha barriga, puxando-a para longe para ver se não há sangue ou ferimento. Gotas de suor escorrem da minha testa, pelas minhas bochechas e cobrem meu peito. Minhas costas estão encharcadas, assim como o colchão sob minha forma trêmula.

Não há trovão. Nenhum relâmpago vindo de um vórtice no teto acima de mim. Não há uma voz gritando para eu desistir ou um estranho pairando sobre mim com um olhar preocupado no rosto.

Quem era ele?

Eu estava sonhando?

Esfrego a mão no rosto, limpando um pouco do suor.

Estou encharcado. Encharcado. E não do jeito que Dane me deixou ontem enquanto todos assistiam nossos dublês dançando ao nosso redor.

Toco meus lábios gentilmente; eles ainda estão formigando do beijo. Ele não precisava me beijar do jeito que fez — ou aprofundar tanto que eu me deformei de dentro para fora e implorei por mais.

Suas sombras estão por perto, e não tenho ideia de por que consigo senti-las. Como humana, eu não deveria ser capaz de fazer muitas coisas, especialmente mergulhar na mente do herdeiro de um reino inteiro e agarrar-me à sua dor como uma louca.

Algo ruim aconteceu com Dane em um ponto de sua vida. Eu podia sentir isso o assombrando quando eu estava em sua cabeça.

Minha pele esquenta com a lembrança do orgasmo me percorrendo, o que é estranho, considerando que estou em uma cama que não é minha, em um quarto que só vi uma vez. Eu deveria gritar ou pular da cama, ou pelo menos ficar um pouco preocupada.

Observo o ambiente, deixando meus olhos caírem sobre as pinturas nas paredes, a concentração de sombras, o tapete estendido no chão em frente à lareira, as chamas calmas aquecendo o ambiente.

Dane está de pé na grande janela, olhando para fora de sua torre para o vasto oceano de nada. Suas mãos estão nos bolsos, seu colete

descartado no assento puxado para cima ao lado da cama em que eu estava dormindo.

Os músculos sobre músculos se aglomeram em seus ombros, esticando sua camisa branca, suas mangas enroladas até os cotovelos. A tinta aparece em sua nuca, seus antebraços cheios de desenhos escritos por seu reino. Posso ver daqui as veias inchando sob sua pele de quão forte ele está fechando as mãos.

Ele está em silêncio, mesmo quando me sento e abraço meus joelhos. As paredes estão lotadas de silhuetas, todas se amontoando para me encarar, esperando para ver qual será o próximo movimento de Dane.

A garotinha que geralmente aparece no meu quarto está aqui, e eu inclino minha cabeça para ela enquanto ela faz o mesmo, levantando uma flor que ela deve ter colhido de seu jardim de sombras. O canto do meu lábio se curva em um sorriso. Uma figura alta se aproxima dela, pega sua mão enquanto a flor cai de seus dedos, e eles desaparecem.

Lambo meus lábios secos e percebo que estou com as roupas dele de novo — sua camisa para ser exata. Um suspiro sai dos meus pulmões, mas não por causa do que estou vestindo. Minhas mãos tremem quando as levanto na minha frente. Minhas as pontas dos dedos estão manchadas de preto, com tentáculos serpenteando ao redor dos meus dedos como se tinta tivesse sido injetada em minhas veias.

"Vai sumir logo," a voz profunda de Dane diz, embora ele não se vire. "Eu tive que te colocar para dormir para tentar extrair a maldição, mas um pouco dela ainda permanece."

"A maldição?"

"Foi o que eu disse."

Seu tom áspero deveria me irritar, mas estou chocado demais com minhas mãos para lhe dar algum tipo de resposta ou perguntar qual é o problema dele.

Xingamento?

Meu coração bate forte no peito, minha respiração irregular. "Eu fui amaldiçoado?"

"Muito mesmo", ele diz inexpressivamente.

"Por quem?" pergunto, confusa.

"Isso parece ter sido apagado da sua memória, mortal. Qual o sentido de você estar aqui se alguém pode se infiltrar na sua mente tão facilmente?"

Ainda assim, ele não se vira. Ele estala o pescoço para o lado, os ombros ficando ainda mais tensos.

"Fraco e inútil."

Quero dar um tapa nele. "Isso é desnecessário. Se eu sou tão inútil e fraco, por que tentar remover a maldição? Por que não deixá-la fazer seu trabalho?"

Uma risada—uma risada profunda, baixa e vibrante que me faz tremer. "Eu me faço a mesma pergunta, e ainda assim, não consigo

encontrar uma resposta."

Como é que eu cheguei aqui?

Lembro-me de ir para o meu dormitório ontem à noite e... fui dormir. Certo? Entrei na banheira, li um livro e me deitei na cama. Eu lembro. Tenho uma memória completa da sequência dos eventos da noite passada.

Logo depois que ele me tocou no chão do salão de baile.

Fecho minha mente de um jeito que não sabia que podia. Ele não precisa saber que essas imagens continuam voando pela minha mente. Que eu *quero* vê-las.

Não gosto de Dane Dalton, mas isso não significa que não possa desejá-lo.

Frustrantemente sim.

Por mais que estar perto dele me irrite e me anime, quero voltar para o meu quarto e ficar longe dele enquanto estou assim.

Em vez de me aproximar e virá-lo, e então cair de joelhos como eu queria, pergunto: "Você me sequestrou de novo?"

Ele me ignora, mas seus ombros ainda estão tensos enquanto ele coloca as mãos nos bolsos.

"Você precisa parar de fazer isso, se for o caso. Por mais que eu esteja lisonjeado que você queira passar um tempo comigo e me ver na sua cama, não estou interessado. Então, se você pudesse controlar a esquisitice e voltar a fingir que sou merda na sola dos seus sapatos, seria ótimo."

Chuto o cobertor pesado para longe e fico de pé. A camisa dele chegava aos meus joelhos antes, mas agora está mais acima das minhas coxas.

Minhas sobrancelhas se juntam. "Por que estou usando suas roupas?" Não pergunto a ele por que não estou usando calcinha. Minha boceta está nua sob o tecido. Meus seios estão livres, meus mamilos esfregando contra o material. "Por que estou aqui?", pergunto quando ele não responde. "Dane?"

"Não diga meu nome," ele diz baixinho, mas eu posso dizer que as palavras estão escapando por entre os dentes cerrados. "Nem fale, mortal."

Cruzo os braços. "O que está acontecendo?"

Ele sempre falou comigo como merda, mas ele está agindo como se eu tivesse cortado suas bolas e as trancado em um jarro em algum lugar longe dele. Talvez eu faça isso, só para lhe dar uma lição. Tenho certeza de que há uma bruxa nesta escola com a magia para fazer isso.

A camisa dele cheira a almíscar e especiarias, uma combinação que eu não tinha ideia de que desejaria quando não estivesse perto dele, e fecho as duas de cima. botões para cobrir meu decote. A ideia de que ele me despiu não deveria esquentar minha pele, mas esquenta.

Meus pés estão frios contra o piso de madeira escuro enquanto começo a diminuir a distância que ele colocou entre nós. "Alô?"

Eu entro em uma parede invisível. “Eu disse para ficar quieto.”

“Dane-se. Você não pode me sequestrar e levar minhas roupas. Existem limites, Dane. Aprenda-os.”

“Limites.” Ele zomba e balança a cabeça, ainda de costas para mim. “Você não sabe nada sobre limites.”

Não olhe para ela.

Não olhe para ela, porra.

Em vez de apontar que sua mente está muito aberta para mim, e eu posso ouvir seus pensamentos desesperados, eu suspiro e me inclino contra sua cômoda, arrastando meus dedos amaldiçoados sobre a superfície. Eu encaro minhas mãos enquanto os tentáculos negros lentamente rastejam sob minha pele. Isso queima. Mas não tanto quanto a necessidade de ele olhar para mim.

Não tenho ideia do porquê me sinto assim, mas tudo em mim implora para que Dane se vire, me diga por que estou aqui, admita para si mesmo que ele me quer tanto quanto eu o quero.

De onde vêm esses pensamentos?

A única razão pela qual estamos tolerando um ao outro é por essas tarefas. As aulas para as quais somos forçados a ser pareados. Se não fosse por elas, ele estaria me derrubando no corredor, me xingando como um valentão da escola e tornando minha estadia aqui um inferno absoluto.

“Posso pelo menos ir embora? Tenho aula de manhã, e não quero aparecer com roupas de herdeiro.”

Ele tira a mão do bolso e reúne uma nuvem de escuridão na palma, virando a cabeça levemente para estudá-la, me mostrando seu perfil lateral perfeito. "Você não vai a lugar nenhum."

Preciso de um banho frio mental porque tudo o que consigo sentir é a necessidade de ele estar adorando meu corpo. "Não me diga o que fazer."

Eu deveria exigir respostas sobre a maldição que mancha minha pele, mas tudo o que me importa é que ele olhe para mim.

O orbe em sua palma cresce, uma faísca de relâmpago e cobras de fogo girando em torno dele. “Sente-se ou eu vou fazer você.”

Ele ainda está de costas para mim, mostrando que é poderoso e que eu sou um mero mortal. Pego um dos travesseiros e jogo nele, acertando suas costas — aparentemente aquele escudo que ele levantou só me mantém fora.

Preciso que isso acabe. O empurra e puxa está me assombrando.

“Quero terminar todas as tarefas, agora mesmo.” Não tenho ideia do porquê de ter dito isso, mas falo sério. Assim que elas terminarem, nós também terminaremos. “Temos o resto da tarefa quatro, e mais seis. Façam agora.”

Dane olha por cima do ombro, o suficiente para que eu veja a sombra que a lua deixa cair sobre seu rosto. "O quê?"

“Quando terminarmos a tarefa dez, só preciso sofrer sentado ao seu lado na aula.”

Ele ri, me fazendo querer afundar no colchão e segurar outro travesseiro no meu peito, mas eu fico aqui, a uma brisa de mostrar o quão nua estou por baixo da camisa dele. "Você não conseguiria lidar com o resto das tarefas em uma noite."

“Você não tem ideia do que eu posso lidar. Você não me conhece. Você não tem a mínima ideia de quem diabos eu sou.”

Com isso, Dane se vira para mim com uma expressão furiosa, e eu quase desmaio. “Eu sei mais do que o suficiente!”

Não estou registrando suas palavras; meus olhos estão em seu rosto e roupas. Minha mão se levanta para minha boca enquanto eu suspiro, e eu me endireito da cômoda, dando um passo para trás, como se o sangue respingado em sua frente e a pele cortada na lateral de seu rosto pudessem me machucar. "O que aconteceu com você?"

“Não mude de assunto”, ele retruca, agressivamente enfiando as mãos de volta nos bolsos. “Você acha que eu não te conheço? Eu sou assombrado por você. Você acha que eu quero estar aqui? Que eu quero acordar toda manhã e ter que passar um tempo com você neste castelo? Nestas malditas aulas? É infantil e abaixo de nós dois.”

Eu levanto meu queixo. “Então termine as tarefas e acabe com isso.”

“Você não tem ideia do que está me pedindo, Seraphine.”

Minhas bochechas esquentam com a forma como meu nome acaricia sua língua, a forma como ele desliza e soa como música para meus ouvidos. "Desde quando você me chama pelo meu nome?"

Ele congela, percebendo seu erro, então caminha em minha direção, comendo o espaço entre nós. Conforme ele se aproxima, não só noto que minha cabeça agora alcança mais alto seu peito do que antes, mas também vejo quão profundo é o ferimento em seu rosto.

Sangue encharca seu colarinho e sua frente, e enquanto ele tira as mãos lentamente dos bolsos a cada passo, vejo que ele tem sangue por todo lado também. Seus sapatos estão a uma polegada dos meus dedos enquanto ele olha para mim. Eu não deveria prestar atenção às diferentes cores de manchas verdes cercadas por um vermelho profundo, ou a quão escuros e longos seus cílios são contra a aspereza.

“Eu sei o que estou pedindo,” eu digo, tentando ser confiante enquanto pressiono as palmas das minhas mãos na cômoda atrás de mim. “Termine as tarefas, Dane.”

Sangue escorre da ferida aberta em seu rosto. “Não diga meu nome.”

Eu o desafio enquanto arrasto seu nome. “ *Dane* .”

Ou eu vou estrangulá-la ou beijá-la.

“Não ouse me beijar,” eu digo, querendo o oposto. “Isso vai estragar tudo. Nós cobrimos essa tarefa, então não precisamos nos beijar de

novo.”

Dane me encara, cantarola e enrola uma mecha de cabelo atrás da minha orelha com a mão manchada de sangue. As pontas dos dedos dele deslizam contra minha bochecha, e o toque envia choques pelo meu corpo, mas não demonstro. Engulo em seco, agarrando a cômoda.

Antes que ele possa falar ou fazer qualquer outra coisa, ele levanta a cabeça e olha para a porta, seu maxilar estalando enquanto suas narinas se dilatam.

Dane se afasta de mim e pega sua jaqueta. “Tenho um problema para resolver. Fique aqui. Não vou demorar.”

“Não, você vai ficar aqui.” Eu dou um passo em direção a ele. “Eu não sou um cachorro, Dane. Pare de me tratar como um. Você não pode me fazer ficar aqui.”

Algo frio e pesado serpenteia em volta dos meus braços, e sou jogado na cama com um grito. Olho para ver algemas de metal em cada pulso com uma corrente me prendendo à cabeceira. "Ei! Que diabos?"

“Você ficará. Se você for embora, não poderei protegê-lo.”

Eu os puxo e franzo a testa para ele, fechando minhas pernas para que ele não possa ver minha boceta e o quão irritantemente molhada ela é para ele. "Quem me protege de você?"

Ele revira os olhos. “Cale a boca.”

“Resposta muito madura,” eu estalo. “Quando você vai voltar?”

“Em breve. E quando eu retornar, quero que você me explique onde esteve com Valin.”

Franzo a testa e paro de puxar as algemas em meus pulsos. "Valin? Do que você está falando? Eu estava com você ontem durante o treino!"

Ele molha os lábios e ajeita o paletó. “Isso foi há três dias.”

O quê? “Não entendo”, digo, confusa, meus olhos voando de um lado para o outro enquanto tento lembrar. “Fui para o meu quarto quando terminamos o treino e acordei aqui.”

Certo?

Lembro-me até de mandar uma mensagem para Poppy dizendo que ela adoraria ir ao cinema.

Dane joga o edredom sobre minha metade inferior e acende uma vela sem dizer nada. Ele nota o olhar perplexo em meu rosto e bufa.

“Depois que você não apareceu na aula e seus amigos insuportáveis não conseguiram te encontrar, eles vieram até mim. Consegui te rastrear e te encontrei no meio da floresta.” Ele não parece para mim, mas seu tom muda quando ele acrescenta: “Você estava inconsciente e tem estado assim pelos últimos três dias. Eu te mantive aqui até termos respostas.”

Minhas sobrancelhas alcançam a linha do meu cabelo. "O quê? Estou dormindo na sua cama há três dias?"

Ele me lança um olhar. “É isso que você entendeu do que eu disse?”

“Fui para o meu quarto depois do treino ontem. Tomei um banho e li um livro. Depois fui para a cama e mandei uma mensagem para Poppy antes de dormir. Você está errado.”

Não estou errado. Você estava azul. Seus lábios e sua pele estavam azuis, exceto por isso.” Ele gesticula para minhas mãos sem me tocar. “Naquela época, eu não pude fazer muito, já que seu—um poder muito intenso estava me atacando por ter te levado. Eu tentei extraí-lo, mas ele lutou e eu só o rompi algumas horas atrás.”

Isso explica a bagunça de seu rosto e roupas, o corte em sua bochecha que desce por seu pescoço. Eu quero tocá-lo, estender a mão e curá-lo. Mas eu não tenho poderes.

“Eu realmente não entendo.” Mordo o lábio e tento pensar, mas o relato passo a passo de como passei a noite é claro. “Eu…” Meus olhos ardem, a frustração corre solta na minha cabeça. “Eu…”

“Você está seguro agora, isso é o mais importante.”

Eu zombo. “Como se você se importasse.”

Vejo o mais leve sorriso enquanto ele se afasta de mim e se vira em direção à porta. "Você é meu parceiro."

Minha voz treme enquanto falo novamente, parando-o em seus passos. “Existe a possibilidade de que eu estivesse... que nossa parceria para essas tarefas possa ser anulada.”

Dane olha por cima do ombro para mim. “Você não foi tocado pelo que eu pude ver ou sentir.”

“Fique. Você não pode me deixar aqui.”

Ele me encara. “Tentarei explicar mais tarde. Você está segura aqui. É importante que você descanse. Minhas sombras cuidarão de você enquanto eu estiver fora.”

“Espere.” Eu estudo o sangue e os cortes nele. “Por que você não se curou?”

“Isso não é da sua conta”, ele diz. “Durma, mortal. Só então você estará forte o suficiente para voltar para seu dormitório.”

Dane abre a gaveta de sua cômoda e coloca uma pilha de roupas limpas na cadeira no outro extremo do cômodo. “Suas roupas estavam cobertas de sangue, então você precisa usar as minhas.”

Olho para o meu corpo, para a longa camisa branca que já estou vestindo, sem ver nenhuma ferida.

“Não era seu sangue.”

Sinto minha expressão cair. “Sangue de quem então?”

Ele desaparece do quarto sem me responder, e eu fico aqui, irritada, pelas próximas três horas. O sol está prestes a nascer, minha pele coça por causa dos punhos, e sua camisa subiu pelas minhas coxas. Minha cabeça pende enquanto adormeço, mas pulo quando a porta se abre — e então se fecha com um estrondo abrupto.

Dane fica ali, respirando pesadamente, inclinando as costas contra a madeira e jogando a cabeça para trás enquanto seus olhos se fecham.

"Porra", ele murmura, olhos verdes olhando para mim enquanto ele os abre novamente. "Você pode ser mais uma porra de dor de cabeça?"

“O que eu aparentemente fiz agora?”

“Não importa.” As algemas em volta dos meus pulsos somem, e as roupas limpas aparecem no meu colo. “Vá se banhar, mortal. Preciso te levar de volta para o seu dormitório antes que você seja pego.”

“Por que eu seria pego?”

Ele aperta a ponta do nariz. "Porque quando o sol aparecer no horizonte, eu serei preso por assassinato, e não quero você perto de mim quando isso acontecer."

Meus olhos se arregalam, mas algo próximo à excitação dispara através de mim quando não deveria. "Você matou alguém?"

Dane estreita os olhos. Ou ele sentiu o que eu senti, ou está irritado com a pergunta. "Isso realmente te surpreenderia?", ele pergunta, andando até o meio da sala e tirando o paletó e a gravata, então desabotoando os botões da camisa manchada de sangue. "Eu sou um monstro para você, afinal."

Monstro.

Um monstro.

Por que essa palavra me faz tremer?

“Devo me preocupar com minha própria segurança?”, pergunto a ele, abraçando a mim mesma.

Dane respira fundo e para de se despir, encarando a pintura em sua parede antes de abaixar a cabeça e arrastar o dedo para frente e para trás na cômoda, exatamente onde eu havia traçado antes. "Não."

Eu sibilo quando uma sensação de queimação rasga minha pele, e os tentáculos começam a se juntar, como se estivessem costurando meus pulsos. Eu os encaro com os olhos arregalados.

Dane aparece na minha frente, pegando minhas duas mãos. “Isso vai doer.”

“O que vai?”

Eu grito enquanto a dor ondula dos meus cotovelos até as pontas dos meus dedos, meus olhos se arregalam para encarar Dane, então para minhas mãos, onde as manchas pretas e os tentáculos lentamente rastejam sobre ele, afundando em sua pele como se pertencessem ali. Ele fecha os olhos, e seu corpo inteiro fica tenso, seus dentes cerrados.

Ele está tirando a dor de mim. Soltando minhas mãos, ele cai para trás, tentando recuperar o fôlego enquanto gavinhas costuram seu rosto, as veias em seu pescoço injetadas com preto. Ele fecha os olhos e respira fundo algumas vezes até que elas sangram em seu corpo, desaparecendo no nada.

Eu o encaro. “O que você fez?”

“Nada com que você precise se preocupar”, ele diz. “Como você se sente?”

“Bem. Eu me sinto bem.” Eu me abaixo até o nível dele, ajoelhando enquanto seguro seu rosto. “Você acabou de tirar isso de mim?”

“Não, eu só posso tomar pequenas quantidades, ou isso vai matar nós dois.” Ele suspira, sem puxar minha mão. “Como eu disse, você é uma dor de cabeça, pequena mortal.”

Nós nos encaramos, e meus olhos caem em sua boca, a vontade de diminuir a distância é quase insuportável, mas, em vez disso, Dane se levanta, e minha mão tira seu rosto.

Eu o vejo entrar no banheiro e então o ouço abrir a torneira da banheira.

Entrando com os braços cruzados, sua camisa subindo pelas minhas coxas, olho para a banheira dourada com admiração. A dele é enorme comparada à minha. Poderia caber cinco de nós dentro dela. Talvez seja a mágica, mas ela enche em segundos, e Dane fecha a torneira.

Ele vem em minha direção, ainda ofegante por ter tomado um pouco da maldição. Ele alcança os botões da camisa no meu corpo e começa a desabotoá-los do topo.

“O que você está fazendo?”, pergunto, sussurrando a pergunta sem interrompê-lo.

Tê-lo tão perto de mim faz minhas terminações nervosas pegarem fogo, meus músculos formigarem e meu núcleo pulsar. Ele cheira tão bem, mesmo se estiver coberto de sangue. Não mascara seu cheiro em nada.

“Você ficou mais baixo?”

“Não”, ele responde.

Minhas sobrancelhas se franzem enquanto olho para meu corpo. “Fiquei mais alto? A maldição pode fazer isso?”

Dane não me responde enquanto continua desabotoando a camisa. Seus olhos se chocam com os meus, e eu seguro seu olhar, mesmo enquanto a camisa desliza dos meus ombros e se acumula aos meus pés. Ele não olha para baixo e não quebra o contato visual enquanto eu respiro superficialmente.

“Entre,” ele ordena, seus olhos piscando para um prata brilhante, de volta para o verde, então para o prata. “Eu vou garantir que não haja ninguém no seu quarto.”

Olho para o banho e depois de volta para ele. “Você pode ficar?”

“Não é uma boa ideia. Você esqueceu que estou prestes a ser apreendido?” O prateado dos seus olhos brilha um pouco enquanto ele faz um estalo e empurra o cabelo atrás da minha orelha novamente, dando um passo à frente até meus seios nus pressionarem contra sua camisa encharcada de sangue. “Não há tempo suficiente para terminarmos o resto das tarefas.”

“Poderíamos terminar a tarefa quatro.”

Ele inclina a cabeça levemente.

Engulo em seco, deixando de lado meus nervos enquanto alcanço seu cinto, puxando-o para fora das presilhas. Dane me observa cuidadosamente enquanto eu o jogo de lado e rapidamente desabotoo suas calças, mergulhando minha mão sob o cós e agarrando seu pau duro.

Embora eu já soubesse que era grosso e longo por causa da foda seca que ele fez comigo na minha cama, engulo em seco com força ao ver que meus dedos mal se tocam enquanto os envolvo em sua espessura.

O gemido baixo e profundo de sua garganta me fez desejá-lo ainda mais. Seu pau é quente, macio, grosso e longo, e eu me pergunto se eu conseguiria colocá-lo na minha boca sem morrer.

Minha palma percorre as veias enquanto eu o bombeio em minha mão, observando-o lentamente perder o controle enquanto o acompanho de volta até que ele bata na pia.

Uso minha mão livre para abaixar suas calças enquanto acaricio todo o seu comprimento, da base até a ponta, e observo seus lábios se abrirem.

Porra .

Eu giro meu pulso quando alcanço a cabeça inchada, vazando com pré-gozo, e ele fica tenso todo enquanto eu passo com meu polegar e passo sobre a cabeça de seu pau. Ele joga a cabeça para trás, sangue seco e veias pretas por todo o corpo. Eu quero lamber a pele e chupá-la entre meus dentes, para marcá-lo para que outros vejam.

A mão dele voa até minha garganta, sem cortar meu suprimento de ar, mas mostrando que, embora eu o esteja acariciando com minha mão, ele está no controle. Ele mantém os dedos em volta da minha garganta enquanto eu o bombeio com mais força, apertando meu aperto, mais pré-gozo vazando sobre meus dedos.

Dane empurra minha mão, seu aperto em minha garganta afrouxa enquanto ele solta um *gemido* e um trepadeira.

Quero cair de joelhos e chupá-lo em minha boca. Quero drenar cada gota de esperma dele e fazê-lo admitir que é meu. Quero dominá-lo, para que ele me elogie, mas também me degrade. Quero tudo isso enquanto sinto algo se contorcendo em meu âmago, minha espinha formigando enquanto o calor se acumula entre minhas pernas.

Um eco fraco de uma onda intensa me faz gemer enquanto Dane abaixa a testa até o topo da minha cabeça e geme tão fundo que sinto em todos os lugares. Ele tem um orgasmo com meu toque, e seus quadris congelam, não mais empurrando na minha palma enquanto ele libera meu braço e minha perna.

Em vez de se afastar de mim, Dane captura o esperma escorrendo pela minha coxa, sua outra mão flexionando minha garganta enquanto ele enfia os dedos bem fundo dentro de mim. Eu suspiro, choramingando enquanto ele empurra outro dedo grosso para dentro e me fode com eles até que eu encontre minha própria liberação.

Enquanto o meu bate em mim, ele sangra em Dane, e nós dois soltamos suspiros enquanto caímos um contra o outro. Mais esperma escorre do seu pau enquanto eu pulso em volta dos seus dedos, pulsando, estrangulando-o enquanto seu segundo orgasmo vibra contra mim, e eu grito enquanto jorro em volta dos seus dedos.

Eu quero todas as suas primeiras vezes, meu amor. Suas primeiras vezes e últimas e para sempre.

Você pode pegar.

Dói?

Eu vou parar.

Você me tem até não precisar mais de mim.

Case comigo, não com ele.

Não sei por quanto tempo ou quantas vezes, mas cada vez que um libera, o outro segue — um vai e vem que nos faz cair no chão e ofegar em nossa bagunça. Ele cobre minha boca com a palma da mão enquanto pressiona o polegar no meu clitóris e esfrega, colocando mais esperma dentro de mim com os dedos, me esticando enquanto seu comprimento aumenta na minha mão.

"Devemos pular direto para nossa tarefa mais aguardada? Devo te foder até o esquecimento e te manter preso lá?"

Eu aceno e aperto seu pau na minha mão. Há tanto gozo de nós dois que não tenho ideia de como temos energia para continuar, mas sei que podemos.

"Abra a boca e coloque a língua para fora." Estremeço quando ele tira os dedos de mim, junta seu esperma da minha coxa e enfia os dedos entre meus lábios, enfiando-os na minha garganta enquanto seus nós dos dedos batem em meus dentes.

Dane cantarola. “Um humano tão bom.”

Eu engasgo em volta deles, sentindo o gosto da mistura do seu esperma e do meu enquanto ele os arrasta de volta para minha língua com as pupilas dilatadas.

Ele esfrega o polegar no meu lábio inferior, e uma massa de sombras se forma acima dele, nos incitando a prosseguir.

A voz de Dane é profunda quando ele diz: "Abra suas coxas para que eu possa te foder."

Não penso em proteção ou controle de natalidade, embora eu realmente devesse.

Abro as pernas, e ele se move para ficar em cima de mim, minhas costas para os ladrilhos. Ele se acaricia uma vez, meus olhos zonzeando para a tatuagem brilhante na parte inferior do seu pau.

Quero perguntar a ele o que é a tatuagem, mas tudo que consigo pensar é em tê-la dentro de mim.

“Lembre-se, você pediu por isso. Eu avisei você antes sobre o que poderia acontecer se eu te fodesse.”

“Não me faça odiar você ainda mais”, eu respondo, ofegante. “Apresse-se.”

“Isso não muda nada entre nós.”

“Concordo”, eu retruco.

Um sorriso surge em meu rosto, e seus olhos prateados brilham com seu próprio sorriso enquanto ele abaixa seu corpo sobre o meu.

"Respire fundo", ele sussurra, seu nariz cutucando o meu enquanto ele alinha seu pau na minha entrada.

Antes que ele pudesse bater sua boca na minha ou enfiar seu pau dentro de mim, a porta do seu quarto foi arrombada e os guardas do castelo entraram.

OceanofPDF.com

25

Ce estamos tão perto. Tão, tão perto de fazer sexo. Se eu tivesse poder, eu quebraria todos os pescoços deles e ordenaria que Dane me fodesse logo.

Dane rosna em meu ouvido em aborrecimento antes de jogar um cobertor sobre meu corpo nu enquanto os guardas continuam a filtrar em seu dormitório. A porta do banheiro está ligeiramente entreaberta, mas aberta o suficiente para que eles nos vejam sem ter que procurar.

Qualquer altura que estivéssemos subindo diminui instantaneamente, mesmo que meu pulso ainda esteja acelerado e meu corpo doa para que ele mate todos eles, jogue o cobertor para o lado e afunde em mim até que eu veja estrelas.

Em vez disso, estou ofegante e observando Dane puxar as calças para cima, vislumbrando a tatuagem brilhante na parte inferior do seu pau novamente. Ele estala o pescoço, se preparando.

Eu seguro o tecido contra minha pele pegajosa e pressiono minhas costas contra a banheira, meu coração quase saindo do peito enquanto a altura do prédio é lentamente substituída pelo terror.

Os guardas não hesitam em algemar Dane, e ele não luta contra eles, rindo das tentativas deles de arrastá-lo para longe.

Minha respiração fica presa quando uma massa preta se choca contra o peito de um guarda enquanto ele tenta me algemar. Ele solta uma série de palavrões, geme e desliza pela parede, segurando o punho contra o corpo e estremecendo enquanto tenta se levantar.

Dane olha por cima do ombro para mim. "Se algum de vocês olhar ou encostar um dedo nela, seu corpo estará irreconhecível quando eu terminar."

Isso não deveria deixar meu pulso em frenesi, mas deixa. Dane ameaçando alguém em meu nome é quase... *quente* .

Nenhum dos guardas se aproxima de mim por um momento, mas então um deles xinga baixinho e aponta uma espada para meu rosto. “Fique de pé.”

Agarro o cobertor e faço o que ele manda, certificando-me de que todas as minhas áreas íntimas estejam escondidas.

“Você está armado?”

Eu levanto uma sobrancelha e olho para mim mesmo. “Onde eu deveria guardar uma arma?”

Dane puxa as algemas mágicas em que está enquanto o guarda se aproxima de mim com um sorriso de escárnio. "Cuidado, ou vou mandar prendê-lo por ajudar um assassino. Eu poderia pensar em várias maneiras pelas quais você se acharia útil nas masmorras."

Assim que as palavras saem, uma sombra de cobra envolve sua garganta, e quase deixo cair o cobertor que me cobre quando ele é puxado para fora de uma das janelas com um grito de despedida.

Outra risada profunda vem do príncipe das sombras enquanto os guardas restantes o puxam para fora da sala.

A voz dele está na minha cabeça alguns segundos depois. *Vou mandar os gêmeos buscarem você. Não ouse sair do quarto sozinho.*

Olhando para o espaço vazio da sala, tento compreender a última hora. Meu coração está batendo rápido demais para ser saudável, com uma mistura de emoções me sufocando.

Pressiono a palma da mão na testa, vou até ele e sento-me em cima da cama dele, tentando respirar, para aceitar tudo o que simplesmente aconteceu. Estávamos a segundos de transar, e agora ele foi preso.

E como exatamente você enviará os gêmeos quando estiver sendo arrastado para as masmorras por assassinato?

Quem ele matou?

Ele deve estar longe demais para me ouvir ou responder, então jogo o cobertor para o lado, limpo-me rapidamente com um pano e visto uma cueca dele e uma camisa preta que tem exatamente o cheiro dele.

As sombras ainda estão todas aqui, não com Dane. Elas geralmente o seguem por aí, mas estão se reunindo nas paredes com aquelas que geralmente me fazem companhia no meu próprio quarto.

Uma batida soa duas vezes, e Mel empurra a porta para abri-la. "Oh, ótimo. Eu estava esperando que você estivesse acorrentado à cama."

Eu faço uma careta. “Por que eu estaria?”

Ela hesita e então dá de ombros. “É o Dane.”

Uma pontada de ciúmes me apunhala no peito ao pensar nele com outras. Olho para a cama de dossel e depois de volta para minha amiga. "É bom saber."

Ela me inspeciona com olhos arregalados. “Dane disse que encontrou você na floresta. Você está ferido? Tentamos procurar por você, mas era como se você tivesse desaparecido da ilha.”

"Estou ileso, mas não tenho memória. Precisamos ir até a diretora — ela não deve saber que Dane foi apreendido."

“Ela sabe. O aviso de que um aluno foi encontrado em pedaços correu por toda a escola. Eles estavam caçando o assassino, e quando encontraram evidências, Dane admitiu seu crime. A mãe dele deu a ele algumas horas para falar com você antes que viessem buscá-lo.”

Deve ter sido quando ele entrou e disse que eu era uma dor de cabeça. Ele passou o tempo que lhe restava em liberdade comigo?

Dane me odeia. Por que diabos ele faria isso?

E quem diabos ele matou e por quê?

Eu arrumo a cama dele, alisando as rugas dos cobertores. “Falar comigo sobre o quê?”, pergunto, afofando os travesseiros dele.

“Ele não mencionou nada quando voltou?”

Eu balanço a cabeça, e ela cantarola, me olhando de cima a baixo. "Você cheira como ele. Por favor, me diga que você não fodeu Dane enquanto ele estava coberto com o sangue de outra pessoa?"

“Nós não fizemos sexo,” eu digo, esticando meu quadril enquanto cruzo meus braços. “Você sabe quem ele matou?”

“Um estudante. Ele era do Reino do Fogo — é tudo o que sei.”

Eu concordo. “Eu deveria estar assustado? Quer dizer, eu não estou acostumado com nada disso, mas me sinto calmo?”

Ela gesticula para minhas mãos. “Pode ser a maldição que Dane está tentando extrair. Eu e Poppy temos feito nossa pesquisa, e descobrimos que ela tenta canalizar a escuridão, como se estivesse caçando o mal dentro da alma de alguém. Suas emoções serão parcialmente silenciadas e suas inibições diminuídas como resultado, e você terá sonhos bastante erráticos.”

Levanto minhas mãos, os tentáculos mal visíveis de Dane tomando a maior parte. Vai piorar de novo, mas por enquanto, é administrável. “É uma coisa boa que eu seja humano então. O mais escuro que minha alma vai ficar é por sonegar meus impostos.”

Ela pisca para mim.

“Deveríamos ir. Não temos permissão para entrar neste lado do castelo, especialmente na torre dos herdeiros.”

Eu bufo. “Os herdeiros podem ser mais mimados?”

“Bem, Orsen recebeu uma oferta de um uniforme mais novo, e até acrescentou que poderia comer com os professores, mas ele disse não porque então não me veria.”

Eu a sigo para fora do quarto, fechando a porta com um clique. “Isso é meio fofo.”

Olhando para minha amiga e como ela não está mais tão alta quanto antes, franzo a testa. "Estou mais alta?"

Meu braço bate no dela, e ela cheira a pele, ignorando minha pergunta. “Por favor, tome banho quando chegar ao seu quarto. Posso sentir o cheiro de Dane em você. Por que está em você toda se você não fez sexo?”

Tento cobrir as últimas horas da forma mais inexplicável possível enquanto descemos a torre. A escada em espiral parece continuar para sempre.

Poppy se junta a nós quando chegamos ao fundo, e vamos para o quarto vazio mais próximo para que eu possa trocar de roupa e vestir

roupas que não gritem: *Eu transei com alguém ontem à noite* !

Eu já fiz a caminhada estranha para casa em várias ocasiões do apartamento de Grayson, mas isso não é nada como aquelas vezes. Nós não fizemos sexo, mas eu gozei com tanta força que ainda é um eco nos meus nervos.

Não era como qualquer outro orgasmo. Cada vez que eu me desfazia, ele ricocheteava em Dane, e então seu orgasmo enviava arrepios por todo o meu corpo. Era como se estivéssemos conectados, uma ponte de prazer, um ciclo sem fim da minha boceta apertando em volta dos dedos dele enquanto seu pau pulsava na minha mão.

Se nossos orgasmos preliminares eram como um jogo de pingue-pongue, então como seria quando ficasse mais íntimo?

As gêmeas me levam até a médica, e ela me examina, olhando para a maldição se espalhando em minhas mãos, mas sua principal preocupação é o forte traço de Dane por todo o meu corpo.

Digo a ela que consenti, principalmente porque atualmente todo mundo pensa que ele é um assassino.

Ela fica desconfortável e pergunta se estou tomando anticoncepcional quando percebe que o esperma de Dane está dentro de mim, mas quando tento explicar que não fizemos sexo, isso levanta ainda mais perguntas que me recuso a responder.

Depois que ela me dá uma injeção anticoncepcional que me faz engasgar com ar fresco pelo tamanho da agulha, ela me dá mais absorventes do que o necessário. Poppy pede alguns também para que ela possa estudá-los. Então o médico me disse para ir embora e descansar, enviando bilhetes para todos os meus professores dizendo que eu ficaria afastado por alguns dias.

Poppy me pergunta novamente o que eu lembro sobre Valin, mas não consigo encontrar nada. A mesma sequência de eventos que ele imprimiu em minha mente sai em vez disso.

Talvez ele acidentalmente tenha apagado a aparência da minha antiga família adotiva também? Pensando bem, não consigo nem lembrar os nomes deles. Tento imaginar todos eles, mas está nebuloso, como se houvesse uma tela em branco me encarando.

“Então você não consegue se lembrar de nada que Valin disse ou fez?”

Eu balanço a cabeça. “Eu nem me lembro de tê-lo visto.”

Mel respira fundo. “Vamos até Valin e perguntamos diretamente o que ele fez. Não posso prometer não matá-lo, mas prometo esperar até termos respostas.”

Se eu fosse um imortal poderoso com um osso violento e mortal no meu corpo, eu tentaria matá-lo também. Mas se eu tentasse, ele provavelmente me sequestraria de novo.

Agradeço aos meus amigos por me acompanharem até meu dormitório, então fecho a porta, descanso minhas costas nela e fecho

meus olhos. Respiro o ar calmo, o cheiro do meu quarto, a fumaça das velas.

Você consegue me ouvir?

É uma possibilidade remota, mas talvez ele possa me dizer o que fazer para me livrar dessa maldição sozinho.

"Levou seu tempo."

A voz dele me faz abrir os olhos. Dane está sentado na minha cama, tornozelo cruzado no joelho, lendo um livro didático do Reino do Fogo. Ele o joga no chão. "Você sublinhou as letras erradas, a propósito. Você precisa enfatizar o D em *zedorphia* , não o Z."

"Como você está aqui?"

Ele dá de ombros. "Um dos meus poderes—"

"Não. Quero dizer, por que você está aqui, no meu quarto, quando deveria estar nas masmorras?"

"A única conexão forte que tenho para me materializar é com seu quarto. Não posso sair pela sua porta; é como se estivesse trancado aqui. Posso voltar para a masmorra se viajar, mas é só isso." Então ele se levanta, inclinando a cabeça. "Provavelmente é uma coisa boa, já que preciso sugar essa maldição desagradável de você a cada poucas horas."

Olho para baixo, para minhas mãos, que já estão manchadas de novo. "Será que isso vai me matar?"

"Sim," ele diz, e meus olhos se arregalam. Dane diminui a distância entre nós, e meu coração galopa com sua proximidade e altura imponente. "Mas enquanto você me deixar fazer isso, eu posso desacelerar até encontrar uma solução. Sempre há uma brecha."

Choques elétricos correm pelos meus braços enquanto ele pega minhas mãos. "Por quê?"

Seus olhos verdes estão em mim, estudando meu rosto, e seu olhar parece uma carícia suave em minha alma. "Por que o quê?", ele pergunta.

"Por que você está me ajudando?"

Ele massageia minhas palmas com seus polegares e então circula seus dedos ao redor dos meus pulsos. A sensação de puxão me faz ofegar de dor enquanto ele range os dentes, transferindo o que pode da maldição para si mesmo. Ele mantém seus olhos no meu rosto até que a mancha desapareça, suas próprias veias injetadas com tinta enquanto suas pupilas dilatam.

Antes, as veias do seu pescoço ficavam escuras; desta vez, as videiras escuras sobem pela lateral do seu rosto e seu olho direito fica completamente preto.

Ele força: "Como eu disse, você me assombra."

Nós nos afastamos e, enquanto pressiono a palma da mão no peito, ele bate a dele contra a parede, fazendo o quarto vibrar como se tivéssemos sido atingidos por um terremoto, concentrando-se em encher os pulmões até que a queimação pare.

“Você está bem?”, pergunto quando ele fica em silêncio, de costas para mim.

Ele se endireita. Mordo meu lábio nervosamente enquanto ele se vira e olha para mim novamente com uma expressão contorcida. "Você deveria tomar aquele banho agora, mortal. Por mais que eu goste do cheiro de você coberto no meu esperma, preciso voltar e fingir ser o herdeiro preso.”

Minhas bochechas esquentam, e eu me viro para longe dele para esconder meu rubor. “Você fez o que eles disseram? Você matou alguém?”

“Eu poderia muito bem ter feito isso.”

Eu inclino minha cabeça. “Significado?”

Ele vem atrás de mim, arrepios sacudindo meu corpo enquanto ele sussurra em meu ouvido, "Seja uma boa menina para mim, pequena mortal. Eu retornarei à noite."

OceanofPDF.com

26

E Você acha que eu não te conheço? Eu sou fodidamente assombrado por você. Você acha que eu quero estar aqui? Que eu quero acordar toda manhã e ter que passar um tempo com você neste castelo? Nessas malditas aulas? É infantil e abaixo de nós dois.

Aquele discurso de Dane repete-se na minha mente como um disco quebrado. As palavras foram ditas tão duramente que era como se ele estivesse ofendido por nós dois estarmos aqui, como se fosse tudo culpa minha.

Estou assombrado por você.

Assombrado.

Estou começando a pensar que também sou assombrada por ele. Porque mesmo que ele não esteja aqui, posso senti-lo por perto, sentir o cheiro alucinante dele, o tempero e o almíscar enchendo meus sentidos.

Ele me visita duas vezes por dia. Uma vez de manhã, depois outra à noite. Enquanto ele está aqui, ele faz meu corpo inteiro tremer enquanto ele suga o que pode da maldição. Dói, mas ficamos mais confortáveis com isso. Ele me diz para respirar um pouco antes de começar. Uma das vezes foi tão ruim que nós dois desmaiamos em cima do meu assento da janela, e eu acordei com a cabeça dele no meu colo.

Geralmente, depois da tortura, ele fica sentado por uma hora até que seus poderes se regenerem o suficiente para que ele viaje enquanto é um babaca comigo, me provoca sobre minha mortalidade ou comenta sobre o quão rápido meu coração está disparado sem que ele nem me toque. Ele faz algo para me irritar, eu o ameaço com objetos ao meu redor, então ele desaparece até o dia seguinte.

Não importa quantas vezes eu pergunte, ele não me conta sobre a pessoa que matou ou por que fez isso. A academia não mencionou mais nada sobre o assunto, como se nada tivesse acontecido. Valin ainda está ensinando. Os gêmeos ainda querem matá-lo. Eu não saí do meu quarto. E Dane ainda está preso entre aqui e as masmorras.

Tremendo, deito-me de costas, olhando para o teto enquanto as sombras dançam ao redor, como se houvesse um canto silencioso que as deixasse animadas com a chegada de Dane em breve.

A menina pula enquanto segura uma mão grande, um cachorro corre atrás de uma bola e um velho limpa os óculos com um pano antes de ler um livro.

Não está claro o que exatamente cada silhueta está fazendo. É um jogo de adivinhação se eles são humanos ou criaturas; se são maus ou bons. Mas eu sei que eles estão me protegendo.

Há mais aqui do que o normal. Alguns sentam-se no canto do meu quarto, observando-me como estátuas de guarda, e alguns seguem meus pés descalços como cães farejando o chão enquanto entro no banheiro.

Felizmente, eles geralmente se dispersam quando vou ao banheiro.

Tento me sentar, e a tontura me faz cair de novo num acesso de raiva. Meu cabelo emaranhado se espalha pelo meu rosto, grudando na minha pele.

Para meu desânimo, estou doente. Começou ontem à noite, depois que Dane foi embora. Minha pele queima, minha língua está mais seca que um deserto, e acho que perdi metade do meu peso corporal com suor.

Eu também não atendo a porta quando alguém bate, mesmo que sejam os gêmeos colocando bandejas de comida por baixo da minha porta — provavelmente por mágica — com um bilhete.

Ontem foi a Poppy. *Coma, meu pequeno dente-de-leão.*

Hoje é evidentemente Mel. *Se você não comer, você vai morrer.*

Enviei uma mensagem para Mel há apenas algumas horas, informando-a de que eu não estava morto ou sequestrado novamente, e que eu estava perfeitamente bem e precisava dormir o máximo possível. Eu estava simplesmente me sentindo mal.

Porque os humanos ficam doentes, vomitam quando bêbados, pegam vírus e sofrem de doenças que variam desde resfriados até a falência de órgãos antes mesmo que a luz deixe nossos olhos mortais.

Ao contrário dessas criaturas imortais que nem sabem o que é asma ou diabetes. Uma vez tentei explicar a Poppy as aplicações da injeção de insulina no corpo e o porquê, e até descrevi um inalador e como ele abre nossas vias aéreas. Ela apenas olhou para mim como se eu tivesse crescido duas cabeças extras. O que não é exatamente incomum por aqui.

Quando tomei banho esta manhã, esperei que Dane quebrasse abruptamente a atmosfera em duas, aparecesse e enfiasse minha cabeça debaixo d'água. Eu queria que ele fizesse isso. Anseio pela sensação de suas mãos em mim, mesmo que seja em um ato de violência.

Então, tanto que eu queria que ele deslizasse sua mão áspera entre minhas pernas e me desse prazer no abismo enquanto a água espirrava pelo chão. Eu queria meu lábio entre seus dentes, queria que ele chupasse minha garganta enquanto ele me penetrava.

Quando ele não apareceu, tentei fazer eu mesma. Sem chupar a garganta porque não sou assim. Desisti, esperando que ele aparecesse e acabasse comigo. Ele ainda não veio para sua sessão matinal de sifonagem, e eu posso ou não estar usando as roupas de dormir mais reveladoras que tenho aqui na academia.

De estar a segundos de fazer sexo a ele só me tocar quando agarra meu pulso, estou perto de explodir. Sei que tudo o que fizemos anteriormente foi para as tarefas que precisamos concluir, mas já ultrapassamos outras tarefas, então por que não agora?

Eu realmente o odeio, mas eu o deixaria me dominar de todos os ângulos. Isso me deixa doente? Talvez. Mas isso não explica por que eu sinto que estou fisicamente à beira da morte quando não estou perto dele.

Desde aquele momento em que quase nos unimos como um só, meu corpo nunca se sentiu tão vivo, o que é estranho, pois sinto como se estivesse morrendo.

Se eu tivesse um termômetro, saberia que a temperatura estaria febril.

O suor cobre minha pele, e eu pisco lentamente enquanto o sal escorre para meus olhos. Eu o limpo com as costas da minha mão e congelo, levantando a outra para estudar ambos enquanto flexiono meus dedos.

As manchas nas minhas mãos estão piorando consideravelmente. Geralmente, demora um dia inteiro para se espalhar, mas agora está acontecendo mais rápido. Ambas as minhas mãos estão completamente pretas, queimando e tendo espasmos de vez em quando, com gavinhas se enrolando em cada pulso, espiralando em videiras enquanto sobem e serpenteiam em meus cotovelos.

Quando Dane saiu ontem à noite, ele teve que sugar mais do que o normal, e ele adormeceu na cadeira ao lado da minha cama. Acordei com a cadeira vazia e o que eu poderia jurar que parecia o resto de um beijo na minha testa.

Tentei pegar meu telefone em cima da cômoda esta manhã e ele praticamente voou para minha mão.

Se não fosse por todas as minhas memórias de infância, eu juraria que era uma bruxa disfarçada — ou algo muito pior.

É a maldição. Tem que ser. Porque não só estou vivenciando tudo isso, mas também posso ouvir e sentir Dane quando ele nem está perto de mim. Sei quando ele está dormindo em sua cela, quando ele acorda, se um sentido se intensifica, ou quando ele sente fortemente.

A maldição que se acumula em minhas mãos é a culpada — tem que ser. Humanos simplesmente não conseguem fazer o que estou fazendo com Dane.

Mas indo pelo livro sobre o Reino das Sombras que magicamente apareceu no meu quarto dias atrás, eu deveria estar morto. Dane

sugando-o está desacelerando o que quer que esteja fazendo, mas mesmo extrair uma quantidade infinitesimal de uma maldição a esse grau esgota os poderes de uma criatura — é por isso que ele lutou para lutar adequadamente contra os guardas ou curar seus ferimentos, mas foi capaz de jogar um cobertor sobre minha nudez, para que o guarda não visse meu corpo exposto.

Apesar de todos esses pensamentos, tudo o que consigo pensar é... Se ele era tão fraco assim, como diabos ele faria sexo comigo?

Então, sim, todas as tarefas ainda estão na mesa. Pelo menos terminamos a tarefa quatro. Em seguida, precisamos nos dar prazer um na frente do outro sem nos tocarmos. Ao mesmo tempo ou em momentos separados.

Como posso abordar esse assunto numa conversa?

Deus, me sinto péssimo.

Se você pode me ouvir, estou perto de ser um cadáver aqui. Ou estou doente, ou essa maldição está me dando uma surra.

Então eu digo de novo, em voz alta.

Nada.

Sinto-me um idiota por falar comigo mesmo, mas olho para as sombras no canto, as que pertencem a Dane. "Acho que estou morrendo."

As silhuetas das estátuas não se movem um centímetro.

Suspiro e jogo o edredom sobre a cabeça, enterrando-me no travesseiro. Tossindo, quase engasgo meus pulmões por uns bons três minutos antes de se acalmar, e então faço xixi pela centésima vez hoje.

Se eu morrer nesta ilha por causa dessa maldita gripe, vou gritar.

Você é sempre um mortalzinho dramático, não é mesmo?

Paro no meio do quarto enquanto meu batimento cardíaco acelera instantaneamente, minha cabeça girando pela pressão de estar fora da cama. Preciso me sentar, mas estou congelado no lugar enquanto olho ao redor.

Você consegue me ouvir? Eu pergunto.

Infelizmente .

Eu audivelmente tut. *Onde você está?,* pergunto, lentamente indo em direção à cama, tentando ignorar a pontada de excitação e alívio que estou ouvindo dele.

Em algum lugar escuro.

Reviro os olhos. *Que descritivo. Pensei que você tivesse dito que estávamos muito distantes para falar assim quando você está nas masmorras?*

Então sua voz está lá novamente. *Parece que regenerei meus poderes o suficiente, não graças a você, mortal. Você parece mais fraco do que o normal.*

Haverá um dia em que você não me insultará?

Não, ele responde instantaneamente.

Idiota.

Tem uma inspeção em uma hora, então eu posso ir, ele diz, e, irritantemente, eu sorrio. *Isso te excita?*

Meu sorriso cai *. Não.*

Mentiroso . Você é péssimo em esconder suas emoções. Eu posso sentir tudo o que você sente, lembra?

Meus pulmões param de funcionar quando algo envolve minha coxa, e eu empurro o edredom para longe para ver a sombra de uma mão me agarrando. Um traço de uma cobra circula minha outra coxa, e minha respiração fica presa quando elas forçam minhas pernas a se separarem.

O que você está fazendo?

A resposta de Dane é instantânea. *Passando o tempo. Devo parar?*

Engulo em seco, a corda entre nós fica tensa enquanto meu corpo se levanta da cama, flutuando alguns centímetros no ar enquanto minha calcinha é afastada.

Isso não é uma tarefa, Dane.

Mas você não me disse para parar.

Meu cabelo cai em cascata no travesseiro enquanto eu levo no ar enquanto uma força invisível separa minha boceta, me abrindo, e meu clitóris pulsa. Isso arranca um gemido de Dane através da conexão entre nós, sentindo o que eu sinto, o formigamento e o calor enrolado na base da minha espinha.

Não pare , eu praticamente gemo.

Minha boceta pulsa quando o ar frio a atinge, e meus olhos se fecham rapidamente. Mamilos se contraindo, sinto uma pressão entre minhas pernas como se pertencesse a mim — algo diferente, algo externo, não interno. Quero tocar, acariciar, sentir meu toque traçar a ponta.

A ponte entre nós fica mais forte, nossas sinapses se interligam para uma conexão profunda. Imagino unhas arrastando suas costas poderosas, e ele força a imagem de mim de joelhos para ele, minha boca aberta, língua para fora e esperando.

Deus, preciso desse homem bem no fundo de mim.

Não chore para seu deus, pequeno mortal. Eu vou queimar os reinos restantes antes de ouvir você chamar por outra pessoa.

Meus olhos se fecham e, quando tento me tocar, para encontrar uma libertação, videiras se enrolam em meus pulsos.

Ainda não.

O pau dele está duro. Ele está segurando-o em um punho e rangendo os dentes enquanto eu respiro fundo enquanto minha excitação pinga na minha cama, abaixo do meu corpo flutuante.

Ele é grosso. Está crescendo longo, duro e rígido. Está vazando, e as veias incham com o fantasma de um derrame da base à ponta.

Concentrando-me em suas ações, como se estivesse sentada bem na sua frente, estendo a mão para ele, empurrando-o contra seu peito e

controlando sua própria mão, com mais força, mais rápido, torcendo seu pulso a cada movimento para cima e para baixo.

A voz dele é ofegante na minha cabeça. *Você olharia para isso? Você também pode me sentir.*

Um gemido baixo pressiona minha bochecha enquanto sua sombra de toque em minhas coxas desliza para cima, e eu ainda posso senti-lo ao redor eu. Estamos conectados, e cada vez que ele se acaricia, eu sinto cada crista e contração.

Somos o epicentro da excitação enquanto nos tornamos uma entidade. Cada vez que ele respira, sinto seus pulmões se enchendo de ar. Sinto as válvulas em seu coração bombeando sangue por seu corpo e ouço a deglutição em sua garganta enquanto seu pomo de Adão se move.

Meus nervos faíscam junto com os dele, suspensos no ar enquanto a cobra de seu poder lambe minha parte interna da coxa. As videiras deslizam lentamente para longe dos meus pulsos, uma ordem silenciosa.

Minha mão desliza entre minhas pernas quase por instinto, minha excitação cobrindo minha palma enquanto eu me esfrego contra ela. Com uma força que eu nunca soube que existia, eu arranco minha calcinha completamente, jogando o tecido encharcado para o lado.

É como se ele estivesse aqui ao meu lado, e eu posso vê-lo fodendo sua mão enquanto eu pressiono contra a minha, afundando meu dedo médio na primeira articulação, me provocando enquanto espalho minha umidade para meu clitóris.

O coração do próprio Dane está acelerado, seus quadris se movendo, sua mão livre batendo contra as barras de sua cela. Ele abaixa a cabeça enquanto eu empurro dois dedos dentro de mim, curvando-os contra meu ponto doce.

A imagem dele deslizando pelo meu corpo e enterrando a cabeça entre minhas pernas espalha um fogo selvagem por todo o meu corpo, e eu gemo através da ponte psicológica entre nós.

Pratique para a tarefa cinco, digo, com a voz sem fôlego, mesmo em minha mente.

Ele não responde, mas não precisa. Seu aperto no pau fica mais forte, a cabeça sensível enquanto ele enrola o pulso na ponta, passando o pré-gozo com o polegar e espalhando sobre si mesmo.

Eu posso sentir o quão encharcada você está , ele me diz. *Você está tão quente em volta dos seus dedos. Você vai gozar para mim?*

Só se você vier atrás de mim, eu retruco.

Eu sempre faço isso, ele rosna, e tudo se despedaça com o quão profunda sua voz está na minha cabeça.

Enquanto uma multidão de orgasmos me atinge como ondas gigantescas quebrando, minhas paredes internas esmagam meus dedos a cada espasmo. Dane fica tenso em um gemido quando minha

liberação atinge seu lado da conexão, parando seus movimentos até que a ternura de suas bolas diminua.

Meu corpo cai na cama e estou completamente exausto.

A testa de Dane está encostada na parede fria enquanto seu coração dispara, e o suor cobre sua nuca, assim como o meu.

Ficamos em silêncio e euforia persistente por minutos, possivelmente horas. Quando a intensidade se acalma, posso senti-lo limpando o fio de esperma de suas calças enquanto eu afasto meus dedos, ofegante no colchão.

A vontade de estar dentro de você só está piorando , ele diz, com a voz tensa. *Mas não podemos pegar atalhos. Chega de imprudência. Entendeu?*

Franzo a testa diante da mudança de tom dele, incapaz de fazer qualquer coisa além de recuperar o fôlego. *Atalhos?*

Eu quis dizer isso quando disse que te mataria se eu te fodesse. Você é um humano, e eu não sou. Seu corpo precisa ser treinado para ser capaz de lidar comigo.

Meus dedos dos pés se curvam com o prazer persistente vibrando em meus ossos, suor cobrindo minha pele. *Treinado?*

Há um estalo no ar, e eu grito quando Dane se materializa em cima de mim, me prendendo pelos pulsos enquanto começa a sugar dolorosamente a maldição da minha alma.

Meus dedos formigam quando os tentáculos são transferidos para sua própria pele, seus olhos são a prata mais brilhante, apesar da dor que ele está sentindo no momento. Nuvens negras sopram ao redor da prata, e não consigo desviar meu olhar.

“Sim, treinado,” ele diz asperamente enquanto usa o joelho para separar minhas pernas, acomodando-se entre elas. Estou nua. Ele está completamente vestido, mas com o zíper aberto. Mas, apesar do material, posso sentir que ele ainda está duro. Ele pressiona contra mim, arrancando um gemido ofegante dos meus pulmões. “Para que você acha que servem as tarefas, pequeno mortal?”

OceanofPDF.com

27

Eane Dalton pode chupar meu pau imaginário.

Quero dizer isso. Se eu tivesse um, seria assustadoramente grande, mortalmente grosso, feito de lixa, com lâminas saindo de todos os ângulos, e eu o faria chupar até que ele implorasse com os olhos para parar.

Então eu o observaria sangrar até a morte.

Um suspiro exagerado me traz de volta ao presente enquanto Dane aperta a ponta do nariz. “Eu realmente odeio poder ouvir o que você está dizendo em sua mente. Às vezes é engraçado, mas outras vezes acho que há algo genuinamente errado com você. Você bateu a cabeça uma das vezes que tentou escapar?”

Ele desvia de uma vela que jogo em seu rosto.

"E você é violento. Acho que você esquece que eu poderia parar seu coração sem nem olhar para você."

“Cale a boca, seu babaca. Se você quiser passar nos estudos mortais, então pare de ser um babaca e preste atenção de verdade.”

“Tão mal-humorado,” ele reflete, estreitando os olhos para mim. “Seu primeiro dia de volta às aulas não foi do seu agrado?”

Meu olho treme enquanto olho para minhas anotações. “Eu estava distraído.”

Ele cantarola, levantando o livro didático sobre eletrônica. Ele realmente precisa absorver as informações como uma esponja. O cara não sabe nada sobre humanos. Eu quase morri quando ele disse que não tinha ideia do que era uma TV — ou um console de jogos, para falar a verdade. Então, como ele não pode assistir a nenhuma aula, mas ainda está sendo forçado a fazer seus testes nas masmorras, concordei em ajudá-lo.

Mas quando eu apareci na aula ontem, eu não conseguia me concentrar. Eu estava com dor de cabeça, e tudo o que eu conseguia pensar era na noite anterior.

Quando ele sugou a maldição, ela nos dominou e caímos no chão em uma pilha. Uma conexão se formou entre nós, e Dane estendeu a mão para mim e me puxou para sua mente. Tudo estava embaçado, onírico, ecos ao nosso redor, e cada respiração entrando e saindo dos meus

pulmões parecia falsa. Inicialmente entrei em pânico, mas ele manteve sua mão na minha enquanto me puxava pelo corredor de sua torre.

Eu o segui até seu quarto, todo nebuloso e cheio de névoa. Eu podia ouvir gemidos suaves vindos do banheiro e engasguei quando vi nós dois, nós dois *de verdade* , caindo no chão com minha mão em seu pau e seus dedos me tocando.

Senti uma sensação de queimação nas minhas mãos e, quando olhei para baixo, as veias pretas estavam girando em volta dos meus dedos e subindo pelos meus pulsos.

Dane me disse para observar e focar em nós.

Eu podia sentir tudo, e a intensidade da dor misturada com prazer me fez fechar os olhos com força. Minhas coxas se apertaram, e meus pulmões se apertaram com uma onda de euforia me atingindo no momento em que meu verdadeiro eu começou a se contorcer sob o verdadeiro dinamarquês.

Éramos fantasmas nos observando, e isso me excitou.

Mantive meus olhos fechados, desesperada por libertação, para voltar ao meu corpo real e senti-lo em carne e osso. Para dizer a Dane para terminar as tarefas, independentemente de quão perigoso isso seria.

“Abra os olhos, humana,” ele me ordenou, e quando o fiz, ele veio por trás e segurou minha nuca, sua outra mão um fantasma em meu quadril. “Veja o que eu faço com você.”

Fomos arrancados do sonho no momento em que os guardas invadiram o quarto, e um vórtice branco me puxou de volta para meu próprio corpo, onde ficamos deitados no chão do meu quarto, ofegantes, a maldição penetrando na pele suada de Dane.

Ele me colocou na cama, disse para eu dormir e que me veria mais tarde.

Eu ainda conseguia sentir tudo como se tivesse acabado de acontecer, como se o vaivém dos nossos orgasmos ainda estivesse vibrando como um fio entre nós.

Os ecos do seu orgasmo ainda estão zapeando por todas as minhas terminações nervosas agora, incendiando-as sempre que as imagens vêm à mente. Seu toque e gosto e a maneira como seus olhos ficaram vidrados quando ele enfiou seu esperma dentro de mim estão permanentemente gravados em minha mente.

Desde a noite em que levitei no ar e me fodi com minha própria mão, com a voz de Dane no meu ouvido, tenho me tornado selvagem.

Mais cedo, quando o mundo ao meu redor ficou em silêncio, uma sensação de enrolamento floresceu lá embaixo. Meus mamilos endureceram, minhas coxas se apertaram incontrolavelmente com a necessidade de fricção, e um prazer crescente me fez levantar do meu assento na aula em que estava e me desculpar pelo resto da aula.

Corri para o meu quarto, deitei na cama com as mãos agarrando os lençóis e tentei descobrir por que ainda estava sentindo os efeitos

colaterais de Dane Dalton. Eu queria deslizar meus dedos entre as pernas e ouvir sua voz me dizendo o que fazer.

Distante. Um sussurro rosnado. Uma ordem. Um apelo.

Mas em vez de me dar prazer, tomei banho com água gelada, fui para a próxima aula e tentei ignorar a dor.

Continuou acontecendo aleatoriamente ao longo do dia. A necessidade de toque. Pouco antes de ele vir me ver, eu estava concentrado na minha última aula, escrevendo um artigo sobre diferentes animais no mundo mortal. reino, quando senti um golpe molhado contra meu decote. Meu joelho bateu na minha mesa quando eu sacudi, e todos os alunos me encararam enquanto eu tentava não deixar óbvio que estava instantaneamente excitada.

Olhei para baixo, vendo uma sombra se enrolando em volta da minha coxa, e eu simplesmente sabia o que era e quem estava fazendo isso. Mas apesar dele estar trancado nas masmorras e só poder me ver duas vezes por dia, é como se uma parte dele estivesse comigo o tempo todo, demorando, provocando, fazendo o que pode para me deixar louca.

Já faz mais de uma semana que Dane foi preso, e ninguém mencionou isso. Os gêmeos são os únicos que perguntam se eu sei o que está acontecendo, mas Dane me disse para não contar a ninguém que ele pode me encontrar.

Se a academia descobrir, há uma chance de que eles usem um feitiço de barricada nele até seu julgamento, e eu não serei capaz de desacelerar a maldição sozinho.

Simplificando, eu vou morrer se Dane for pego entrando no meu quarto.

Então, sim, já faz mais de sete dias que todos fingem que a vida está normal, indo para as aulas, rindo e se certificando de que todos os deveres de casa sejam concluídos a tempo enquanto eu ando por aí usando luvas para esconder as manchas mortais. Nenhuma vez alguém falou sobre o assassinato brutal de um aluno ou o fato de que Dane, o herdeiro popular a quem todos se curvam, esteve ausente de todas as aulas. E nenhuma vez consegui dormir sem sentir que algo estava faltando, sem a vontade de sair do meu quarto e ir até ele quando ele retorna para sua cela.

Eu olho para cima das minhas anotações, observando seus olhos verde-floresta voando da esquerda para a direita enquanto ele lê. Seus cílios são tão escuros e grossos, combinando com suas sobrancelhas. Eu não vou contar a ele, e vou desligar minha mente enquanto penso sobre isso, mas eu o vi no meu sonho ontem à noite.

Quando fechei os olhos, eu era menor, mais jovem, minha voz gentil, sorrindo de excitação quando o vi se escondendo atrás de um dos pilares de pedra. Uma versão mais jovem do príncipe de sombras. Por volta dos dezesseis anos. Um garoto alto, de cabelos brancos, com um sorriso que poderia iluminar o céu.

Minha família estava hospedada no reino por alguns dias. Nós nos esgueiramos por aí depois do anoitecer, longe de olhares curiosos.

Lembro-me da maciez da mão dele enquanto ele segurava a minha enquanto corríamos pelos túneis sob o castelo do pai dele. Não sei como eu sabia que era o castelo do pai dele — eu simplesmente sabia. Tudo parecia familiar, confortável, como um lar.

E fico surpreso com o quanto esses pensamentos não me assustam.

Nós ríamos, então eu gritava e ria enquanto ele me pegava e me carregava para nosso lugar secreto sob a árvore. Nós nos embalávamos entre cobertores, onde eu traçava suas tatuagens crescentes e beijava seus lábios, observando o nascer do sol, apenas para nos separarmos novamente quando retornávamos para nossos reinos.

É bem estranho que minha mente evoque esses cenários malucos, considerando que Dane é tudo menos o garoto bonitinho e charmoso dos meus sonhos. Ele é rude e implacável, e não hesita em me olhar feio e responder à minha atitude.

Ele é agressivo e tem uma queda por tentar afogar pessoas.

Droga, acho que se estivéssemos em uma luta de espadas, ele me imobilizaria com a lâmina na garganta e me faria render, implorando por misericórdia, e depois me faria rastejar de volta para onde vim.

Não que eu faria isso.

Não lembro o nome da rua onde moro.

Estranho.

Ele deve estar sendo espancado ou abusado de alguma forma porque não conseguiu se curar, e tem um corte na bochecha, um lábio cortado e hematomas no pescoço, como se alguém tivesse tentado estrangulá-lo com uma grande corrente de metal.

Eu tentei perguntar o que aconteceu quando ele se materializou aqui e caiu na minha parede, mas aparentemente tenho que ficar longe dos negócios dele e me concentrar nos meus próprios problemas.

“Ok, então. Primeira pergunta. Quem inventou a televisão?”

Dane me encara. “Que porra de pergunta é essa?”

“Um relevante.”

“Disney”, ele responde, arqueando uma sobrancelha, satisfeito consigo mesmo. “Walter Disney.”

Eu solto uma risada. “Você está falando sério?”

Ele se curva num acesso de raiva. "Todos os mortais sabem a resposta?", ele pergunta, seu maxilar estalando enquanto sua paciência se esgota. Temos nove perguntas restantes, e tenho a sensação de que ele vai errar todas.

“Bem, a maioria faz. Você ao menos sabe o ano em que foi inventado?”

Seu tom se aprofunda. “Sua voz está me irritando.”

Ele se abaixa quando jogo uma caneta nele.

Eu grito enquanto ele agarra meu tornozelo e me puxa para o outro lado da cama. Eu o chuto e me afasto, e ele balança a cabeça. "Pare de

jogar merda em mim."

Reviro os olhos e coloco distância entre nós novamente. “Você disse que minha voz era irritante.”

Seu ombro se levanta preguiçosamente enquanto ele levanta seu próprio caderno, provavelmente cheio de bonecos de palito dele me matando. “É *irritante* .”

“Quatro inventores estavam envolvidos na criação da primeira televisão”, eu digo, lendo e me certificando de que tenho os nomes corretos porque eu realmente não sei a resposta certa. “Foi demonstrado pela primeira vez em 1927.”

“Idiota,” ele diz com escárnio. “Não há a mínima chance de que todos os humanos saibam disso. Pergunte-me outra coisa. Algo importante.”

Eu sorrio para mim mesmo. “Quem é a melhor cantora… Billie Eilish ou Taylor Swift?”

"Quem?"

Eu jogo meu livro no chão. “Acho que é hora de você ir embora.”

Dane morde o lábio, pressionando a ponta da caneta na têmpora. “Aqui vai uma pergunta para você então, mortal. O que aconteceu com o Reino das Sombras?”

“Isto é para o teste de estudos mortais.”

“Responda à pergunta.”

Eu franzo a testa. “Como eu vou saber?”

“Você tem me estudado e estudado meu mundo o suficiente — certamente você tem uma ideia.”

Tento não olhar para o lábio inferior dele, que ele segura entre os dentes, ou para a mecha solitária que caiu em seus olhos. “Ele foi destruído.”

"Quando?"

Eu dou de ombros. “Presumo que foi há um tempo atrás?”

“Quinhentos e setenta anos atrás”, ele diz, recostando-se nos cotovelos na cama na minha frente. “Mais ou menos um ano. Perdi a conta.”

“Por que você simplesmente não se teletransportou para o Reino Mortal em vez de fazer essa coisa da escola?”

Ele me encara por um segundo. “Pular entre reinos é uma ocorrência extremamente rara. Apenas os mais poderosos são capazes. Eu morreria se ao menos tentasse fazer isso.”

“Há imortais aqui que são mais poderosos que você?” pergunto, inclinando a cabeça.

Ele zomba. “Claro que não.”

“Como fui trazido aqui então?”

Dane me encara por um longo momento. “Ligação de poder. Se combinarmos nossos poderes, então é possível, mas, novamente, raro. Quem quer que tenha te levado deve ter se conectado. A menos que tenham usado um portal, o que não é seguro.”

Aperto meus lábios e penso naquele dia em que fui levado. “Quem me levou desenhou runas ou algo assim na minha parede e uma espécie de buraco se abriu. Isso não é o mesmo que pular entre reinos?”

“Não. Portais não são os mesmos, mas têm o mesmo resultado,” ele responde, abaixando o olhar por um segundo. “Existe uma razão para você estar fazendo todas essas perguntas?”

“Você sabe quem me sequestrou?”

“Não.” Dane inclina a cabeça, gesticulando para meu livro. “Faça a próxima pergunta.”

“Você vai simplesmente mudar de assunto?”

“Sim. Isso é mais importante.” Ele se senta e se inclina para frente, colocando meu livro de volta em minha mão. “Você não quer que eu falhe, quer?”

Abaixo as páginas abertas. “Mais uma pergunta fora do assunto. O que Valin fez comigo?”, pergunto, mordendo o lábio e olhando para as palavras no meu livro didático. “Você nunca me contou, só que ele me levou e pronto.”

“Ele não te machucou. Ele removeu suas memórias e plantou uma nova lá no lugar. Quase genérico.”

“Mas *por quê* ? Por que ele me levou?”, pergunto, olhando de volta para ele e enrolando minhas pernas debaixo de mim.

Dane suspira e larga o livro, desistindo das perguntas. “Valin acha que você pertence a ele depois de uma provada. Ele está delirando. Eu vou lidar com ele quando eu sair.”

Eu bufo. “Por que eu pertenceria a ele? Nunca estive perto de Valin para ele sentir o gosto.”

Por um segundo, Dane parece preso nas palavras. Ele limpa a garganta e sai da cama. “Você não precisa mentir para mim. Houve várias ocasiões em que vocês estavam sozinhos.”

"Múltiplos porra" , ele diz em sua cabeça enquanto ajeita sua gravata.

“Embora o ciúme de você esteja me pegando desprevenido, eu nunca beijei Valin.”

“Ciúmes.” Ele zomba, estalando o pescoço para um lado e depois para o outro. “Ajoelhe-se,” ele diz, gesticulando para que eu me levante da cama até sua altura. “Vamos acabar logo com isso.”

Eu faço o que ele diz com uma carranca no rosto. Ele envolve seus dedos em volta dos meus pulsos, e eu aproveito a oportunidade para cravar minhas unhas em sua pele. "Pare de ser um babaca comigo sem motivo."

Dane me encara. “Você precisa ser tão violento assim?” ele sibila.

Eu levanto meu queixo. “Sim.”

Ele estala o maxilar, apertando mais os meus pulsos e me puxando para frente, de joelhos. "Estou começando a pensar que você realmente quer que eu te mate."

Eu bufo. “Estou vendo essa palavra de forma muito diferente agora.”

Eu te mataria se eu te fodesse.

Um longo silêncio, um piscar lento, e então ele diz: "Quer dizer?"

“Como exatamente você me mataria?”, pergunto, inclinando a cabeça, uma mecha de cabelo castanho caindo no meu rosto. “Um machado no estômago? Uma bola de raios no peito? Talvez me afogando de verdade?” Meus olhos brilham, e vejo diversão nele.

Dane luta contra um sorriso irônico, inclinando-se mais para perto enquanto me puxa para a beirada da cama de joelhos, até que sinto sua respiração em meu rosto. “Eu imaginei sua morte de muitas maneiras, mortal. Mas não exatamente assim.”

"Te odeio."

“Você realmente não sabe”, ele retruca.

“Eu vi você me matar uma vez,” eu digo, e seu aperto vacila em meus pulsos enquanto ele olha para mim em choque. Eu continuo. “Eu estava em uma coisa parecida com um altar de pedra, e você me esfaqueou com uma faca.”

“Bastante imaginativo, mortal.”

“A Lâmina dos Deuses.”

O corpo de Dane congela, seus olhos se arregalam. “Como você sabe sobre isso?”

“Eu te disse. Eu vi isso nos meus sonhos. Você me esfaqueou com isso.”

“O que mais você sabe sobre a lâmina?”

“Nada mesmo. O que significa?”, pergunto. “O sonho?”

Mas então eu grito quando ele abruptamente suga a maldição que bombeia por minhas veias. Eu caio em seu peito, ofegante, mas nenhum de nós solta enquanto seu corpo inteiro fica rígido contra mim.

Minha cabeça cai em seu ombro, e ele faz tudo que pode para suportar meu peso enquanto pega o sangue em chamas, o veneno escuro sendo transferido para ele.

Meus olhos se fecham e meu corpo fica cansado e flácido.

Acorde. Você precisa estar acordado para que isso funcione.

Abro os olhos — eles estão lacrimejando e ardendo com a pressão atrás deles. Levantando a cabeça, olho para Dane, que tem sangue escorrendo de uma das narinas, sua testa pressionada contra a minha.

Fique acordado.

Mantenha os olhos em mim.

Continue firme.

Mais dez segundos.

Sinto isso no momento em que o último fio da maldição é arrancado da minha alma e, enquanto meu corpo cede à exaustão, Dane consegue me pegar e me arrastar para a cama, onde seu próprio corpo desiste e ele desmaia ao meu lado.

OceanofPDF.com

28

EU Acontece de novo. Estou caindo em outro estado de sonho, mas dessa vez, Dane não está comigo e me guiando pelo castelo.

Estou em uma câmara escura, uma cela, que cheira a sangue e água suja. As masmorras. Nunca estive no subsolo e não tenho ideia de como é, mas parece que minha mente construiu uma estética inteira de para onde as criaturas vão quando são presas.

Minha respiração sai em baforadas enquanto olho ao redor. Sangue mancha as paredes, onde correntes balançam, uma mão ainda presa a uma delas. Faço uma careta com o cheiro e pressiono as costas da minha mão no nariz e na boca.

Quando abro uma grande porta de carvalho, me encontro no corredor principal das masmorras. Está escuro, sem velas guiando o caminho como no resto do castelo. Água pinga dos tijolos velhos e quebrados por todo lado. Tem cheiro de esgoto, olhos redondos espiando pelos buracos nas paredes.

E de vez em quando, quando meus pés pisam nas poças, o ambiente ao redor range e rosna, seguido por uma risada psicótica que me assombrará para sempre.

Meus passos são silenciosos no meu sonho, mas sou atraído para a última cela à esquerda. Eu a empurro para abrir, vendo um garotinho se abraçando e balançando para frente e para trás no canto, marcas de garras nas costas.

Seus soluços são como ecos, como se ele estivesse preso no fundo de um velho poço.

Olá? Você está bem?

Tento falar, mas as palavras estão na minha cabeça, um sussurro, um pensamento, nada mais que uma respiração sem som enquanto meus lábios se movem.

Eu alcanço o garoto, que está coberto de tatuagens, mas uma massa negra se lança em minha direção, envolvendo suas garras em volta da minha garganta e me empurrando para fora e para longe, me perseguindo de volta ao lugar ao qual pertenço. O canto é repetitivo, as palavras assombrosas que já ouvi antes.

Morte a ela, morte a todos.

Acordo assustado, ofegante, incapaz de encher meus pulmões adequadamente até que eu inspiro fundo e paro de tremer. Limpo o suor do meu rosto, mas quando tento me mover, um peso do meu lado me impede.

Olho para ver Dane com a cabeça no meu ombro, braço e perna pendurados sobre mim, me prendendo contra o colchão. A outra mão dele está no meu cabelo, um aperto frouxo.

Seus cachos como neve estão encharcados de suor, gotas escorrendo por seu rosto e pescoço e encharcando a gola de sua camisa. Está se misturando com um rastro de sangue de seu nariz.

“Dane,” eu resmungo, minha garganta seca. “Dane.”

Nada.

Eu solto um suspiro e olho para minhas mãos, completamente livre de qualquer maldição. Normalmente, quando ele sifona, ele pega o máximo como ele pode antes que o domine. Mas parece que ele tomou tanto que não é mais visível na minha pele.

Franzo a testa ao pensar que ele se machucou mais do que nos outros dias. "Dane", digo novamente, sacudindo seu ombro. Seu corpo está mais quente que uma fornalha. Eu me movo para me libertar um pouco enquanto pressiono as costas da minha mão em sua testa.

Está queimando. Dane está queimando feio.

Mas imortais não ficam doentes, a menos que a maldição o tenha danificado?

Dane? Eu tento de um jeito diferente. *Você consegue me ouvir?*

Eu o empurro levemente, rolando-o de costas, libertando-me de alguma forma da pesada praga da minha existência. Digo seu nome mais uma vez, mas não há resposta. "Se você puder me ouvir, vou tirar sua camisa, ok? Preciso tentar te refrescar."

Eu trabalho nos botões da camisa dele. Está molhado de tanto que ele está suando, e eu suspiro quando desfaço o colarinho e vejo as finas veias pretas no pescoço dele, se estendendo pelo peito e se fundindo com as tatuagens ali.

Quanto mais botões eu desabotoo, mais da maldição eu consigo ver em seu corpo. Eu ignoro seu abdômen definido enquanto corro meus dedos por eles, traçando uma veia grossa injetada com preto que viaja para baixo de sua cintura.

Isso não pode ser bom.

Ele não faz nenhum som enquanto eu me esforço para tirar a camisa dele, corro até a janela e a abro bem.

Quando pressiono um pano que encharquei em seu rosto, seus olhos tremulam sob suas pálpebras, pingando erraticamente de um lado para o outro. Encharco o pano em água gelada novamente e aperto-o sobre seu cabelo e peito.

Eu deveria ir procurar ajuda — pedir para um dos gêmeos ou Orsen fazer alguma coisa, mas então ele seria pego e encurralado. Será um

último recurso se eu tiver que fazer isso.

A água do banho corre fria, e eu continuo verificando-o enquanto a banheira enche. As sombras nas paredes estão observando, guardando, e parecem preocupadas com seu príncipe enquanto eu subo de volta no colchão. "Dane, eu vou te tirar da cama, ok?"

Minha tentativa de arrastá-lo para fora resulta em eu escorregar na minha bunda muitas vezes, até que finalmente uso meus pés para chutá-lo para fora. Ele cai no chão, e eu suspiro quando ele geme.

“O que você está fazendo comigo, mortal?”

"Você está queimando! Estou tentando te levar para a banheira."

Ele tenta levantar a cabeça para olhar para mim e cai para trás. "Porra."

De alguma forma, eu o levo para o banheiro, onde jogo água fria em seu rosto, juntando minhas mãos e jogando nele. Ele não abre os olhos, mas eu sei que ele quer fazer cara feia para mim.

“Quadris para cima,” eu ordeno. “Preciso tirar suas calças.”

Sua sobrancelha se move, mas ele faz o que lhe é dito. “Você já me disse isso antes. Você se lembra da noite da nossa quarta cerimônia?”

Eu franzo a testa. “Presumo que você esteja me confundindo com uma antiga paixão.”

Ele rosna enquanto se levanta trêmulo, e eu tento não encará-lo de cueca. Posso ver o contorno do seu pau, e eu realmente *não deveria* olhar. Eu foco nas veias pretas pulsando por todo o seu corpo — aquela maior que rasteja sob a cintura, e eu me pergunto se...

Meus olhos se arregalam quando ele tira a cueca e eu consigo uma exibição completa do seu maldito pau — as veias pretas estão até no pau dele. Se esse fosse um momento diferente, minha curiosidade venceria, e eu o levantaria para ver o que é a tatuagem na parte de baixo. Eu a tive na minha mão enquanto estava dura e assustadora, mas mesmo macia, parece mais grossa do que seu pulso. "Essa coisa deveria ser ilegal."

Dane levanta o pulso, estudando-o. “Interessante.”

Mas quando ele tropeça e um fio de sangue escorre do seu nariz, eu o seguro e o ajudo a entrar na banheira.

Uma pessoa normal ficaria boquiaberta ou gritaria com o quão fria a água está. Eu deveria saber que Dane está longe de ser normal.

Sem se incomodar com a água, ele se abaixa e descansa a cabeça na borda da banheira. E rapidamente, percebo que ele está desmaiando de novo.

Eu lhe dou um tapa. “Acorde.”

Um olho se abre. “Faça isso de novo e eu vou te arrastar aqui.”

Cruzo os braços. “Você não ousaria. Eu—”

Pego um gole de água gelada enquanto Dane me puxa para perto dele, meu corpo inteiro ereto e tremendo enquanto eu grito. "Dane!"

Ele envolve seus braços em volta de mim e me puxa para cima dele, mas estou com frio demais para prestar atenção em nossa posição.

Quando eu empurro contra seu peito e monto nele na banheira, ele nu e eu em um short curto, meus olhos se arregalam. "A maldição está se espalhando para seu rosto. Por que o branco dos seus olhos está ficando preto?"

“Parece que eu posso estar morrendo, pequeno mortal. É seu dia de sorte. É uma pena que nunca conseguimos fazer a próxima tarefa.”

Quando ele tosse sangue preto, meu coração para.

“Não se preocupe. Um pequeno contratempo. Eu te pego na próxima vida.”

O pânico toma conta, e não tenho ideia de como sei, mas pressiono minha mão firmemente em seu peito, focando na maldição, nos tentáculos se entrelaçando em sua alma. Fecho meus olhos com força e chamo por ela.

Eu chamo.

E ligue.

E ligue para mais alguns.

As chamas das velas tremeluzem, um vento sopra ao nosso redor, chicoteando meu cabelo molhado em volta do meu rosto enquanto uma dor aguda e lancinante arranha as pontas dos meus dedos, agarrando-se, aproximando-se enquanto penetra sob minhas unhas e nas dobras das minhas impressões digitais.

Meu coração acelera, e continuo a invocar a maldição, para tirá-la do curso enquanto ela mira o centro da alma sombria de Dane.

“Porra, Seraphine, não.”

As veias pretas no rosto de Dane começam a desaparecer, assim como as da garganta e do peito. Nós dois nos contorcemos de terror e dor, meus ossos parecendo que estão virando cinzas enquanto a água chapinha ao nosso redor. Dane tenta puxar minha mão, mas ela está presa, até que algo me arranca dele, me catapultando para fora da banheira e contra a parede do banheiro.

A rajada de vento para, as velas se acalmam e eu respiro pesadamente enquanto caio no chão. Dane sai do banho, enrola uma toalha em volta de si e vem até mim.

“Seu idiota. Que porra você estava pensando?” ele grita, me puxando do chão e me carregando para a cama. “Você não deveria ter feito isso. Eles vão saber que você usou um link de energia.”

Não tenho ideia do que acabei de fazer. Ou quem são *eles* . Fecho os olhos. “Eu queria ajudar.”

“Como você sabia o que fazer?”

Silêncio por um longo tempo porque não tenho ideia. Dou de ombros. “Acabei de fazer. Você está melhor?”

Retirei um pouco da maldição, mas não o suficiente para me machucar. Eu também não deveria saber disso, mas sei.

“Basta dizer sim ou não, estou um pouco tonto.”

“Sim.” Ele assente, suspira e, em vez de sair ou mesmo se vestir, ele puxa o edredom para trás e me puxa contra ele, minhas costas para seu peito. “Você não pode ficar sozinha agora. Nenhum humano deveria fazer power link.”

“Você está tentando completar a tarefa cinco?”

Ele ri, e sua respiração contra minha bochecha me deixa confortável; me faz esquecer da dor que está desaparecendo. "Eu não teria permissão para tocar em você se fosse isso que eu estivesse fazendo."

“Se eu te perguntar algo, você me dirá a verdade?”

“Não”, ele responde, e eu bufo.

Dane sorri contra meu pescoço, e uma vibração de eletricidade corre por mim. “Sem mais perguntas. Meu cérebro dói por causa delas. Pergunte-me depois.”

“Você me chamou de Seraphine de novo,” eu aponto. “Você pode me chamar pelo meu nome de agora em diante?”

"Não."

Reviro meus olhos pesados.

Nós dois caímos em uma calma e, em algum momento, sua toalha cai de sua cintura, minhas roupas molhadas grudadas em meu corpo e sua mão segura meu seio.

O calor entre minhas pernas está me fazendo perder a cabeça. “Você está acordado?”

"Obviamente."

“Podemos fazer a tarefa cinco?”, pergunto corajosamente.

Dane me solta e empurra de volta, colocando distância entre nós. "Agora?"

“Sim. Preciso de uma distração.”

Sinto o pico de nervosismo entre nós, mas também uma pitada de excitação. Há uma longa pausa, e estou desesperada para que ele fale, para me dizer que podemos. Isso vai tirar minha mente da minha alma chacoalhando. E também porque, bem... eu o quero.

“Ótimo. Você consegue manter suas mãos para si mesmo?”

“Você consegue?”, eu retruco enquanto levanto meus quadris e abaixo meu short.

Engulo em seco enquanto Dane tira a toalha de baixo dos lençóis e a joga no chão. Está escuro lá fora, o brilho da chama da vela destacando seu rosto e abdômen bronzeado. Quero arrastar minha língua contra eles.

Dane geme. “Sua mente está muito aberta agora, humano.”

Minhas bochechas esquentam, mas o nervosismo toma conta quando ele remove completamente o edredom, deixando minha parte inferior exposta.

“Por que você está se escondendo?” Ele gesticula para minhas pernas fechadas, meus joelhos levantados e a maneira como me cobri com

minha mão. “Eu já vi tudo isso antes.”

Ele se deita no travesseiro ao meu lado, sem hesitar em apertar seu pau e me observar enquanto eu lentamente abro minhas pernas.

“Continue pensando no que você quer fazer com essa língua.”

Vou dar um tapa de brincadeira no braço dele, mas lembro das regras.

Não podemos tocar.

A mente de Dane está fechada, o que considero extremamente egoísta enquanto ele mergulha na minha.

As silhuetas estão desaparecendo nas paredes, se escondendo, nos dando espaço enquanto as chamas das velas crescem. Eu deveria estar preocupado com o clima mudando aleatoriamente de calmo para uma tempestade se aproximando, mas meus olhos estão na mão de Dane enquanto ele trabalha em seu comprimento.

“Qual é a sua tatuagem?”

Ele ri, prendendo o lábio entre os dentes antes de soltá-lo. “Eu te conto outra hora.”

Olho fixamente para a grandeza dele. Ainda não consigo ver a tinta ali, e quero muito saber o que é, mas estou muito focada em sua mão venosa segurando sua circunferência e acariciando para pressionar por uma resposta. "A tarefa seis vai me matar",

“Você vai conseguir. Agora abra suas pernas para mim.”

Deixei minhas pernas se abrirem, meus joelhos encostados no colchão de cada lado.

“Mostre-me como você se masturba.”

Engulo em seco, meus mamilos se apertando sob meu top enquanto a ponta do meu dedo roça meu clitóris. Desvio o olhar do rosto dele, mantendo minha atenção em sua mão enquanto circulo, arqueando minhas costas enquanto provoco minha entrada com meu dedo médio.

Sem parar seu movimento para cima e para baixo, Dane se move para frente, mais perto, para que ele possa ver e ouvir os sons que minha boceta faz enquanto eu afundo dois dedos profundamente dentro. Sua mandíbula aperta, a mão livre fechando o punho enquanto eu empurro meus dedos, me dando prazer enquanto o observo acariciando seu pau.

Meus olhos reviram, meus dedos dos pés se curvam enquanto arqueio minhas costas e agarro os lençóis, sentindo minhas paredes se fechando sobre meus dedos repetidamente. "Continue", Dane ordena enquanto se acaricia mais rápido, nós dois respirando pesadamente, o quarto ficando mais quente enquanto gemidos e lamúrias se misturam entre nós.

O pé dele toca o meu, um arranhão, mas é o suficiente para me tirar do meu estado de alerta e franzir a testa para ele.

Acabamos de falhar na tarefa cinco.

“Sério, Dane?” Eu deixo escapar, puxando meus dedos para fora e batendo em seu peito enquanto ele continua se acariciando com sua

mão. “Você acabou de me tocar!”

Dane recua e olha para baixo, seus olhos se erguendo para minha mão. "Você acabou de colocar seu suco de xoxota em mim?"

Minhas bochechas esquentam, vendo a umidade em seu peito enquanto a mortificação me domina. "Não. E, por favor, nunca mais diga isso assim."

Ele levanta a mão, raspando um pouco com o polegar e levando-o à boca. Meus olhos se arregalam enquanto ele fecha os lábios em volta do polegar, sugando o meu gosto dele. "Hmm. Nada mal para um humano."

Não consigo evitar. Eu o empurro para trás com força e bato em seu peito novamente. Apesar do meu horror e raiva, ele sorri.

“Pare com os insultos, seu idiota!”

Dane ri profundamente enquanto desvia dos meus tapas, capturando meu pulso e me puxando para cima dele. "Fraco e impotente. Você pode ser mais decepcionante?"

"Você está sendo mau agora."

“Não. Você é apenas mole,” ele responde, sorrindo enquanto agarra minha outra mão, a que eu usava para me dar prazer, e chupa meu dedo médio e anelar em sua boca. “Pelo menos você tem um gosto bom,” ele murmura ao redor deles.

Eu tiro meus dedos da boca dele com um estalo. “Eu quero te machucar.”

“E eu quero te beijar.”

Estou momentaneamente congelada por suas palavras. Além das tarefas e geralmente indo longe demais, não temos sido realmente íntimos ou nos beijando fora delas. "Cuidado, Dane, estou começando a achar que você tem uma queda por mim."

Olhos piscando com olhar prateado entre minha boca e meu olhar estreito. “O universo deixará de existir antes que eu admita isso, humano. Além disso, isso…” Ele belisca minha bochecha. “Este provavelmente não é seu rosto real.”

Eu bati na mão dele, puxei meu short e fiquei de pé, indo em direção ao banheiro para me trancar. "Você não pode me chamar de humano e dizer isso na mesma frase."

Ele sai correndo da cama, enrolando a toalha em volta de si e agarrando meu pulso. "Eu acabei de fazer."

“E você?” Eu me solto. “Qual é o verdadeiro rosto de Dane Dalton? Ou esse é mesmo seu nome verdadeiro?”

Ele ri, dentes perfeitos brilhando brancos. Seus caninos sempre foram um pouco mais longos.

Seu peito nu está bem ali, e meus olhos continuam descendo de seu rosto para admirar os músculos e a tatuagem, e acidentalmente baixo meus olhos para o V perfeitamente esculpido entre seus quadris.

“Posso mudar minha aparência e espécie, mas meu nome não.” Ele inclina a cabeça. “E o que te faz pensar que esse não é meu rosto real?”

“Personalidade feia, modos feios, caligrafia feia.” Eu tiro o caderno dele da cômoda, aquele que mal consigo ler dado o quão ilegíveis as palavras são. “Eu presumo que você se faz parecer...” Eu gesticulo para o rosto dele com o pequeno livro azul-marinho, e ele levanta uma sobrancelha. Eu gemo e me forço a dizer isso. “Você se faz parecer bonito para esconder o resto da sua hediondez. Você provavelmente se certificou de ter um pau grande na sua forma humana porque o real é pequeno e inútil. Jogada inteligente, garoto sombra.”

Eu respiro fundo.

Ele lambe os lábios, e eu espero. Espero que ele reaja, que jogue palavras abusivas em minha direção, que me sufoque com uma sombra.

“Não sinto muito,” digo antes que ele consiga me forçar a pedir desculpas. “Às vezes, a verdade dói.”

Com isso, Dane ri. Não é uma risada profunda ou um bufo. Ele berra como se eu tivesse acabado de contar a melhor piada do universo.

Mais uma vez, ele desvia de um objeto que eu jogo nele. Em vez disso, seu bloco de notas voa pela sala, pousando em cima de suas roupas descartadas.

Coloco uma mão no meu quadril. “Você terminou?”

“Nem de perto”, ele diz. “De tudo isso, percebi que você me acha atraente e acha que sou bem dotado.”

“ *Pense* sendo a palavra-chave. Isso não significa que você é.”

Ele agarra a toalha em uma mão, como se ela estivesse prestes a cair, passando a ponta da língua pelo lábio inferior. Meus olhos traidores seguem o movimento. "Você se assustaria se eu dissesse que não sou nem humano nem criatura?" Ele dá um passo em minha direção, e eu recuo para manter distância. "E se eu dissesse que sou pior?"

Mais um passo para frente dele e um para trás de mim.

“Talvez…” Mais um passo e minhas costas batem na parede ao lado da porta do banheiro, me prendendo entre dois objetos imóveis. “Talvez eu seja uma sombra? *A* sombra para ser exato.”

Sua mão se levanta, e minha respiração acelera enquanto ele traça meu queixo, as pupilas dilatando enquanto o verde muda para um prateado opaco, não tão brilhante quanto quando ele está... excitado.

Ele range os dentes e inclina a cabeça para cutucar meu nariz com o dele. "Isso combinaria com minha alma hedionda?"

Minha garganta se esforça para engolir, mas um nó se forma quando a proximidade dele infiltra cada sentido, cada resquício de bom senso.

A alça da minha blusa desliza pelo meu ombro, e os olhos de Dane a seguem lentamente, hipnotizados pelo pedaço de tecido contra minha pele aquecida. Seu olhar não vacila enquanto eu a ergo para fixá-la de volta no lugar.

Um incêndio se espalha por todo o meu corpo enquanto Dane captura minha garganta e me pressiona contra a parede. "Eu te fiz uma pergunta, mortal."

“Sim”, eu respiro.

“Sim, o quê?”

Não tenho ideia. Tudo o que sei é que minha mente está a um milhão de milhas por hora, e se eu não tomar cuidado, Dane vai perceber o único pensamento que não parou de se repetir desde que estávamos no salão de baile.

Eu o bloqueio quando ele tenta se infiltrar na minha mente e, de alguma forma, consigo mantê-lo preso nos limites de uma parte de mim repleta de conversas entre mim e os gêmeos enquanto eu mergulho fundo na dele.

Mas ele está fazendo o mesmo que eu.

Estamos prendendo um ao outro, impedindo um ao outro de saber o que estamos pensando, as imagens que estamos vendo. Ele me força a assistir sua mão deslizar pela minha coxa durante a aula, enquanto eu me debato contra sua mente de frustração.

Como se eu tivesse um desejo de morte, eu quero dizer a ele para me foder. A morte que se dane.

Quero tirar minha calcinha, mergulhar meus dedos bem fundo dentro de mim e deixá-lo me provar novamente. Quero que ele enfie seu pau tão forte em mim que eu grite alto o suficiente para quebrar todas as janelas do castelo, apagar velas, assustar os monstros escondidos nas paredes.

Eu quero esse homem demais para ser considerada normal. Não é um caso de cobiçar ou ter sentimentos por ele. Isso parece uma obsessão. Uma obsessão perigosa e aterrorizante. Porque quando ele não está por perto, eu espero por ele. Eu penso nele. Eu imagino uma vida diferente com ele que eu não vivi. Eu até sonho com ele.

Deve ser o par. E a cada tarefa que fazemos, algo entre nós fica mais forte. É como se eu estivesse me ajustando a ele, à sua vida e à sua personalidade. Ele ainda é rude, mas não do jeito que costumava me degradar e realmente me intimidar.

Certa vez, ele me prendeu pelas coxas com suas mãos de sombra na aula e, pensando bem, quero que ele faça isso de novo.

Eu quero Dane Dalton.

Não tenho certeza de quando isso acontece, mas ele desliza para fora da minha mente, me libertando, e coloca uma mecha de cabelo atrás da minha orelha, suas sobrancelhas franzindo. "O que você está fazendo comigo?"

“Acho que são as tarefas,” consigo dizer sem fôlego. “Parece que queremos um ao outro quanto mais tempo passamos juntos, e quanto mais… coisas fazemos.”

Dane se afasta completamente de mim, estalando a língua. “Claro que são as porras das tarefas. Por que eu iria querer um humano? Por que *você* iria me querer?”

Cinquenta e sete vezes , ele diz em sua cabeça.

A mudança abrupta nele é como um tapa na cara. “Espera, o que você quer dizer com cinquenta e sete vezes?”

“Você queria que eu fosse cruel. Um inimigo. Você queria que eu fizesse você me odiar. Essa grande ideia de que se apaixonar por mim novamente por essas tarefas é ridícula. Como você pode, quando me despreza?” Dane balança a cabeça. “Essa foi sua ideia. Essa foi toda sua ideia, Seraphine. Não está funcionando. Nunca funciona, porra. E isso...” Sua mão pega a minha, levantando-a entre nós para ver as tênues linhas de escuridão enquanto a maldição começa a se reafirmar. “É forte. Nunca é tão forte e eu não sei como desacelerá-la sem me matar no processo. Você nunca foi humana, então não temos ideia do que acontece quando você morre. Estou preso e posso te perder para sempre.”

Eu encaro, confusa, enquanto puxo minha mão livre. “Eu não entendo.”

Ele agarra o cabelo e vira as costas para mim. "Porra", ele deixa escapar. "Eu não consigo mais fazer isso, porra."

“Acho que você precisa dormir. Não faço ideia do que você está falando. Qual foi a minha ideia?”

“Você estava noventa anos atrasada, e então Orsen e eu encontramos você como humana. O que mudou, Seraphine?”

Ele está delirando por ter sugado a maldição. “Eu sou humano, Dane. Não sei do que você está falando. Eu nasci há vinte anos. atrás. Tenho uma vida cheia de memórias. Sou Seraphine Winters, da Chic—”

“Não,” ele range, seus olhos vidrados. “Seu nome é Seraphine Dalton, Rainha dos reinos, e tem sido por quase seiscentos malditos anos.”

Eu pisco, prendendo a respiração. Nada do que ele está dizendo faz sentido, e o olhar em seus olhos me diz que ele está perdendo a cabeça.

“Você precisa ir embora,” eu digo, minha voz tremendo. “Você está me assustando.”

Ele esfrega as duas mãos no rosto. "Sinto muito. Não é sua culpa. Eu só..." Ele anda até mim, segura minhas bochechas e acaricia meus olhos com os polegares como se tivesse feito isso mil vezes. "Estou cansado. Estou tão cansado, e sinto sua falta e não suporto falar com você desse jeito. Vou continuar tentando. Você me deu ordens e me disse para não pegar atalhos. Não vou. Vou fazer você esquecer agora mesmo — e a ligação de poder. É um risco muito grande para você se lembrar."

Franzindo a testa, tento encontrar palavras. “Me fazer esquecer o quê?”

Ele pressiona sua testa na minha, então pressiona seus lábios suavemente contra ela. “Eu não vou foder tudo de novo, meu amor. Eu prometo.”

Uma onda de culpa me atinge. Inexplicável. Ela quase me sufoca enquanto o fundo dos meus olhos arde. “Dane…”

“Sinto muito”, ele responde. “Sinto muito, muito mesmo.”

Meus lábios se separam enquanto ele afasta o rosto, mas então meu olhar segue uma lágrima solitária caindo de seu olho enquanto ele murmura algo em uma língua diferente. Meu peito aperta, como se algo estivesse sendo puxado para fora de mim. Minha visão fica turva, e uma parte de mim entra em pânico e quer se afastar, gritando para ele não fazer isso, mas há um estalo na minha cabeça, e minha mente fica em branco.

Pisco algumas vezes enquanto Dane se afasta de mim e enxuga o rosto, esfregando os olhos, esperando que eu fale.

"Acho que são as tarefas," consigo dizer, sem fôlego de repente. "Parece que queremos um ao outro quanto mais tempo passamos juntos, e quanto mais… coisas fazemos."

Ele concorda. "Parece que sim, mortal. Durma — você precisará de força para amanhã."

"O que acontece amanhã?", pergunto enquanto ele, sem palavras, magicamente cria uma pilha de roupas novas e começa a vesti-las.

"Você verá."

E então ele pisca para mim enquanto desaparece no nada.

OceanofPDF.com

29

Poppy e Mel estão comendo como se nunca tivessem sido alimentados antes. Cada pedaço crocante do café da manhã deles faz meus nervos ficarem à flor da pele. Tento não ser rude com eles enquanto terminam de comer enquanto discutem sobre seus parceiros e como eles progrediram bem nas tarefas.

Enquanto isso, consegui pular os prazos até Dane retornar à aula. Se ele retornar. Pelo que eu entendi lendo muitos livros na biblioteca, é improvável.

Mas não posso deixar de me sentir desconfortável com a possibilidade de ele sofrer. Ele *está* sofrendo. Olhando para os hematomas e marcas em seu corpo ontem à noite, ele está sendo espancado lá.

Ele pode estar sendo espancado agora mesmo.

Mordo meu lábio enquanto olho ao redor, todos tomando café da manhã e conversando entre si. Orsen continua olhando, provavelmente tentando chamar a atenção de Mel. A princesa mal-humorada está brava com ele por algum motivo, mostrando o dedo quando ele pede para falar com ela. Ele está bem perdido desde que Dane foi preso. Ele tem outros amigos, mas Dane era seu melhor amigo. Orsen era seu braço direito, sempre à espreita, a menos que Mel estalasse os dedos e quisesse atenção.

Estou surpreso que ele não tenha me perguntado onde Dane está. Talvez ele saiba e não queira deixar isso óbvio para os outros. Ou talvez eu esteja tentando passar o tempo pensando em qualquer coisa além de Dane e no que ele pode estar passando agora.

Preocupado comigo, pequeno mortal?

Levanto meu olhar para os gêmeos briguentos e enfio uma colherada de mingau na boca, suprimindo minha mudança de humor. Recuso-me a mostrar que sua voz me anima.

Nunca .

Mentiroso. Posso sentir o quanto você está ansioso sobre minha situação de vida atual. Você se sentiria melhor se eu dissesse que a outra pessoa parece muito pior?

Saia da minha cabeça. Eu pego mais mingau na colher e coloco na boca, uma tentativa de esconder o sorriso irritante que tenta se libertar

de ouvir sua voz.

Alguns minutos se passam, e alguns alunos saem do refeitório. A mãe de Dane me observa enquanto ela entra, agarra Orsen e sai novamente sem me dar outra carranca.

Quero revirar os olhos para ela, lembrando da maneira como ela se desculpou porque não queria ver seu filho beijando um humano.

Bem, o filho me beijou. Várias vezes, na verdade. Talvez eu devesse dizer a ela que ele passa horas por dia comigo, que quando ele foi preso, o filho dela estava perto de me foder no chão do banheiro. Que ele realmente tolera minha companhia, considerando que ele odiava me tocar e dizia que eu era suja.

Fraco.

Morrendo.

Ah, e só um corpo quente, se bem me lembro. Ele ficou mortificado por ter que ser pareado comigo, tanto que ele me encurralou em várias ocasiões e exigiu que eu deixasse a academia ou recusasse a dupla.

Aperto minha colher na mão, ficando cada vez mais inquieta.

“Você está muito quieta hoje, Sera. Está tudo bem?”

Poppy está sorrindo para mim — um sorriso pequeno, gentil e amigável.

Há um fogo em mim que acende a raiva, e eu estalo minhas próximas duas palavras sem querer. "Estou bem."

Como eles podem sentar aqui e agir como se tudo estivesse bem? O reino deles está em ruínas, eles mataram o pai e foram enviados para cá. Poppy está mais do que animada por estar perto de humanos, e Mel não poderia ser mais desaprovadora disso. Eles sentam aqui e tomam café da manhã, riem entre si, discutem lições e o que fazer nos nossos dias de folga, como se pudéssemos ir ao cinema ou dormir fora.

Não podemos. Porque estamos presos nessa ilha idiota e esquecida por Deus, com regras que nos impedem de fazer qualquer coisa além de sermos bons estudantes.

Dane está nas masmorras, estou usando luvas para esconder a maldição que está me matando lentamente, minhas memórias foram bagunçadas por Valin, e tudo o que eles querem fazer é falar sobre o baile idiota e o que estamos vestindo.

Eu cerro os dentes, os gêmeos me encarando, esperando que eu diga algo mais. "O quê?"

Mel estreita as sobrancelhas para mim. “Ela só estava perguntando se você estava bem.”

Meus ombros caem. Não sei o que deu em mim ultimamente. Estou perdendo a paciência com todo mundo.

“Acho que não sou tão bom quanto vocês dois em fingir que está tudo bem. Sinto muito. Estou cansado, e toda essa experiência é exaustiva.” Engulo em seco, mas prendo a respiração enquanto Valin abre as portas

principais do corredor, marchando para dentro com seu assistente atrás dele.

Embora eu tenha sido apenas uma cadela com a irmã dela, Mel se levanta. "Vou chutar a bunda dele."

Poppy agarra o braço dela. “Por favor, não.”

Mel escuta, e eu lhe ofereço um meio sorriso quando ela desiste de encarar o professor. “Vou falar com ele depois da aula amanhã. Sozinha,” acrescento quando ela vai falar.

Bem, Dane estará na minha cabeça, mas sim. Imagino que Valin se recusará a falar comigo se eu tiver os gêmeos comigo, então preciso ir eu mesmo.

“Não acho que seja uma boa ideia, Sera. Ele é um lunático!”

Meu ombro se levanta em um encolher de ombros. “Preciso saber qual é o acordo dele. Certamente eu mereço saber? Mal posso esperar para Dane ser solto e lidar com ele. Não sou um humano fraco que precisa de reforços.”

“Humano, sim. Fraco, não.” Poppy se inclina para frente. “E quem disse que Dane estava sendo solto? Ele está sendo acusado de assassinato, lembra?”

Então Mel acrescenta: "Ele terá sorte se conseguir ver você de novo na sua vida. Não que nenhum de vocês queira se ver de qualquer maneira."

“Certo.” A palavra parece veneno na minha língua, mas me recuso a admitir que meu ódio por Dane está começando a ser dominado por outra coisa, algo forte e... inegável.

Gosto quando ele sopra magicamente no meu quarto e me insulta. Também gosto quando ele me dá um certo olhar que incendeia todas as minhas terminações nervosas e aquece minhas bochechas.

Quer dizer, ele segurou meu peito ontem à noite quando estávamos deitados na cama, e eu gostei.

O que está acontecendo comigo?

Valin se senta na mesa mais distante de nós, e eu estou agradecido. Ele, no entanto, continua olhando, tentando chamar minha atenção. Mel lhe dá um de seus olhares mortais, e ele rapidamente se retira para sua comida enquanto conversa com seu assistente.

“Com quem você vai ao baile então, Sera?” Poppy pergunta, apoiando o queixo nas mãos e os cotovelos na mesa.

Eu cantarolo e então dou de ombros. “Não tenho um encontro. O professor não mencionou uma substituição.”

“Você quer que eu pergunte ao Brandt se algum dos amigos dele precisa de um encontro?”

Responda isso e eu vou colocar fogo na sua cama.

Na minha cabeça, estou resmungando e dizendo: *Cale a boca* . “Só se eles quiserem.”

Humano.

Poppy pega seu telefone enquanto Mel engole sua água. “Vou mandar uma mensagem para ele e descobrir.”

"Obrigado."

Você está tentando me irritar? Porque está funcionando.

Não tenho um encontro. Se isso te incomoda, o que não deveria, então talvez você devesse ter pensado nas consequências de suas ações antes de decidir matar alguém.

Engraçado. Sua voz não tem graça, mas me faz lutar contra outro sorriso que escondo com uma mordida no lábio.



Quando terminamos e vamos para uma aula de socialização com mortais, abafo as vozes ao meu redor e me concentro em rabiscar bonecos de palito no meu caderno.

“Senhorita Winters,” diz o professor. “Você pode explicar para a classe qual é sua expectativa de vida como mortal?”

Meus olhos se arregalam enquanto todos se viram para mim. "Oh, uh..." Eu mexo nas luvas que escondem meus dedos, segurando a bainha da minha saia. "Depende da saúde de cada um, eu acho, mas muitas pessoas vivem até os oitenta, algumas até alguns anos acima dos cem."

“Só isso?” alguém pergunta com desgosto no rosto. “Isso é triste.”

Outra pessoa ri e diz que eu estarei morta antes mesmo que ela tenha vivido, e outro aluno comenta sobre minha pele e como meu cabelo é horrível — que não é de se espantar que eu me encha de maquiagem.

Pela primeira vez em muito tempo, sinto vontade de chorar. Não por causa das palavras deles, não mesmo. Estou apenas esgotada. Tão esgotada.

Molho meus lábios e olho para baixo.

Essa aula é uma droga.

Quero pedir para Dane soprar aqui e me levar embora, para esfaqueá-los no coração e quebrar seus crânios. A raiva corre por mim como um inferno, e tenho que prender a respiração para me impedir de explodir. A pressão aumenta atrás dos meus olhos, mas não consigo pará-la.

Eu suspiro quando uma sensação de bolhas sai dos meus dedos sob as luvas, como um raio de fogo intenso, quente, pungente e despertador.

Estreito os olhos para o tecido queimado na ponta dos meus dedos e então escondo as mãos sob as coxas, certificando-me de que ninguém me questione.

Você tem alguns restos horríveis de material para roupa íntima. Como alguém pode se sentir confortável com isso? Mas os brancos são quentes. Acho que vou ficar com eles.

Levanto-me abruptamente. “Posso ir ao banheiro?”

“Você não pode esperar?”

Alguém diz: “Ela é humana, professor. Ela não pode fazer nada além de desperdiçar oxigênio.”

Eu cerro os dentes, minhas narinas dilatam. Quero esticar o braço e arrancar os globos oculares deles. Quando o professor me diz para ir, pego minha mochila e vou até a porta, desejando que sua cadeira voasse para longe dele e—

Um grito vem de trás de mim, e eu paro para ver a pessoa no chão, sua cadeira inexistente. Eu congelo por um segundo, mas então gemo interiormente que Dane evidentemente me ouviu.

Quando chego ao meu quarto, pronta para dar uma bronca em Dane por mexer nas minhas coisas, ele está sentado na minha cama, recostado em um cotovelo enquanto lê minhas anotações sobre músicos e compositores famosos.

“Se você tiver alguma roupa íntima minha nos seus bolsos, eu a quero de volta.”

Ele não tira os olhos do livro. “É melhor você verificar por si mesmo, humano. Minhas mãos estão ocupadas.”

Se ele pensa por um segundo que estou ficando em segundo plano, ele está pensando outra coisa. Eu jogo minha bolsa para longe e empurro seu peito, então ele fica deitado na cama. O livro desliza para o lado, e Dane observa enquanto eu procuro nos bolsos de seu short de algodão.

Por que ele está vestindo roupas mortais novamente?

Estreito meu olhar para ele quando não consigo encontrar nada. “Você é um idiota. Saí da aula por sua causa!”

Minha mão treme quando ele a captura, estudando as marcas de queimadura na minha luva. "O que aconteceu?"

“Nada.” Tento puxar, mas não consigo.

“Não minta para mim. Você estava bravo. Eu tive que te tirar daquela sala de aula dado o quão assassino você estava se tornando na sua cabeça. O que aconteceu?”

“Só alguns dos alunos comentando sobre mim e o quão humano eu sou, só isso.” Eu consigo me levantar e me libertar de seu aperto. “Os comentários deles não são nada comparados ao que você jogou em mim, então não fique tão ofendido por mim.”

Corro para o banheiro, lavando o tecido queimado das minhas mãos e jogando as luvas estragadas no lixo. Olho para minha pele. Quando estava no café da manhã, pude sentir a maldição crescendo, se espalhando pelas minhas palmas, mas agora, ela mal está visível.

“Dane,” eu digo, entrando na sala enquanto estudo minhas mãos. “É possível que a maldição… enfraqueça? Estava pior esta manhã.”

Ele fica na cama, mas gesticula para que eu me aproxime, e eu escuto. Minha pele formiga quando ele se senta na beirada do colchão, me arrastando entre suas pernas abertas ao agarrar meus quadris. "Só

seria possível desacelerá-lo ou enfraquecê-lo por meio de uma liberação de energia." Ele aperta a ponta do meu dedo, e eu recuo. "Já que você é humano, isso não é possível."

Ele suga o lábio inferior, deslizando o dedo contra minha palma e enviando ondas de sua própria energia através de mim.

“Você consegue sentir isso?”, ele pergunta, empurrando mais energia para minha palma, e eu aceno. É formigante, e o pulso ricocheteia em cada nervo e se acomoda em meu peito. “Mantenha suas luvas, independentemente do estado de suas mãos. Eu farei novas para você.” Ele solta minha mão, mas nenhum de nós se move. Seus olhos são de um lindo e deslumbrante tom de verde enquanto ele mantém seu olhar em mim. “Você se sente bem?”

“Sim.” Eu aceno, lentamente me afastando. “Você deveria ir antes da sua inspeção. Você não precisa sifonar agora. Vejo você hoje à noite?”

Dane não responde imediatamente. Se alguma coisa, ele parece querer ficar um pouco mais, mas é muito perigoso. Se ele for pego, isso acabou. Seja lá o que for. Uma amizade? Um vínculo aluno-aluno sobre relações humanas? Inimigos que gostam de se tocar? Acho que, mesmo depois do jeito que ele me tratou para começar, eu ficaria feliz em ser seu amigo.

Dane solta um suspiro e se levanta. “Sem ofensa, pequeno mortal, mas eu não quero ser seu amigo.”

Eu me recuso a mostrar o quanto isso me machuca. “Bom.”

“Bom”, ele rebate. “Não conheço muitos amigos que tenham a tarefa de foder um ao outro, muito menos o que temos que fazer para a tarefa dez.”

Eu aceno e olho para o lado. “Está quase no fim do dia.”

"Volto por volta das onze", ele diz, achatando meu edredom, que estava amassado por ele estar deitado nele.

Antes que ele possa ir embora, dou um passo em sua direção. “Obrigado pelo que você fez hoje. Ele estava sendo um babaca, e eu aprecio sua ajuda.”

Dane parece confuso. "Não tenho a mínima ideia do que diabos você está falando", ele diz e desaparece, me deixando em silêncio.

Pisco lentamente algumas vezes, olhando para o lugar onde ele estava.

Se não foi ele, quem foi?

OceanofPDF.com

30

UM Uma rachadura na atmosfera às onze e meia me fez girar nos calcanhares de medo, quase deixando cair minha escova de cabelo.

“Boa noite, mortal,” Dane fala lentamente, tirando fiapos do punho e alisando as mangas, certificando-se de que as ligas das mangas em seus bíceps estejam perfeitamente no lugar. Ele me olha com uma careta. “Para sempre em suas roupas de dormir, não é?”

“Está quase na hora de dormir.” Coloco uma mão no meu quadril. “Por que você está arrumado?”

Dane olha para seu colete antes de enfiar as mãos lentamente nos bolsos. "Eu fui tão preguiçoso que você parece pensar que sou eu *vestido assim* ?"

“Você tem usado roupas humanas nos últimos dois dias. Acho que eu estava me acostumando com uma criatura imortal em shorts de algodão e tops brancos.” Então eu paro. “Como você consegue roupas quando está nas masmorras?”

“Um dos meus—”

“Poderes. Sim, esqueça que perguntei.”

Ele balança a cabeça. “Temos que praticar. Perdemos três aulas até agora, e eu me recuso a dançar com você no baile se você cair nos meus pés. Além disso, você é uma péssima dançarina.”

Eu o encaro boquiaberta. “E como, por favor, você planeja comparecer? Seu julgamento — por *assassinato* — é em alguns dias, e o baile é em duas semanas. Poppy vai me encontrar outro encontro.”

“O nome dele é Silas, e tudo o que ele vai querer fazer é te foder, o que não vai acontecer. Esquece.”

Eu sufoco uma risada. “Você está com ciúmes, Dane Dalton?”

“Não seja ridículo.”

“Então eu vou com outra pessoa. Você não verá a luz do dia por um longo tempo, de acordo com as leis desta academia.” Eu jogo minhas mãos para fora. “Eu preciso ir ao baile, Dane. Eu não tenho escolha.”

“Nada sairá do meu julgamento”, ele diz, inspecionando meu quarto como se não tivesse passado os últimos nove dias visitando-o. “Você tem algo que toca música? Ou devo conjurar um piano?”

Claro que ele muda de assunto. “Depende. Você sabe tocar?”

Um sorriso puxa os lábios de Dane, e ele vira as costas para mim. “Eu tive uma ótima professora. Eu nunca fui tão bom quanto ela, mas eu estava bem ouvindo em vez de brincar.”

“Parece que você tinha uma queda pelo seu professor de piano.”

“Você poderia dizer isso”, ele responde, virando-se para mim. “Ela sabia tocar todos os instrumentos lindamente. Fiquei hipnotizado por ela.”

Eu aperto meus lábios juntos. “Adorável.”

“Quem é o ciumento agora?”

Faço uma careta e vou em direção à pequena escrivaninha no canto do meu quarto, verificando meu telefone para uma resposta de Poppy. Ela disse que me avisaria hoje à noite se encontrasse um encontro para mim, e uma parte de mim está feliz que minha barra de notificação esteja vazia.

“A maldição não se espalhou muito”, digo, mostrando minhas mãos. “Um pouco nas palmas, mas nada dói como de costume. Isso é um coisa boa, certo? Você não vai precisar vir aqui duas vezes por dia para sifoná-lo se parar. É um ganha-ganha.”

Isso parece terrível, mas as palavras saem antes que eu possa impedi-las.

Dane me encara, sem emoção.

“Só quero dizer porque você obviamente arrisca muito vindo aqui. E isso te machuca.”

“Pare de voltar atrás. Nós dois sabemos que você não me quer aqui.”

“Você também não quer exatamente estar aqui”, respondo calmamente.

“Ótimo. Você pode se vestir? Eu não posso dançar com você enquanto você estiver usando…” Ele aponta para meu short de dormir, que mal esconde minhas nádegas.

“Você se teletransportou para cá perto da meia-noite. Não sei por que esperava que eu estivesse de uniforme. Estou prestes a ir para a cama. Não podemos fazer isso amanhã?”

"Não."

Espero que ele diga mais alguma coisa, mas tudo o que ele faz é se encostar na minha cômoda e me encarar.

Eu dou uma risadinha e vou em sua direção. Vejo isso no momento em que ele pensa que estou diminuindo a distância até ele, e sua respiração falha enquanto ele limpa a garganta. Mas então eu o movo com meu ombro, afastando-o para entrar na minha cômoda.

Entro no banheiro com algo mais apropriado para os dinamarqueses. Assim que arrumo meus seios em um sutiã e aliso o vestido que chega até o meio da coxa, termino de escovar meu cabelo e o tranço para o lado.

Ele espera pacientemente enquanto aplico um pouco de rímel e protetor labial. Minhas bochechas estão um pouco vermelhas de... bem,

acho que é porque Dane tem a aparência que tem. Odeio me sentir atraída por ele e meu corpo não tem ideia de como não reagir à sua proximidade.

E por que ele precisa cheirar tão bem? Ele dorme em uma masmorra, pelo amor de Deus.

Depressa, sua voz vem.

Dane-se, eu revido.

Eu me examino mais uma vez antes de sair do banheiro, parando no meio do caminho quando vejo Dane tendo uma discussão silenciosa com uma das sombras nas minhas paredes. Ele e a garotinha parecem estar se encarando, e ela pula no ar de excitação enquanto os cantos dos lábios de Dane se curvam.

Ele ri enquanto ela lhe mostra uma pedra que encontra no chão.

“Você a conhece?”, pergunto, interrompendo sua concentração.

Silêncio, e então Dane abaixa a cabeça. “Não,” ele diz sem olhar para mim. “Ela está sozinha, então eu estava fazendo companhia a ela até que seu protetor retornasse.”

Ele levanta a cabeça e acena para a grande massa enquanto ela pega a mão da garota, então ambos desaparecem na fenda da parede.

“Ela é doce,” eu digo, mexendo no meu cabelo. “Ela sempre brinca com o cachorro e acena para mim.”

"Hum."

Grilos poderiam preencher o silêncio que se estende entre nós, se existissem nesta ilha. Dane mantém os olhos na parede, mastigando o interior da bochecha, aparentemente perdido em sua cabeça.

Tento ouvir, mas ele me isola.

Fico aqui, meio confuso. “Então…?”

Ele ainda não olha para mim. "E daí?"

“Você disse que estava aqui para praticar.”

Ele pisca algumas vezes e então esfrega uma mão no rosto, que está cheio de exaustão. “Certo.”

Quando ele se vira, eu o vejo caminhar em direção à cômoda novamente e começar a tocar música de uma pequena caixa de madeira. Acordes tocam em um piano, uma voz suave em uma língua diferente preenche a sala, e então violinos se juntam em uma linda sinfonia.

“Você parece cansado”, eu digo.

“Observador como sempre, mortal.”

“Você não está dormindo bem?”

Ele franze a testa. “Eu durmo em uma cela — o que diabos você acha?”

Boa observação. Embora seja melhor que ele não brigue comigo daquele jeito de novo. Mas ele parece diferente do normal—mais mal-humorado.

“O que acontece lá embaixo?”, pergunto, certa de que ele vai me xingar mais um pouco. “Você não se curou ontem à noite. Você tinha

muitos hematomas e cortes.” Aceno para o pescoço dele. “Especialmente lá.”

“Por que você se importa?”

Eu suspiro. “Será que te mataria passar um dia sem ser tão babaca comigo?”

“Sim.” Ele passa a mão pelo cabelo, bagunçando-o, mas ainda parecendo tão elegante quanto sempre. “Coloque saltos.”

Cruzo os braços. “Com licença?”

“Imagino que você vá de salto alto ao baile?”

Outro bom ponto.

Assim que calço um par de saltos altos, caminho para ficar na frente dele. Ele ainda é mais alto que eu. "Qual é a sua altura? Não sou considerada baixa — eu era mais alta do que a maioria das crianças do meu ano, mas você é um arranha-céu comparado a mim."

Em vez de me responder, ele vai para a única informação que tirou daquilo. “Um arranha-céu?”

Eu o encaro por um longo momento, então meus ombros caem e eu balanço minha cabeça. "Não importa." Pego sua mão e a coloco em meu quadril. "Você conhece os passos?"

“Eu já fiz essa dança mil vezes. Sou eu aqui para te ensinar.”

“Que nobre da sua parte.”

Ele nos guia silenciosamente pela rotina enquanto pega minha outra mão na sua e me puxa pela sala. "Provavelmente a coisa mais legal que você já disse sobre mim", ele diz, me girando e capturando meu quadril novamente.

“Não se acostume com isso.”

Ele me abaixa abruptamente, e eu grito quando minha cabeça quase bate no chão. Eu fico boquiaberta para ele enquanto ele sorri enquanto me puxa de volta para ficar em pé. "Idiota."

Ele ri. “Assim é melhor.”

Há uma corrente elétrica constante entre nós. É... confortável, não é algo que eu precise mais ou menos. Meu peito roça no dele enquanto ele me puxa para mais perto, e sinto sua respiração na minha bochecha antes que ele me mergulhe novamente.

Engulo em seco quando seus olhos se chocam com os meus, segurando meu olhar. “Precisamos terminar a dança do mesmo jeito que fizemos antes? Precisamos nos beijar?”

“Não”, ele responde enquanto nos guia em passos cuidadosamente coordenados. “Acho que foi só para ajudar a formar um tipo de vínculo, para que os parceiros fiquem mais à vontade com o pareamento.”

Soltei um suspiro. "Bom." Não é bom. Quero uma razão para beijá-lo sem admitir para mim mesma que realmente quero um beijo — um beijo de verdade.

Sua mandíbula aperta enquanto ele me gira e me gira de volta para seu peito. "Eu sou tão indesejável, mortal?"

“Vindo da pessoa que fez da minha vida um inferno e me chamou de feio e nojento.”

"A verdade dói", ele diz divertido, e sorri abertamente quando eu bato em seu peito.

Parece que estou batendo muito nele ultimamente.

Como antes, de alguma forma eu sei como me mover, e Dane só precisa me falar sobre algumas partes da dança, e em um ponto, nós navegamos suavemente por cada passo sem perder o ritmo do começo ao fim. Eu rio enquanto ele faz o mergulho final, e eu ouço o coração de Dane em meus próprios ouvidos.

“Nada mal,” eu digo, sorrindo enquanto ofego. “Aposto que Silas é melhor.”

Ele me levanta. “Mais uma vez.”

Desta vez, ele me joga como se estivesse tentando provar um ponto. Eu acidentalmente piso em seu sapato, e ele bate no meu quadril na cômoda intencionalmente. Eu coloco minha língua para fora, e começamos do começo novamente.

Quando terminamos, são quase três da manhã. Dane tem as mangas arregaçadas até os cotovelos, os dois botões de cima desabotoados e o cabelo desgrenhado. Estou em pior estado. Meu cabelo está uma bagunça, meu vestido gruda em mim e meus membros doem.

Nós dois caímos na cama depois de seis bilhões de repetições da dança, respirando em sincronia. "Você é pior do que eu pensava", ele diz enquanto enche os pulmões. "Chocantemente ruim, para ser brutalmente honesto. Não há a mínima chance de Silas querer te foder depois disso."

“Sabe, às vezes é melhor não ser honesto.” Eu rolo para o meu lado, apoiando-me no meu cotovelo com a minha mão na minha cabeça. “É por isso que você esconde tantas coisas de mim, e eu estou ficando farto disso.”

“O que você quer dizer? Como o quê?”

“Primeiramente, você não vai me dizer por que Valin me levou. Segundo, você não vai me dizer por que matou alguém. Terceiro, você não vai me dizer por que as tarefas são feitas do jeito que são. Devo continuar? Tenho certeza de que tenho mais doze para passar.”

“Você pode simplesmente aceitar o fato de que é melhor não saber?”

"Não."

Ele suspira. “Estou começando a lembrar por que te odeio.”

“Bom,” eu retruco. “Porque essa versão legal de você me confunde.”

“Dê-me suas mãos para que eu possa ir embora.”

Eu me sento e ele também, e coloco minhas palmas sobre as dele. Mantenho meus olhos para o lado, sem olhar para ele enquanto ele murmura aborrecimentos para si mesmo enquanto a queima começa.

Mas não vem…

Deve doer, certo?

Isso sempre dói.

Por que não dói? Sinto um leve calor, mas é só isso.

Quando olho para Dane, ele parece estar com uma dor excruciante. Seus olhos estão fechados, seus dentes cerrados, outro fio de sangue preto escorrendo de seu nariz.

Seu corpo treme enquanto eu o encaro.

Apertando minhas mãos com mais força, ele xinga para si mesmo enquanto tentáculos negros arranham seu pescoço como sempre fazem, cravando-se em sua pele.

Mas não sinto nada.

Ele se afasta abruptamente e cai da cama, agachando-se enquanto agarra o peito. "Porra."

Vou até ele, caindo de joelhos enquanto agarro seus ombros. "Você está bem?"

Ele se afasta de mim, seus olhos completamente pretos, até mesmo o branco tomando conta, as veias escuras subindo por um lado do seu rosto até a linha do cabelo.

“Eu preciso ir.”

“Não. Espere.”

Mas antes que ele possa se materializar, eu estendo a mão para detê-lo, sabendo que ele está muito fraco. Mas um puxão repentino por todo o meu corpo me deixa tonta, meu quarto se deforma em nada, e eu caio em um chão frio e duro com um fedor que poderia queimar meu olfato até o nada.

Dane cai em cima de mim com um grunhido e se levanta usando as mãos, com sangue jorrando do seu nariz enquanto suas coxas seguram meus quadris.

“O que diabos você fez?”

Olho em volta e sinto que estou ficando cada vez mais pálido a cada segundo que passa. “Ah, não. Este é seu celular?”

“Sim, e não sou forte o suficiente para te aceitar de volta. Você é louco?”

Meus olhos se arregalam. “Não. Você precisa me aceitar de volta.”

Ele cai para o lado, ficando tenso por todo o corpo. “Eu não consigo.”

Eu me levanto, boquiaberto com o sangue espalhado pelos tijolos, as correntes penduradas no teto e a estrutura de metal da cama com sem colchão. Um bloco de madeira fica ao lado com comida que ninguém deveria tocar, muito menos comer.

“Eu já vi isso antes,” eu digo em voz alta. “Esta cela. Havia um garotinho nela.”

Dane ainda está ofegante no canto, tentando acalmar sua dor enquanto eu tento não entrar em pânico ao ver tudo isso quando já sonhei e agora estou preso aqui.

Pense. Pense, Sera .

“O que foi aquilo que você disse que os imortais podem fazer quando compartilham o poder?”

Dane fecha os olhos e murmura uma maldição sob sua respiração. “Ligação de poder.”

Eu aceno e me agacho na frente dele. "É, isso. Posso fazer isso com você?"

Ele me encara, os arrepios sacudindo meu corpo tanto pelo medo quanto pelo frio da cela. Dane observa o ambiente e então faz uma careta, como se estivesse contemplando e pesando outras opções. Mas não há outra opção. Dane pode usar meu corpo para nos tirar daqui; ele está muito fraco, mas seu poder não. Ele pode dormir no meu dormitório até estar em forma o suficiente para sair.

Eu agarro suas mãos cobertas de maldição. “Diga-me o que fazer.”

Ele geme e desiste. “Isso é perigoso — você entendeu? Ligação de energia não é segura e só deve ser usada em circunstâncias extremas.”

Ele é louco? “Isso é extremo. Estou na sua cela nas masmorras!”

“Tudo bem”, ele retruca. “Imagine seu quarto, tenha uma visão forte dele e crie determinação suficiente para chegar lá.”

"Isso é tudo?"

Ele concorda. “Eu farei o resto. Você sentirá a necessidade de viajar para lá, então faça isso. Tentarei não sobrecarregá-lo.”

"OK."

Ele aperta os olhos fechados com uma onda de dor. "Você me deve um beijo de merda por isso."

Meus lábios se separam. "Você quer me beijar?"

Seu olhar se nivela em mim, como se eu tivesse perguntado qual é a cor do céu. "Eu não deixei isso óbvio?"

Eu sorrio e aceno com um rubor nas bochechas, apesar do nosso infortúnio atual. “Tudo bem. Se isso funcionar, eu te beijo.”

"Negócio."

Imagino meu quarto o mais forte que posso, ouvindo Dane resmungando em outra língua enquanto raios de energia mudam entre nós. Eu suspiro pela intrusão de poder que não deveria sentir, e minha mente fica completamente em branco enquanto meu coração acelera.

Sinto como se estivesse acordando, perdida, mas encontrada, como se estivesse me reconciliando com uma parte de mim que estava desaparecida há muito tempo.

O cheiro da cela desaparece, minha visão se distorce mais uma vez, e Dane me diz para focar enquanto ele força seu poder em mim com capacidade total. Eu consigo de alguma forma nos materializar para fora da cela, focando no meu quarto como se minha vida dependesse disso.

Suas mãos estão me agarrando enquanto tudo ao nosso redor ondula em um redemoinho de nada. Nós pousamos em um tapete macio, seu

peito pressionando o meu enquanto nós dois ofegamos por ar. Ele está me esmagando até que ele se empurra para cima pela metade.

Ele agarra meu rosto, e vejo que a maldição já penetrou em sua pele. “Fale comigo. Diga que você está bem.”

Eu pisco. “Estou bem. Você está—”

Olho para cima, o som morrendo na minha garganta enquanto todo o sangue escorre do meu rosto quando percebo para onde o trouxe. A criatura imortal que odeia humanos. Que odeia meu mundo e meu povo.

Meus olhos pousam na minha mesa de cabeceira — na minha luminária rosa e no meu despertador eletrônico, que ainda está funcionando. Minha cama ainda está arrumada desde a manhã em que saí para o trabalho, e uma foto minha e de Toodles está na unidade de cabeceira.

Dane franze a testa enquanto se senta e observa o ambiente, seu olhar perplexo viajando pelo quarto onde não entro há meses.

“Onde diabos estamos?”

CONTINUA...

OceanofPDF.com

Sobre o autor

Leigh Rivers é uma cientista biomédica escocesa que se aventurou no mundo da escrita de personagens sombrios e moralmente obscuros, com histórias cheias de adrenalina para levar seus leitores à loucura. Quando não está lendo, escrevendo em seu laptop ou jogando até altas horas, ela dança no estúdio de pole dance, vai à academia e passeia com seus quatro cachorros com seus dois filhos e seu marido.
Encontre outros livros e redes sociais de Leigh AQUI

OceanofPDF.com